



Memórias do Brasil

1959

DISCURSOS DE JUSCELINO KUBITSCHKEK



SENADO FEDERAL

Mesa

Biênio 2021–2022

Presidente

Senador Rodrigo Pacheco

1º Vice-Presidente

Senador Veneziano Vital do Rêgo

2º Vice-Presidente

Senador Romário

1º Secretário

Senador Irajá

2º Secretário

Senador Elmano Férrer

3º Secretário

Senador Rogério Carvalho

4º Secretário

Senador Weverton Rocha

Suplentes de Secretário

Senador Jorginho Mello

Senador Luiz do Carmo

Senadora Eliziane Gama

Conselho Editorial

Presidente

Senador Randolfe Rodrigues

Vice-Presidente

Esther Bemerguy de Albuquerque

Conselheiros

Alcinéia Cavalcante

Aldrin Moura de Figueiredo

Ana Luísa Escorel de Moraes

Ana Maria Martins Machado

Carlos Ricardo Cachiollo

Cid de Queiroz Benjamin

Cristovam Ricardo Cavalcanti Buarque

Eduardo Rômulo Bueno

Elisa Lucinda dos Campos Gomes

Fabício Ferrão Araújo

Heloísa Maria Murgel Starling

Ilana Feldman Marzochi

Ilana Trombka

João Batista Gomes Filho

Ladislau Dowbor

Márcia Abrahão de Moura

Rita Gomes do Nascimento

Vanderlei dos Santos Catalão

Toni Carlos Pereira

Memórias do Brasil

1959

DISCURSOS DE JUSCELINO KUBITSCHEK

Edições do Senado Federal

Vol. 298

Este quarto volume dos discursos de Juscelino Kubitschek é uma realização do Memorial JK e integra a coletânea dos pronunciamentos do presidente, no exercício do seu mandato – 1956/1960. Um projeto iniciado em 2019 e que será concluído em 2022, com a publicação dos cinco volumes, em parceria com o Conselho Editorial do Senado Federal.

Concepção: Memorial JK

Realização: Gabinete C

Planejamento e coordenação: Cláudia Pereira

Projeto gráfico: Isabela Rodrigues

Diagramação: Isabela Rodrigues

Produção: Vera Morgado

Transcodificação dos textos digitalizados e revisão: Carmem Lopes

Pesquisa de imagens: Marta Abreu

Fotos: Acervo Memorial JK e Arquivo Público do DF

Kubitschek, Juscelino, 1902-1976.

Memórias do Brasil 1959 : discursos de Juscelino Kubitschek. – 1. ed. – Brasília : Senado Federal, 2022.

352 p. : il., fots. p&b. – (Edições do Senado Federal ; 298)

ISBN: 978-65-5676-203-6

Acima do título: Memorial JK.

1. Política e governo, Brasil, 1959, discursos etc. 2. Presidente da República, Brasil, discursos etc. I. Título. II. Série.

CDD 320.981

Ficha catalográfica elaborada por: Marcela Caldas CRB 1116

Memorial JK

Memórias do Brasil – 1959

Discursos de Juscelino Kubitschek

1ª Edição

Brasília - 2022

SENADO FEDERAL



APRESENTAÇÃO

Chegamos ao quarto volume, e penúltimo, da coletânea de discursos do presidente Juscelino Kubitschek. Uma história que começou em 2019 e hoje comemoramos com o sentimento do dever cumprido e a alegria de poder mostrar ao Brasil que a vontade política de um líder pode transformar um país e melhorar a vida das pessoas.

Aqui estão reunidos todos os pronunciamentos de JK proferidos no ano de 1959. Pronunciamentos que traduzem as grandes conquistas do seu Plano de Metas e também as tensões políticas do ano pré-eleitoral e as adversidades econômicas da conjuntura internacional.

Como um equilibrista, JK atravessou 1959 mediando relações políticas e econômicas capazes de dar sustentação às grandes obras em execução. Com tristeza, se despediu do companheiro de luta Bernardo Sayão e, com orgulho, inaugurou a Belém-Brasília, a obra iniciada pelo grande engenheiro.

Com tenacidade e coragem, enfrentou a rebeldia dos oficiais de Jacarecanga e os violentos ataques dos adversários políticos. Prosseguiu governando democraticamente e acompanhando o grande canteiro de obras que foi o Brasil da era JK.

Em 1959, o Brasil tinha 70 milhões de habitantes e o país, assim como toda a América Latina, ainda vivia em condições de subdesenvolvimento. Por isso mesmo, a celebração dos avanços do primeiro ano da Operação Pan-Americana foi tratada com grande atenção. Afinal, nela estavam as esperanças de desenvolvimento econômico do Brasil e dos países vizinhos.

Sobre os investimentos aplicados em Três Marias, Furnas, Usiminas, Cosipa, nas indústrias automobilística e naval, na Sudene, nos reservatórios de Orós e Araras, Brasília e tantos mais, ele falou: “A parte mais difícil do programa de metas já foi realizada. Hoje o investimento exigido (...) representa apenas 4 a 6% do produto nacional bruto.”

Sábio e humano, JK comemorou o 1º de Maio de 1959 em Brasília, junto aos trabalhadores que ajudavam a erguer a nova capital. Em seu pronunciamento à nação, ele disse: *“O que se faz em Brasília é um reflexo do que se passa por todo o país. Brasília só foi possível pelo adiantamento da nossa técnica, pelo aperfeiçoamento do nível de vosso trabalho, pelo desejo patriótico de livrar o Brasil do subdesenvolvimento.”*

Este é JK, o presidente que fez o Brasil moderno. O governante que honrou a Constituição e as regras democráticas. O estadista que soube dialogar e mediar. O desbravador que interiorizou o país e abriu nossas fronteiras internas. O homem que soube amar e respeitar seu povo.

Tudo isso, e muito mais, está nas páginas deste livro que o Memorial JK e o Conselho Editorial do Senado Federal têm a honra de apresentar. Boa leitura!

Anna Christina Kubitschek Pereira

Presidente do Memorial JK

PREFÁCIO

“Semente é Brasília, semente é o rio da unidade nacional, o São Francisco, sementes são as obras capitais que estamos executando a duras penas. Os que esperam que, mal se esconde no seio da gleba a semente, possa o fruto ser colhido, parecem desconhecer as próprias leis mais elementares da natureza. Mas que aguardem um pouco, e verão o que produzirá a riqueza que vai jorrar dêsses atos criadores, dessas obras libertadoras que estamos concluindo.”¹

O governo de Juscelino Kubitschek fez-se acompanhar por um imaginário que irá influenciar todos os que ousam acreditar em um projeto de desenvolvimento democrático para o Brasil. Esta coleção de discursos que chega ao seu quarto volume é uma homenagem ao idealizador de uma das épocas mais promissoras do nosso país, tempo em que as taxas de crescimento do PIB oscilavam em torno de 9% ao ano.

Em 1959, Juscelino foi tensionado por adversidades que mobilizariam a sua agenda política e testariam suas convicções. Entre essas, as exigências de austeridade fiscal impostas pelo Fundo Monetário Internacional (FMI), a quem havia recorrido para financiar os déficits com o exterior, os quais lhe impediam de atender às demandas do seu plano de metas, já bastante adiantado naquele ano.

Defensor intransigente da soberania brasileira e consciente da importância do plano à nossa industrialização e autonomia econômica, Juscelino não se submeteu ao fundo e, com essa resistência, angariou amplo apoio popular ao seu governo.

As especulações e controvérsias sobre as eleições do ano seguinte foram também motivo para disputas sucessivas que não ajudaram o governo a enfrentar problemas como a inflação, a instabilidade cambial, a queda dos preços dos

¹ Memorial JK. Memórias do Brasil, 1959, discursos de Juscelino Kubitschek. Edições do Senado Federal. P. 110.

produtos primários, a recessão nos Estados Unidos e na Europa e as várias greves de trabalhadores. Revisitar essa conjuntura é um aprendizado sobre como manejar o ofício da política com coragem e determinação, sem abdicar do diálogo e da disputa pela vanguarda das ideias sobre o futuro da nação.

As reflexões teóricas e práticas que emergem dessa época formam a sua convicção de que o Brasil não podia ter uma economia vinculada apenas às vantagens comparativas agrárias. A nossa soberania dependia de mudanças estruturais, como a industrialização, o domínio das novas tecnologias e a provisão de infraestruturas, principalmente energética, tanto para dar viabilidade ao desenvolvimento autossustentado quanto para fortalecer a coesão do território brasileiro. Exemplos dessa visão são as obras da barragem de Três Marias e da Usina de Furnas, a criação da Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE) e a inauguração da rodovia Belém-Brasília.

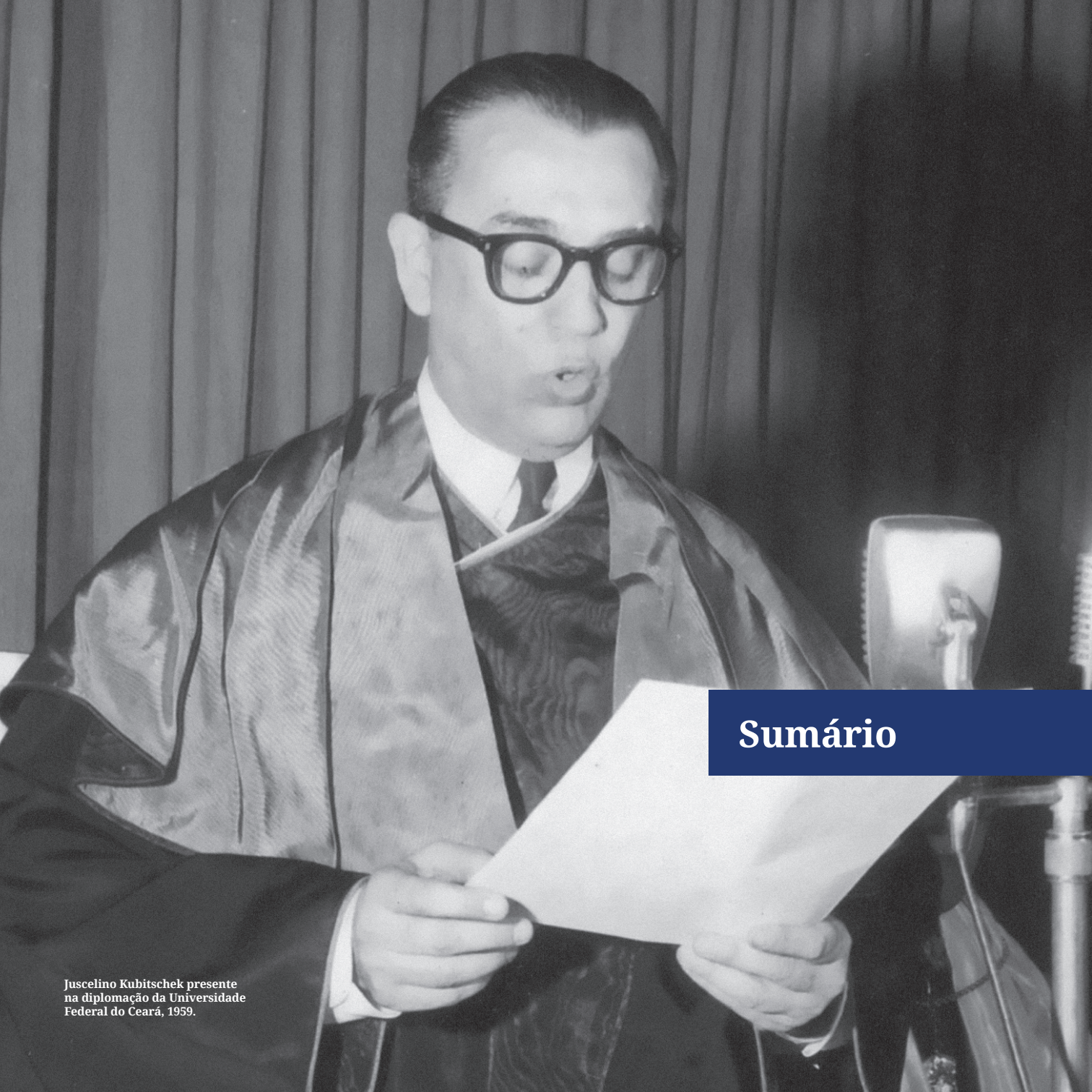
Neste ano de 2022, ao lembrarmos de Juscelino, não podemos esquecer da comemoração dos 60 anos da Universidade de Brasília, idealizada por ele, Darcy Ribeiro, de quem festejamos o centenário de nascimento, e Anísio Teixeira. A UnB foi mais um dos legados revolucionários do presidente, que, com o ineditismo da sua concepção emancipatória, influenciou não só as universidades brasileiras como também as latino-americanas.

Este Ano do Bicentenário da Independência encontra o Brasil às voltas com graves instabilidades políticas e desafios sociais e econômicos que nos colocam diante de um momento histórico particular, a oportunidade de recuperar o Estado e reconstruir o país, por isso recordar Juscelino e suas aspirações de democracia e soberania não são uma opção, mas uma obrigação.

Macapá, 21 de março de 2022.

Senador Randolfe Rodrigues

Presidente do Conselho Editorial do Senado Federal



Sumário

Juscelino Kubitschek presente
na diplomação da Universidade
Federal do Ceará, 1959.

Janeiro

- 20 SÃO PAULO, 6 DE JANEIRO DE 1959**
EM RESPOSTA, DE IMPROVISO, À SAUDAÇÃO DO CARDEAL DOM CARLOS CARMELO DE VASCONCELOS MOTA, EM ALMOÇO POR ÊSTE OFERECIDO AO PRESIDENTE DA REPÚBLICA.
- 22 SÃO PAULO, 6 DE JANEIRO DE 1959**
NA CERIMÔNIA DE SAGRAÇÃO DOS SINOS DA CATEDRAL DE SÃO PAULO.
- 23 BRASÍLIA, 17 DE JANEIRO DE 1959**
QUANDO DO SEPULTAMENTO DO CORPO DO ENGENHEIRO BERNARDO SAIÃO CARVALHO ARAÚJO.
- 27 RIO DE JANEIRO, 21 DE JANEIRO DE 1959**
ORAÇÃO DE PARANINFO DA TURMA DE ECONOMISTAS EGRESSOS DA FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS DA PREFEITURA DO DISTRITO FEDERAL.
- 30 RIO DE JANEIRO, 22 DE JANEIRO DE 1959**
ORAÇÃO DE PARANINFO DA TURMA DE DIPOMATAS EGRESSOS DO INSTITUTO RIO BRANCO, DO MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES.
- 39 GOIÂNIA, 24 DE JANEIRO DE 1959**
AO RECEBER O TÍTULO DE CIDADÃO HONORÁRIO DE GOTAS.
- 41 RIO DE JANEIRO, 31 DE JANEIRO DE 1959**
PRESTAÇÃO DE CONTAS AO POVO, NO TRANSCURSO DO TERCEIRO ANIVERSÁRIO DE SUA ADMINISTRAÇÃO, EM DISCURSO RADIODIFUNDIDO PELA AGÊNCIA NACIONAL E SUA RÊDE NO PAÍS.

Fevereiro

- 57 RIO DE JANEIRO, 16 DE FEVEREIRO DE 1959**
NO PALÁCIO DO CATETE, ANTE OS GOVERNADORES DOS ESTADOS DO NORDESTE, AO ANUNCIAR A CRIAÇÃO DA SUPERINTENDÊNCIA DO DESENVOLVIMENTO DO NORDESTE.
- 73 JACUECANGA (ESTADO DO RIO DE JANEIRO), 18 DE FEVEREIRO DE 1959**
AO SER BATIDA A ESTACA INICIAL DOS ESTALEIROS DE JACUECANGA.
- 75 BRASÍLIA, 20 DE FEVEREIRO DE 1959**
AO RECEBER, NO PALÁCIO DA ALVORADA, A VISITA DO PRÍNCIPE BERNARDO DE LIPPE, DOS PAÍSES BAIXOS.

Março

- 78 RIO DE JANEIRO, 3 DE MARÇO DE 1959**
NA REITORIA DA UNIVERSIDADE DO BRASIL, POR OCASIÃO DA ABERTURA DOS CURSOS UNIVERSITÁRIOS.

80 PELOTAS, 7 DE MARÇO DE 1959

PARANINFANDO A TURMA DE AGRÔNOMOS DA ESCOLA ELISEU MACIEL, INTEGRADA NO INSTITUTO AGRONÔMICO DO SUL.

89 RIO DE JANEIRO, 12 DE MARÇO DE 1959

SÔBRE O CUSTO DE VIDA E A REORGANIZAÇÃO DO ABASTECIMENTO, ATRAVÉS DE “A VOZ DO BRASIL”.

103 RIO DE JANEIRO, 12 DE MARÇO DE 1959

NO PALÁCIO ITAMARATI, DURANTE O BANQUETE QUE OFERECERAM À DUQUESA DE KENT E À PRINCESA ALEXANDRA.

Abril

104 RIO DE JANEIRO, 8 DE ABRIL DE 1959

AO AGRADECER, NO PALÁCIO DO CATETE, A HOMENAGEM QUE LHE PRESTARAM OS PARLAMENTARES DO PARTIDO SOCIAL DEMOCRÁTICO, E SÔBRE O PROBLEMA SUCESSÓRIO.

110 RIO DE JANEIRO, 15 DE ABRIL DE 1959

DISCURSO DO PRESIDENTE DA REPÚBLICA, NA REUNIÃO DA COMISSÃO BRASILEIRA DA OPERAÇÃO PAN-AMERICANA, PARA OUVIR OS RESULTADOS DOS TRABALHOS DO COMITÊ DOS 21.

114 RECIFE, 25 DE ABRIL DE 1959

NA INSTALAÇÃO DO CONSELHO DELIBERATIVO DO CONSELHO DE DESENVOLVIMENTO DO NORDESTE, SOBRE A OPERAÇÃO NORDESTE.

125 GARANHUNS, 25 DE ABRIL DE 1959

NA INAUGURAÇÃO DO SEMINÁRIO PARA O DESENVOLVIMENTO DO NORDESTE.

Maio

126 RIO DE JANEIRO, 1.º DE MAIO DE 1959

MENSAGEM AOS TRABALHADORES EM SUA DATA UNIVERSAL.

128 BRASÍLIA, 1.º DE MAIO DE 1959

SAUDANDO OS TRABALHADORES BRASILEIROS, NO DIA DO TRABALHO.

134 UBERABA, 3 DE MAIO DE 1959

NA INSTALAÇÃO DA EXPOSIÇÃO-FEIRA AGROPECUÁRIA DA CIDADE.

136 RIO DE JANEIRO, 4 DE MAIO DE 1959

NA INSTALAÇÃO DO III CONGRESSO INTERNACIONAL DAS INSTITUIÇÕES SUPERIORES DE CONTRÔLE DAS FINANÇAS PÚBLICAS.

138 RIO DE JANEIRO, 14 DE MAIO DE 1959

NA INAUGURAÇÃO DO HOSPITAL DOS RADIALISTAS.

141 RIO DE JANEIRO, 18 DE MAIO DE 1959

NO BANQUETE OFERECIDO, NO PALÁCIO ITAMARATI, AO PRESIDENTE SUKARNO, DA INDONÉSIA.

145 NATAL, 26 DE MAIO DE 1959

NA II REUNIÃO DOS BISPOS DO NORDESTE.

196 RIO DE JANEIRO, 27 DE MAIO DE 1959

NO PRIMEIRO ANIVERSÁRIO DO LANÇAMENTO DA OPERAÇÃO PAN-AMERICANA.

Junho

202 RIO DE JANEIRO, 17 DE JUNHO DE 1959

AOS MANIFESTANTES POPULARES QUE LHE FORAM LEVAR SOLIDARIEDADE PELAS ORDENS DADAS DE SUSPENDER NEGOCIAÇÕES COM O FUNDO MONETÁRIO INTERNACIONAL.

209 RIO DE JANEIRO, 30 DE JUNHO DE 1959

NO PALÁCIO DAS LARANJEIRAS, NA HOMENAGEM QUE LHE PRESTARAM INDUSTRIAIS DO PAÍS.

Julho

212 RIO DE JANEIRO, 7 DE JULHO DE 1959

PALAVRAS QUE PROFERIU AO ASSINAR VINTE E NOVE DECRETOS ORIGINADOS DO II ENCONTRO DOS BISPOS DO NORDESTE.

213 RIO DE JANEIRO, 21 DE JULHO DE 1959

CONFERÊNCIA PRONUNCIADA NO CLUBE MILITAR SÔBRE A POLÍTICA DE DESENVOLVIMENTO DE SEU GOVÉRNO.

224 RIO DE JANEIRO, 23 DE JULHO DE 1959

AO RECEBER, NO PALÁCIO DAS LARANJEIRAS, A COMISSÃO EXECUTIVA DO PARTIDO SOCIAL DEMOCRÁTICO, INCORPORADO, PARA LHE COMUNICAR A DELIBERAÇÃO DE INDICAR A CONVENÇÃO DO PARTIDO O NOME DO MARECHAL HENRIQUE LOTT PARA CANDIDATO AO PRÓXIMO PLEITO PRESIDENCIAL.

226 RIO DE JANEIRO, 24 DE JULHO DE 1959

EM SAUDAÇÃO AO PRIMEIRO MINISTRO NOBOSUKE KISHI, DO JAPÃO, EM BANQUETTE A ÊSTE OFERECIDO NO PALÁCIO ITAMARATI.

228 BELO HORIZONTE, 25 DE JULHO DE 1959

NA SUA PASSAGEM PARA A RESERVA, COMO OFICIAL DA POLÍCIA MILITAR DE MINAS GERAIS.

232 RIO DE JANEIRO, 28 DE JULHO DE 1959

APÓS OUVIR A LEITURA DA MENSAGEM QUE O CHEFE DO ESTADO PORTUGUÊS, ALMIRANTE AMÉRICO DE DEUS RODRIGUES TOMÁS, LHE ENVIOU, POR INTERMÉDIO DE MISSÃO ESPECIAL, EM QUE O CONVIDA PARA VISITAR PORTUGAL AO ENSEJO DAS COMEMORAÇÕES DO V CENTENÁRIO DA MORTE DO INFANTE DOM HENRIQUE.

234 RIO DE JANEIRO, 30 DE JULHO DE 1959

NO DEPARTAMENTO ADMINISTRATIVO DO SERVIÇO PÚBLICO - DASP - AO ENSEJO DAS COMEMORAÇÕES DO 21.º ANIVERSÁRIO DA FUNDAÇÃO.

Agosto

240 RIO DE JANEIRO, 12 DE AGÔSTO DE 1959

NA IGREJA PRESBITERIANA, NO PROGRAMA DE COMEMORAÇÃO AO 1.º CENTENÁRIO DO PRESBITERIANISMO NO BRASIL.

241 SÃO PAULO, 14 DE AGÔSTO DE 1959

NA CRUZ VERMELHA, SÔBRE A DEFESA PÚBLICA, MORAL E ESPIRITUAL DO MENOR.

244 SÃO PAULO, 14 DE AGÔSTO DE 1959

CONFERÊNCIA, NO ROTARY CLUB DA CIDADE, SÔBRE SUA POLÍTICA DE DESENVOLVIMENTO.

250 RIO DE JANEIRO, 24 DE AGÔSTO DE 1959

NA HOMENAGEM QUE LHE PRESTARAM OS ESTUDANTES DA FACULDADE NACIONAL DE ARQUITETURA, DA UNIVERSIDADE DO BRASIL.

253 RIO DE JANEIRO, 25 DE AGÔSTO DE 1959

AO ENSEJO DO DIA DO SOLDADO, ATRAVÉS DA VOZ DO BRASIL, EM SAUDAÇÃO AO EXÉRCITO BRASILEIRO, SOB A INSPIRAÇÃO DO SEU PATRONO, O MARECHAL DUQUE DE CAXIAS.

254 BRASÍLIA, 25 DE AGÔSTO DE 1959

NO LANÇAMENTO DA PEDRA FUNDAMENTAL DA MAISON DE FRANCE, EM QUE FUNCIONARÁ A EMBAIXADA DA FRANÇA.

Setembro

259 RIO DE JANEIRO, 5 DE SETEMBRO DE 1959

NO ESTÁDIO DO FLUMINENSE, NAS VÉSPERAS DAS COMEMORAÇÕES DO DIA DA PÁTRIA, AOS ESTUDANTES, REUNIDOS.

262 RIO DE JANEIRO, 7 DE SETEMBRO DE 1959

NO DIA DA PÁTRIA, APÓS O DESFILE MILITAR COMEMORATIVO DA NOSSA INDEPENDÊNCIA, EM ALMOÇO NO PALÁCIO DA GUERRA, PERANTE OFICIAIS DE NOSSAS FORÇAS ARMADAS, DEPOIS DE DISCURSO DE SAUDAÇÃO PROFERIDO PELO MINISTRO DA GUERRA, MARECHAL HENRIQUE LOTT

268 BRASÍLIA, 12 DE SETEMBRO DE 1959

AGRADECENDO, DE IMPROVISO, AS PALAVRAS DE SAUDAÇÃO DO SENHOR ISRAEL PINHEIRO, NA FESTA COM QUE OS TRABALHADORES DE BRASÍLIA ASSINALARAM A PASSAGEM DE MAIS UM ANIVERSÁRIO DO PRESIDENTE DA REPÚBLICA.

272 BRASÍLIA, 17 DE SETEMBRO DE 1959

NA SESSÃO INAUGURAL DO CONGRESSO EXTRAORDINÁRIO DA ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DE CRÍTICOS DE ARTE.

275 SÃO PAULO, 21 DE SETEMBRO DE 1959

AO INAUGURAR A V BIENAL DE SÃO PAULO.

280 RIO DE JANEIRO, 21 DE SETEMBRO DE 1959

NA INAUGURAÇÃO DA EXPOSIÇÃO COMEMORATIVA DO XI CONGRESSO INTERNACIONAL DE ESTRADAS DE RODAGEM.

Outubro

285 FORTALEZA, 3 DE OUTUBRO DE 1959

AO RECEBER O GRAU DE DOUTOR HONORIS CAUSA DA UNIVERSIDADE DO CEARÁ, APÓS ORAÇÃO DO MAGNÍFICO REITOR ANTÔNIO MARTINS.

287 FORTALEZA, 4 DE OUTUBRO DE 1959

SÓBRE CLÓVIS BEVILÁQUA, AO INAUGURAR O CONGRESSO NACIONAL DE DIREITO.

289 SÃO PAULO, 7 DE OUTUBRO DE 1959

PRESIDINDO À SOLENIDADE DE INSTALAÇÃO DA CONFERÊNCIA DOS GOVERNADORES DOS ESTADOS DA BACIA PARANÁ-URUGUAI.

294 SÃO PAULO, 14 DE OUTUBRO DE 1959

NO BANQUETE QUE LHE OFERECERAM, NO CLUBE PINHEIROS, MÉDICOS PAULISTAS.

297 RIO DE JANEIRO, 15 DE OUTUBRO DE 1959

NO QUARTEL GENERAL DA POLÍCIA MILITAR, AO RECEBER A MEDALHA D. JOÃO VI, JUNTAMENTE COM OUTRAS PERSONALIDADES, DAS MÃOS DO MINISTRO DA JUSTIÇA.

Novembro

- 298 SÃO PAULO, 12 DE NOVEMBRO DE 1959**
NA CÂMARA DE COMÉRCIO AMERICANA DA CAPITAL PAULISTA, SÔBRE NOSSO COMÉRCIO INTERNACIONAL.
- 305 RIO DE JANEIRO, 16 DE NOVEMBRO DE 1959**
NO TEATRO MUNICIPAL, NA SOLENIDADE DE INSTALAÇÃO DO XIV CONGRESSO MUNDIAL DE CÂMARAS JUNIORES.
- 307 RIO DE JANEIRO, 16 DE NOVEMBRO DE 1959**
AO ACOLHER UM GRUPO DE VINTE E SEIS JORNALISTAS NORTE-AMERICANOS, SÔBRE QUESTÕES DE POLÍTICA INTERNA E EXTERNA.
- 310 RIO DE JANEIRO, 26 DE NOVEMBRO DE 1959**
MENSAGEM AO POVO BRASILEIRO, ATRAVÉS DA RÊDE DE RADIODIFUSÃO DA VOZ DO BRASIL, NO DIA NACIONAL DE AÇÃO DE GRAÇAS.

Dezembro

- 311 RIO DE JANEIRO, 2 DE DEZEMBRO DE 1959**
NA SOLENIDADE COMEMORATIVA DO CENTÉSIMO VIGÉSIMO SEGUNDO ANIVERSÁRIO DO COLÉGIO PEDRO II, AO ASSINAR MENSAGEM QUE CONCEDE AUTONOMIA AO ESTABELECIMENTO.
- 313 RIO DE JANEIRO, 3 DE DEZEMBRO DE 1959**
SÔBRE OS ACONTECIMENTOS RELACIONADOS COM ATOS DE REBELDIA EM QUE SE ENVOLVERAM ALGUNS OFICIAIS E CIVIS.
- 316 RIO DE JANEIRO, 6 DE DEZEMBRO DE 1959**
BALANCEANDO A POLÍTICA EXTERNA CONTINENTAL, EM REUNIÃO DA COMISSÃO BRASILEIRA DA OPERAÇÃO PAN-AMERICANA, NO PALÁCIO ITAMARATI.
- 322 RIO DE JANEIRO, 9 DE DEZEMBRO DE 1959**
NO ALMÔÇO COM QUE FOI HOMENAGEADO PELOS JORNALISTAS CREDENCIADOS AO CATETE
- 325 RIO DE JANEIRO, 12 DE DEZEMBRO DE 1959**
ENCERRANDO A SEMANA DA MARINHA, EM PALESTRA PELA RÊDE DE RADIODIFUSÃO DA VOZ DO BRASIL.
- 328 RIO DE JANEIRO, 15 DE DEZEMBRO DE 1959**
NO ENSEJO DA VISITA QUE LHE FIZERAM POR MOTIVO DO ENCERRAMENTO DA SESSÃO LEGISLATIVA, REPRESENTANTES DE AMBAS AS CASAS DO CONGRESSO, AO SANCIONAR A LEI QUE CRIA A SUPERINTENDÊNCIA DO DESENVOLVIMENTO DO NORDESTE

332 RIO DE JANEIRO, 17 DE DEZEMBRO DE 1959

PARANINFANDO SOLENIDADE DE FORMATURA NA SOCIEDADE BRASILEIRA DE CULTURA INGLÊSA.

337 RIO DE JANEIRO, 18 DE DEZEMBRO DE 1959

NA CERIMÔNIA DE INCORPORAÇÃO À FÔRÇA AÉREA BRASILEIRA, REALIZADA NO CAMPO DOS AFONSOS, COMO PARANINFO DA TURMA DE ASPIRANTES DA ESCOLA DE AERONÁUTICA.

339 RIO DE JANEIRO, 24 DE DEZEMBRO DE 1959

MENSAGEM AOS BRASILEIROS POR UM FELIZ NATAL, TRANSMITIDA ATRAVÉS DA RÊDE RADIODIFUSORA DA VOZ DO BRASIL.

340 RIO DE JANEIRO, 31 DE DEZEMBRO DE 1959

DISCURSO TRANSMITIDO PELA RÊDE RADIODIFUSORA DA VOZ DO BRASIL E LIDO PELO MINISTRO DA JUSTIÇA, DOUTOR ARMANDO FALCÃO.

DISCURSOS

**SÃO PAULO, 6 DE JANEIRO DE 1959
EM RESPOSTA, DE IMPROVISO, À SAUDAÇÃO DO CARDEAL DOM CARLOS
CARMELO DE VASCONCELOS MOTA, EM ALMOÇO POR ÊSTE OFERECIDO AO
PRESIDENTE DA REPÚBLICA.**

- 1 As palavras que acabo de ouvir de Vossa Eminência não constituíram surpresa para mim. Somos velhos conhecidos. Tive essa alegria quando o modesto vigário de Caeté, pequenina cidade de Minas, cuidava da infância, num asilo pobre e esquecido, no alto de uma montanha. Foi nessa ocasião que pela primeira vez eu o vi. Depois, em minha terra natal, ocupando pòsto de bispo, Vossa Eminência conquistava, com a graça das suas virtudes e com o brilho da sua inteligência, a velha cidade cristã, que amanhecera e vivera tôda a sua vida à sombra das velhas catedrais e que devotava a Deus e a seu eminente pastor a maior admiração e o maior respeito. Mais tarde, vim encontrá-lo aqui em São Paulo, depois de passar pelo Arcebispado do Maranhão, e não se torna necessário dizer o que tem sido a atuação de Vossa Eminência num dos centros mais complexos da vida brasileira, centro em que se congregam elementos de tôdas as regiões do país e do mundo, numa concentração de trabalho e de riqueza que torna uma das jóias do escrínio brasileiro, terra que vai cada dia mais se impondo ao Brasil e ao mundo, pelo esplendor de sua civilização.
- 2 Aqui estamos todos hoje, Dom Carlos, para festejar a data que sabemos muito querida ao seu coração. Vamos inaugurar os sinos da Catedral de São Paulo, templo que nasceu sob as graças de Deus, que se inspirou nos passos cansados e trôpegos de Anchieta ao subir a montanha de Santos até à altura do planalto, passos que foram a semente que depois se fecundaria neste admirável fruto de civilização. Terminando agora a construção da grande Catedral, colocando nas suas tôrres os sinos que chamarão o povo de São Paulo para o culto de Deus, Vossa Eminência completa uma das obras mais notáveis de espiritualidade que o país conhece.
- 3 Como presidente da República, proclamo a minha fé e o meu aprêço pela religião católica. Como Vossa Eminência acentuou, num regime democrático como o do Brasil, os homens de govêrno, aquêles que têm responsabilidade direta nos interesses mais profundos do povo, têm que administrar atendendo às inclinações da sua espiritualidade e procurando, portanto, afinar-se com os seus sentimentos religiosos. Eu me orgulho, como Vossa Eminência bem proclamou, de vir de uma pequena cidade, de provir de um lar modesto e humilde, cuja mãe, ainda hoje, com oitenta e seis anos, se levanta todos os dias às cinco horas da madrugada, para ir assistir ao sacrifício da Missa e comungar em intenção de seu filho. Não poderia, portanto, assim, educado, desviar-me da rota traçada pelos meus maiores. Aqui estou - e posso dizer que representando o povo brasileiro, na sua esmagadora maioria - para participar de uma festa que é a festa do povo católico, brasileiro.



(...) OS HOMENS
DE GOVÊRNO,
AQUÊLES QUE TÊM
RESPONSABILIDADE
DIRETA NOS
INTERÊSSES MAIS
PROFUNDOS DO
POVO, TÊM QUE
ADMINISTRAR
ATENDENDO ÀS
INCLINAÇÕES
DA SUA
ESPIRITUALIDADE
(...)



- 4 Vossa Eminência, Dom Carlos, já conquistou, no seio da sociedade paulista e de todo o Brasil, um lugar de alto destaque, pelas suas virtudes e pela sua inteligência. E agora, colaborando, como vem fazendo, para dar mais esplendor à religião católica, na maior cidade do Brasil e uma das maiores do mundo, Vossa Eminência contribui para orientar a humanidade de hoje no seu destino cristão, no seu destino católico.
- 5 Nesta hora em que o mundo se divide entre duas filosofias - uma, que nasceu na humilde estrebaria de Belém e que tem por objetivo fundamental a espiritualidade, e a outra, que procura materializar a vida, tirando-lhe as características mais fundamentais da doutrina que veio de Deus - Vossa Eminência está orientando o seu rebanho dentro das normas que a Santa Igreja aconselha. E nós, nascidos à sombra da Igreja e prezando acima de tudo os seus santos ensinamentos, aqui estamos, como seu rebanho, para apoiá-lo em sua ação evangélica, prestigiá-lo em toda linha e contribuir, com o que estiver ao nosso alcance, para maior esplendor da Igreja Católica no Brasil. Proclamo-o como presidente da República e como cidadão brasileiro.
- 6 Nesta reunião, em que vejo congregadas as maiores figuras de São Paulo, a começar pelo ilustre Governador, seguido de outros eminentes cidadãos deste Estado que também passaram pela mesma alta investidura, eu sinto que o Brasil, no que é de mais poderoso e de mais forte, está ligado a Vossa Eminência, atendendo ao seu apêlo, cumprindo as suas ordens e seguindo a sua orientação de pastor cristão. Portanto, neste instante, quero agradecer, profundamente emocionado, as palavras com que Vossa Eminência saudou o presidente da República, especialmente o seu humilde amigo. Quero agradecer, também, de público, o apoio extraordinário que Vossa Eminência tem dado a várias iniciativas do meu governo, especialmente a essa a que Vossa Eminência acaba de se referir, e que, começando a se erguer agora no planalto central do Brasil, será, amanhã, para aquelas regiões distantes do Oeste, o mesmo que São Paulo foi quando construída no alto do planalto de Piratininga.
- 7 Aqui estamos, Dom Carlos, para lutar pela prosperidade do Brasil, sem receio, sem medo, sem temor, procurando realizar obras arrojadas, às vezes incompreendidas no momento, mas que são as sementes admiráveis deste novo Brasil, que começa a amanhecer no planalto central e que, amanhã, estendendo-se pelos horizontes distantes do Oeste, criará um novo império econômico, para a grandeza e prosperidade dos brasileiros.
- 8 Com estas palavras, meu eminente amigo Dom Carlos, agradeço a Vossa Eminência a bondade, a delicadeza de seu gesto e da sua atitude. Quero pedir a Deus que continue inspirando-me em todos os meus passos, especialmente para que eu possa proceder sempre de modo a merecer, de homens da sua



AQUI ESTAMOS,
DOM CARLOS,
PARA LUTAR PELA
PROSPERIDADE
DO BRASIL, SEM
RECEIO, SEM
MÊDO, SEM TEMOR,
PROCURANDO
REALIZAR OBRAS
ARROJADAS,
(...) QUE SÃO
AS SEMENTES
ADMIRÁVEIS DÊSTE
NOVO BRASIL,
QUE COMEÇA
A AMANHECER
NO PLANALTO
CENTRAL (...)



virtude e da sua alta investidura, as palavras tão generosas e honrosas com que acabou de me distinguir. E peço a Deus, igualmente, que conserve, com a mesma saúde e o mesmo vigor, a sua vida tão útil e tão necessária aos católicos e ao povo de São Paulo, que neste instante, cheio de reverência, voltam os olhos para a igreja que Vossa Eminência completa, para glória e esplendor da religião de Deus.

**SÃO PAULO, 6 DE JANEIRO DE 1959
NA CERIMÔNIA DE SAGRAÇÃO DOS SINOS DA CATEDRAL DE SÃO PAULO.**

Meu venerável amigo Dom Carmelo,

- 9 É com grande emoção que compareço a esta cerimônia inaugural. No coração desta cidade que cresce e se afirma todos os dias, desta cidade que é uma prova decisiva do poder criador e da energia da gente paulista, acaba de erguer-se a Catedral, abrigo sereno para todos os homens necessitados de Deus. Casa nova esta, tão nova que só hoje lhe estão sendo dados os sinos com que poderá cantar a glória do Eterno e lembrar às criaturas limitadas às tradições temporais os seus deveres supremos para com o Eterno. Mas, sendo tão recente esta nave de Deus na sua construção material, já a sentimos como se antiga e venerável fôsse, tanto quanto as suas irmãs, as vetustas catedrais de toda a cristandade. É uma Casa sólida, feita para navegar no tempo, é uma Casa em que todos os fiéis encontrarão o seu lar perdido, o reconforto necessário, o socorro nas horas difíceis, o recolhimento, a devoção e a Festa com que a Santa Igreja exalta os grandes momentos gloriosos, as horas felizes de afirmação que não faltam aos crentes na doutrina de amor que se enraizou no íntimo da criatura humana, não só com o sofrimento, mas também com a Esperança, esta graciosa virtude, que o Poeta da moderna cristandade disse ser a filha predileta do Pai Eterno.
- 10 Aqui estou, comovido com esta honra de ser padrinho do grande sino da Catedral de São Paulo. Sino quer dizer sinal; e é por avisar, advertir, reclamar atenção, que os sinos dobram, que os sinos cantam, que os sinos anunciam o começo das cerimônias litúrgicas e outros atos da Igreja - e que, nas tardes, se despedem da luz e espargem sobre as sombras noturnas o orvalho de seus apelos, das suas plangências.
- 11 Sino da Catedral de São Paulo - que de hoje em em diante vais começar a cumprir o teu dever! Sino, irmão dos outros sinos numerosos que hoje inauguram as suas atividades - vozes audíveis desta Casa Paterna - quando



(...) NÃO FALTAM
AOS CRENTES
NA DOCTRINA
DE AMOR QUE
SE ENRAIZOU
NO ÍNTIMO
DA CRIATURA
HUMANA, NÃO
SÓ COM O
SOFRIMENTO, MAS
TAMBÉM COM A
ESPERANÇA (...)



não formos mais nada, quando não formos senão lembrança, ou nem isso em alguns sêres, continuarás pelos séculos a vibrar, a cantar, a conclamar os de nossa espécie num mundo cada vez mais perigoso, cada vez mais difícil, para meta comum da final salvação!

- 12 Sino que soas aos ouvidos distraídos, que despertas a atenção dos homens apressados de um tempo em que se vive cada vez mais apressado - sino feito para durar, para atravessar dias e noites longamente no desfilar dos séculos - nenhuma função é mais gravemente nobre e indispensável, nenhuma função existe que se compare com a tua. Fazes presente ao homem desamparado o aviso de que a Eternidade o espera e de que existe outro destino além deste terrestre que o faz andar incessantemente pelas ruas atrás do que éle próprio não vislumbra. Sino da Igreja do Cristo, sino que a Cristandade adotou e a que emprestou uma expressão mais doce, mais profunda, mais comovente de apêlo e de amor, voz pura por entre os ruídos do mundo: consciente de que vais começar uma tarefa indispensável, reconheço e proclamo estares apto e haveres recebido as bênçãos de Deus para iniciar a tua missão sonora nesta gloriosa cidade de São Paulo. Sino da Catedral imponente, que és o mesmo sino da humilde ermida que os primeiros povoadores ergueram no dealbar desta São Paulo, quando não havia aqui senão a esperança de um futuro; sino que és sempre o mesmo sino da Igreja Católica, Apostólica e Romana, sombra protetora que assistiu, amparou e envolveu a pátria brasileira, fator de nossa unidade, de nossa fidelidade e de nosso amor - atira os teus sons, como sementes, nas almas dos homens.

BRASÍLIA, 17 DE JANEIRO DE 1959

QUANDO DO SEPULTAMENTO DO CORPO DO ENGENHEIRO BERNARDO SAIÃO CARVALHO ARAÚJO.

- 13 Aqui vim dizer adeus a Bernardo Saião, morto no campo de honra - morto na batalha em favor do novo Brasil. Sua glória começa exatamente na hora em que éle deixa este mundo. Até então, nós todos, que com éle lidávamos, sabíamos que era um trabalhador excepcional, homem de fé e de energia fora do comum; sabíamos que não media sacrifícios para tornar maior e mais forte este país. Hoje, seu nome se inscreve na legenda: é um dos heróis da nacionalidade. Só nos consola de sua perda essa glória que começa a iluminar, agora, o vulto que acaba de consumir o seu sacrifício até a mais trágica consequência.
- 14 Pode-se dizer que Bernardo Saião fêz a oferenda de sua própria vida ao seu ideal. Era o comandante da batalha que desencantará a Amazônia



AQUI VIM
DIZER ADEUS
A BERNARDO
SAIÃO, MORTO
NO CAMPO DE
HONRA - MORTO
NA BATALHA EM
FAVOR DO NOVO
BRASIL.



de sua prisão, que virá retirar da pré-história tão grande, tão obscura e tão importante zona de nossa Pátria. Morre de pé, no meio das últimas resistências da floresta imensa, quando o têrmo dos seus árduos trabalhos estava à vista. Quem feriu foi justamente uma dessas numerosas árvores que êle teve que abater para que o Brasil abrisse o seu mais difícil caminho.

- 15 “No dia em que a estrada Belém-Brasília estiver concluída, posso partir para sempre. Terei dado o meu melhor esforço pela nossa causa”, disse-me êle mais de uma vez. Caiu num golpe fatal, vibrado por tôda a selva, através de um dos seus gigantes vegetais. Foi uma vingança da natureza na pessoa dêsse bandeirante moderno, dêsse desbravador incomparável.
- 16 Dentro de quinze dias, os tratores que marcham conduzidos pelas turmas de soldados do progresso que partiram de Belém e de Brasília se encontrarão para consagrar o fim da epopéia. O grande, o generoso, o bom comandante estará então presente como nunca, embora invisível. Êle não faltará ao encontro marcado. Nós também não lhe faltaremos. A estrada, uma das vias da libertação e da grandeza de nossa nacionalidade, terá o seu nome. Todos o amavam, todos seguiam, todos estão dolorosamente surpreendidos e tomados de consternação neste momento. Mas Bernardo Saião não deve ser chorado. Um homem dêsse porte, morto como foi, de forma tão cruel e ao mesmo tempo tão bela, deve ser exaltado.
- 17 Quando um homem assim encontra o seu prêmio, morrendo em plena peleja, na véspera da vitória, o que se impõe é segui-lo além do tempo, redobrar os esforços, ser fiel ao que êle desejava, à sua aspiração, ao seu martírio.
- 18 Nunca terei sido intérprete mais exato da alma brasileira do que ao inclinar-me diante dos despojos dêste herói, vencedor da marcha mais áspera em que se empenha a tenacidade obstinada do nosso povo, no seu desejo de penetrar a solidão ínvia.
- 19 A todos os que aqui se acham, e a todos os que me ouvem neste instante, quero anunciar que, dentro de duas semanas, a missão que custou a vida a Bernardo Saião estará integralmente cumprida. E que outras missões serão levadas a cabo. E que o espírito dêste destemido patrício, que a terra de Brasília acolhe agora para um justo repouso, nos servirá de flâmula, de incitamento e de fonte de ânimo criador.
- 20 Que Deus guarde em Sua paz êste homem, semente de Pátria de amanhã, que êle ajudou a erguer.

♦♦♦



DENTRO DE QUINZE DIAS, OS TRATORES QUE MARCHAM CONDUZIDOS PELAS TURMAS DE SOLDADOS DO PROGRESSO QUE PARTIRAM DE BELÉM E DE BRASÍLIA SE ENCONTRARÃO PARA CONSAGRAR O FIM DA EPOPÉIA. O GRANDE, O GENEROSO, O BOM COMANDANTE ESTARÁ ENTÃO PRESENTE COMO NUNCA, EMBORA INVISÍVEL.





QUANDO UM HOMEM ASSIM ENCONTRA O
SEU PRÊMIO, MORRENDO EM PLENA PELEJA,
NA VÉSPERA DA VITÓRIA, O QUE SE IMPÕE É
SEGUI-LO ALÉM DO TEMPO, REDOBRAR OS
ESFORÇOS, SER FIEL AO QUE ÊLE DESEJAVA, À
SUA ASPIRAÇÃO, AO SEU MARTÍRIO.



RIO DE JANEIRO, 21 DE JANEIRO DE 1959

ORAÇÃO DE PARANINHO DA TURMA DE ECONOMISTAS EGRESSOS DA FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS DA PREFEITURA DO DISTRITO FEDERAL.

- 21 Ao receber o vosso convite para paraninhar a solenidade de formatura dos novos Economistas desta Faculdade, correlacionei vossa lembrança com o espírito de meu govêrno e encontrei na fidalguia da escolha com que me distinguistes aquela identificação superior, que nos leva a buscar o futuro da Pátria olhando na mesma direção.
- 22 Idêntico pensamento vós o exprimistes, meus jovens patrícios, nas palavras cordiais com que procurastes justificar mais êste encontro do Presidente da República com a mocidade brasileira e nas quais acentuastes que a planificação e execução do programa de metas, base de meu govêrno, trouxe à vossa profissão de Economistas um ajustamento mais perfeito à realidade nacional.
- 23 Alegro-me em saber que essa é a vossa opinião. E rejubilo-me porque sei, à luz da experiência política de todos os povos, que a verdade de um govêrno só encontra o seu nítido e fiel espelho no julgamento espontâneo das novas gerações. Nós somos o presente e o passado; vós sois o presente e o futuro.
- 24 Diz um dos mestres da pintura contemporânea, com o exemplo de sua vida perenemente jovem a caminho dos oitenta anos, que se leva muito tempo para ser mômço. Está claro que êle assim se refere à mocidade do espírito, única em condições de levar aos extremos da existência a nossa disponibilidade matinal, no lento fluir de um calendário particular, que se convencionou chamar de tempo interior.
- 25 Se Deus concede aos mais velhos a graça dêsse tempo generoso, que obedece unicamente à cronologia de nossa alma e dá a juventude à revelia do regresso das estações, concede também aos jovens outra graça admirável, quando lhes permite captar a experiência da vida sem terem pròpriamente vivido essa experiência.
- 26 E é assim ungidos dessa outra graça que eu vos vejo, meus jovens amigos, nesta solenidade de formatura.
- 27 Adivinhastes a vida, na intensidade de seus mistérios e na complexidade de seus problemas, ainda em plena adolescência. E por isso aqui estais armando-vos cavaleiros para travardes lá fora o bom combate de vossa vida profissional. Sinto nas vossas palavras, nos vossos gestos e sobretudo no ar compenetrado que vos empresta a indumentária da cerimônia de colação



(...) À LUZ DA
EXPERIÊNCIA
POLÍTICA DE
TODOS OS POVOS,
QUE A VERDADE
DE UM GOVÊRNO
SÓ ENCONTRA
O SEU NÍTIDO E
FIEL ESPELHO
NO JULGAMENTO
ESPONTÂNEO DAS
NOVAS GERAÇÕES.
NÓS SOMOS O
PRESENTE E O
PASSADO; VÓS
SOIS O PRESENTE
E O FUTURO.



de grau, que esperais por êsse primeiro embate com a ansiedade do ator estreado que aguarda o seu momento de entrar em cena.

- 28 A mim mesmo pergunto, recorrendo ao acervo de experiências que a vida me deu: que vos devo eu dizer, na qualidade de vosso paraninfo, como sùmula de ensinamento, na hora em que vos aprestais a converter em ação as lições desta Faculdade? E de pronto me vem à memória o apólogo da couve e do carvalho que Rui Barbosa apenas esboçou numa de suas páginas perfeitas e que me parece ter agora uma nova oportunidade de sua aplicação.
- 29 “Quando praticamos uma ação boa - afirmou o doutrinador da democracia brasileira - não sabemos se é para hoje ou para quando. O caso é que os seus frutos podem ser tardios, mas são certos. Uns plantam a semente da couve para o prato de amanhã, outros a semente do carvalho para o abrigo do futuro. Aquêles cavam para si mesmos. Êstes lavram para seu país, para a felicidade dos seus descendentes, para o benefício do gênero humano.”
- 30 Esta é, nas próprias palavras do mestre, a lição de Rui Barbosa, que deveis levar na memória como lema de vossos estandartes de batalha. O velho Montaigne, sempre jovem de espírito, adornou de legendas gregas e latinas a sala de estudos de sua tórrre senhorial do Périgord. Essas legendas eram as lições que desejava ter sempre ao alcance dos olhos. Levai na vossa lembrança, como ensinamento perene, a advertência do primeiro doutrinador político do Brasil.
- 31 De preferência, cuidai de plantar carvalhos, jovens economistas. Por mais de uma vez tenho afirmado que o futuro é a dimensão de nossa Pátria. O horizonte do futuro, com a amplidão das extensões infinitas, é que nos deve atrair, no ritmo acelerado de nossa caminhada. E ali encontrareis - à vossa espera e à espera dos vossos descendentes - a sombra do carvalho que o Brasil de hoje está plantando para o Brasil de amanhã.
- 32 A política imediatista do plantio da couve é que tem desviado o nosso país do encontro com a sua grandeza efetiva. Na linha dessa política, ficaram relegadas aos cuidados do futuro algumas das soluções fundamentais da realidade nacional. O interêsse da administração pública se concentrava de preferência nos problemas do presente. Daí o desencontro flagrante entre o país e o equacionamento de seus problemas de base, legado indefinidamente transferido às gerações que se sucediam.
- 33 Mas não é essa, mercê de Deus, que me tem proporcionado compreensões como a vossa, a linha de meu govêrno. Ao plantio da couve do apólogo de Rui Barbosa, tenho preferido o plantio do carvalho. Às soluções efêmera, que atenderiam à ansiedade da hora que passa, sempre procurei as soluções definitivas, que alcançam o Brasil no sentido de sua duração infinita.



POR MAIS DE
UMA VEZ TENHO
AFIRMADO QUE
O FUTURO É A
DIMENSÃO DE
NOSSA PÁTRIA.
O HORIZONTE
DO FUTURO,
COM A AMPLIDÃO
DAS EXTENSÕES
INFINITAS, É
QUE NOS DEVE
ATRAIR, NO RITMO
ACCELERADO
DE NOSSA
CAMINHADA.



- 34 A idéia da Pátria, jovens brasileiros que neste momento concluí o vosso curso, há de ter êste ponto comum com o patrimônio interior de nossas convicções religiosas: a projeção do espírito na direção da eternidade. O Brasil não é apenas a nossa casa nem sòmente o dia de hoje: é todo o seu território e a sua ilimitada continuidade no tempo.
- 35 Assumi para com a Nação os mais pesados encargos, que se traduzem no sistema de metas de meu programa administrativo, e posso aqui afirmar-vos, de consciência tranqüila, que êsses amplos objetivos estão sendo plenamente alcançados. Nenhuma das etapas que me propus foi posta de lado como solução inatingível.
- 36 Se demandardes o interior das terras, no rumo onde há pouco era o deserto verde, ali encontrareis novas estradas e o amanhecer de uma cidade. Realizamos no momento a maior concentração de máquinas de nossa história, com a energia e a determinação das campanhas de guerra - guerra contra o subdesenvolvimento, guerra contra o pauperismo, guerra contra a descrença na capacidade de construção dos brasileiros. E as vitórias se vão sucedendo, no caminho dessa arrancada para o futuro. Em 1960, quando completarmos o centésimo trigésimo oitavo aniversário de nossa autonomia política, poderemos dizer ao mundo que o Brasil executou em três anos o sonho do patriarca de sua independência, com a construção de Brasília. Pelas estradas que abrimos com o nosso esforço circulam neste instante os automóveis que construímos com a nossa indústria. A barragem de Três Marias, que muitos supunham um devaneio técnico, retifica a natureza, num alargamento incalculável de nossas forças econômicas. E ao mesmo tempo que acordamos a Nação com o rumor dos tratores sulcando a terra, neste alvorecer do Brasil redimido, procuramos estreitar os laços da cordialidade continental, numa política mais objetiva de comunhão americana.
- 37 Vossa juventude compreendeu essa obra majestosa, que não me pertence particularmente, porque sou apenas o seu executor eventual, como intérprete das aspirações mais altas e legítimas da Nação consciente de si mesma.
- 38 Meus jovens amigos! Êste não é o momento da tristeza que advém do sentimento da despedida. É o momento de pordes em ação a vossa fé nos supremos destinos da Pátria. A turma de antigos companheiros de estudos se dispersa para cumprir o seu dever de ser útil à Nação. Levais convosco uma bandeira de ideal. Como os homens perfeitos da definição de Vigny, as grandes nações realizam na maturidade os seus sonhos de juventude. E é na hora da maturidade que o Brasil vos recebe. Ajudai-o a ser grande, para que se realize em plenitude o sonho de todos aquêles que pensaram na ordem e no progresso como lema de nossa bandeira - a bandeira do vosso ideal e do Brasil.

“
EM 1960, QUANDO
COMPLETARMOS
O CENTÉSIMO
TRIGÉSIMO
OITAVO
ANIVERSÁRIO
DE NOSSA
AUTONOMIA
POLÍTICA,
PODEREMOS
DIZER AO MUNDO
QUE O BRASIL
EXECUTOU EM
TRÊS ANOS
O SONHO DO
PATRIARCA DE SUA
INDEPENDÊNCIA,
COM A
CONSTRUÇÃO DE
BRASÍLIA.
”

RIO DE JANEIRO, 22 DE JANEIRO DE 1959
ORAÇÃO DE PARANINHO DA TURMA DE DIPLOMATAS EGRESSOS DO INSTITUTO RIO BRANCO, DO MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES.

“
NÃO IGNORAIS
QUANTO É
COMPLEXA
A TAREFA DE
CONDUZIR A
AÇÃO DE UM PAÍS
ALÉM DE SUAS
FRONTEIRAS,
SOBRETUDO
NESTA FASE
TORMENTOSA
DA HISTÓRIA,
EM QUE NOS
ENCONTRAMOS,
PARA USAR DE
UMA EXPRESSÃO
DE MATTHEW
ARNOLD, “ENTRE
DOIS MUNDOS,
UM MORTO E
OUTRO AINDA
SEM FÔRÇAS PARA
NASCER”.



- 39 Recebo desvanecido a homenagem que ora me prestais. O título de paraninfo da turma de 1958, do Instituto Rio Branco, é um dos mais honrosos entre os que tenho tido em minha vida de homem público. Aceito-o com satisfação, pois vosso gesto significa claro pronunciamento de que não vos escapa o sentido das iniciativas que venho tomando, desde que assumi a chefia do Governo, para imprimir maior dinamismo à política exterior do país, ajustando-a às exigências da presente situação internacional, bem como às necessidades e aspirações, justas e inadiáveis, do povo brasileiro. Não ignorais quanto é complexa a tarefa de conduzir a ação de um país além de suas fronteiras, sobretudo nesta fase tormentosa da história, em que nos encontramos, para usar de uma expressão de Matthew Arnold, “entre dois mundos, um morto e outro ainda sem fôrças para nascer”. Contando com o entusiasmo e a inteligência da nossa mocidade estudiosa e devotada ao exame das grandes questões que mais de perto nos dizem respeito, estou certo de que não me faltará a determinação de prosseguir, no plano interno e no âmbito internacional, sem desfalecimentos, no esforço de acelerar a marcha do Brasil para os altos destinos que lhe estão reservados.
- 40 Após dois anos de disciplina e emulação intelectual, sois chamados a servir o Brasil no Itamarati. Aprecio e louvo o vosso afinho. Em obediência à vossa vocação, podereis dar tôda a medida da vossa capacidade nesta Casa ilustre, onde encontrareis uma tradição de homens e de trabalho hábil e pertinaz, que constitui patrimônio precioso de nossa história diplomática. Inspirando-vos nos grandes exemplos do Itamarati, tereis guia seguro pala vosso procedimento no desempenho das missões que vos forem confiadas. Jamais faltaram, mercê de Deus, ao serviço diplomático brasileiro, desde os albores de nossa vida de nação independente, no Império como na República, homens dotados, no mais alto grau, das virtudes indispensáveis ao exercício das funções de representante do Brasil junto aos países estrangeiros. O “ubique Patriae memor”, do Barão do Rio Branco, não traduz apenas os sentimentos perenes de fidelidade e amor ao Brasil do insigne patrono da nossa diplomacia. É divisa que sempre justificou e enobreceu as vidas e o trabalho incansável dos vultos responsáveis pelo prestígio exterior do Brasil, pelo respeito à nossa soberania, pela defesa de nossos legítimos interesses através dos meios de solução pacífica das controvérsias internacionais, pela apresentação de sugestões e programas suscetíveis de promover e garantir a concórdia entre as Nações.
- 41 Muita vez, nossos representantes levaram a cabo suas missões em circunstâncias penosas, sobretudo quando agravadas pela incompreensão e

paixões partidárias na órbita interna. Nem por isso deixaram de cumprir, com tato e diligência, as instruções recebidas, tendo o pensamento voltado para os objetivos nacionais. Dêles se pode dizer, certamente, que muito mereceram da Pátria. Como êles, ireis dedicar o melhor de vossa atividade às três grandes facêtas da ação diplomática: a informação, a negociação e a representação. Vosso êxito na carreira que escolhestes dependerá do justo equilíbrio que souberdes estabelecer entre êsses três aspectos essenciais do vosso trabalho. Cumpre ao diplomata acompanhar, com cuidado, o evoluer dos acontecimentos internacionais e a política interna dos países onde estão acreditados, com argúcia e honestidade intelectual, para bem informar o seu Govêrno, com serena objetividade e critério seletivo; negociar com prudência, talento e firmeza, sem desrespeito às instruções recebidas, mas antes compreendendo a política que se informa e adaptando-as às circunstâncias imprevisíveis; e, finalmente, representar condignamente o país, fornecendo, com sua conduta, o exemplo vivo das qualidades básicas da Nação a que pertence, com distinção, com respeito humano. É natural que, no decorrer da carreira, os pendores individuais levem o diplomata a acentuar algum dêsses ângulos da sua vida profissional. Será, porém, completamente injustificável o menosprezo de qualquer dêles, pois o diplomata se verá necessariamente obrigado a enfrentar situações novas e deve, antes de tudo, fugir à atonia de sua personalidade, de modo que se mantenha sempre um agente dinâmico do seu Govêrno e um executor inteligente das ordens recebidas. O campo de ação é por demais vasto e, por seu número e complexidade intrínseca, os problemas do mundo moderno tornam recomendável a especialização em alguns dos setores do trabalho diplomático e consular. É, porém, imperioso que não se perca o senso da medida e que o aperfeiçoamento da cultura geral, bem como o estudo das variadas técnicas diplomáticas, não cedam o passo aos estudos especializados.

- 42 Além dessas considerações, quero dar alguns conselhos aos nossos jovens diplomatas. Conservai a vossa independência de julgamento e o vosso entusiasmo de moços. Não vos lanceis, porém, a conclusões apressadas e procurai entender os pontos-de-vista de vossos colegas mais velhos e mais experientes. Diplomacia não é sòmente pensamento, é também ação e prática da vida. As soluções radicais no plano teórico encontram freqüentemente a resistência oposta por numerosos fatôres que não podem ser desprezados nas relações entre os homens e entre os povos. A ação diplomática visa a conciliar interêsses que se chocam, trata mais de convencer e encontrar um denominador comum, do que de reduzir ao silêncio o adversário, graças a uma argumentação irrefutável. Requisito indispensável ao bom diplomata é o respeito à opinião e à dignidade de outrem. Bom-senso e disciplina são qualidades cujo valor não logro enaltecer bastante. Não julgueis que o exercício de funções pouco brilhantes ou de relêvo menos aparente representa um castigo que vos infligem vossos superiores. Aceitai, com boa



(...) IREIS DEDICAR O MELHOR DE VOSSA ATIVIDADE ÀS TRÊS GRANDES FACÊTAS DA AÇÃO DIPLOMÁTICA: A INFORMAÇÃO, A NEGOCIAÇÃO E A REPRESENTAÇÃO. VOSSO ÊXITO NA CARREIRA QUE ESCOLHESTES DEPENDERÁ DO JUSTO EQUILÍBRIO QUE SOUBERDES ESTABELEECER ENTRE ÊSSES TRÊS ASPECTOS ESSENCIAIS DO VOSSO TRABALHO.





A AÇÃO DIPLOMÁTICA VISA A CONCILIAR
INTERÊSSES QUE SE CHOCAM, TRATA
MAIS DE CONVENCER E ENCONTRAR UM
DENOMINADOR COMUM, DO QUE DE REDUZIR
AO SILÊNCIO O ADVERSÁRIO, GRAÇAS A UMA
ARGUMENTAÇÃO IRREFUTÁVEL.



disposição de ânimo, os encargos que vos distribuírem, aplicai-vos honesta e zelosamente a cumpri-los, e saireis engrandecidos.

- 43 Meus jovens amigos! Ao assumirdes vossas funções vindes encontrar o Brasil empenhado num esforço diuturno para atingir sua emancipação econômica. Tôdas as energias da coletividade devem ser mobilizadas para a realização desse objetivo, cuja prioridade é absoluta. Não vos é, por certo, desconhecido o grau de interdependência dos Estados no mundo moderno. A aceleração do progresso econômico das Nações que, como a nossa, emergem do estágio do subdesenvolvimento, depende, em grande parte, da cooperação internacional; da intensificação dos contatos de toda ordem, do harmonioso intercâmbio comercial, da canalização de um maior fluxo de investimentos estrangeiros e do incremento da assistência técnica, do aumento do valor e do volume das exportações. Assim sendo, reveste-se da maior relevância o papel que incumbe ao Ministério das Relações Exteriores, pois de sua ação avisada e dinâmica dependerá precipuamente o êxito de nossos empreendimentos. Sei que os quadros desta Casa, confiados à direção esclarecida do Ministro Francisco Negrão de Lima, contam com funcionários aptos a enfrentar, com dinamismo e competência, as inúmeras dificuldades que se antepõem aos nossos esforços na obra de solidariedade e recuperação continental a que ora nos entregamos. Sei, por outro lado, que a atual estrutura do Itamarati não se acha bem aparelhada para o estudo, encaminhamento e solução rápida dos incontáveis problemas que lhe são afetos. Eis por que vejo, com agrado, que já se encontram em fase bastante adiantada de elaboração os planos de uma reforma que visa a fornecer ao Itamarati os elementos indispensáveis ao melhor cumprimento de sua alta missão. Espero poder submetê-la, dentro em breve, à aprovação do Congresso Nacional.
- 44 O recrutamento dos novos diplomatas e a sua formação profissional vêm melhorando constantemente, graças aos critérios de seleção por concurso e ao currículo do Instituto Rio Branco. Aqui, também, algumas providências se fazem necessárias. As exigências de nossa política exterior, condicionada por profundas modificações no cenário mundial e por maneiras novas de estudar e resolver os problemas da conveniência entre os povos, aconselham uma reforma da nossa academia diplomática, para que lhe sejam proporcionados a organização e os recursos adequados de modo que venha a corresponder, ainda mais amplamente, às suas finalidades.
- 45 A política exterior não é mais assunto cuidado apenas no recesso de gabinetes, comissões e centros especializados de estudos. Passou a ser matéria de palpitante interesse para a opinião pública. Seus múltiplos aspectos são hoje comentados, analisados, debatidos pelo homem da rua. Já não é dado a ninguém fechar os olhos ao impacto e desenvolvimento dos problemas internacionais sobre a vida e o progresso do país. Não há,



A ACELERAÇÃO DO PROGRESSO ECONÔMICO DAS NAÇÕES QUE, COMO A NOSSA, EMERGEM DO ESTÁGIO DO SUBDESENVOLVIMENTO, DEPENDE, EM GRANDE PARTE, DA COOPERAÇÃO INTERNACIONAL; DA INTENSIFICAÇÃO DOS CONTATOS DE TÔDA ORDEM, DO HARMONIOSO INTERCÂMBIO COMERCIAL, DA CANALIZAÇÃO DE UM MAIOR FLUXO DE INVESTIMENTOS ESTRANGEIROS E DO INCREMENTO DA ASSISTÊNCIA TÉCNICA, DO AUMENTO DO VALOR E DO VOLUME DAS EXPORTAÇÕES.



praticamente, empreendimento público ou privado que não dependa cada vez mais, direta ou indiretamente, de uma política exterior consentânea com os grandes objetivos nacionais. Se tal afirmação vale para todos os membros da comunidade dos Estados com mais força se aplica aos que têm seu ritmo de desenvolvimento econômico atingido pela natureza e extensão de suas relações internacionais.

- 46 Acredito haver dispensado, como Chefe do Govêrno, acurada atenção aos assuntos internacionais que repercutem sôbre a posição do Brasil. A Operação Pan-Americana veio situar o nosso país, com precisão, no quadro continental e mundial, tornando-se catalisador de um movimento que hoje pertence às Américas.
- 47 Sete meses são passados desde que foi lançado o grito de alerta contra a estagnação econômica que aflige os países latino-americanos. As vinte e uma Repúblicas do Hemisfério fizeram da luta contra o subdesenvolvimento um objetivo de primeira importância e, irmanadas, encaminham-se para uma ação conjugada multilateral de valorização do homem americano. Nessa campanha fraterna de solidariedade, não houve lugar para competições de prestígio ou antigas rivalidades. Cada Nação tem contribuído e contribuirá ainda mais para essa tarefa de reerguimento com as suas melhores reservas de pensamento e de iniciativa. Muito já foi feito. Em cumprimento às recomendações da Reunião Informal dos Chanceleres, constituiu-se a Comissão Especial do Conselho de Organização dos Estados Americanos, com a incumbência ampla de formular novas medidas de cooperação econômica, dentro dos princípios gerais da Operação Pan-Americana. A primeira etapa dos trabalhos dêsse Comitê dos Vinte e Um encerrou-se em Washington, em meados de dezembro último, do modo mais proveitoso. Está unânimemente consagrada a idéia dinâmica da luta pelo desenvolvimento, mediante a intensificação da cooperação econômica interamericana e o incremento das atividades do máximo organismo regional. Foram como bem o sabeis, largamente debatidos, os problemas cruciais da economia das Américas e lançadas, em caráter preliminar, numerosas propostas concretas sôbre investimentos públicos e privados dos países industrializados na América Latina, estabilização dos preços dos produtos de base, medidas tendentes à formação de mercados regionais e modalidades de cooperação no campo da assistência técnica. Estabeleceu-se um clima de unidade continental mais acentuado que nunca. Foi, finalmente, adotado um esquema processual autônomo, que permitirá o desenvolvimento da Operação Pan-Americana com ritmo vigoroso e o espírito realista que a conjuntura reclamava. Funciona atualmente em Washington o Grupo de Trabalho criado pelo Comitê dos Vinte e Um, para coordenar as sugestões apresentadas e elaborar um programa eficaz de desenvolvimento econômico. No mês de maio, as conclusões dêsse Grupo de técnicos de quatorze países serão submetidas à apreciação e



NÃO HÁ,
PRÁTICAMENTE,
EMPREENDIMENTO
PÚBLICO OU
PRIVADO QUE NÃO
DEPENDA CADA VEZ
MAIS, DIRETA OU
INDIRETAMENTE,
DE UMA POLÍTICA
EXTERIOR
CONSENTÂNEA
COM OS GRANDES
OBJETIVOS
NACIONAIS.





COM A OPERAÇÃO PAN-AMERICANA CONJUGAMOS
ESPÍRITO IDEALISTA, E VISÃO REALISTA,
REVELANDO QUE, NOS PAÍSES DÊSTE NOVO
MUNDO, JÁ ESTAMOS CONSCIENTES DE NOSSAS
DEFICIÊNCIAS, DA POBREZA NÃO RARO MISERÁVEL
EM QUE JAZ UMA PARTE CONSIDERÁVEL DE
NOSSAS POPULAÇÕES. DA OPERAÇÃO PAN-
AMERICANA JÁ FOI DITO QUE NÃO É UM APÊLO À
GENEROSIDADE, MAS À RAZÃO.



“
A OPERAÇÃO PAN-AMERICANA É O NOSSO CAMINHO DE INTEGRAÇÃO CRESCENTE NA CAUSA OCIDENTAL. SOMOS LIGADOS A ESSA CAUSA PELAS MAIS PROFUNDAS RAÍZES, PELA CONCEPÇÃO DE VIDA, PELA NECESSIDADE DE SERMOS LIVRES, PELA IDENTIDADE NA CONSIDERAÇÃO DOS MESMOS VALORES ESPIRITUAIS E MORAIS.



decisão do Comitê dos Vinte e Um, que se reunirá em Buenos Aires, a convite desse grande amigo do Brasil, o Presidente Frondizi. Se, como esperamos firmemente, a reunião de Buenos Aires aprovar o plano de desenvolvimento econômico do Continente, poderemos ver a culminação da Operação Pan-Americana na Conferência de Quito, em princípios de 1960, possivelmente com a presença dos Chefes de Estado das vinte-e-uma Repúblicas.

- 48 Dos pronunciamentos dos estadistas continentais e da atmosfera de colaboração cordial e entusiasta no Comitê dos Vinte e Um resultou transformação profunda na consideração dos problemas deste Hemisfério, encarados em função dos ideais do mundo livre, e na busca de soluções rápidas e satisfatórias.
- 49 Com a Operação Pan-Americana conjugamos espírito idealista, e visão realista, revelando que, nos países deste Novo Mundo, já estamos conscientes de nossas deficiências, da pobreza não raro miserável em que jaz uma parte considerável de nossas populações. Da Operação Pan-Americana já foi dito que não é um apêlo à generosidade, mas à razão.
- 50 Sereis, meus jovens amigos, servidores diretos desta nova causa do Pan-Americanismo efetivo, cujos alicerces estamos consolidando neste momento. Ao dever de representar o país no estrangeiro, nos atos cotidianos de vossa profissão, em práticas sociais, ou como observadores e formuladores de nossas intenções internacionais, acrescentais o grande privilégio de terdes uma causa a defender. Com a Operação Pan-Americana, tendes a vossa causa: a diplomacia brasileira adquire, com esse movimento, o espírito militante que lhe faltava até agora. Surgis para os trabalhos da vossa profissão numa hora em que procuramos - países deste Hemisfério, unidos e solidários - sair da retaguarda incaracterística em que a América Latina foi mantida até hoje, e reclamar uma presença efetiva na elaboração dos atos que tocam o nosso próprio destino. É uma verdadeira cruzada a Operação Pan-Americana - a cruzada contra o subdesenvolvimento, contra o baixíssimo nível anticristão de vida de muitos milhões de seres, contra o atraso e o estrangulamento econômico.
- 51 Quero deixar bem claro que o Brasil - que continuará, cada vez mais, no propósito de entender-se plenamente com todos os povos do mundo, não pretende encerrar-se num puro regionalismo. A Operação Pan-Americana é o nosso caminho de integração crescente na causa ocidental. Somos ligados a essa causa pelas mais profundas raízes, pela concepção de vida, pela necessidade de sermos livres, pela identidade na consideração dos mesmos valores espirituais e morais. A Operação Pan-Americana está ligada, porém, a problemas de caráter mais imediato, além de seguir tendência de agrupamento de forças regionais em tôdas as partes do mundo. A luta contra o subdesenvolvimento é a espinha dorsal de nossa Operação regional.

Importante papel vos cabe nesta luta, pois que o subdesenvolvimento, levantando problemas ligados à própria manutenção da paz, passou à categoria de problema internacional relevante.

- 52 O subdesenvolvimento, coincidindo com a revolta consciente de grandes massas humanas, atinge a paz em cheio, oferece oportunidades às mais terríveis intromissões de doutrinas antidemocráticas - é o elemento intimamente ligado à guerra fria.
- 53 A União Soviética propõe uma reunião de vinte e oito países, entre os quais o Brasil, para estudar um projeto de Tratado de Paz com a Alemanha. Não quero considerar nesta oportunidade os termos da proposição soviética; deixo apenas fazer menção a declarações constantes do convite soviético, onde se contêm insistentes afirmações de paz e protestos de concórdia. Antecipando o pensamento brasileiro quanto ao anseio de paz que tão reiteradamente tem sido feito pela U.R.S.S., creio ser justo e azado pedir, a quem tantas afirmações pacíficas faz, que dê exemplo prático de tão nobres intenções, obrigando-se, juntamente com o sistema defensivo ocidental, a uma redução efetiva e controlável dos seus armamentos e do seu poderio bélico. Calcula-se, grosso modo, que o mundo gasta anualmente cem bilhões de dólares com armamentos.
- 54 Os países necessitados de investimentos para a luta contra o subdesenvolvimento esperam, indefinidamente, que chegue o dia em que - em favor da erradicação da chaga da miséria, tão aflitiva para o destino da humanidade - mereçam melhor tratamento e uma prioridade no emprêgo de recursos, a qual só se verificará no dia em que o aprêço à vida fôr pelo menos equiparado ao aprêço à destruição e à morte.
- 55 Anunciando êsse mesmo pensamento no discurso que pronunciou o ano passado na O.N.U., o Ministro do Exterior, Doutor Francisco Negrão de Lima, que vem agindo em íntima conexão comigo no esforço de dinamizar a nossa política externa, reafirmou a necessidade inadiável de pôr-se fim à estéril corrida armamentista, “a fim de passarmos a uma era em que as energias imensas, atualmente desviadas para o aumento do potencial de destruição, encontrarão seu verdadeiro destino na competição pacífica dos povos em prol da valorização rápida das zonas economicamente débeis”.
- 56 Que sucedam atos às palavras de boa intenção.
- 57 Não poderia distinguir-vos mais, meus caros diplomatas, de que tratando dêsses problemas capitais nesta ocasião. Esta velha casa do Itamarati, enobrecida por tantos serviços, necessita do ímpeto, da fé, da energia de nossa juventude.



(...) O MINISTRO
DO EXTERIOR,
DOUTOR
FRANCISCO
NEGRÃO DE LIMA,
QUE VEM AGINDO
EM ÍNTIMA
CONEXÃO COMIGO
NO ESFÔRÇO
DE DINAMIZAR A
NOSSA POLÍTICA
EXTERNA,
REAFIRMOU A
NECESSIDADE
INADIÁVEL DE
PÔR-SE FIM À
ESTÉRIL CORRIDA
ARMAMENTISTA

(...)





NÃO ENCONTRAM GUARIDA EM MEU ESPÍRITO
PREOCUPAÇÕES EXCLUSIVISTAS E PROCURO
ESTIMULAR, EM TÔDAS AS UNIDADES DA
FEDERAÇÃO E DENTRO DOS LIMITES QUE ME TRAÇA
A CONSTITUIÇÃO, AQUELAS ATIVIDADES MAIS
SUSCETÍVEIS DE PROMOVER O DESENVOLVIMENTO
HARMONIOSO DE TODO O ORGANISMO NACIONAL.



GOIÂNIA, 24 DE JANEIRO DE 1959
AO RECEBER O TÍTULO DE CIDADÃO HONORÁRIO DE GOTAS.

- 58 Sinto-me grato e honrado com o título de cidadão honorário de Goiás, que me confere a generosidade do povo dêste grande Estado. Talvez mais que nenhum Chefe de Govêrno, tenho percorrido o meu país em todos os sentidos, desde a minha campanha eleitoral e durante os meus três anos de administração, com o fito de conhecer diretamente o nosso imenso território e ter uma vivência imediata dos problemas peculiares a cada região. Considero bem empregado êsse tempo. Posso afirmar, sem receio de contestação, que tenho da nossa Pátria uma visão objetiva e que, ao decidir sôbre as questões que mais de perto interessam as nossas populações, não procedo como um homem de gabinete, debruçado sôbre papéis que lhe trazem uma noção forçosamente esquemática do mundo, mas como um observador que tira as suas conclusões depois de ter sentido e analisado as dificuldades que cumpre vencer. Nenhuma grande obra encetada por meu Govêrno foi ou está sendo executada sem a minha constante e vigilante presença. Creio não ser imodéstia asseverar que sou de fato, como o sou de direito, o presidente de tôda esta imensa Federação. Aos ilustres governantes e administrações estaduais, tenho trazido minha cooperação cordial para a solução de tôdas as questões que dizem respeito ao bem-estar e ao progresso das populações que os elegeram. Não encontram guarida em meu espírito preocupações exclusivistas e procuro estimular, em tôdas as unidades da Federação e dentro dos limites que me traça a Constituição, aquelas atividades mais suscetíveis de promover o desenvolvimento harmonioso de todo o organismo nacional. A tarefa é vasta e complexa. Sua execução exige o concurso precioso dos poderes públicos estaduais e municipais, cujas iniciativas fecundas apóio e prestígio. Já se tem dito e repetido que o Brasil oferece, num só território contínuo, problemas de natureza extremamente diversa, que fazem com que sejamos, a um tempo, metrópole e colônia. Se possuímos grandes centros urbanos e núcleos intensamente industrializados, também vemos, dentro de nossas fronteiras, imensas áreas escassamente habitadas e tôda a extensão inexplorada da selva virgem, que guarda zelosamente os segredos e as promessas do futuro. Parecemo-nos ao filho que recebeu, com a derradeira bênção paterna, todo um tesouro ainda desconhecido e que demandará muitos anos a inventariar e valorizar. A despeito de nosso impressionante crescimento demográfico vegetativo e da contribuição valiosa do braço estrangeiro que aqui vem dedicar-se conosco ao cultivo da terra e aos labôres do comércio e da indústria, ainda não logramos povoar o nosso solo de modo uniforme, nem arrancar da natureza as dádivas de que só se mostra pródiga em troca de uma ocupação efetiva.
- 59 Coube-me a tarefa de ajudar a criar condições de trabalho para esta zona em que se acha compreendido o Estado de Goiás, de que sou agora, pela



O QUE SALVA, O QUE REDIME, O QUE PROVOCA A CRIAÇÃO DOS GRANDES PAÍSES É O ÂNIMO DE SEUS FILHOS PARA O TRABALHO. ONDE HÁ POVO TRABALHADOR, DOTADO DE DEDICAÇÃO AO LABOR NOBRE, HÁ TAMBÉM A CERTEZA DE QUE OS MAIORES OBSTÁCULOS SERÃO VENCIDOS.



bondade de meus amigos, cidadão honorário. Orgulho-me dêste título, que é dos mais significativos para a minha carreira, e orgulho-me de ser presidente da República na hora em que se inaugura um Brasil novo, de horizontes mais dilatados. Êste Estado já começa a ser e será cada vez mais um centro de atividade criadora, um exemplo da energia brasileira. Para esta região goiana se está mudando a capital do país - e o que disso decorrerá, os frutos dessa nova situação, mesmo para os mais imaginosos, será difícil configurar. Mas não esperastes meus conterrâneos goianos, o surto de Brasília para vosso crescimento e desenvolvimento. Destes o exemplo, o incitamento à realização da obra imensa da nova capital do Brasil, mudando vós mesmos a capital do vosso Estado, criando cidades novas, dinamizando os vossos recursos, iniciando um período de trabalho mais intenso, produzindo, mobilizando forças novas e formando aqui um estado de espírito de atenção e compreensão dos problemas ligados à expansão dêste trecho importante de nosso país, que, durante muitos anos, foi esquecido e relegado.

- 60 Novo cidadão goiano, posso declarar que não é preciso ser profeta para afirmar que o Brasil autenticamente grande, que vai surgindo, terá aqui neste nosso Estado uma de suas bases mais sólidas e efetivas.
- 61 O que salva, o que redime, o que provoca a criação dos grandes países é o ânimo de seus filhos para o trabalho. Onde há povo trabalhador, dotado de dedicação ao labor nobre, há também a certeza de que os maiores obstáculos serão vencidos.
- 62 Estamos crescendo, estamos conquistando um lugar ao sol, estamos mudando, aqui no Brasil, de conteúdo econômico. Isto é certo. Mas manda a honesta intenção dizer que começamos a nossa caminhada e que o caminho a percorrer, para alcançarmos as nações verdadeiramente desenvolvidas, é longo. Apesar de muitas realizações nossas nestes últimos tempos, no campo industrial, ainda nos achamos na alvorada. Produzimos pouco mais de um por cento do aço dos Estados Unidos e isso diz tudo. A nossa economia é ainda frágil e suscetível de sofrer abalos. Somos quase um continente, com necessidades vitais imensas, e temos a nossa exportação em parte excessivamente grande lastreada na cafeicultura, o que constitui um grave perigo e um ponto de fragilidade considerável. Estamos reagindo, tentando superar êsse Brasil de nossos país, demasiadamente conformado com uma posição incaracterística. Sabemos que êsse esforço ambicioso tem conseqüências imediatas desagradáveis, com repercussões de desequilíbrio que podem assustar, mas serão passageiras. Não é em vão que deixamos, neste momento, de ser nação litorânea e avançamos na direção do Oeste. Encontramo-nos na hora crucial de adaptação. Mas a vitória está à vista. Nosso destino individual pouco importa. Temos de olhar a vida para fundarmos o grande Brasil, como o sonhou o vosso antigo Vice-Governador,

Bernardo Saião, hoje exemplo de pioneiro, cuja memória já é iluminada pela glória - de que se disse ser o sol dos mortos - como desafio permanente à nossa capacidade de luta. Temos de desbravar florestas, cultivar a terra, atravessar rios, descobrir regiões até aqui desconhecidas, vencer tôda sorte de obstáculos, nêles incluindo o maior de todos, que é o pessimismo de alguns que nos assistem trabalhar e só se manifestam por críticas negativas.

- 63 A verdade, meus amigos, é que nada mais deterá êste país. A verdade é que nossa marcha é irresistível. A conquista de todo o nosso território deixou de ser um devaneio da imaginação preguiçosa e transformou-se numa luta, às vêzes cruenta, custando vidas preciosas. O Brasil está caminhando. Sois soldados - vós, goianos - dessa histórica batalha. Estais na vanguarda, conduzis a arremetida. Por isso, sinto-me feliz e compreendido quando estou aqui ao vosso lado. Muito obrigado pela cidadania, que recebo hoje, integrado no mesmo espírito solidário que é o nosso espírito e com o qual acabaremos nos impondo e impondo o novo Brasil.

♦♦♦

RIO DE JANEIRO, 31 DE JANEIRO DE 1959
PRESTAÇÃO DE CONTAS AO POVO, NO TRANSCURSO DO TERCEIRO ANIVERSÁRIO DE SUA ADMINISTRAÇÃO, EM DISCURSO RADIODIFUNDIDO PELA AGÊNCIA NACIONAL E SUA RÊDE NO PAÍS.

- 64 No limiar do meu quarto ano de govêrno, posso falar aos meus concidadãos com a consciência de que empreguei, da melhor forma, o meu tempo de Presidente da República. Aqui estou nesta manhã, tranquilo - sem procurar enfeitar-me com palavras de vanglória - a fim de prestar contas aos partidos que me elegeram, ao povo, a tôda a opinião pública do meu país, dos esforços que despendi para levar avante um programa que, mais do que os homens de hoje, os de amanhã terão de reconhecer como básico à nossa segurança e indispensável ao desenvolvimento nacional.
- 65 Das críticas que me têm sido feitas, uma delas acolho com desvanecimento - a de que o govêrno está pensando no futuro do país. Não hesito em confessar que, realmente, desejo que nossos descendentes encontrem uma época menos incerta do que a atual, um país incomparavelmente mais forte, rico e sólido do que o dos nossos dias. Nada há mais nobre do que pensar uma geração, em têrmos de desprendimento, nas gerações futuras que hão de ter melhores condições de vida, graças ao esforço das que as precederam e tiveram para elas um pensamento generoso, animadas por um sentimento de dedicação e de amor capaz de transcender as fronteiras do egoísmo. É

“
NÃO HAVIA OUTRO
CAMINHO PARA
ESCOLHER SENÃO
AQUÊLE QUE O
FUTURO DA PÁTRIA
ME APONTAVA -
NÃO TRANSFERIR
A OUTREM A
RESPONSABILIDADE
DE ENFRENTAR
OS PROBLEMAS
ESSENCIAIS, DE CUJA
SOLUÇÃO DEPENDIA
A LIBERTAÇÃO DO
PAÍS DE UM FATAL
ESTRANGULAMENTO
NO TERRENO
ECONÔMICO.
”

raro privilégio contribuirmos para que este país alcance o dia de amanhã em situação de grandeza, mesmo que nossos trabalhos sejam redobrados no presente. Não me atirei, porém, a uma ação adiável, nem agi movido pela ambição de marcar minha passagem pela administração pública por atos magnificentes. Não havia outro caminho para escolher senão aquele que o futuro da Pátria me apontava - não transferir a outrem a responsabilidade de enfrentar os problemas essenciais, de cuja solução dependia a libertação do país de um fatal estrangulamento no terreno econômico.

- 66 Nesta mensagem ao povo brasileiro, desejo, primeiramente, referir-me à situação política. Não poupei esforços conciliatórios para que viesse a prevalecer uma atmosfera pacífica, senão plenamente harmoniosa, pelo menos de tolerância recíproca, anunciadora de uma era em que a visão objetiva e a noção bem entendida dos interesses nacionais primassem sobre os extravazamentos, as demasias, os excessos geradores de fermentações e desordens.
- 67 Visei, antes de tudo, ao lançamento de bases da boa convivência interna, em termos que possibilitassem respeito mútuo e preservassem a Nação de um desprestígio internacional nocivo a seu bom nome e altamente prejudicial a seu intercâmbio comercial. Não creio factível qualquer realização duradoura, sem que a idéia do respeito à lei adquira raízes fortes. Felizmente - Deus louvado - nos afastamos progressivamente das soluções atentatórias aos nossos ideais de concórdia. A prática da democracia cria bases de segurança crescentes, e já nos estamos convencendo de que não há salvação fora da legalidade.
- 68 A meta política do atual governo foi a de integrar a política nacional na normalidade dos processos democráticos. Deliberadamente, não instiguei lutas partidárias, antes procurei amortecer-lhes o ardor. Agi com a decisão de não abusar dos poderes que me foram confiados para manter a ordem, gerir os negócios públicos da Federação e melhorar o patrimônio comum. Mesmo os mais encarniçados em se voltarem contra o regime não ousarão negar que me mantive fiel a todas as promessas de garantir e defender a lei, da maneira mais intransigente.
- 69 Doravante, poderão ferir-se quaisquer eleições, e o Chefe do Executivo manter-se-á em sua posição de árbitro sereno. Não haverá embaraços ao processo democrático dentro dos limites constitucionais.
- 70 Até o dia, previsto na Constituição, em que deverei passar a faixa presidencial a meu legítimo sucessor, continuarei a imprimir à minha ação o sentido de tornar mais vigoroso e mais tranqüilo o regime democrático no Brasil, e não desperdiçarei uma hora sequer de trabalho, desviando-a para disputas eleitorais, em detrimento da prosperidade e da recuperação do Brasil.

- 71 Estamos avançando no sentido de nosso desenvolvimento material, mas somos forçados a reconhecer-nos ainda muito atrasados, principalmente em relação aos países de alto grau de industrialização. Uma análise comparativa de nossa marcha com a das nações desenvolvidas resultará em algo de inquietante. Devemos ter a ambição de não nos contentarmos com o que fizemos, e o orgulho de não nos resignarmos a continuar em posição secundária. Na verdade, não se trata sequer de ambição ou orgulho. Creio que já existe, na consciência coletiva brasileira, a noção de que o nosso desenvolvimento é um imperativo de segurança nacional. Temos de acelerar o passo, integrando-nos num ritmo de crescimento mais rápido. Cumprenos procurar, a todo o transe, o socorro da técnica moderna. Temos de ocupar, nos mapas econômicos e políticos, uma posição correspondente à nossa importância territorial e demográfica. A grande tese do nacionalismo brasileiro, a meta dos verdadeiros patriotas, consiste em diminuir a margem imensa que nos separa dos povos que se elevaram à prosperidade. Esse ideal constitui, por outro lado, um objetivo de prudência neste mundo de dura competição.
- 72 Para alcançarmos um ritmo de crescimento satisfatório é preciso que não apenas uma parte do povo brasileiro trabalhe, mas que o trabalho seja repartido igualmente entre todos. Vivemos num deficit permanente de trabalho. A hora exige que todos os brasileiros se integrem na ação redentora de nosso país.
- 73 Conheço as críticas e reclamações quanto à oportunidade de certas obras que resolvi levar adiante. Os que não têm a coragem de negar os empreendimentos essenciais que ataquei refugiam-se na questão da oportunidade. Nada lhes parece oportuno. Brasília era uma obrigação e um passo, indispensável, mas importava esperar momento mais propício. As estradas de rodagem, que acabariam com a tragédia do isolamento, também haveriam de esperar melhor ocasião. Deveríamos indefinidamente relegar para futuro incerto as obras de Três Marias e a conseqüente regularização do Rio São Francisco. Que esperasse tempo favorável a sua população ribeirinha e visse, conformada, as enchentes destruidoras de suas humildes plantações, carreando-lhe a subsistência e as reservas para a estação das secas. Que tivessem santa paciência os brasileiros do interior que nada possuem e não encontram meios de transportar os parcos frutos de seus labôres. Que tivessem confiança e fé em Deus os que não dispõem de vias de comunicação com as zonas circunvizinhas. Que se alimentassem de otimismo os que só têm encargos, os que não podem educar os filhos, nem vesti-los decentemente. Que ficassem para as calendas gregas as providências de defesa dos mais altos interesses do país, desde que relativos ao interior, escondidos, informulados. Para melhores dias o aproveitamento de zonas imensas de nosso território, de que só temos posse nominal, trechos ricos do Brasil - planícies, vales, extensões



PARA
ALCANÇARMOS
UM RITMO DE
CRESCIMENTO
SATISFATÓRIO
É PRECISO QUE
NÃO APENAS
UMA PARTE DO
POVO BRASILEIRO
TRABALHE, MAS
QUE O TRABALHO
SEJA REPARTIDO
IGUALMENTE
ENTRE TODOS.





NESTA MENSAGEM AO POVO BRASILEIRO, DESEJO,
PRIMEIRAMENTE, REFERIR-ME À SITUAÇÃO
POLÍTICA. NÃO POUPEI ESFORÇOS CONCILIATÓRIOS
PARA QUE VIESSE A PREVALECER UMA ATMOSFERA
PACÍFICA, SENÃO PLENAMENTE HARMONIOSA, PELO
MENOS DE TOLERÂNCIA RECÍPROCA, ANUNCIADORA
DE UMA ERA EM QUE A VISÃO OBJETIVA E A NOÇÃO
BEM ENTENDIDA DOS INTERÊSSES NACIONAIS
PRIMASSEM SÔBRE OS EXTRAVAZAMENTOS,
AS DEMASIAS, OS EXCESSOS GERADORES DE
FERMENTAÇÕES E DESORDENS.





A META POLÍTICA DO ATUAL GOVÉRNO FOI
A DE INTEGRAR A POLÍTICA NACIONAL NA
NORMALIDADE DOS PROCESSOS DEMOCRÁTICOS.
DELIBERADAMENTE, NÃO INSTIGUEI LUTAS
PARTIDÁRIAS, ANTES PROCUREI AMORTECER-
LHES O ARDOR. AGI COM A DECISÃO DE NÃO
ABUSAR DOS PODÊRES QUE ME FORAM
CONFIADOS PARA MANTER A ORDEM, GERIR
OS NEGÓCIOS PÚBLICOS DA FEDERAÇÃO E
MELHORAR O PATRIMÔNIO COMUM.



abandonadas onde vivem, em ninhos, indígenas cuja existência se descobre quando as árvores caem para que a comunicação se faça entre partes do Brasil até aqui isoladas. Em suma, na opinião dos negativistas, conviria deixarmos para depois tudo o que representa fortalecimento, melhoria do interior brasileiro. Para eles, o essencial é que haja poupança, que a prosperidade aparente e imediata nos torne despreocupados e nada façamos de grande no sentido de unificar realmente o nosso território.

74 Ora, a verdade é que jamais atingiremos o desejado equilíbrio sem que se multiplique o nosso potencial elétrico, sem que haja vias de comunicação, sem que o interior seja ocupado, as matas desbravadas, os obstáculos removidos, sem que, de fato, este país esteja preparado para marchar harmônica e solidariamente. Não o faremos, enquanto se acumularem os progressos em certas e determinadas zonas e persistirem a pobreza, a desolação e o desamparo na maior parte do Brasil. Não tivéssemos um mínimo de arrôjo, e nunca viria a oportunidade de construirmos Brasília, ou de lançarmos os fundamentos da era industrial em nossa terra. Não é justo que se considerem excessivos os investimentos em regiões centrais do Brasil. A eles corresponderá o acréscimo de vigor, de unidade para o nosso país. São todos investimentos de rentabilidade segura e generosa, indispensáveis a que ponhamos em atividade coordenada o aglomerado de regiões que compõem o Brasil de hoje.

75 Ao iniciar este relato sobre o que o meu governo planejou e está executando para o engrandecimento do país, desejo esclarecer que, pela primeira vez na história da República, o Governo Federal procurou conjugar, num plano cuidadosamente estudado e de vasta envergadura, os esforços de todos os setores da atividade nacional, isto é, a ação do Estado e o indispensável concurso da iniciativa privada. É evidente que, num país como o nosso, em que a ingerência do governo nos negócios privados é limitada pelo respeito às liberdades individuais garantidas pela Constituição e aos interesses da livre empresa, não seria cabível nem lícito planificar a economia nacional de modo inflexível, subordinando a atividade no âmbito estatal a um esquema central rigidamente imposto, ou fixar aos diferentes setores da agricultura e da indústria objetivos que cumpria necessariamente serem atingidos. Quando começou, porém, a elaboração de um programa de metas para o desenvolvimento do país, o Governo Federal procurou exercer uma atividade coordenadora dos seus próprios planos de trabalho com os das diversas unidades federativas e, através da enunciação de objetivos de produção e de uma política de incentivo aos investimentos privados mais úteis à nossa economia básica, buscou orientar a iniciativa privada no sentido das tarefas mais urgentes. Foi assim que tomou forma definitiva o atual programa de metas, o primeiro de caráter verdadeiramente global já concebido entre nós.



(...) DESEJO
ESCLARECER QUE,
PELA PRIMEIRA
VEZ NA HISTÓRIA
DA REPÚBLICA,
O GOVÉRNO
FEDERAL
PROCUROU
CONJUGAR,
NUM PLANO
CUIDADOSAMENTE
ESTUDADO
E DE VASTA
ENVERGADURA,
OS ESFORÇOS
DE TODOS
OS SETORES
DA ATIVIDADE
NACIONAL (...)



- 76 Em suas linhas fundamentais, o programa de metas está satisfatoriamente traçado, inclusive no tocante ao levantamento dos recursos financeiros necessários. Dos projetos que dêle fazem parte, uns estão concluídos, outros se encontram em plena fase de execução e, dada a sua própria natureza, exigirão continuidade de ação administrativa. Assim, o próximo governo os poderá ultimar nas épocas em que se tornarão necessários ao desenvolvimento nacional. Adiantando, a título de exemplo, que cerca de 40% dos investimentos do atual governo no setor de energia elétrica se destinam a projetos cuja inauguração se dará entre 1961 e 1965.
- 77 Esclareço, ainda, que, paralelamente ao programa de metas, o governo está aplicando vultosos investimentos destinados a financiar planos específicos em certas áreas, como a Amazônia, o vale do São Francisco e o Polígono das Sêcas. No caso especial do Nordeste, que estava a reclamar providências enérgicas para pôr cômbo aos sofrimentos de cerca de vinte milhões de brasileiros, determinei fôsse constituído um grupo de trabalho encarregado de estudar os complexos problemas da região, não mais com vistas a paliativos de ordem meramente assistencial, mas no propósito de transformar radicalmente a própria estrutura econômica nordestina.
- 78 A realização efetiva do programa de metas justifica, a meu ver, otimismo, pois que estão sendo atacadas sem esmorecimento. Muitas delas já foram atingidas antes do prazo estabelecido. Em relação ao petróleo, havíamos fixado uma produção de quarenta mil barris por dia no ano de 1960. A produção atual já se eleva a 62 mil barris. No setor da marinha mercante, fôra estipulada a meta de 400 mil toneladas deadweight, compreendendo navios de longo curso, de cabotagem e petroleiros. A tonelagem dos navios adquiridos, somada à dos que se encomendaram no exterior, leva-nos ao total aproximado previsto para 1960. Quanto aos fertilizantes para a agricultura, cuja meta era de 300 mil toneladas, conseguimos obter uma capacidade atual das fábricas que ascende a 400 mil toneladas. Em matéria de construção rodoviária, existia inicialmente a meta global de 10 mil quilômetros, dos quais cerca de 2 mil correspondentes a melhoramentos de estradas já em uso. Se adicionarmos às rodovias construídas pelo Departamento Nacional de Estradas de Rodagem, a quilometragem da estrada Belém-Brasília e as realizações do Departamento Nacional de Obras contra as Sêcas, veremos que a meta rodoviária se encontra cumprida nos dias que correm.
- 79 Registram-se fatos ainda mais auspiciosos no que se refere à indústria automobilística. Partimos da estaca zero no ano de 1955, pois o Brasil contava unicamente com fábricas de montagem. Fixou-se, para 1960, a meta de produção de 100 mil veículos, com um índice médio de 80% de pêso por unidade inteiramente fabricada em território nacional. Ora, em 1958, a indústria automobilística nacional produziu cerca de 60 mil veículos. O ritmo



ADIANTO, A
TÍTULO DE
EXEMPLO,
QUE CÊRCA
DE 40% DOS
INVESTIMENTOS
DO ATUAL
GOVÊRNO
NO SETOR DE
ENERGIA ELÉTRICA
SE DESTINAM A
PROJETOS CUJA
INAUGURAÇÃO SE
DARÁ ENTRE 1961
E 1965.



“
REGISTRAM-SE
FATOS AINDA MAIS
AUSPICIOSOS NO
QUE SE REFERE
À INDÚSTRIA
AUTOMOBILÍSTICA.
PARTIMOS DA
ESTACA ZERO NO
ANO DE 1955, POIS
O BRASIL CONTAVA
ÚNICAMENTE
COM FÁBRICAS
DE MONTAGEM.
FIXOU-SE, PARA
1960, A META DE
PRODUÇÃO DE 100
MIL VEÍCULOS (...)



de fabrico é de tal ordem, que permite prever com segurança a produção de 110 mil veículos em 1959. Nessas condições, o Brasil, que não figurava nas estatísticas da produção mundial de veículos automotores, deverá, nas cifras referentes a este ano, ser incluído em décimo lugar. Mesmo expondo-nos a críticas, demos prioridade aos automóveis no esquema da fabricação, porquanto só desse modo lograríamos atrair capitais e técnicos estrangeiros.

- 80 Graças ao sucesso da indústria automobilística, torna-se possível ao Governo promover, em 1959, a implantação da indústria de tratores no país. A indústria de automóveis tem sido, em todo o mundo, precursora e base da fabricação de tratores. O seu grande volume de produção possibilita o estabelecimento de indústrias auxiliares, que fornecem, também, as peças para os tratores. A demanda de máquinas agrícolas está ultrapassando a cifra de 40 milhões de dólares anuais, e as necessidades da mecanização são estimadas em valores mais altos. Assim, como uma consequência direta do progresso industrial do país, é dado agora, ao Governo, cogitar deste novo setor industrial, de enorme repercussão para a economia nacional.
- 81 Neste ponto, devo salientar que, ao ver certas metas atingidas antes do prazo, determinei a fixação de novos objetivos nos mesmos setores, para que fossem continuados os esforços já tão bem sucedidos. A nova meta do petróleo passou a ser de 100 mil barris diários para 1960. O programa das rodovias foi substancialmente ampliado, de modo que se tenham construído, em 1960, 17 mil quilômetros adicionais. A produção de veículos-automóveis orçará por 170 mil unidades, em 1960.
- 82 Claro está que a expectativa não foi ultrapassada em todos os setores do programa de metas. Isto implicaria um milagroso passe de mágica. Na maioria dos casos, vêm elas sendo cumpridas dentro das etapas fixadas para cada ano. A capacidade instalada de energia elétrica já atingiu a cifra determinada para o triênio 1956-58, isto é 3.850.000 kW. Como se sabe, a meta para esse setor consistia em elevar tal capacidade de 3 milhões de kW para 5 milhões em 1960. Quando assumi o Governo, o Brasil ocupava, no mundo, o vigésimo quarto lugar em índice per capita de potência instalada, o que mostra o acerto do plano governamental no sentido de elevar esse potencial para 8 milhões de kW em 1956. Qualquer esforço sério de industrialização pressupõe a existência de recursos energéticos suficientes, não apenas para atender às necessidades do presente, mas também à constituição de uma reserva de energia que supra a demanda decorrente da instalação de novas indústrias. Com vistas a essa expansão, duas grandes obras federais, estão sendo realizadas - a barragem de Três Marias e a Usina de Furnas. Uma vez concluídas, a potência total das duas usinas corresponderá à metade da potência existente em todo o país, no ano de 1955. Desde o início do século, ou melhor, de 1900 a 1950, não pudera o Brasil acrescentar ao seu potencial



NESTE PONTO, DEVO SALIENTAR QUE, AO VER CERTAS METAS ATINGIDAS ANTES DO PRAZO, DETERMINEI A FIXAÇÃO DE NOVOS OBJETIVOS NOS MESMOS SETORES, PARA QUE FÔSSEM CONTINUADOS OS ESFORÇOS JÁ TÃO BEM SUCEDIDOS. A NOVA META DO PETRÓLEO PASSOU A SER DE 100 MIL BARRIS DIÁRIOS PARA 1960. O PROGRAMA DAS RODOVIAS FOI SUBSTANCIALMENTE AMPLIADO, DE MODO QUE SE TENHAM CONSTRUÍDO, EM 1960, 17 MIL QUILÔMETROS ADICIONAIS. A PRODUÇÃO DE VEÍCULOS-AUTOMÓVEIS ORÇARÁ POR 170 MIL UNIDADES, EM 1960.



“
A BARRAGEM DE TRÊS MARIAS, A QUINTA NO MUNDO EM VOLUME DE TERRA DESLOCADA, DARÁ NAVEGABILIDADE, DURANTE TODO O ANO, A 1.300 QUILOMETROS DE CURSO DO RIO SÃO FRANCISCO, REGULARIZARÁ O SEU REGIME E PERMITIRÁ AUMENTAR SENSIVELMENTE A CAPACIDADE DA USINA HIDRELÉTRICA DE PAULO AFONSO.
”

senão dois milhões de kW, precisamente o que conseguiremos em somente cinco anos.

- 83 A barragem de Três Marias, a quinta no mundo em volume de terra deslocada, dará navegabilidade, durante todo o ano, a 1.300 quilômetros de curso do Rio São Francisco, regularizará o seu regime e permitirá aumentar sensivelmente a capacidade da usina hidrelétrica de Paulo Afonso. As turbinas que acionarão os oito geradores são das maiores do mundo, e a potência total será de 520.000 kW.
- 84 A gigantesca obra de Furnas, que dará margem à instalação de 1.100.000 kW, virá atender às necessidades futuras da região centro-sul do país, cuja intensa industrialização fazia prever considerável déficit de energia no próximo quinquênio. Já me referi ao que foi executado no plano rodoviário. Cabe, ainda, acrescentar que o Governo procura alcançar dupla finalidade. Trata-se, por um lado, de construir as estradas de rodagem essenciais à economia de vastas regiões esquecidas, com ligações diretas entre Brasília e Belém, Fortaleza, São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte e Cuiabá; por outro lado, procura-se alcançar as fronteiras terrestres - através de vias de penetração do Oeste - e portos de mar suficientemente aparelhados. Programei, de início, 3 mil quilômetros de pavimentação. Já foram realizados cerca de 1.200. Superada a meta original, procuraremos alcançar a nova meta de 5.800 km. Para avaliar a magnitude da obra rodoviária executada, imaginemos uma estrada que ligue, em linha reta, Paris a Bagdá, no longínquo golfo Pérsico. Essa via, de aproximadamente 3.700 km, corresponde à soma dos comprimentos de duas estradas apenas - Belém-Brasília e Fortaleza-Brasília.
- 85 A expansão da rede ferroviária nacional constitui meta à parte. Um confronto com outros países mostra como é pouco lisonjeira a nossa situação, pois que o valor médio anual do tráfego, em tonelada quilômetro útil, é, no Brasil, de 194, enquanto chega a elevar-se a mais de 7.000 em países como o Canadá. A meta inicial de implantação de trilhos era de 1.500 km. Já se perfêz a cifra de 1.200 km. Foram adquiridos 71% do total de locomotivas fixados nas metas, 44% dos carros, 60% dos vagões e 36% dos trilhos e acessórios.
- 86 Outra meta, cuja etapa intermediária foi plenamente vencida, é a que diz respeito à construção de armazéns e silos, tendo-se cumprido precisamente 50% da meta total de 400 mil toneladas.
- 87 Passemos à meta siderúrgica. Sendo o ferro elemento básico de todo o desenvolvimento industrial, cumpria fazer com que a produção interna se ampliasse de maneira a não prejudicar o desenvolvimento econômico do país.

- 88 O Brasil figura aliás, no quadro internacional, como vigésimo segundo país produtor de aço, com produção que representa cêrca de 1% da dos Estados Unidos. Em 1955, a produção nacional foi de 1 milhão e 150 mil toneladas de lingote de aço, sem dúvida insuficiente para a manutenção da taxa média de expansão da nossa economia. Em meu programa de metas fixei a duplicação de nossa atual produção, seja, 2 milhões e 300 mil toneladas em 1960, e a futura expansão para 3 milhões de toneladas em 1965. Em 1958, produzimos 1 milhão e 500 mil toneladas. Dois novos empreendimentos - a COSIPA e a USIMINAS - juntamente com a expansão da Companhia Siderúrgica Nacional, a Belgo-Mineira e a Mannesmann elevarão a produção de mais 1 milhão e 700 mil toneladas.
- 89 A indústria de alumínio apresenta amplas possibilidades de desenvolvimento, não só por contar o país com grandes reservas de bauxita e considerável potencial hidrelétrico, mas também pelo rápido ritmo de crescimento de consumo nacional dêsse metal. A conclusão das obras em curso e as ampliações programadas permitirão elevar consideravelmente a capacidade de produção dessa indústria, de 2.200 toneladas para 25.000 em 1960. Já se alcançou, no ano findo, a capacidade de 16.800 toneladas.
- 90 O atraso em que se encontravam a mineração e a metalurgia dos metais não ferrosos era incompatível com o grau de desenvolvimento material do país, prevendo-se que a demanda exigiria, em 1960, quantidades no valor de 100 milhões de dólares. O decisivo apoio governamental, sob forma de créditos, financiamentos, ampliação das atividades de prospecção e facilidade para treinamento de geólogos, favoreceu sobremodo a expansão da iniciativa privada. As etapas fixadas nas metas de cobre, chumbo e níquel foram atingidas. A indústria nacional do zinco era inexistente. Encontra-se no estágio inicial a sua implantação, já estando em construção uma usina, para a qual o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico destinou um empréstimo de 200 milhões de cruzeiros. Permito-me adiantar que, graças a um processo inédito e original brasileiro, encontrará utilização o nosso silicato de zinco para a obtenção do metal.
- 91 O desenvolvimento da produção de álcalis não acompanhou o ritmo de expansão verificada em relação às indústrias que dependem dessa matéria-prima. Em face da complexidade de que se reveste a construção de uma fábrica de álcalis, em um país de desenvolvimento industrial pouco elevado, o Govêrno Federal tomou a si a tarefa de realizar a obra, criando, para isso, a Companhia Nacional de Álcalis. Em 1960, essa empresa terá atingido a sua capacidade inicial de produção, de 72 mil toneladas de barrilha e 20 mil de soda cáustica. As emprêsas privadas produzirão 120 mil toneladas, e teremos assim superado a meta fixada.



A GIGANTESCA
OBRA DE
FURNAS, QUE
DARÁ MARGEM
À INSTALAÇÃO
DE 1.100.000 KW,
VIRÁ ATENDER ÀS
NECESSIDADES
FUTURAS DA
REGIÃO CENTRO-
SUL DO PAÍS (...)





NÃO SE TEM DESCURADO O GOVÊRNO DA
EDUCAÇÃO E DA FORMAÇÃO DO PESSOAL
TÉCNICO, E O ESFÔRÇO GOVERNAMENTAL PODE
SER APRECIADO SE CONSIDERARMOS O CUSTO
TOTAL DO PLANO QUE SE LEVA A EFEITO.



- 92 Em relação à celulose, programou-se ampliar-lhe a produção de 90 mil para 260 mil toneladas e, quanto ao papel de jornal, de 40 mil para 130 mil toneladas.
- 93 Outra meta em bom andamento é a do incremento à exportação de minério de ferro, que deverá passar de 2 milhões e 500 mil toneladas para 8 milhões. O objetivo mais amplo da política oficial, entretanto, é o de proporcionar ao Brasil, por volta de 1975, uma exportação anual da ordem de 30 milhões de toneladas. O Brasil precisa de exportar minério em grande escala, não apenas para fortalecer seu balanço de pagamento com o exterior, mas também para aumentar seu poder de barganha na obtenção das quotas de carvão indispensáveis ao crescimento de seu parque industrial.
- 94 Referir-me-ei, de passagem, a várias outras metas, cujo programa está sendo executado satisfatoriamente, mas cuja expressão numérica alongaria demais esta exposição: as obras de portos e dragagens, os transportes aeroviários, a construção de matadouros industriais, a construção naval, a indústria de material elétrico e mecânica pesada, e a produção de borracha. Quanto a esta última, encontra-se totalmente esquematizado o programa de instalação de uma fábrica para a produção de borracha sintética, a qual entrará em funcionamento no ano de 1961.
- 95 Não se tem descurado o Governo da educação e da formação do pessoal técnico, e o esforço governamental pode ser apreciado se considerarmos o custo total do plano que se leva a efeito. As quantias despendidas nesse setor, de 1958 a 1961, ascenderão a 12 bilhões de cruzeiros, dos quais quatro bilhões relativos ao ensino primário, quatro e meio bilhões ao ensino médio, e três e meio à educação superior.
- 96 Há que mencionar, ainda, o combustível do futuro. Considerando que a existência de recursos de energia hidráulica, ainda inexplorados, adiará, por alguns anos, a instalação de usinas nucleares com o fim exclusivo de atender ao aumento da demanda, adotou o Poder Executivo um programa a curto e médio prazo, através da Comissão Nacional de Energia Nuclear. Encontra-se em funcionamento um reator de pesquisas no Estado de São Paulo e instalaram-se as ultracentrífugas providas da Alemanha. Examina-se, atualmente, um projeto de usina nuclear de 30 mil kW em Jurumirim.
- 97 Alguns setores de programa de metas reclamam atenção especial, porquanto nos cumpre levar a cabo toda uma série de empreendimentos básicos preliminares. Está neste caso, por exemplo, a meta carvão mineral. Tivemos de começar pelos levantamentos de zonas carboníferas, avaliação das reservas existentes, experiências de mecanização das minas, criação de mercados consumidores nos locais de produção e melhoria do sistema de

“
AO DAR
CUMPRIMENTO AO
SEU PROGRAMA
DE METAS, TEVE
O GOVÉRNO
SEMPRE PRESENTE
A NECESSIDADE
DE UM ESFÔRÇO
COORDENADO
E ENÉRGICO NO
SENTIDO DE EVITAR
QUE O PROCESSO
DO NOSSO
DESENVOLVIMENTO
ECONÔMICO
ACARRETASSE UM
AGRAVAMENTO
DO PROCESSO
INFLACIONÁRIO
QUE SE VINHA
VERIFICANDO DE
LONGA DATA.



transportes. O Govêrno programou a construção das usinas termelétricas de São Jerônimo, Charqueadas, Candiota, Figueira e Capivari, com o objetivo de criar maior demanda à bôca das minas.

- 98 A produção agrícola tem importância destacada, visando o Govêrno à sua expansão e à melhoria dos níveis gerais de produtividade. Segundo o recenseamento de 1950, o ramo de atividade que congrega o maior número de pessoas é o da agropecuária, com mais de 9 milhões de habitantes, enquanto o segundo grupo, o das indústrias de transformação, compreende 2 e meio milhões. Não obstante, o rendimento do trabalho agrícola deixa muito a desejar. O agricultor brasileiro não incorpora aos seus métodos, com a rapidez desejável, as práticas recomendadas pela evolução da técnica. Desenvolve o Govêrno um programa intensivo de assistência técnica ao trabalhador rural e de mecanização da agricultura, paralelamente à eliminação dos chamados pontos de estrangulamento: dificuldades de transporte, escassez de armazéns e silos, e carência de algumas indústrias básicas.
- 99 A indústria de produtos alimentares, que complementa as atividades agropastoris, tem sido igualmente objeto de atenção do Govêrno, tanto no que se refere ao financiamento para a compra de matérias-primas, quanto ao atinente à construção ou ampliação de instalações fabris.
- 100 Ao dar cumprimento ao seu programa de metas, teve o Govêrno sempre presente a necessidade de um esforço coordenado e enérgico no sentido de evitar que o processo do nosso desenvolvimento econômico acarretasse um agravamento do processo inflacionário que se vinha verificando de longa data. No segundo semestre de 1958, o Govêrno adotou várias medidas de reajustamento da economia, consubstanciadas no Plano de Estabilização Monetária. Tais medidas dizem respeito ao setor cambial, à política de crédito e à execução orçamentária.
- 101 Foi enfrentado o problema dos reajustamentos salariais, sendo programadas e executadas medidas compensatórias paralelas para a redução do deficit orçamentário através de um Fundo de Reserva de 10 bilhões de cruzeiros e a fixação de tetos globais para a concessão de créditos pelas autoridades monetárias. Essas medidas vêm sendo cumpridas de forma satisfatória, apesar dos efeitos desfavoráveis das sêcas do Nordeste, da crise bancária de São Paulo e dos créditos que o Banco do Brasil se viu na contingência de conceder para financiamentos específicos, como café e trigo. Êsses fenômenos conduziram à expansão dos meios de pagamento e a um clima especulativo de altas de preços antes da aprovação do salário mínimo, dos novos tributos e das alterações mais importantes do sistema cambial. Estamos agora numa fase de transição, e dentro em breve se farão sentir os resultados favoráveis das medidas incorporadas no Plano de Estabilização Monetária. Destarte,

serão evitadas as oscilações bruscas de cotações cambiais e amortecidas as pressões inflacionárias provenientes do setor privado da economia. Além disso, o governo está-se esforçando, decididamente, para reduzir ao mínimo o deficit do Tesouro através de uma execução orçamentária severa, que permitirá uma economia total de 35 bilhões de cruzeiros, dos quais 5 bilhões e 600 milhões representam a contribuição das Forças Armadas. Combatendo o empreguismo na administração, assinei dois decretos que extinguiram vinte mil cargos e funções, liberando a verba correspondente.

- 102 Todas as medidas de restrição e austeridade que acabam de ser tomadas para enfrentar a conjuntura, e outras muitas que ainda hão de vir, serão completadas com um auxílio mais eficaz à produção legítima. Reafirmo aqui o que disse em São Paulo e Belo Horizonte - não creio que se possa corrigir coisa alguma consentindo em que as atividades produtoras sejam coartadas. A luta deve naturalmente ser dirigida contra o supérfluo, contra os gastos incompatíveis com a nossa situação difícil - mais jamais contra o que significa segurança de estabilidade social, ou seja, o direito ao trabalho e custos compatíveis com as possibilidades do povo.
- 103 Insisto em que não há incompatibilidade entre uma linha de austeridade, de rigor e, mesmo, de compressão, e o desenvolvimento nacional, que, no caso específico do Brasil, não é simples, embora justa, pretensão de engrandecimento, mas condição de sobrevivência. Para sobrevivermos, somos obrigados a expandir a nossa produção. Não perco de vista jamais que temos de alimentar, vestir e abrigar todos os anos quase dois milhões de novos brasileiros, consumidores forçados. Uma vez que se integraram na classe de consumidores, que passaram a comprar o indispensável, são seres felizmente egressos do país da miséria. Esta recuperação é devida em parte ao surto industrial.
- 104 Sei que não existe nenhuma espécie de desacordo entre austeridade e produção, mas, muito ao contrário, positivo entrosamento para a causa do engrandecimento nacional.
- 105 Não recuarei em restringir tudo o que fôr dispensável; não consentirei, porém, que o Brasil pare, se imobilize, o que seria grave contradição com toda a política que preconizei e com a própria campanha de desenvolvimento nacional que empreendi desde a primeira hora.
- 106 Nesta prestação de contas sobre a atividade do Governo, não posso deixar de lado a política exterior do Brasil. Em numerosos pronunciamentos, inclusive em recente discurso no Itamarati, tenho abordado os problemas ligados à projeção externa de nosso país e salientado o papel da Operação Pan-Americana como verdadeiro núcleo em torno do qual estamos dando



PARA
SOBREVIVERMOS,
SOMOS
OBRIGADOS
A EXPANDIR
A NOSSA
PRODUÇÃO.
NÃO PERCO DE
VISTA JAMAIS
QUE TEMOS DE
ALIMENTAR,
VESTIR E ABRIGAR
TODOS OS
ANOS QUASE
DOIS MILHÕES
DE NOVOS
BRASILEIROS,
CONSUMIDORES
FORÇADOS.



“
(...) A AMÉRICA
LATINA TOMOU
CONSCIÊNCIA
PLENA DE QUE
SÔMENTE A
COOPERAÇÃO
MULTILATERAL,
ECONÔMICA
E POLÍTICA,
NO ÂMBITO
REGIONAL,
PODERÁ
LEVÁ-LA AO
SOERGUIMENTO E
A UMA PRESENÇA
REAL NO
CONCÊNTO DAS
NAÇÕES.

”

forma a uma nova ação internacional, vigorosa e dinâmica, esteada no pleno reconhecimento da nossa posição solidária com os interesses vitais desta América Latina a que pertencemos geográfica, histórica, política, cultural e economicamente. Observadores, decerto bem intencionados, da atividade governamental nesse campo têm formulado críticas quanto à maneira por que foi lançada a Operação Pan-Americana. Êsses brasileiros, que constituem, no melhor sentido da expressão, uma espécie de ala esquerda da Operação Pan-Americana, teriam preferido que tal iniciativa se tivesse originado de gestões junto aos países latino-americanos, para que êstes concertassem uma ação comum, de grande força persuasiva, a fim de levar os Estados Unidos a uma compreensão mais perfeita das necessidades vitais desta parte do Continente. Malgrado o meu respeito por essas opiniões, devo dizer que não me arrependo de ter dirigido, em primeiro lugar, a minha advertência cordial ao Presidente dos Estados Unidos, apontando a necessidade de um exame de consciência coletivo sôbre as relações interamericanas, a bem da solidariedade do Hemisfério e da causa do mundo livre. Êsse exame teve início com a adesão unânime dos povos americanos, e estou seguro de que não será interrompido enquanto não forem alcançados os seus objetivos. Digo mais: na hipótese inadmissível de que o Govêrno brasileiro abandonasse o rumo tomado em boa hora, outras Nações irmãs continuariam a empunhar a bandeira do pan-americanismo atuante. Está definitivamente encerrada a era do isolacionismo continental. A exemplo da grande Nação do norte, que atendeu ao apêlo de uma missão histórica e agora age em função dos imperativos de interdependência dos povos no mundo moderno, a América Latina tomou consciência plena de que sômente a cooperação multilateral, econômica e política, no âmbito regional, poderá levá-la ao soerguimento e a uma presença real no concôrto das Nações. O Brasil não poderia ter dado nascimento a uma onda de discórdia, pois visava ao congraçamento do Hemisfério. Havia erros de parte a parte e cumpre corrigi-los com prudência, mas com firme determinação. Não creio que o Govêrno e o povo dos Estados Unidos desejem alhear-se do resto da América. É preciso dar tempo ao tempo e reconhecer que, nos regimes de liberdade, as chancelarias só mudam diretrizes políticas depois de ascultar profundamente o sentimento nacional. Não vejo motivo para desalento, quando vozes ilustres nos dois partidos que orientam a vida política norte-americana se levantam para pedir consideração mais atenta da realidade latino-americana. O Brasil proclamou, desde o início, que a Operação Pan-Americana tomaria a forma que lhe quisessem dar os países participantes. Não tivemos a pretensão de ditar normas e respeitaremos a vontade da maioria das Nações do Hemisfério. Insistiremos, contudo, na verdade fundamental de que a luta contra o subdesenvolvimento, por meio de enérgica ação conjugada multilateral, não comporta adiamentos nem admite paliativos.

- 107 Já que estamos falando em unidade americana, julgo que não é fora de propósito, em nome do sentimento de solidariedade que nos anima, fazer daqui aos povos irmãos do México e da Guatemala um apêlo caloroso para que encontrem uma fórmula capaz de dissipar os desentendimentos que passageiramente os separam. Anima-me a fazer tal apêlo a idéia de que entendimento de tôdas as Nações dêste continente é tamanho patrimônio, e tão grande vitória da fraternidade, que não se pode ficar indiferente à presença de qualquer nuvem que turve a limpidez das relações dos nossos países, ligados por situação continental e por afinidades profundas.
- 108 A Operação Pan-Americana foi lançada há sete meses e trouxe ímpeto novo à política exterior brasileira. Não constitui, porém, o único aspecto da atividade internacional do Brasil nos últimos três anos. Por via bilateral e nas Nações Unidas, jamais foi abandonada a defesa dos interesses nacionais além de nossas fronteiras. Em minha Mensagem ao Congresso, relatarei minuciosamente o trabalho do Ministério das Relações Exteriores em seu esforço cotidiano de promover o bom entendimento com os países amigos e advogar a causa do interesses brasileiros, mantendo sempre bem alto o princípio do respeito mútuo entre Estados soberanos, que exclui completamente qualquer ingerência de um dêles nos negócios internos dos demais.
- 109 Muito teria para dizer-vos ainda, mas o tempo foi usado além dos limites.
- 110 Finalizando, prometo-vos, brasileiros, prosseguir esta jornada, não recuando diante de nenhuma tarefa ou obstáculo, mas enfrentando-os com o ânimo resoluto e confiança em Deus, fonte de tôda a energia criadora e de tôda esperança.

♦♦♦

**RIO DE JANEIRO, 16 DE FEVEREIRO DE 1959
NO PALÁCIO DO CATETE, ANTE OS GOVERNADORES DOS ESTADOS DO
NORDESTE, AO ANUNCIAR A CRIAÇÃO DA SUPERINTENDÊNCIA DO
DESENVOLVIMENTO DO NORDESTE.**

- 111 Considero o dia de hoje um dos mais assinalados do meu período presidencial, pois com êle se inicia nova fase da luta pela libertação do Nordeste brasileiro. O Brasil tem derramado lágrimas sôbre o destino de milhões de patrícios nossos, obrigados a sofrer as inclemências da natureza madrasta e a participar das agruras de uma existência que encontrou sua expressão mais



ANIMA-ME A
FAZER TAL APÊLO
A IDÉIA DE QUE
ENTENDIMENTO
DE TÔDAS AS
NAÇÕES DÊSTE
CONTINENTE
É TAMANHO
PATRIMÔNIO,
E TÃO GRANDE
VITÓRIA DA
FRATERNIDADE,
QUE NÃO SE
PODE FICAR
INDIFERENTE
À PRESENÇA
DE QUALQUER
NUVEM QUE
TURVE A LIMPIDEZ
DAS RELAÇÕES
DOS NOSSOS
PAÍSES (...)



“
A LUTA PELO
REERGUIMENTO
DO NOSSO GRANDE
NORDESTE VAI SER
TRAVADA EM TÔDA
A SUA MAGNITUDE,
COM UMA AMBIÇÃO
FORTIFICADA
PELO AMOR
FRATERNAL. IRÁ
ELA DESENVOLVER-
SE COM O PLENO
RECONHECIMENTO
DE QUE OS
RECURSOS
TÉCNICOS DE
NOSSOS DIAS
PATENTEIAM (...)



perfeita e terrível na denominação de “vidas secas”, que lhe deu um dos mais exatos e implacáveis romancistas do drama nordestino. Vidas sêcas, vidas sem sumo, vidas sem qualquer espécie de conforto...

- 112 O Nordeste - no Polígono das Sêcas - foi tema das letras, dos estudos sociológicos, de legenda de bravura e de pitoresco; até agora, tem sido também ponto de convergência de atos de filantropia, de provas de solidariedade humana, traduzidos em fortes ajudas nas horas dolorosas, por parte do Governo Federal e dos Estados. Os remédios, mais de caráter assistencial, não se dirigiam eficazmente às causas do fenômeno. O Nordeste jamais deixou de figurar-se ao nosso país como um problema de consciência. Era uma região digna de particular afeto, sôbre cujas desgraças não se dividia jamais a opinião nacional, tôda ela de acordo em que os seus habitantes mereciam prioridade na atenção do país, em virtude das suas condições adversas.
- 113 Êsse ânimo de socorrer deu origem a uma série de providências, de inversões maciças de que tratarei mais adiante, defensivas, entretanto, e que não iam muito além da intenção, do desejo, da aspiração de reparar os males. O conhecimento angustioso de que seres humanos, nossos irmãos, eram expulsos de suas terras pela fome, lançava sério desafio à nossa capacidade de resolver o problema.
- 114 O ato de hoje significa que está, enfim, aceito o desafio. A luta pelo reerguimento do nosso grande Nordeste vai ser travada em tôda a sua magnitude, com uma ambição fortificada pelo amor fraterno. Irá ela desenvolver-se com o pleno reconhecimento de que os recursos técnicos de nossos dias patenteiam, auspiciosamente, ter o engenho humano logrado encontrar, para tais problemas, solução que, há menos de meio século, nem mesmo os mais arrebatados ousariam imaginar.
- 115 Não me caberá outro merecimento, nesta jornada, que o de ter-me capacitado de que já se tornou madura para uma operação global a questão do Nordeste brasileiro. Os investimentos destinados a reparar os efeitos das desgraças periódicas das estiagens cruéis, as incertezas de medidas tomadas ao imprevisito de dolorosas circunstâncias, tôda a história que se vem repetindo na longa e desesperada luta com as desventuras nordestinas, foram conseqüência de uma incompreensão natural e, mesmo, da impossibilidade de encontrar os remédios drásticos a serem aplicados. Vamos dar início a uma fase dinâmica da luta, e, se Deus quiser, criadora de uma nova ordem de coisas que há de conduzir a uma prosperidade estável.
- 116 Vamos enfrentar o mal do subdesenvolvimento, tomando de assalto aquelas regiões, cujos habitantes fluem e refluem tangidos pela miséria, e em que é cruel o clima, pouco dadivosa a gleba, áspera e dura a vida. Já temos

uma posição definida em matéria de política externa, com a Operação Pan-Americana. O Brasil não a adotou e defende pela simples ambição de distinguir-se ou conquistar louros. Conhecemos o mal em nossas próprias fronteiras, na carne da nossa carne, na alma de nossa alma - sim, o mal da miséria enquistado em legiões de brasileiros, vítimas do infortúnio, mas de sóbria e altiva dignidade, armados de um estoicismo que não teme o cotejo com o de outros povos. Não seria coerente pregar uma política de libertação radical do continente e tolerar, por mais tempo, os nossos graves males domésticos.

- 117 A política defendida pelo Brasil e apoiada por tantas nações irmãs encontra exata correspondência na guerra ao subdesenvolvimento em território nacional.
- 118 Depois que a Nação assistiu ao encontro das turmas que abriram na floresta selvagem o primeiro caminho por onde se realizará a redenção do mundo amazônico; depois que as grandes obras prometidas passaram de projeto a execução - Furnas, Três Marias e outras -, a promessa solene de acelerarmos o progresso do Brasil de cinqüenta anos em cinco deixou de provocar a ironia e os risos negativos dos descrentes. Creio que ninguém duvidará de que envidaremos um esforço pertinaz contra os fatores que tornam adversa a vida no chamado Polígono das Sêcas. Ao movimento de alta envergadura que hoje início, darei, pelo menos a mesma prioridade que dei às principais metas de meu Governo.
- 119 Não me levam a essa empreza apenas razões de ordem sentimental, ou dever de solidariedade, ou motivos de natureza política. A verdade - e foi nesse plano que coloquei a decisão de meu Governo - é que, se o Nordeste necessita da ação do resto do Brasil, o Brasil, por sua vez, necessita do Nordeste.
- 120 Não seremos jamais o país que, a despeito de tudo, desejamos ser, sem que se realize integralmente o trabalho que neste momento se inaugura depois de estudos demorados. A caminhada que hoje dá o seu primeiro passo é fruto de meditação, de estudo, de planificação técnica. Não iniciamos uma viagem de aventura por mares desconhecidos, ao sabor dos ventos, mas vamos seguir uma rota balizada por aparelhos de precisão que nos permitirão surpreender as dificuldades ao longe, evitando a perda de tempo e de recursos preciosos.
- 121 Levamos uma grande vantagem - a de caminharmos de olhos abertos, certos de que não encontraremos apenas obstáculos e canseiras. A tarefa, assaz complexa, excede os limites das medidas administrativas convencionais. Teremos de enfrentar inúmeros fatores que hão de oferecer resistência por vezes extremamente graves.



A POLÍTICA
DEFENDIDA PELO
BRASIL E APOIADA
POR TANTAS
NAÇÕES IRMÃS
ENCONTRA EXATA
CORRESPONDÊNCIA
NA GUERRA AO
SUBDESENVOLVIMENTO
EM TERRITÓRIO
NACIONAL.





NA VERDADE, A INTERVENÇÃO DO GOVÉRNO FEDERAL, NA MAIORIA DOS CASOS, ORIENTOU-SE POR CRITÉRIOS MERAMENTE ASSISTENCIAIS, PARA AUXILIAR A SOCORRER MULTIDÕES DESEMPREGADAS E FAMINTAS, COMO SE O NORDESTE ESTIVESSE PEDINDO CARIDADE E, NÃO, RECLAMANDO JUSTIÇA.



- 122 Numa apreciação histórica do combate às secas, pode-se tomar como referência o ano de 1922, quando o govêrno Epitácio Pessoa empreendeu a primeira tentativa sistemática de neutralização dos seus efeitos. Desde então, impressionante soma de recursos públicos tem sido canalizada para atender às necessidades de emergência das populações flageladas.
- 123 Tal esforço repetido de mobilização de verbas federais não logrou melhorar substancialmente as perspectivas do homem nordestino, eternamente apreensivo em relação à visita do castigo climatérico. Na verdade, a intervenção do Govêrno Federal, na maioria dos casos, orientou-se por critérios meramente assistenciais, para auxiliar a socorrer multidões desempregadas e famintas, como se o Nordeste estivesse pedindo caridade e, não, reclamando justiça.
- 124 O Nordeste sempre aspirou a ser não apenas uma abstração geográfica, dotada de peculiaridades folclóricas pitorescas, mas uma vigorosa unidade econômica e demográfica.
- 125 A importância do problema nordestino, em função do plano de desenvolvimento global do país, reclama agora um tratamento prioritário por parte do Govêrno Federal. Isso não significa que, durante o período de administração já transcorrido, haja o Presidente da República, em qualquer momento, subestimado a premência dos grandes problemas econômico-sociais daquela região. Tenho procurado sempre impulsionar, num todo harmônico e sem discriminações, o progresso dêste país, em tôdas as latitudes. A diretriz de govêrno por mim estabelecida - na execução dos planos de obras, que se desenvolvem de Norte a Sul e de Leste a Oeste - é a de obter o progresso simultâneo das diferentes regiões brasileiras. Por ocasião do terceiro aniversário do meu Govêrno, fiz extensos relatos do que já foi feito nesse sentido.
- 126 O Nordeste sempre estêve entre os objetivos fundamentais do meu programa de administração. O presente govêrno continuou e intensificou obras da maior significação nos Estados da faixa nordestina e estêve na vanguarda de importante iniciativa para a solução dos problemas mais graves da região. Em maio de 1956, tive o privilégio de comparecer ao Encontro dos Bispos de Campina Grande, onde foi proposto um plano de ação com a necessária assistência das repartições e técnicos federais vinculados ao assunto.
- 127 Nessa oportunidade, assinei dezenove decretos executivos conforme as conclusões da reunião dos Bispos, sancionando medidas que beneficiavam todos os Estados nordestinos.

- 128 Em conseqüência, foram iniciados projetos relativos à fundação de núcleos coloniais e de abastecimento; ao reaparelhamento de portos, particularmente os de Itaqui, Areia Branca e Recife. O govêrno está realizando, sob a direção do Bispo de Mossoró, trabalhos de irrigação numa área de cêrca de dois mil hectares, construindo escolas, maternidades, postos de saúde, fábricas de farinha e, sobretudo, casas populares. Em julho de 1958, como decorrência das recomendações do Encontro dos Bispos, foram inauguradas doze maternidades, onze postos de saúde e um grande conjunto educacional, dotado de ginásio, escola de comércio e escola normal. Em junho próximo, terceiro aniversário da reunião de Campina Grande, serão inaugurados os núcleos de abastecimento em Recife e Fortaleza.
- 129 Em julho de 1956, criei um grupo de trabalho, subordinado ao Conselho de Desenvolvimento, do qual fazem parte numerosos especialistas nacionais e estrangeiros, empenhados no estudo e formulação de uma política de desenvolvimento no Nordeste. Entre as providências de âmbito regional resultantes daquele trabalho, destaca-se o plano de abastecimento de água, pôsto em vigor pelo Decreto n.º 4.478, de 6 de novembro de 1958. Por outro lado, a Comissão do Vale do São Francisco e a Companhia Hidrelétrica do São Francisco tiveram apoio total do govêrno, no sentido de intensificar seus programas de colonização e eletrificação no Nordeste, cujas atividades produtivas também tiveram, na medida do possível, a cobertura financeira do Banco do Nordeste e do Banco do Desenvolvimento Econômico.
- 130 Quanto às outras iniciativas de meu govêrno, cabe recordar, nesta oportunidade, os fatos arrolados na documentada exposição feita à Câmara dos Deputados pelo Ministro da Viação e Obras Públicas, Almirante Lúcio Meira. Obras de grande alcance foram executadas na região, não só no setor mais visado da engenharia hidráulica, como, no âmbito de um plano coordenado, serviços de irrigação, drenagem, abertura de estradas, perfuração de poços tubulares, piscicultura, agricultura racional, eletrificação, educação e assistência social.
- 131 Fizeram-se grandes avanços no programa de açudagem e irrigação.
- 132 A partir de 31 de janeiro de 1956, foram concluídas obras de açudagem que represarão quase 3 bilhões e 600 milhões de metros cúbicos de água, seja, cêrca de 120 por cento adicionais em relação ao total de reservatórios terminados desde o Império até àquela data.
- 133 Até maio de 1958, o D.N.O.C.S. havia construído 439 açudes em regime de cooperação, com a capacidade total de armazenamento de 907.788.000 metros cúbicos de água. Atualmente, o número de açudes em construção, no referido regime, é de 187, convindo notar que, no início do atual govêrno,



A VERDADE - E FOI NESSE PLANO QUE COLOQUEI A DECISÃO DE MEU GOVÊRNO - É QUE, SE O NORDESTE NECESSITA DA AÇÃO DO RESTO DO BRASIL, O BRASIL, POR SUA VEZ, NECESSITA DO NORDESTE.



“
E É CERTO QUE ÊSSE
DESEQUILÍBRIO
PERSISTIRÁ, A
NÃO SER QUE
UMA POLÍTICA DE
DESENVOLVIMENTO
COORDENADO
DAS ATIVIDADES
PRODUTIVAS DO
NORDESTE, COM
BASE NO ESTUDO
METICULOSO DAS
PECULIARIDADES
DA REGIÃO, TRAGA
UMA MODIFICAÇÃO
DE ESTRUTURA
NA ECONOMIA
NORDESTINA.
”

havia apenas 83 em construção. O Serviço Agro-Industrial do D.N.O.C.S. tem desenvolvido programa de colonização nos 18 açudes sob o seu controle, 14 dos quais já dispõem de rede irrigatória.

- 134 Encontram-se, atualmente, nessas áreas, 10.988 famílias, com 65.694 pessoas, todas vivendo à custa do próprio trabalho. O Ministério da Viação tem promovido o aproveitamento dos reservatórios de água do Nordeste, não só por meio de irrigação e do incremento da piscicultura, como através da captação do respectivo potencial hidrelétrico. Antes do atual Governo, havia apenas uma pequena turbina de 200 c. v. instalada no açude Piranhas. Hoje, estão encomendados, ou em fabricação, 10 grupos hidrelétricos, os quais, em conjunto, terão uma potência de cerca de 22.330 c.v. No tocante à construção de estradas, sem falar nas grandes vias de ligação e penetração, de caráter nacional, o Governo Federal entregou ao tráfego 1.230 quilômetros de rodovias no biênio 1956-1957.
- 135 Note-se que, de 1909 a 1955, haviam sido construídos, ao todo, 9.980 quilômetros de estradas de rodagem. Outros empreendimentos do meu governo no Nordeste abrangeram providências para instalação de uma rede de silos e armazéns; auxílio financeiro da União para instalação de adutoras e serviços públicos de abastecimento de água nos centros urbanos de população superior a mil habitantes, sendo iniciados ou concluídos, de 1953 a 1958, serviços de abastecimento de água em cem cidades nordestinas, dos quais se destacam as obras de Campina Grande, com despesas estimadas em 250 milhões de cruzeiros; construção de campos de pouso, com pistas superiores a 1.200 metros, em cinco cidades. O Governo aplicou, ainda, 5 milhões e 500 mil dólares para aquisição de novo equipamento para o D.N.O.C.S. e a recuperação de máquinas usadas.
- 136 A seca do ano passado exigiu a mobilização de vultosos recursos para assistência às populações nordestinas, tendo sido aprovado, entre dotações orçamentárias, créditos de emergência, extraordinários e rotativos, um total de cerca de onze bilhões de cruzeiros. Foram alistados pelo D. N. O. C. S. e outros órgãos federais mais de quinhentos mil trabalhadores e abertas cerca de trezentas frentes de trabalho.
- 137 Todo esse programa de obras e os grandes recursos públicos investidos no Nordeste não bastaram para diminuir o atraso dessa região em relação a áreas mais adiantadas do país, como o Centro-Sul. E é certo que esse desequilíbrio persistirá, a não ser que uma política de desenvolvimento coordenado das atividades produtivas do Nordeste, com base no estudo meticulado das peculiaridades da região, traga uma modificação de estrutura na economia nordestina.

- 138 A êsse respeito, o grupo de trabalho que fôra por mim incumbido de concluir o diagnóstico dos problemas nordestinos reuniu dados e chegou a conclusões da maior significação para o estabelecimento de um novo programa de ação do Governo Federal. Com uma população igual à da Argentina e um ritmo de crescimento demográfico anual de 2,5 %, correspondendo, aproximadamente, a quinhentas mil pessoas por ano, o Nordeste é seguramente uma das regiões menos desenvolvidas do hemisfério ocidental, com uma renda per capita de menos de 100 dólares, semelhante à das regiões mais pobres do Continente. Segundo os estudos econômicos já realizados, a diferença de grau de desenvolvimento entre o Nordeste e o Centro-Sul do país é maior que a existente entre esta última região e as nações mais industrializadas da Europa Ocidental.
- 139 A produtividade no Centro-Sul brasileiro é, na agricultura, cêrca de 52% maior que no Nordeste e aproximadamente 63% no conjunto das demais atividades econômicas. A diferença de produtividade no setor industrial é também muito superior à média do setor não agrícola. A área de cultivo agrícola no Centro-Sul do Brasil era, em 1950, 85% maior do que no Nordeste. Tôda uma constelação de fatôres se associa, dêste modo, para acentuar o desequilíbrio, que está vinculado a duas causas básicas: escassez relativa do fator terra no Nordeste e menor concentração de capitais.
- 140 Essa diferença estrutural em níveis de desenvolvimento, dentro do Brasil, não seria tão grave se apresentasse tendências para diminuir.
- 141 Entretanto, os números comprovam que a participação do Nordeste na renda nacional se reduziu, de 1948 a 1956, de 15,5% para 13,4%. A renda per capita nordestina, em 1948, era de 37,3%; a do habitante do Centro-Sul, em 1956, baixara a 32%.
- 142 O ritmo de crescimento do Nordeste, segundo os dados relativos à sua produção real, corresponde a pouco mais da metade do observado no Centro-Sul. Projetando-se no futuro essa tendência, chega-se à conclusão de que em 1970 a renda per capita do Nordeste será de apenas 118 dólares, enquanto a do Centro-Sul alcançará 440 dólares. Diversos fatôres negativos, que já foram devidamente indicados pelos economistas, contribuem para frear o desenvolvimento da economia nordestina.
- 143 Como é sabido, o complexo econômico do Nordeste se reparte entre duas subregiões com características próprias: a faixa úmida do litoral, localizada entre os contrafortes da Borborema e o oceano Atlântico, que vai da Bahia ao Rio Grande do Norte; e a zona semi-árida, abrangendo extenso território do Piauí à Bahia. Os aspectos mais dramáticos do problema do Nordeste se concentram especialmente na região semi-árida onde vivem cêrca de doze



COM UMA
POPULAÇÃO IGUAL
À DA ARGENTINA
E UM RITMO DE
CRESCIMENTO
DEMOGRÁFICO
ANUAL DE 2,5 %,
CORRESPONDENDO,
APROXIMADAMENTE,
A QUINHENTAS
MIL PESSOAS POR
ANO, O NORDESTE
É SEGURAMENTE
UMA DAS
REGIÕES MENOS
DESENVOLVIDAS
DO HEMISFÉRIO
OCIDENTAL, COM
UMA RENDA PER
CAPITA DE MENOS
DE 100 DÓLARES,
SEMELHANTE
À DAS REGIÕES
MAIS POBRES DO
CONTINENTE.



“
A EXECUÇÃO DE
UMA POLÍTICA
ECONÔMICA
REALISTA NA
REGIÃO SEMI-
ÁRIDA TERÁ,
COMO PRINCIPAL
OBJETIVO, A
MODIFICAÇÃO DA
ESTRUTURA DO
ATUAL SISTEMA
DE PRODUÇÃO,
AINDA BASEADO
NUMA LAVOURA
DE SUBSISTÊNCIA
DE BAIXO
RENDIMENTO.
”

milhões de pessoas, que se dedicam basicamente a uma agricultura de sobrevivência, de baixo rendimento, à cultura do algodão e outras plantas xerófilas, e à pecuária. A economia dessa área é particularmente débil; a sua produtividade, quase primitiva. A produção agrícola de subsistência é praticamente absorvida na alimentação da grande massa de trabalhadores rurais.

- 144 Os únicos fatores de renda monetária, cuja maior parte se destina aos proprietários das terras, são a cultura do algodão e a criação do gado. Às fraquezas naturais desse sistema de produção, que retira à maioria, ocupada na lavoura de subsistência, os benefícios elementares da comercialização de seus produtos, vem juntar-se a calamidade periódica das secas.
- 145 O grave problema climático, que provoca ciclos frequentes de crise de produção, deve ser entendido em seus aspectos econômicos fundamentais para a formulação de uma nova política de Governo. As estiagens repetidas, embora sérias em termos da irregularidade e concentração pluviométricas, podem ser progressivamente controladas, por meio do represamento de água e de outros recursos da tecnologia moderna.
- 146 Mas a intensificação das grandes obras de engenharia hidráulica no Nordeste, empreendidas pelo governo, diretamente ou em colaboração com particulares, é apenas uma etapa na programação econômica global.
- 147 A execução de uma política econômica realista na região semi-árida terá, como principal objetivo, a modificação da estrutura do atual sistema de produção, ainda baseado numa lavoura de subsistência de baixo rendimento. É esse aspecto de economia das regiões semi-áridas que dá grande vulnerabilidade ao impacto das secas. Com o reaparecimento periódico da estiagem, grande massa da população rural se vê privada dos produtos agrícolas que lhe permitem sobreviver, é lançada à fome e à indigência, sendo compelida a deslocar-se em êxodos dramáticos para os centros urbanos, o que provoca a intervenção de emergência do governo para lhe dar empregos esporádicos e alimentação.
- 148 A análise dos fundamentos econômicos da crise nordestina indica claramente que os programas setoriais de irrigação, com o fito de promover, a longo prazo, a recuperação de áreas cultiváveis, não bastam para resolver os grandes desajustamentos econômicos existentes na região semi-árida. A situação exige um esforço coordenado de reorganização econômica e social, que compreenda, entre outras providências, a abertura de frentes de colonização que permitam à economia do Nordeste o aproveitamento pleno de terras periféricas bem servidas de água mas ainda insuficientemente utilizadas.

- 149 Êsse deslocamento da fronteira agrícola nordestina será facilitado pela obra de desbravamento das regiões centrais do país, cuja expressão máxima é a rodovia Belém-Brasília.
- 150 Urge empreender um esforço organizado para modificar o tipo de unidade produtiva da região semi-árida. Só assim poremos termo à trágica sucessão dos anos bons e dos anos de seca e fome. É necessário obter fontes regulares de renda monetária para os habitantes da zona árida, graças ao acréscimo da produtividade e à comercialização dos recursos disponíveis. O desenvolvimento de culturas, como a do algodão, menos vulneráveis ao impacto das secas; a zootécnica e a intensificação da produção pecuária, mediante a formação de pastagens; a criação e expansão de mercados no Brasil e no exterior, todos êsses elementos conjugados, juntamente com a irrigação racional e a fixação do trabalhador rural em zonas férteis, poderão dar ao nordestino fontes de renda para adquirir não só os alimentos escassos dos períodos de seca, como outros produtos necessários à elevação de seu nível de vida.
- 151 Merece destaque o exame das possibilidades de intensificar na região nordestina a pomicultura e a industrialização das frutas em conserva. O Nordeste presta-se particularmente a êsse ramo de atividade, capaz de transformar-se, como acontece em vários países, numa preciosa fonte de riqueza e de divisas. Vasto campo oferece também à indústria dos óleos vegetais, cuja demanda vem crescendo constantemente, quer no mercado interno, quer nas praças estrangeiras mais importantes para nós. O govêrno considerará com simpatia a colaboração ativa da iniciativa privada, nacional e estrangeira, em tais setores.
- 152 As deficiências do abastecimento de gêneros alimentícios assumem gravidade igual em todo o Nordeste, afetando sèriamente os centros urbanos da zona úmida do litoral, onde se concentram grandes contingentes de população subocupada. O govêrno está empenhado em realizar um esforço decisivo para resolver tal problema, a fim de que os demais programas de desenvolvimento, sobretudo o da industrialização, sejam executados com bom êxito.
- 153 Outros fatores devem ser ainda levados em conta na formulação da política de desenvolvimento do Nordeste.
- 154 Na faixa úmida litorânea, caracterizada sobretudo pela produção açucareira e de economia estreitamente vinculada aos mercados de exportação, surgem os mesmos problemas de baixa produtividade, mesmo no tocante à produção industrial, cujo desenvolvimento vem enfrentando dificuldades crescentes. O comércio do Nordeste com o exterior e o resto do país, que constitui, em



A SITUAÇÃO EXIGE UM ESFORÇO COORDENADO DE REORGANIZAÇÃO ECONÔMICA E SOCIAL, QUE COMPREENDA, ENTRE OUTRAS PROVIDÊNCIAS, A ABERTURA DE FRENTE DE COLONIZAÇÃO QUE PERMITAM À ECONOMIA DO NORDESTE O APROVEITAMENTO PLENO DE TERRAS PERIFÉRICAS BEM SERVIDAS DE ÁGUA MAS AINDA INSUFICIENTEMENTE UTILIZADAS.



princípio, um fator positivo de desenvolvimento, experimenta oscilações nefastas. Os saldos favoráveis registrados em determinados períodos, com a venda ao exterior de produtos de maior procura, têm sido na realidade absorvidos por importações destinadas a outros pontos do país. O fomento às exportações é providência eficaz para dinamizar a economia nordestina, e o governo fará o possível nesse sentido.

- 155 Já se acha concluído estudo minucioso do Itamarati sôbre a demanda existente no mercado norte-americano para todos os produtos da pauta de exportação brasileira, e os do Nordeste portanto, tendo sido analisadas as possibilidades de colocação dos mais diferentes artigos, agrícolas, de artesanato ou industriais. A abertura de novas linhas de comércio externo é de importância vital, visto que a renda real do Nordeste varia praticamente em função do movimento exportador. A quase estagnação das exportações, em particular das vendas ao exterior, nesta fase de crescimento demográfico, tem tido sensível influência no atraso da economia nordestina no último decênio.
- 156 Apesar dos obstáculos naturais assinalados, o Nordeste vem realizando um esforço de poupança, comparável ao da economia do sul do país.
- 157 Entretanto, a poupança local vem sendo parcialmente desviada para investimentos no sul do país, onde existem oportunidades muito mais rentáveis. Essa transferência de renda implica uma perda substancial para a economia regional. Se os recursos privados obtidos no Nordeste nêle permanecessem, haveria contingente importante de capitais para criar mais capacidade produtiva, elevar o nível médio de produtividade, absorver parte do excedente populacional, aumentar, enfim, o nível de vida de sua população. Essa transferência representa, na verdade, redução de investimentos em benefício do sul do país. É fato que os dispêndios do Governo Federal no Nordeste têm sido feitos em volume bastante para compensar, em termos absolutos, as transferências de renda praticadas pelo setor privado.
- 158 Entretanto, em razão de seu caráter assistencial, as despesas governamentais têm limitado efeito na estrutura econômica da região e na capacidade de produção do sistema.
- 159 Melhores oportunidades de inversões no próprio Nordeste, suscetíveis de dar impulso dinâmico à sua economia, dependem, sem dúvida, de certas modificações de ordem estrutural que lhe permitam encontrar maior apoio nos mercados internos.
- 160 Nessas condições, o governo procurará criar incentivos aos investimentos privados na região nordestina e espera firmemente que, uma vez obtidas



A ABERTURA DE
NOVAS LINHAS
DE COMÉRCIO
EXTERNO É DE
IMPORTÂNCIA
VITAL, VISTO QUE
A RENDA REAL DO
NORDESTE VARIA
PRÁTICAMENTE
EM FUNÇÃO DO
MOVIMENTO
EXPORTADOR.



essas condições favoráveis, a dedicação dos homens de emprêsa do Nordeste à sua gleba natal os levará a não distrair para outras zonas investimentos do maior valor para a prosperidade da região.

- 161 A ação conjugada dos dois fatores - governo e exportações - tem sido insuficiente para manter um ritmo de desenvolvimento adequado no Nordeste. O Centro-Sul do país superou, nos últimos anos, o enfraquecimento das exportações, firmando-se, em seu esforço de crescimento, no próprio mercado interno. O progresso econômico assim esteado implica diversificação progressiva da produção e exige esforço planejado da industrialização. Novas linhas de exportação, como foi o caso recente do sisal, demonstram que as exportações continuarão a desempenhar papel fundamental. O Nordeste é, porém, uma região escassa em boas terras aráveis e de elevada densidade demográfica. Dificilmente poderá alcançar nível alto de renda com o socorro exclusivo da exportação de produtos agrícolas.
- 162 Nas regiões em que a terra é um fator escasso ou pouco produtivo, o desenvolvimento de tal exportação exige, necessariamente, elevado esforço de capitalização. Se não fôr possível aumentar em volume suficiente a exportação de produtos agrícolas, em razão de desvantagens naturais, a única forma de diversificar a oferta é industrializar. A solução inevitável de industrialização intensiva, como técnica de desenvolvimento, foi adotada com sucesso em economias semelhantes às do Nordeste, como a do Pôrto Rico e Japão. Se, para o sul do Brasil, a industrialização é uma forma racional de abrir o caminho do desenvolvimento, para o Nordeste ela é, em certa medida, a única forma de atingir êsse objetivo.
- 163 Quero, agora, anunciar as diretrizes da nova política de desenvolvimento para o Nordeste, formulada de acôrdo com os estudos cuja conclusão me foi apresentada nos primeiros dias de fevereiro. Evidentemente, o vasto programa de recuperação econômico-social da região pressupõe medidas a longo prazo, cujos efeitos não são suscetíveis de produzir um impacto imediato no padrão de vida da população. Mas é propósito inflexível do meu governo, dentro do período de administração restante, promover e executar tôdas as providências de repercussão imediata ou de longo alcance, indicadas no plano de desenvolvimento como capazes de ajudar o Nordeste a libertar-se do atraso crônico em que se encontra.
- 164 De acôrdo com o programa elaborado, impõe-se desde logo, mediante aprovação legislativa, a criação de um órgão do Governo Federal em condições de coordenar as atividades das numerosas repartições administrativas que exercem atribuições no Nordeste. A idéia que aceitei foi a de uma entidade flexível e eficiente, necessariamente imune às solicitações do empreguismo, que possa não só impulsionar a ação administrativa em curso, dando-lhe



SE, PARA O SUL
DO BRASIL, A
INDUSTRIALIZAÇÃO
É UMA FORMA
RACIONAL DE ABRIR
O CAMINHO DO
DESENVOLVIMENTO,
PARA O NORDESTE
ELA É, EM CERTA
MEDIDA, A ÚNICA
FORMA DE ATINGIR
ÊSSE OBJETIVO.



perspectiva e continuidade, como executar projetos específicos enquadrados nos esquemas oficiais ou particulares de financiamento.

- 165 A Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste - novo órgão, objeto de Mensagem ao Congresso Nacional por mim hoje assinada -, será dotada de recursos próprios, um fundo rotativo de um bilhão de cruzeiros a serem utilizados em projetos constantes de um plano diretor, e estará diretamente sob a supervisão e a fiscalização do Presidente da República. Sua ação promocional se exercerá por meio de um Conselho Técnico de Planejamento e Contrôlo e de uma Secretaria Executiva, em projetos de âmbito regional ou mediante assistência técnica aos Estados. Fato realmente digno de menção, a Mensagem ao Congresso que propõe o novo órgão não prevê a criação de cargos.
- 166 É meu desejo e interesse que essa Superintendência - para cujo estabelecimento foram recebidas sugestões de congressistas de diferentes correntes partidárias - esteja realmente livre das interferências personalistas; confio em que o Congresso votará o respectivo projeto de lei com a possível brevidade.
- 167 Enquanto se processar a tramitação legislativa em aprêço, o govêrno não ficará inativo ou com seus projetos engavetados. Várias medidas poderão ser tomadas imediatamente, com os recursos e órgãos de administração existentes. Já na próxima semana, o grupo incumbido do novo plano de ação se transferirá para o Nordeste, a fim de pôr em marcha o programa recomendado pelo govêrno.
- 168 Com o objetivo de dar a necessária cobertura financeira aos projetos relativos a 1959, determinei o levantamento dos recursos disponíveis no Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e no Banco do Nordeste, propondo-se, em consequência, o govêrno a orientar para investimentos produtivos no Nordeste, ainda este ano, cerca de três bilhões de cruzeiros. O Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico, destinará dois bilhões a aplicações de caráter bancário no setor privado, em indústrias de base na região subdesenvolvida. O Banco do Nordeste reservará cerca de um bilhão a aplicações agropecuárias e pequenas indústrias.
- 169 Com base nos recursos mobilizados, o govêrno tem em mira atacar simultaneamente os dois problemas fundamentais relativos à recuperação da zona agropecuária e à industrialização.
- 170 Pela sua densidade de população e condições rudimentares de desenvolvimento, o setor agrícola do Nordeste apresenta problemas que demandam uma solução mais urgente. Está sendo ultimado o levantamento

das possibilidades imediatas de irrigação, da região semi-árida, tendo em vista a execução de projetos de grande alcance ainda durante meu governo. Estou certo de que, com determinação e recursos adequados, será possível resolver os dois principais aspectos do problema da irrigação, o do alto custo das obras e o da desapropriação das novas áreas cultiváveis. Ao mesmo tempo que se fará o aproveitamento das bacias irrigáveis, será pôsto em execução o programa de utilização racional dos vales úmidos, de acôrdo com as diretrizes econômico-sociais do plano de desenvolvimento.

- 171 No tocante à industrialização, o governo dará tratamento prioritário a um programa de indústrias de base, visando à implantação da siderurgia no Nordeste. Conforme os projetos em elaboração, serão instaladas duas unidades siderúrgicas de quarenta mil toneladas nos dois principais centros de consumo da região, Recife e Salvador. Essas usinas irão manufaturar ferro-esponja, produto considerado pela técnica siderúrgica moderna como o mais barato em custos, o que possibilitará produção econômica em escala compatível com as dimensões do mercado nordestino.
- 172 O programa do governo impulsionará, ao mesmo tempo, as indústrias baseadas na utilização de matérias-primas locais, que são de interesse tanto para o mercado interno como para as exportações.
- 173 Cuidaremos de dar solução imediata ao problema da energia elétrica no Ceará, tanto na zona do Cariri mediante a extensão das linhas da Companhia Hidroelétrica do São Francisco quanto, na costa marítima daquele Estado, onde será instalada uma usina térmica. O programa terá andamento, ainda, mediante o desenvolvimento da indústria de fosfatos em Pernambuco e de adubos potássicos no Rio Grande do Norte; industrialização de minérios como o rútilo, a magnesita, gipsita e o cobre no Ceará; instalação da indústria de montagem de veículos em Pernambuco, a qual normalmente acarreta o desenvolvimento de outras atividades manufatureiras conexas; industrialização do tungstênio do Rio Grande do Norte e Paraíba, onde êsse minério existe em abundância.
- 174 Especial atenção se dará ao aproveitamento das reservas de calcário na indústria do cimento, com vistas às possibilidades de exportação, uma vez que, como a experiência já demonstrou, o cimento nordestino pode ser vendido mais barato.
- 175 Mencionemos, ainda, outros empreendimentos indutriais de maior importância que serão executados; reorganização da economia canavieira com o aproveitamento dos subprodutos da cana de açúcar para a produção de celulose; intensificação da industrialização do ágave, tendo como finalidade a exportação de fios e o suprimento interno de celulose de alta qualidade;



É MEU DESEJO E INTERÊSSE QUE ESSA SUPERINTENDÊNCIA - PARA CUJO ESTABELECIMENTO FORAM RECEBIDAS SUGESTÕES DE CONGRESSISTAS DE DIFERENTES CORRENTES PARTIDÁRIAS - ESTEJA REALMENTE LIVRE DAS INTERFERÊNCIAS PERSONALISTAS; CONFIO EM QUE O CONGRESSO VOTARÁ O RESPECTIVO PROJETO DE LEI COM A POSSÍVEL BREVIDADE.



assistência técnico-financeira à indústria têxtil, objetivando a modernização dos seus equipamentos e a recuperação de sua capacidade produtiva; ampliação da rede de armazéns e silos e de matadouros e frigoríficos; assistência técnico-financeira à indústria do pescado, não só para suprimento de alimentação, como para fins de exportação. Posso anunciar, também, que a Petrobrás já aprovou em definitivo os planos para a instalação de uma fábrica de asfalto no Nordeste, a qual estará em funcionamento dentro de um ano.

- 176 Destarte, pela primeira vez na história dos esforços fragmentários, pôsto que sinceros e entusiásticos, em prol da valorização do Nordeste, chegamos a uma conclusão racional e orgânica, conseguimos diagnosticar os males que afligem a região e apontar os remédios adequados para enfrentar o problema do desenvolvimento nordestino e resolvê-lo definitivamente, assegurando a plena integração na economia brasileira de uma verdadeira nação sacrificada, estrangulada na estagnação do seu desajustamento econômico.
- 177 É meu propósito velar diretamente pela execução imediata das medidas recomendadas. Fiscalizarei pessoalmente, e com a necessária freqüência, o andamento dos estudos, dos trabalhos e das obras que serão iniciados em regime de urgência e com prioridade total.
- 178 Senhores Governadores, Senhores Congressistas, meus Senhores: Se, no entendimento recíproco da magnitude e da gravidade do movimento que ora iniciamos unirmos nossas forças na mesma decisão inabalável de tudo fazer, custe o que custar, para arrancar o Nordeste das garras seculares do subdesenvolvimento, nada poderá deter-nos. Temos agora o caminho traçado e demarcado. É avançar com coragem e determinação. Está nas nossas mãos proporcionar ao Nordeste os mesmos índices de progresso e de bem-estar de que já desfruta a região Centro-Sul do país.
- 179 Com o vosso auxílio, estou seguro de que não estará longe o dia em que as populações nordestinas descansarão do seu martírio periódico, participando ativamente dos esforços em prol do progresso da nossa economia e fruindo os benefícios que dêle decorrem. Nesse dia, da sinistra magrém, do trágico paroxismo estival das sêcas, só ficará a legenda da coragem, da paciência, do amor à pena que marcam a alma do povo nordestino, apegado ao seu torrão natal. Eu vos conclamo a auxiliar-me nesta hora em que a Nação não pode mais adiar o pagamento de seu débito de honra para com o Nordeste. Plantemos no solo calcinado das caatingas a bandeira da redenção econômica de uma grande terra e de sua gente, temperada pelo infortúnio e disposta a colaborar no engrandecimento nacional.



SENHORES GOVERNADORES, SENHORES
CONGRESSISTAS, MEUS SENHORES: SE, NO
ENTENDIMENTO RECÍPROCO DA MAGNITUDE E DA
GRAVIDADE DO MOVIMENTO QUE ORA INICIAMOS
UNIRMOS NOSSAS FÔRÇAS NA MESMA DECISÃO
INABALÁVEL DE TUDO FAZER, CUSTE O QUE CUSTAR,
PARA ARRANCAR O NORDESTE DAS GARRAS SECULARES
DO SUBDESENVOLVIMENTO, NADA PODERÁ DETER-NOS.
TEMOS AGORA O CAMINHO TRAÇADO E DEMARCADO.
É AVANÇAR COM CORAGEM E DETERMINAÇÃO. ESTÁ
NAS NOSSAS MÃOS PROPORCIONAR AO NORDESTE OS
MESMOS ÍNDICES DE PROGRESSO E DE BEM-ESTAR DE
QUE JÁ DESFRUTA A REGIÃO CENTRO-SUL DO PAÍS.



“
A LUTA PELA
RECUPERAÇÃO
DO NORDESTE É
OBRA DE TODOS
E NÃO SÓ DO MEU
GOVÊRNO. TAREFA
DOS BRASILEIROS
DE BOA VONTADE,
SEM DISTINÇÃO
DE OPINIÕES
POLÍTICAS OU
ECONÔMICAS.

O BRASIL É UM SÓ!



- 180 Agradeço a presença dos Senhores Governadores da região diretamente interessados na solução dêste problema. Pertencendo a diversos partidos, seu comparecimento a êste encontro revela que as aspirações autênticas dos Estados e da Nação brasileira são capazes de superar as divergências partidárias, normais e, mesmo, necessárias no regime democrático. Na hora em que, no mundo, as próprias Nações se reúnem para procurar soluções comuns em benefício das respectivas áreas geográficas, seria lastimável que no Brasil o exclusivismo impedisse a união de todos para enfrentar um dos problemas mais relevantes do país inteiro.
- 181 Não preciso repetir que o Nordeste não me deverá coisa alguma. Nada mais estou fazendo senão cumprir o meu dever de Presidente da República, eleito pelos votos dos brasileiros e incumbidos de defender o Brasil em todos os quadrantes. A colaboração dos Governadores comigo nesta empresa tem o único objetivo de levarmos adiante obra duplamente necessária e, até mesmo, sagrada, porque visa à recuperação de vidas humanas numerosas para um mínimo de conforto indispensável à dignidade da existência, além da correção de graves males provocados pelo desequilíbrio de prosperidade entre regiões de uma só Pátria.
- 182 Nossa colaboração não se encerra aqui, Senhores Governadores. Ela continuará até o último dia do meu Governo e certamente será prosseguida até o fim pelas administrações futuras.
- 183 Como estamos tratando de um problema intimamente ligado ao destino do Brasil, não podemos deixar de obedecer a tôdas as inspirações da realidade. Êste plano, pois, continuará aberto a quaisquer sugestões e à colaboração de tôdas as experiências e conhecimentos dos que estão familiarizados com a conjuntura nordestina. Não há um plano rígido, impermeável a novas idéias, insensível a críticas, mas principalmente um novo estado de espírito e a decisão de fazer o melhor com a urgência requerida. Para isso, desejo a colaboração permanente, o debate, a discussão; essa colaboração dos responsáveis eu a desejo viva e atuante. A luta pela recuperação do Nordeste é obra de todos e não só do meu governo. Tarefa dos brasileiros de boa vontade, sem distinção de opiniões políticas ou econômicas.
- 184 O Brasil é um só!



**JACUECANGA (ESTADO DO RIO DE JANEIRO), 18 DE FEVEREIRO DE 1959
AO SER BATIDA A ESTACA INICIAL DOS ESTALEIROS DE JACUECANGA.**

- 185 Quis Vossa Alteza Real, Príncipe Bernardo de Lippe, com a sua presença nesta solenidade, que marca o início de uma nova e eficaz colaboração entre os nossos povos, prestigiar também a obra que estamos realizando pelo progresso econômico do Brasil, no campo da construção naval.
- 186 O Ministro Lúcio Meira, em seu discurso, salientou o esforço extraordinário que tem sido desenvolvido pelo meu governo para recuperar as tradições navais deste país, e para reintegrá-lo entre as grandes potências marítimas contemporâneas.
- 187 Somos uma nação voltada para o oceano, e o transporte marítimo é e será, por muito tempo ainda, o sistema realmente nacional de comunicação de nossa extensa faixa litorânea, onde se concentram os principais centros de atividade econômica do país e a maior parte de sua população. Mas nem essa predisposição física do nosso território, nem as exigências mais sensíveis da nossa economia ou a própria vocação inata do nosso povo para os trabalhos do mar, herdada de seus ancestrais, que foram os maiores navegadores da era dos Descobrimentos, haviam ainda permitido desvendar o enigma que só agora estamos decifrando, para acelerar o cumprimento do nosso incoercível destino oceânico.
- 188 A realização desta simbólica cerimônia, em que fincamos as estacas precursoras de mais um dos nossos futuros estaleiros, só por si é bem significativa da aproximação de numa nova era da navegação internacional, que será assinalada pela crescente importância da presença brasileira no condomínio dos mares. Pela terceira vez, em menos de três meses, iniciamos as operações preliminares de mais um estaleiro nacional, e a cravação destas estacas nos dá a antevisão do que será, dentro em breve, o nosso parque de construção naval.
- 189 Quis a Providência Divina que nos coubesse encontrar a fórmula reveladora que possibilitou a criação da nossa própria indústria de construção naval, inspirando-nos a articular os meios e recursos necessários para que pudéssemos produzir, em nosso território, êsses instrumentos da emancipação econômica do Brasil, que serão as embarcações que em breve começarão a ser construídas com material e mão-de-obra nacionais.
- 190 Regozijamo-nos por ter logrado equacionar, entre os numerosos e complexos problemas do nosso desenvolvimento, mais êste, que é vitalmente relevante, e que exigia uma solução nacional. Fomos conduzidos a essa campanha memorável, em prol da eclosão das nossas atividades de construção naval de



SOMOS UMA
NAÇÃO VOLTADA
PARA O OCEANO,
E O TRANSPORTE
MARÍTIMO É
E SERÁ, POR
MUITO TEMPO
AINDA, O SISTEMA
REALMENTE
NACIONAL DE
COMUNICAÇÃO
DE NOSSA
EXTENSA FAIXA
LITORÂNEA, ONDE
SE CONCENTRAM
OS PRINCIPAIS
CENTROS DE
ATIVIDADE
ECONÔMICA DO
PAÍS E A MAIOR
PARTE DE SUA
POPULAÇÃO.





A PROGRESSIVA
DETERIORAÇÃO
E O CRESCENTE
DESMORONAMENTO
DA NOSSA MARINHA
MERCANTE,
PELA FALTA DE
MANUTENÇÃO
ADEQUADA DOS
NAVIOS OU DE
SUA REPOSIÇÃO
PERIÓDICA,
DIFICULTADAS
PELAS ONEROSAS
EXIGÊNCIAS DE
DISPÊNDIOS
CAMBIAIS
VERDADEIRAMENTE
INSUORTÁVEIS,
HAVIAM LEGADO AO
ATUAL GOVÊRNO
A HERANÇA
CALAMITOSA
DE UMA FROTA
PRÁTICAMENTE EM
ESCOMBROS (...)



grande porte, menos por ambição de prestígio internacional do que por um imperativo de sobrevivência econômica, e pela necessidade de conquistarmos a nossa auto-suficiência em matéria de transportes por água, principalmente de cabotagem.

- 191 A progressiva deterioração e o crescente desmoronamento da nossa marinha mercante, pela falta de manutenção adequada dos navios ou de sua reposição periódica, dificultadas pelas onerosas exigências de dispêndios cambiais verdadeiramente insuportáveis, haviam legado ao atual govêrno a herança calamitosa de uma frota praticamente em escombros, incapaz sequer para fazer face às demandas do transporte entre os portos nacionais, cada vez mais dependente do concurso de emergência de barcos estrangeiros. Por outro lado, a quase exclusiva sujeição do nosso comércio exterior à navegação estrangeira, e a conseqüente evasão de mais de trezentos milhões de dólares anuais em encargos de fretes, a que se submetia o orçamento nacional de divisas, haviam levado o país quase a um impasse na continuação de suas importações e exportações, e na manutenção, o que é ainda mais grave, do seu próprio comércio de cabotagem.
- 192 Num quadro assim tão crítico, o govêrno, devotado ao desenvolvimento econômico, não viu outra alternativa senão a implantação, em nosso próprio território, da indústria de construção naval, precedendo-a de meticolosos e amplos estudos e pesquisas, tendentes não só a estimar as suas necessidades de financiamentos internos e investimentos externos, mas também a levantar a potencialidade do mercado nacional de navios e a fixar o dimensionamento dos estaleiros necessários e os tipos de embarcações a produzir.
- 193 Coube, assim, ao atual govêrno, como resultado dêsses estudos, promover a criação do Fundo de Marinha Mercante, propiciando o advento de uma fonte permanente e sistemática de suprimento de recursos nacionais para inversão nessa indústria, visando a assegurar a continuidade de encomenda, ao mesmo tempo que lhe coube o privilégio de criar condições para a atração de investimentos estrangeiros, por parte de organizações especializadas, de elevado conceito técnico internacional.
- 194 É a uma dessas organizações que tenho a satisfação de vir trazer, neste momento, a palavra de estímulo do govêrno brasileiro, nesta festiva cerimônia, em que se inicia a fase preliminar da concretização de seu projeto. Congratulamo-nos com os homens de empresa e com os especialistas holandeses que se dispuseram a cerrar fileiras em nossa campanha pelo desenvolvimento econômico, transplantando para o nosso país o seu capital e a sua técnica, e emprestando a êste empreendimento o prestígio e o renome internacional de que desfruta seu grupo industrial no setor da construção naval.

- 195 A eficiência e rapidez com que estão sendo executadas, na Holanda, importantes encomendas de navios e a reconstrução do porta-aviões Minas Gerais autorizam uma expectativa otimista pelo êxito das atividades da Verolme no Brasil, como um dos mais efetivos instrumentos de realização da nossa política de reaparelhamento da marinha mercante e como um dos fatores essenciais para o cumprimento da nossa meta de construção naval.
- 196 Esta solenidade tem para nós, brasileiros, outra auspiciosa significação, pois marca o início das obras de construção do Estaleiro Naval de Jacuecanga, velha e justíssima aspiração da valorosa Marinha de Guerra do Brasil. Dá-nos, por outro lado, o ensejo de salientar a importância da colaboração dos capitais e dos investimentos estrangeiros na expansão da nossa economia, e de congratularmo-nos, com a iniciativa privada, pela sua decisiva participação na criação desta indústria vital para o nosso país.
- 197 Finalizando estas palavras, desejo louvar o trabalho que vem sendo feito, no Ministério da Viação, pelo Grupo Executivo da Indústria de Construção Naval, para dotar o país de uma indústria decisiva para o nosso desenvolvimento.
- 198 Ao cumprimentar os homens da Verolme, que estão executando este empreendimento com as garantias e as vantagens excepcionais oferecidas pelo governo brasileiro, é sumamente honroso, para nós, prestar ao indômito povo holandês a calorosa homenagem da nossa admiração e do nosso aprêço na pessoa de Sua Alteza Real o Príncipe Bernardo de Lippe, cuja presença em nosso país vem revigorar as disposições recíprocas de cooperação e entendimento dos Governos da Holanda e do Brasil.

♦♦

**BRASÍLIA, 20 DE FEVEREIRO DE 1959
AO RECEBER, NO PALÁCIO DA ALVORADA, A VISITA DO PRÍNCIPE BERNARDO
DE LIPPE, DOS PAÍSES BAIXOS.**

- 199 É para mim, Príncipe dos Países Baixos, motivo de grande júbilo recebê-lo no Palácio da Alvorada, onde a hospitalidade oferecida é, e será sempre, sincera e amiga para os que nos procuram com sentimentos nobres e o coração aberto.
- 200 Não é esta a primeira vez que Vossa Alteza vem ao Brasil. Os nove anos que medeiam entre as duas visitas que fez ao nosso país terão revelado a Vossa Alteza o esforço ingente que se vem fazendo para o engrandecimento desta nação: as indústrias que repontam pujantes em vários pontos de nossa terra;



ESTA SOLENIDADE
TEM PARA NÓS,
BRASILEIROS,
OUTRA
AUSPICIOSA
SIGNIFICAÇÃO,
POIS MARCA O
INÍCIO DAS OBRAS
DE CONSTRUÇÃO
DO ESTALEIRO
NAVAL DE
JACUECANGA,
VELHA E
JUSTÍSSIMA
ASPIRAÇÃO
DA VALOROSA
MARINHA DE
GUERRA DO
BRASIL.



as estradas que em número crescente ligam os rincões mais longínquos, facilitando o escoamento da produção; a população que aumentou de quase dez milhões de habitantes; e uma cidade nova, nova para o Brasil e para o mundo, Brasília, que surge, no centro dêste imenso território, para ser a futura sede da capital da nação.

- 201 Há nove anos passados, Alteza, se aqui tivéssemos vindo, teríamos encontrado estas paragens que hoje percorremos no mesmo estado, na mesma virgindade em que o Criador as deixou.
- 202 Situada providencialmente no coração do país, aguardava esta terra generosa que a mão do homem viesse despertá-la, convocá-la para o seu destino e aqui selar definitivamente a posse total do Brasil pelos brasileiros.
- 203 Êsse esforço de crescimento, essa ânsia de progresso encontram o seu paralelo na invencível Holanda, assolada pela destruição da guerra e, em poucos anos, reconstruída e próspera, dedicando-se com afincio ao enriquecimento espiritual e material da sua laboriosa população. Exemplo e modelo de operosidade, vemos naquele país o símbolo de virtudes que enobrecem e dignificam o que representa para nós o ideal da civilização cristã e ocidental.
- 204 A Holanda, que tão estreitamente se vinculou ao Brasil-colônia no passado, deixando aqui a marca indelével dos seus artistas e cientistas, que vieram contribuir para o nosso florescimento, continua hoje ligada a êste país por laços que procuramos robustecer e desenvolver.
- 205 E não há por que nos surpreendermos com essa ligação persistente, como se fôra ditada pela própria História, com raízes que se prendem no passado e com perspectivas que se projetam auspiciosas no futuro.
- 206 As afinidades que existem entre os nossos povos são mais profundas do que poderia imaginar um observador superficial.
- 207 A luta dos holandeses contra o mar assemelha-se à nossa própria luta contra as selvas do vasto interior brasileiro. “O sertão não conhece o mar - já dizia um grande brasileiro - como o mar não conhece o sertão. Não se tocam. Não se vêem. Mas há em ambos a mesma grandeza, a mesma imponência, a mesma inescrutabilidade. De um e de outro a mesma expressão de energia, força e poder. Ante um e outro, a visão da imensidade, a sensação do infinito, a impregnação do eterno!”
- 208 Aos nossos povos repugna o espírito guerreiro, as soluções de força, os regimes contrários à liberdade. Por isso mesmo, não foi por um acaso que o mundo civilizado colocou em Haia, em 1899, a Côrte Permanente de



SITUADA PROVIDENCIALMENTE NO CORAÇÃO DO PAÍS, AGUARDAVA ESTA TERRA GENEROSA QUE A MÃO DO HOMEM VIESSE DESPERTÁ-LA, CONVOCÁ-LA PARA O SEU DESTINO E AQUI SELAR DEFINITIVAMENTE A POSSE TOTAL DO BRASIL PELOS BRASILEIROS.



Arbitragem Internacional, fazendo o mesmo, depois, a Liga das Nações; e levou, em seguida, a O.N.U. a estabelecer, naquela mesma capital, as suas Côrtes de Justiça, para a solução pacífica dos litígios internacionais. Não terá sido, igualmente, um mero acaso, a escolha da cidade do Rio de Janeiro para sede da Comissão Internacional de Jurisconsultos Americanos e da Comissão Permanente de Codificação do Direito Internacional, criada pela VI Conferência Interamericana.

- 209 Somos, assim, povos que prezam, acima de tudo, no convívio internacional, o culto do Direito e da Justiça; que plasmaram sua cultura dentro dos ideais cristãos; e procuram, na colaboração com as nações amigas, a defesa das conquistas e dos princípios mais caros ao patrimônio moral e material dos povos cristãos.
- 210 O movimento que hoje está consagrado com a denominação de Operação Pan-Americana, procura exatamente fortalecer a solidariedade das nações ocidentais, entre as quais encontramos a Holanda como um dos elos mais fortes dessa cadeia de países livres.
- 211 Essas afinidades, essa comunidade de objetivos e sentimentos serão fatores decisivos para que possamos aproximar, ainda mais, os nossos povos e fazer coincidir as suas aspirações e interesses para benefício mútuo dos nossos países.
- 212 A minha breve, porém inesquecível visita aos Países Baixos demonstrou-me, uma vez mais, as possibilidades de um maior intercâmbio entre a Holanda e o Brasil; no setor das trocas comerciais, dos investimentos, da cooperação cultural, entre outros, acredito que muito poderá ainda ser empreendido.
- 213 E não quero passar em silêncio, sem manifestar a minha satisfação, o capítulo da imigração holandesa. Não podemos deixar de render o nosso preito de homenagem a êsses agricultores, pecuaristas e técnicos, que, deixando a sua estremecida terra natal, transportam-se para êste país, onde são acolhidos de braços abertos e onde vêm contribuir com a sua admirável operosidade e experiência para o enriquecimento do Brasil.
- 214 Agradecendo esta visita, que será um novo marco nas relações entre os nossos povos, elevo a minha taça aos nossos ideais comuns e saúdo, na pessoa de Vossa Alteza, Sua Majestade a Rainha Juliana e o nobre povo holandês.

♦♦♦



A HOLANDA,
QUE TÃO
ESTREITAMENTE
SE VINCULOU AO
BRASIL-COLÔNIA
NO PASSADO,
DEIXANDO
AQUI A MARCA
INDELÉVEL DOS
SEUS ARTISTAS
E CIENTISTAS,
QUE VIERAM
CONTRIBUIR
PARA O NOSSO
FLORESCIMENTO,
CONTINUA
HOJE LIGADA A
ÊSTE PAÍS POR
LAÇOS QUE
PROCURAMOS
ROBUSTECER E
DESENVOLVER.



**RIO DE JANEIRO, 3 DE MARÇO DE 1959
NA REITORIA DA UNIVERSIDADE DO BRASIL, POR OCASIÃO DA ABERTURA
DOS CURSOS UNIVERSITÁRIOS.**

215 Pela quarta vez tenho a honra de presidir à abertura solene dos cursos universitários. Cabe-me novamente, em tão significativa cerimônia, dirigir uma palavra de confiança e estímulo a quantos neste país ensinam e aprendem. Faço-o de uma das tribunas inabaláveis neste mundo em crise: a livre tribuna do professor. Tenho por ela um respeitoso aprêço, que envolve as lembranças mais felizes do meu passado e a convicção, que dia a dia mais se afirma no meu espírito, de que de pouco valerá para uma sociedade o progresso, com as lisonjeiras estatísticas dos bens perecíveis, sem a base sólida da educação, em que se alicerçam os pilares eternos da dignidade humana.

216 As universidades são, com isto, os instrumentos preferenciais da democracia, no sentido de serem as matrizes das elites instruídas, as escolas da alta técnica, os laboratórios da ciência ao serviço do homem, portanto a suprema preocupação de uma política que veja, para além do cotidiano, o permanente e o indestrutível na continuidade da Nação. Considerarei-as sempre os núcleos do pensamento dirigente, os centros sábios da atividade desinteressada nos quadros de um regime moldado pela vontade do povo; o próprio espelho da consciência coletiva, como a sua força moral mais esclarecida e pura. Habituei-me a nelas admirar o trabalho sem publicidade, o sacrifício sem ambição, o altruísmo sem reivindicações, a magistratura da verdade, isenta das contingências do meio e do tempo, isto é, o símbolo da boa lição, em que as gerações se encontram, e, ano após ano, os mais jovens sucedem aos mais velhos na gloriosa batalha da cultura.

217 Não é sem razão, pois, que as identifico com o desenvolvimento; e desejo articular com o dinamismo do Brasil na hora presente o esforço geral do ensino, como se todos, govêrno, lentes e alunos, realizássemos, em obediência à mesma idéia, uma obra visivelmente unitária: a obra de construir uma Nação grande e poderosa!

218 Já não se compreende hoje a estagnação burocrática das administrações sedentárias. É uma noção superada e obsoleta, a dos governos de omissão e ausência, em vez dos governos de iniciativa e presença. Outrora concebia-se a exclusão da autoridade, arredada do cenário econômico ou fora das lides do bem comum, pelo critério conformista de que as coisas andam por si. A revolução da nossa época é, antes de tudo, uma revolução de conceitos existenciais. Para que existam e coexistam a ordem e a justiça, tem o govêrno de promover a prosperidade, que corresponde a equilíbrio, melhoria de condições humanas, enriquecimento público, refôrço da



JÁ NÃO SE
COMPREENDE
HOJE A
ESTAGNAÇÃO
BUROCRÁTICA DAS
ADMINISTRAÇÕES
SEDENTÁRIAS.
É UMA NOÇÃO
SUPERADA E
OBSOLETA, A
DOS GOVERNOS
DE OMISSÃO E
AUSÊNCIA, EM VEZ
DOS GOVERNOS
DE INICIATIVA E
PRESENÇA.



estrutura social, distribuição e vitalização, na vasta área dos problemas que lhe desafiam a capacidade. No Novo Mundo, onde quase tudo ainda depende do providencialismo ou ao pioneirismo do Estado, mais do que nunca essa atitude resoluta constitui o seu dever fundamental. O Brasil tornou-se uma realidade física - e não uma abstração enfática - para o governo que soube encará-lo no seu conjunto, na sua atualidade, no seu crescimento. Não é uma determinada “frente de trabalho”, que possa deter em certa região os recursos e as atenções do Estado: mas uma multiplicidade de obras inadiáveis e de desesperadas exigências que abrangem, de norte a sul e de leste a oeste, a vastidão do nosso território, pois, pela primeira vez na história nacional, pôde o governo movimentar-se em tôdas as direções, para levar aos mais remotos rincões da pátria o transporte, a medicina, a engenharia, a colonização, a semente e o fermento do futuro!

- 219 O extraordinário espetáculo dessa “ocupação” racional do Brasil pelos brasileiros está a merecer o entusiasmo e o veemente apoio de todos os que amam a sua pátria.
- 220 Falo, numa venerável instituição de ensino superior, às congregações douradas e à juventude acadêmica, como se falasse ao que o país tem de mais experiente e ao que o país tem de mais romântico e idealista.
- 221 Nenhum recinto acharia mais favorável para esta confiança de otimismo e exaltação.
- 222 Iludem-se os que julgam pelas aparências que o Brasil vai devagar. Enganam-se os que pensam, vendo as dificuldades do momento, que hesita a Nação, ou tropeça, ou se retarda, na marcha que já ninguém poderá sustar. Não venho da fácil leitura dos relatórios, ou dos cálculos arbitrários em que se estiolam as teorias incapazes. Venho das estradas, que vão completando a intercomunicação das regiões brasileiras, da selva, por onde irrompe o bandeirismo sonhado pelos bandeirantes, das barragens, com que domamos a inconstância dos rios, das novas indústrias, que transformam o país de cliente em fornecedor, das longínquas fronteiras e do coração do Brasil, onde, por toda essa imensidade, se espalha a ação criadora do Estado.
- 223 Sobram-me argumentos, portanto, para testemunhar e proclamar o desenvolvimento nacional. O que realizamos até agora, e constitui o sistema de metas do meu governo ao concluir o seu terceiro aniversário, pode ser equiparado a uma transformação gigantesca e irrevogável, que se resume em três aspectos essenciais. O primeiro é a dinamização da máquina administrativa em consonância com esse planejamento rigoroso. O segundo é a interiorização da civilização brasileira, dando-lhe finalmente o seu centro geográfico e a sua orientação lógica. O terceiro é a justiça distributiva, feita a



PARA QUE EXISTAM
E COEXISTAM
A ORDEM E A
JUSTIÇA, TEM
O GOVÊNRO DE
PROMOVER A
PROSPERIDADE,
QUE CORRESPONDE
A EQUILÍBRIO,
MELHORIA DE
CONDIÇÕES
HUMANAS,
ENRIQUECIMENTO
PÚBLICO, REFÔRÇO
DA ESTRUTURA
SOCIAL,
DISTRIBUIÇÃO E
VITALIZAÇÃO, NA
VASTA ÁREA DOS
PROBLEMAS QUE
LHE DESAFIAM A
CAPACIDADE.



tôdas as nossas populações, não permitindo que dentro da mesma pátria se defrontassem as risonhas promessas da abundância e as lastimáveis paisagens da miséria e do abandono.

- 224 Nacionalizar uma Nação é o programa subjetivo e incessante de qualquer governo que não queira traí-la, deixando que se nutram, no descontentamento e no infortúnio, os fatores de desagregação que cedo ou tarde a dissolveriam. Nacionalizar a Nação é desenvolvê-la com o sentimento ousado de que o nosso tempo é o tempo grave do dilema, e ou o Brasil se elevará à altura dos seus formidáveis destinos, tomando conta dos próprios e inalienáveis valores, ou perderá, na competição internacional, as oportunidades a que aspira e a posição que conquistou.
- 225 O poder público é um coordenador de patriotismo e inteligência. Nas universidades vive e se expande outra forma de poder, o inalterável poder da cultura. Para ela é o meu apêlo insistente e efusivo. Concito os responsáveis pela educação do povo e os filhos do povo, que nas escolas auferem os ensinamentos da sabedoria magistral, a que contribuam com a sua decisão e a sua fé para que aquela bendita transformação se acelere. Para que a ação infatigável do governo prossiga sem desfalecimentos, e nos aproximemos sem desânimo nem cansaço dos esplêndidos resultados que aí estão à vista: a independência econômica; a soberania inconfiscável da nação, baseada com firmeza na sua produtividade e no seu desenvolvimento; o prestígio da pátria no exterior, fundado concretamente na elevação do nível de vida e na união consciente dos brasileiros. Convoco-os principalmente para o trabalho útil, num ano que se inicia - de horizontes desanuviados, porque há paz e liberdade, e de coração forte, porque o empolga a imperturbável confiança no Brasil.

♦♦♦

**PELOTAS, 7 DE MARÇO DE 1959
PARANINFANDO A TURMA DE AGRÔNOMOS DA ESCOLA ELISEU MACIEL,
INTEGRADA NO INSTITUTO AGRONÔMICO DO SUL.**

- 226 Constitui para mim motivo de sincera satisfação visitar esta querida cidade de Pelotas, pisando o solo de um município que se orgulha do labor incansável de seus filhos e de um desenvolvimento digno de ser apontado como fruto exemplar de uma dedicação autêntica ao bem público e ao progresso do Brasil. A ocasião não me poderia ser mais grata. Aceitei, com desvanecimento, a escolha de meu nome como paraninfo da turma de 1958 da Escola de



NACIONALIZAR A NAÇÃO É DESENVOLVÊ-LA COM O SENTIMENTO OUSADO DE QUE O NOSSO TEMPO É O TEMPO GRAVE DO DILEMA, E OU O BRASIL SE ELEVARÁ À ALTURA DOS SEUS FORMIDÁVEIS DESTINOS, TOMANDO CONTA DOS PRÓPRIOS E INALIENÁVEIS VALORES, OU PERDERÁ, NA COMPETIÇÃO INTERNACIONAL, AS OPORTUNIDADES A QUE ASPIRA E A POSIÇÃO QUE CONQUISTOU.





O BRASIL É UM SÓ. É O PRODUTO DO ESFÔRÇO DE SEUS FILHOS, DO SEU DESPRENDIMENTO E ABNEGAÇÃO. HOMEM DE DIAMANTINA, SINTO-ME PERFEITAMENTE HOMEM DE PELOTAS, COMO SOU HOMEM DA MAIS DISTANTE CIDADEZINHA DO AMAZONAS, DA MAIS ESQUECIDA E LONGÍNQUA PARAGEM BRASILEIRA. A PÁTRIA É UMA REALIDADE INDIVISÍVEL E, QUANTO MAIS APROFUNDAMOS O NOSSO AMOR PELO BERÇO NATAL, MAIS NOS SENTIMOS LIGADOS AO TODO, AO NOSSO GRANDE BRASIL. SOMOS DE TAL MODO INTERDEPENDENTES QUE NÃO HÁ ATO ALGUM PRATICADO EM DETERMINADO LUGAR QUE NÃO SE REFLITA EM TÔDA A PARTE; QUE NÃO EXISTE ESFÔRÇO, TRABALHO OU PROVIDÊNCIA ACERTADA QUE TOMARMOS AQUI, POR EXEMPLO - SEM REPERCUSSÃO EM BENEFÍCIO DE TODOS.



Agronomia Eliseu Maciel, que vê hoje inaugurada, em caráter definitivo, as suas novas e excelentes instalações. Trago aos novos agrônomos o meu vivo reconhecimento pela homenagem que me prestam e meus melhores votos para que exerçam as nobres funções da sua especialidade à altura das gloriosas tradições desta venerável casa de ensino, das mais antigas do Brasil no gênero e que conta, na galeria de seus antigos alunos, com tantas e tão expressivas figuras, que exerceram atividades fecundas no serviço público e também nas ocupações privadas, nos campos, nos serviços de assistência zootécnica, em todos os setores ligados à produção do que é indispensável ao sustento do homem.

227 Estando aqui entre vós, meus amigos de Pelotas, não posso deixar sem especial referência a figura de Domingos José de Almeida, urbanista emérito, que muito fêz por êste grande centro, que aqui viveu e morreu e a quem dedicastes um dos monumentos que enriquecem a cidade. Nasceu êsse ilustre pelotense na minha inesquecível cidade de Diamantina. Trata-se de um conterrâneo meu, que os caprichos do destino trouxeram até aqui, tornaram um dos vossos, transformaram até mesmo num herói farroupilha, numa figura prestante, num dos vossos patriarcas. Êsse homem e sua origem fornecem um exemplo vivo da unidade nacional. O Brasil é um só. É o produto do esforço de seus filhos, do seu desprendimento e abnegação. Homem de Diamantina, sinto-me perfeitamente homem de Pelotas, como sou homem da mais distante cidadezinha do Amazonas, da mais esquecida e longínqua paragem brasileira. A pátria é uma realidade indivisível e, quanto mais aprofundamos o nosso amor pelo berço natal, mais nos sentimos ligados ao todo, ao nosso grande Brasil. Somos de tal modo interdependentes que não há ato algum praticado em determinado lugar que não se reflita em tôda a parte; que não existe esforço, trabalho ou providência acertada que tomarmos aqui, por exemplo - sem repercussão em benefício de todos.

228 Esta escola, cujo núcleo data de 1883, espelha com exatidão o espírito que presidiu à formação dessa esplêndida, dinâmica e ousada realização que é a cidade de Pelotas. Não quero roubar o vosso tempo, lembrando-vos fatos que conheceis melhor do que eu, pois pertencem ao vosso próprio patrimônio moral e histórico. Que isso não me impeça, no entanto, de evocar o episódio famoso e comovente da desobediência cívica com que os pelotenses defenderam esta casa de ensino, mandada pôr em hasta pública, por determinação imperial, em virtude de injunções políticas. Aconteceu então, como o sabeis, que o leiloeiro encarregado dessa dolorosa liquidação recusou-se a ser o instrumento de decisão tão injusta e negou-se a praticar o ato normal do seu ofício, quebrando, num gesto simbólico, o martelo de apregoador e declarando-se solidário com o sentimento unânime do povo, revoltado contra a determinação do poder central. É por isso que, em lugar de honra na lista dos veneráveis vultos a quem a escola Eliseu



O FUTURO DA
AGRICULTURA
EM NOSSO PAÍS
DEPENDERÁ, EM
GRANDE PARTE, DO
APERFEIÇOAMENTO
DAS TÉCNICAS E
DA FORMAÇÃO DE
ESPECIALISTAS.
EIS PORQUE A
ADMINISTRAÇÃO
SE EMPENHA EM
REORGANIZAR
E COLOCAR
NAS MELHORES
CONDIÇÕES DE
FUNCIONAMENTO
AS ESCOLAS DE
NÍVEL SECUNDÁRIO
E SUPERIOR
NO CAMPO DA
AGRONOMIA E DA
PECUÁRIA (...)



Maciel deve a sua já longa existência, figura o nome desse cidadão leiloeiro, que cito com respeito, José da Silveira Vilalobos, que soube, de modo tão vibrante e expressivo, interpretar o protesto do povo inconformado com a extinção desta fonte de conhecimentos essenciais à vida do país, desta fundação digna do carinho de todos os brasileiros. Desde o momento em que, graças, ao espírito generoso da família do Coronel Eliseu Antunes Maciel, esta escola foi organizada para o estudo da medicina veterinária e da agricultura prática, não têm sido poucas, nem fáceis, as lutas que tiveram de ser travadas para que este estabelecimento fôsse mantido, correspondesse às suas finalidades, desse fruto de sua aplicação em proveito da difusão dos conhecimentos especializados naquele ramo. Diversas vezes, nas ocasiões mais diferentes, foi necessário que o povo pelotense se unisse para enfrentar circunstâncias adversas e obstáculos que se opunham à continuação de tão útil esforço de aperfeiçoamento técnico. O município de Pelotas e diversos de seus filhos tiveram de empregar-se com sacrifício para que não fechasse suas portas este instituto, hoje merecidamente amparado e consolidado, graças a uma melhor compreensão das autoridades responsáveis. Pensando, pois, no muito desvêlo que representa esta casa, achei do meu dever estar aqui presente e pronunciar algumas palavras, que espero tenham a devida repercussão, palavras inspiradas pelo momento de transição, e pelas dificuldades da hora que atravessamos, mas também pelas grandes esperanças que depositamos no reerguimento econômico e no desenvolvimento agrícola e industrial do Brasil.

- 229 O futuro da agricultura em nosso país dependerá, em grande parte, do aperfeiçoamento das técnicas e da formação de especialistas. Eis porque a administração se empenha em reorganizar e colocar nas melhores condições de funcionamento as escolas de nível secundário e superior no campo da agronomia e da pecuária, eliminando as falhas que dificultam a eficiência do ensino e sua correspondência com as necessidades práticas. Procura-se combater a falta de ligação da escola com as atividades produtoras, melhorar as instalações e o material dos estabelecimentos de ensino, obviar aos inconvenientes de um sistema precário de aproveitamento de professores, proporcionar autonomia técnico-financeira para o funcionamento dos educandários, intensificar os currículos e dirigi-los antes para a formação prática, artística e técnica dos alunos, do que para uma instrução meramente acadêmica.
- 230 No Plano de Metas de meu governo se incluem as medidas essenciais acima apontadas. O ensino para a agricultura, no nível médio, recebe ali um tratamento prioritário, por ser, ao lado do ensino industrial e do comercial, um dos três ramos pedagógicos destinados à formação de pessoas aptas ao exercício de atividades ligadas à produção. A população rural do Brasil, país que possui uma área cultivada de 23 milhões de hectares, representa 61%

da mão-de-obra disponível total. Infelizmente, o ensino agrícola ainda é o que conta com menor número de estabelecimentos especializados. Nessas condições, o Plano de Metas procurou trazer os corretivos necessários à situação existente e destinou ao ensino agrícola cerca de dois bilhões de cruzeiros, que serão aplicados sobretudo com o caráter de investimentos para a construção de novos alojamentos de alunos e aquisição de equipamentos adequados aos trabalhos de campo e de oficinas. Ao terminar-se a execução do plano, a capacidade de matrícula do conjunto de escolas beneficiadas passará de seis mil a cerca de trinta mil alunos.

- 231 Já no corrente exercício, entre as escolas agrotécnicas, contempladas, figurarão duas neste Estado, uma em Alegrete e outra neste município de Pelotas, tocando a cada uma delas dois alojamentos com a capacidade de 56 educandos, o que lhes permitirá o aumento de cem alunos por unidade escolar.
- 232 O Plano de Metas de Educação para o Desenvolvimento prevê, outrossim, a criação de novas escolas também neste Estado e a federalização, em regime de acôrdo, de alguns estabelecimentos localizados em Estados onde o Governo Federal ainda não mantém, por sua conta exclusiva, centros de ensino agrícola.
- 233 No nível de ensino superior, a capacidade de matrícula dos estabelecimentos ainda não excede o número de candidatos, e os esforços das autoridades competentes dirigem-se sobretudo para a eliminação de deficiências no campo das pesquisas e dos trabalhos de extensão universitária, particularmente por meio da criação de institutos especializados que se dediquem aos problemas de maior importância para o incremento das pesquisas agronômicas, como os da genética e da economia rural, ou a questões que dizem respeito a pontos nevrálgicos do nosso desenvolvimento econômico, quais sejam a mecanização da lavoura e a tecnologia rural. Entre os estabelecimentos dêsse gênero, instalados no ano transcurso, podem citar-se um instituto de genética junto à Escola Superior de Agricultura Luís de Queirós, em Piracicaba, e outro de tecnologia rural na Escola de Agronomia da Universidade do Ceará.
- 234 Ao procurar oferecer melhores oportunidades educativas ao homem rural, o govêrno demonstra o indispensável conhecimento do papel de relêvo da agricultura na economia nacional. O Brasil tem a posse de grande variedade de terras e climas que lhe permitirão chegar muito perto da auto-suficiência quanto aos produtos agrícolas essenciais, desde que adote medidas racionais de previsão tendentes a assegurar a plena exploração dessas terras. Não o conseguiremos pelos processos rotineiros e primitivos a que estamos ainda em larga proporção reduzidos. Na agricultura, como na indústria, o Brasil terá que dar saltos para alcançar seu futuro, modernizando desde já os



O BRASIL TEM A
POSSE DE GRANDE
VARIEDADE
DE TERRAS E
CLIMAS QUE LHE
PERMITIRÃO
CHEGAR MUITO
PERTO DA AUTO-
SUFICIÊNCIA
QUANTO AOS
PRODUTOS
AGRÍCOLAS
ESSENCIAIS,
DESDE QUE
ADOTE MEDIDAS
RACIONAIS
DE PREVISÃO
TENDENTES
A ASSEGURAR
A PLENA
EXPLORAÇÃO
DESSAS TERRAS.



“
OS
ABASTECIMENTOS
DOS GRANDES
CENTROS VÊM
DE DISTÂNCIAS
SUPERIORES
A SEISCENTOS
QUILÔMETROS,
COM TERRÍVEIS
DIFICULDADES E
ENCARECIMENTO
DO PREÇO
DOS GÊNEROS
ALIMENTÍCIOS
NOS MERCADOS
URBANOS.



seus métodos de produção. No que concerne à agricultura, a mecanização representa uma necessidade imperiosa e inadiável. Devemos passar do labor exclusivamente humano da enxada para a tratorização, praticamente sem passar pelo estágio normal da tração animal. É sabido que a agricultura brasileira se tem caracterizado, desde a colônia, pelo nomadismo, pelo plantio das terras até ao exaurimento natural, sem quaisquer esforços de recuperação. Avançando para o interior, partindo da costa sempre à procura de novas terras virgens, fomos levando a cabo um cultivo predatório com queimadas freqüentes, abandonando o solo sem o húmus da floresta, em pastagens precárias. Essa prática primária e nociva, continuada através de séculos, não corrigida pela adubação ou pelo reflorestamento, tem afastado cada vez mais os centros produtores dos centros de consumo. Nos dias que correm, as terras virgens já se encontram fora dos limites dos Estados de São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro e as disponibilidades dos Estados do hinterland, Goiás e Mato Grosso, não são grandes. Os abastecimentos dos grandes centros vêm de distâncias superiores a seiscentos quilômetros, com terríveis dificuldades e encarecimento do preço dos gêneros alimentícios nos mercados urbanos. As terras cultivadas do Brasil dividiram-se no que se chama de “zonas velhas” e “zonas novas”. Nas zonas velhas, a área de produção agrícola vai-se contraindo, com a correspondente extensão dos terrenos entregues às pastagens. Nas zonas novas, registra-se fenômeno inverso e, em conseqüência, um afluxo de população rural emigrada das regiões onde o cultivo agrícola foi deixado ao abandono.

- 235 O problema consiste, especialmente, na recuperação das zonas velhas, já que o distanciamento dos centros produtores acarreta a necessidade da construção de estradas onerosas e da instalação de serviços assistenciais de vulto às populações deslocadas. Impõe-se, portanto, o uso intensivo dos meios mecânicos para o reaproveitamento das antigas plantações, a rotação das culturas e a formação de pastos bem tratados. Essas tarefas exigem, evidentemente, o emprêgo de tratores em larga escala. O parque de tratores do Brasil era apenas de 55 mil unidades em 1957. Com um têrço da nossa população, a Argentina já conta com 60 mil. A pequena e adiantada Dinamarca possui cerca de 86 mil; a Áustria, 63 mil; a Turquia, 46 mil, tendo passado de país importador a exportador graças à sua indústria nacional. As cifras relativas aos grandes países industrializados são verdadeiramente impressionantes: Estados Unidos, 4 milhões e meio; União Soviética, perto de um milhão; Alemanha, mais de meio milhão; França em tórno dos quinhentos mil. Em nosso país, a recente implantação da indústria automobilística abriu novas perspectivas para a indústria de tratores e implementos agrícolas. Nos últimos três anos, o mercado brasileiro, diante da escassez de divisas das áreas do dólar e das moedas conversíveis, passou a ser invadido por marcas de tratores até então desconhecidas, oriundas de países europeus. Hoje em dia, funcionam em território nacional tratores de mais de 130 marcas importadas.

São claros os inconvenientes dessa variedade de tipos, porque vêm a faltar as peças sobressalentes e as firmas de origem quase nunca asseguram os necessários serviços de manutenção. A fabricação nacional é a resposta indicada para esse grande problema, cuja importância pode ser acentuada ao citar-se o fato de que 40 milhões de dólares anuais já não são suficientes para as necessidades de importação de máquinas agrícolas pelo Brasil. Nessas condições, o governo dará execução a um plano de estabelecimentos da indústria nacional de tratores, de potência superior a 30 HP na barra de tração. Os estudos em curso indicam a possibilidade de começarmos por uma produção anual de 2.500 unidades e de atingirmos a cerca de 25 mil unidades no quarto ano de fabricação. Teremos assim atendido, na medida do possível, a uma das exigências mais prementes dos nossos agricultores.

- 236 Meus Senhores: daqui, desta velha escola que tanto se tem esforçado para proporcionar à agricultura e à pecuária os conhecimentos técnicos mais aprofundados, lanço o grito de alerta que o momento reclama. As atividades de que dependem os suprimentos indispensáveis à alimentação do nosso povo devem prosseguir em ritmo sempre crescente de produção, numa convergência de esforços decididos para que obtenhamos preços razoáveis e, conseqüentemente, não seja sacrificado o consumidor. Longe de mim o propósito injusto de atirar sobre os brasileiros que trabalham a responsabilidade da situação que devemos enfrentar no que se refere à alta dos preços. As culpas não podem ser atribuídas aos homens que lavram a terra, que se devotam aos misteres ligados às disciplinas de estudo desta casa. A alta do custo de vida, que se verifica em toda parte no mundo, é fenômeno complexo, que obedece a causas numerosas que se vêm fazendo sentir de longa data. O meu governo teve necessariamente que tomar como pressuposto de sua ação os fatores da conjuntura e a realidade de uma administração custosa. Decidido a promover, por todos os meios, um surto dinâmico de desenvolvimento, sem o qual o país jamais se libertará da estagnação econômica, a administração empreendeu a realização do programa de metas, cujos resultados serão os mais promissores. Paralelamente, todas as medidas vão sendo tomadas para conter a inflação em limites razoáveis e para impedir a alta do custo de vida. Entre as providências que serão tomadas sem tardança, está o estímulo à produção em suas próprias fontes, o incremento da produção agrícola e o apoio aos agricultores, bem como a racionalização dos métodos de transporte, de modo a tornar permanente e mais fácil a ligação entre os centros de produção e os de consumo.

- 237 Falando-vos, meus amigos, pedindo o vosso auxílio na luta mais séria que estamos travando - a de deter a alta do custo de vida sem prejudicar o ritmo de desenvolvimento do país - sei que minhas palavras aqui pronunciadas terão eco em toda a Nação. Não poderia eu homenagear de maneira mais significativa a vossa escola e os jovens que aqui estudam e se preparam para



O PARQUE DE TRATORES DO BRASIL ERA APENAS DE 55 MIL UNIDADES EM 1957. COM UM TÊRÇO DA NOSSA POPULAÇÃO, A ARGENTINA JÁ CONTA COM 60 MIL. A PEQUENA E ADIANTADA DINAMARCA POSSUI CÊRCA DE 86 MIL; A ÁUSTRIA, 63 MIL; A TURQUIA, 46 MIL, TENDO PASSADO DE PAÍS IMPORTADOR A EXPORTADOR GRAÇAS À SUA INDÚSTRIA NACIONAL.





HOJE EM DIA, FUNCIONAM EM
TERRITÓRIO NACIONAL TRATORES DE
MAIS DE 130 MARCAS IMPORTADAS.



o trabalho de produzir e melhorar as bases da vida brasileira - do que usando desta tribuna para fazer um apêlo à conjugação de energias no sentido de aumentarmos e baratearmos a produção, impedindo que as condições de vida se tornem mais difíceis.

- 238 Está sendo elaborado, para pronta execução, um plano de efetiva assistência creditícia para os que realmente produzem, para os que trabalham para o bem comum. O crédito, qualificado como instrumento legítimo de produção, não poderá faltar, como não poderão faltar sementes e, nos dias de hoje, os elementos da indispensável mecanização da lavoura. Pessoalmente, estou dando os passos necessários a fim de verificar até onde procedem as reclamações em matéria de crédito para as atividades agropecuárias, certo de que sei até onde devo ir, para, não contrariando a política de austeridade indispensável, auxiliar as classes produtoras nesta imperativa necessidade de atender aos reclamos do mercado consumidor de um país de enorme crescimento demográfico.
- 239 Meus caros engenheiros agrônomos: estais agora habilitados para o exercício de vossa profissão e encontrareis vasto campo de aplicação de vossos conhecimentos. O país precisa vitalmente de vossa colaboração, seja nos setores da administração pública, onde se multiplicam e diversificam as obras de educação e assistência para a vida rural, seja nas atividades particulares, em que se torna cada vez mais útil a orientação técnica suscetível de encorajar a produção em bases modernas.
- 240 O Brasil muito espera de vosso trabalho constante, do cabedal de saber e experiência que adquiristes nesta vossa amada escola. Não há grande país industrializado sem base agrícola correspondente. Vossa atividade é fundamental! Boa viagem na profissão que escolhestes!

♦♦♦

RIO DE JANEIRO, 12 DE MARÇO DE 1959
SÔBRE O CUSTO DE VIDA E A REORGANIZAÇÃO DO ABASTECIMENTO, ATRAVÉS DE “A VOZ DO BRASIL”.

- 241 Resolvi, depois de muitos dias e muitas noites de preocupações e de trabalhos árduos, de meditação sôbre a conjuntura, de consulta a órgãos técnicos e de encontros com os administradores, responsáveis pelos setores públicos interessados, que culminaram na reunião ministerial desta manhã, dirigir-me diretamente ao povo brasileiro a fim de anunciar-lhe o resultado a que chegamos e dar-lhe um resumo das atividades e providências que o govêrno

“
O MUNDO ESTÁ
PASSANDO
POR UMA FASE
DE SEVERO
DESAJUSTAMENTO
ECONÔMICO.
PODERIA CITAR
AQUI NUMEROSOS
EXEMPLOS,
MAS ÊSTES NÃO
DIMINUIRIAM
AS NOSSAS
PREOCUPAÇÕES,
CUJO ALÍVIO
DEPENDE DE
PROVIDÊNCIAS
NOSSAS, DA
MANEIRA POR QUE
ENFRENTAMOS A
OBRA DE CONTER
E, MESMO, DE
DIMINUIR O CUSTO
DE VIDA.



está tomando a fim de levar-se a efeito uma reação de larga envergadura contra o aumento do custo de vida, que começa a tornar precários os orçamentos dos pais de família.

- 242 Se há alguma coisa que não me pode ser negada, é a fidelidade ao povo mais humilde, de onde vim.
- 243 Não me esqueço de como é áspera a luta cotidiana para os que não nasceram protegidos pela fortuna. Vivi num lar extremamente modesto, num tempo e num meio em que essas contingências da vida eram muito mais fáceis de suportar, porque não tinham sido criadas ainda as necessidades, os reclamos agora impotentes ao povo pela vida moderna. Mas, mesmo assim, guardo bem presente na memória o que significava a intranquilidade em relação ao dia de amanhã. Isso é suficiente para que eu possa avaliar hoje o que está acontecendo, ampliado o quadro e tornado ainda mais doloroso para mim pelas responsabilidades que o voto dos meus concidadãos colocou sobre meus ombros.
- 244 Desde que assumi o governo, não tenho pretendido defender-me nem necessitado de defender-me. Tenho consciência do meu trabalho assíduo em favor do Brasil, que devora todos os meus instantes, que me faz atravessar insone horas destinadas a um repouso mais que necessário.
- 245 Entremos agora na matéria concreta, pois o povo está reclamando uma linguagem direta, franca, sem rebuscos, sem demasias oratórias.
- 246 Em primeiro lugar, é de meu dever salientar que não temos o triste privilégio ou o monopólio do custo de vida em alta. De certa maneira, em todos os países do mundo, a começar pelos mais afortunados e poderosos, o mesmo fenômeno se observa. Basta fazer um exame comparativo, uma inspeção do horizonte, é verificaremos que não há nenhuma economia tranqüila. O mundo está passando por uma fase de severo desajustamento econômico. Poderia citar aqui numerosos exemplos, mas estes não diminuiriam as nossas preocupações, cujo alívio depende de providências nossas, da maneira por que enfrentarmos a obra de conter e, mesmo, de diminuir o custo de vida. Essa não pode ser, no entanto, tarefa exclusiva do governo, mas sim o fruto de uma ação coletiva. Governantes e governados devem entender-se nesta hora, a fim de fazer face à gravidade deste problema, gravidade esta que, embora passageira, não deixa de apresentar aspectos penosos que cumpre a todos minorar nos seus efeitos mais agudos. Não estamos num estado totalitário ou numa ditadura, em que tudo depende do governo, mas numa democracia que cumpre cada vez mais consolidar e onde os esforços para um fim comum devem ser concertados entre os responsáveis. Responsáveis somos todos nós, o governo e os setores privados. Não queremos tomar medidas

repressivas violentas contra os que se aproveitam das dificuldades que não nos faltam, para tirar lucros maiores da angústia geral; mas quero prevenir aos gananciosos e aos que exercem as nefandas atividades da usura que a minha paciência tem como limite a paciência do povo. E, por maior que seja a linha de prudência que me tenha traçado, não hesitarei um só momento em tomar, empregando todo o rigor da lei, medidas que coíbam drásticamente as explorações que uns poucos exerçam contra muitos. Defenderei o povo, não só porque tal é meu dever, mas porque sou também um homem do povo, e traí-lo seria trair-me a mim próprio e a tudo o que represento.

247 Neste momento de conversa leal e amiga, venho declarar-vos que necessito da colaboração vigilante de todos, da cooperação ativa, dos cidadãos, dos chefes de família e das donas de casa. Atravessamos uma situação cambial que o governo está enfrentando com decisão, aplicando para corrigi-la todos os remédios aconselháveis. Faço daqui um apêlo, no interesse geral, para que se exerça a poupança em relação a tudo o que fôr supérfluo. Não desejo impor novas medidas restritivas quanto a produtos importados e me mantereí nessa disposição enquanto fôr possível, mas é óbvio que o próprio interesse coletivo está empenhado em colaborar da maneira mais íntima no alívio do nosso problema de divisas, cujo agravamento é a raiz de muitos males. Entre outras coisas, devo ponderar que é preciso conter o consumo de gasolina dentro de limites razoáveis.

248 Temos que tomar conhecimento, todos nós, de que é necessário economizar divisas para que o preço de custo de bens de consumo e tôda a sorte de produtos dependentes de importação de matérias-primas não ultrapasse a área do suportável. Estamos assistindo a tôda a sorte de restrições e sacrifícios - impostos ou vountários - em outros países com melhores condições econômicas que o nosso. Devemos fazer o mesmo aqui, de preferência voluntariamente, pois isso está mais dentro de nossa índole e de nossos hábitos demográficos. Não é justificável que, enquanto nos debatemos em tôda a espécie de dificuldades, continuem a fazer-se dispêndios com hábitos de vida luxuosos e gastos com artigos de importação dispensáveis ou que tenham similar brasileiro. Voluntariamente, temos de nos cingir a optar pelos produtos nacionais, sempre que tal opção fôr possível e sobretudo quando se tratar de produtos não essenciais. Não estamos em condições de nos vestirmos com tecidos importados, ou consumirmos tôda sorte de produtos estrangeiros, quando temos indústrias próprias e adiantadas de que justamente nos orgulhamos.

249 Não importa que, no cômputo geral, os dispêndios com artigos estrangeiros de luxo não atinjam volume decisivo ou mesmo importante, mas a verdade é que êles indicam um estado de insensibilidade ou de indiferença para com o sofrimento dos menos afortunados, e neste problema nada há que possa ser



DEFENDEREI O
POVO, NÃO SÓ
PORQUE TAL
É MEU DEVER,
MAS PORQUE
SOU TAMBÉM
UM HOMEM DO
POVO, E TRÁI-LO
SERIA TRAIR-ME
A MIM PRÓPRIO
E A TUDO O QUE
REPRESENTO.



“
ACHO QUE O
PATRIOTISMO NÃO
DEVE RESULTAR
DE IMPOSIÇÃO,
MAS É UM ESTADO
DE ESPÍRITO
GERADOR DE ATOS
LIVRES EM DEFESA
DA COLETIVIDADE.
”

considerado pequeno ou não substancial. O ato prudente de não exacerbar os já naturalmente sobrecarregados pelas privações vale principalmente como um ato de conforto e solidariedade humana, mais importante a esse título do que como medida de colaboração dentro do puro plano econômico. É evidente que qualquer exibição de luxo numa hora como esta constitui uma verdadeira provocação, que é do dever de todos evitar. Temos de enveredar por um caminho de autêntica e espontânea austeridade e essa austeridade deverá partir do comportamento daqueles que estão em condições de se abster, o que assim mesmo é um privilégio numa nação em que a grande maioria vive numa linha estrita de contenção forçada.

- 250 Quero deixar bem claro, mais uma vez, que farei tudo ao meu alcance para não ser obrigado a compelir seja lá quem fôr a medidas de evidente patriotismo. Acho que o patriotismo não deve resultar de imposição, mas é um estado de espírito gerador de atos livres em defesa da coletividade.
- 251 Neste ensejo, dirijo-me a todos os brasileiros, sem distinção de partidos ou de classes. Quero particularmente pedir aos que mais gritam, aos que mais se empenham em envenenar a opinião pública, que, em lugar de tantas críticas, colaborem para a solução de um problema que não é do governo, mas de todo o povo. E ainda mais - que examinem nas suas consciências, a fim de verificarem se possuem autoridade para se fazerem juizes, se estão dando o exemplo do que proclamam necessário, se se comportam à altura requerida pela hora, se estão pessoalmente produzindo o máximo na posição que ocupam, se se contentam eles próprios com benefícios ou lucros razoáveis e se mantêm a linha de austeridade que preconizam com tanta insistência para os demais.
- 252 A êstes, que, a pretexto da alta do custo da vida, procuram servir seus interesses políticos ou outros e aos que, a pretexto de reclamarem, não fazem mais que agravar a situação, não com os seus reclamos, mas com seu procedimento, quero advertir que a nação conhecerá um vigilante e permanente esclarecimento contra manobras e intrigas de toda espécie.
- 253 Há, também, que prevenir a opinião pública contra os inimigos do regime democrático, os agentes da desordem, os empreiteiros da demolição. É dever do governo não transigir com os inimigos da ordem pública e prevenir-lhes as insídias da maneira mais enérgica. Não ficarão impunes os que manobrem em prejuízo dos interesses do povo, os que afligem os aflitos.
- 254 Feitas essas considerações preliminares, quero acrescentar que não me limitarei a críticas, nem a apelar para a colaboração nacional, nesta reação em que nos empenhamos a fundo.

- 255 Os problemas econômicos e financeiros do Brasil têm merecido o desvêlo constante do govêrno, através de uma política do mais largo alcance, que tem imprimido à economia nacional um dinamismo de crescimento vigoroso. Essa política, feita realidade viva na execução do programa de metas - de que recentemente prestei contas à nação - é a política certa, a que está abrindo perspectivas amplas a continuidade do nosso desenvolvimento. Só existe além dela uma alternativa, que o Brasil se recusa firmemente a aceitar, por indigna dos seus destinos: a da estagnação numa economia primária que nos distanciaria irremediavelmente dos países industrializados e nos condenaria a uma eterna situação de dependência. A atual política de desenvolvimento tem sido por todos reconhecida como correta e capaz de eliminar os pontos de estrangulamento da economia, criando, ao mesmo tempo, novos fatôres de germinação de atividades econômicas e de enriquecimento. Ela implica um esforço inflexível, um ato de determinação dos poderes públicos e da iniciativa privada, no sentido de superar todos os elementos negativos que paralisariam nosso progresso nos dias presentes e comprometeriam gravemente o futuro do país.
- 256 Qualquer processo de crescimento - sobretudo se abandonado a si mesmo - é inevitavelmente acompanhado de mudanças substanciais de estrutura da economia. Essas transferências refletem-se no surto intenso de industrialização e nos deslocamentos em massa, para os grandes centros urbanos, dos excedentes de uma população como a nossa, que aumenta em ritmo dos mais acelerados do mundo.
- 257 Vêm de longa data os fatôres negativos a que me referi. Durante o último conflito mundial, acumulamos reservas de divisas ao obtermos acesso a numerosos mercados para nossas exportações. Em poucos anos subseqüentes, tais reservas diminuíram assustadoramente e estavam inteiramente esgotadas quando assumi o govêrno. Nesse momento, estávamos a braços com vultosos compromissos, assumidos pelo Brasil a curto prazo. Registrava-se, além disso, uma tendência desfavorável nos têrmos de nosso intercâmbio com o exterior e o govêrno aplicou-se imediatamente a conter o surto inflacionário, que ninguém ignora ter sido fenômeno crônico em nossa estrutura financeira, constante, extremamente nociva e perturbadora, embora explicável pelas contingências peculiares ao nosso estágio de evolução econômica. Em nosso esforço para livrar-nos do jugo do subdesenvolvimento, mediante a eliminação de suas causas profundas, jamais esquecemos o imperativo de evitar, na medida do humanamente possível, uma agravação do processo inflacionário.
- 258 Tivemos bem presente que, quando a expansão econômica se processa sob a influência de prolongada inflação, as distorções que seriam normalmente corrigidas pelo próprio jôgo das fôrças econômicas tendem a agravar-se,

“
OS Rudes
EFEITOS
DEPRESSIVOS
DO COMÉRCIO
INTERNACIONAL
DE PRODUTOS DE
BASE, A QUEDA
GENERALIZADA
DOS PREÇOS
DOS PRODUTOS
PRIMÁRIOS NOS
MERCADOS
MUNDIAIS E AS
CONSEQÜÊNCIAS
DA RECESSÃO
NORTE-
AMERICANA
E EUROPÉIA
ATINGIRAM DE
FORMA GRAVE
NOSSA BALANÇA
DE COMÉRCIO
EXTERIOR (...)



conduzindo ao amortecimento do ritmo de desenvolvimento. Eis por que a preocupação de conter a inflação e frear a ascensão do custo de vida tem sido uma nota insistente nas diretrizes governamentais, sem prejuízo para a efetivação das grandes iniciativas de infra-estrutura que representam a única solução definitiva dos velhos problemas.

- 259 No terreno da política cambial, circunstâncias inelutáveis nos levaram, nos últimos meses, a aprovar alterações, com a redução dos subsídios ao chamado “câmbio de custo”. Os rudes efeitos depressivos do comércio internacional de produtos de base, a queda generalizada dos preços dos produtos primários nos mercados mundiais e as conseqüências da recessão norte-americana e européia atingiram de forma grave nossa balança de comércio exterior, obrigando-nos a medidas severas de austeridade cambial, que procuramos realizar com o mínimo de sacrifício de nossas atividades criadoras de riquezas.
- 260 Ao mesmo tempo que realizamos uma política de café tendente a disciplinar a oferta no mercado mundial, sem sacrifício de nossa tradicional participação nesse mercado, esforçamo-nos por criar outras fontes de divisas, diversificando nossa pauta de exportação. Estou convencido de que venceremos a crise de comércio exterior que nos atingiu. Além das medidas que acabo de mencionar, o Brasil procura aumentar o volume de suas exportações, buscando novos mercados em áreas com as quais tínhamos até agora intercâmbio comercial reduzido ou nulo. Dessa maneira, não precisaremos de recorrer a novas restrições de importação.
- 261 Podemos, assim, encarar com justificado otimismo a evolução da nossa economia nos próximos meses. Não esqueçamos que influíram muito desfavoravelmente nas recentes perturbações econômico-financeiras vários fatores adversos, entre os quais a estiagem no Nordeste, que nos acarretou prejuízo da ordem de vinte bilhões de cruzeiros. Estamos agora em fase de franca recuperação. O desenvolvimento industrial do país nos próximos anos evidenciará, de maneira inofismável, o acerto das previsões sobre o desenvolvimento pleno do Brasil. O funcionamento das indústrias de aço, alumínio, álcalis e veículos liberará divisas, entre 1958 e 1961, do montante de 475 milhões de dólares. A partir de 1960, estará praticamente nacionalizada a indústria automobilística.
- 262 Há cinco anos, quando se instalava uma indústria no Brasil, todo o equipamento era importado. Hoje, já fabricamos as nossas próprias fábricas. A Associação Brasileira para o Desenvolvimento das Indústrias de Base, congregando mais de uma dezena de grandes emprêsas nacionais, está assumindo com sucesso compromissos de fabricação de equipamentos mecânicos pesados da maior responsabilidade.

- 263 A parte mais difícil do programa de metas já foi realizada. Hoje, o investimento exigido pelo seu prosseguimento representa apenas 4 a 6% do produto nacional bruto. Somente cerca de 40% dos investimentos programados deste momento até 1961 dependem do orçamento público da União e mais da metade desse dispêndio federal se refere a fundos especiais, provenientes de tributos de destinação específica ou de recursos oriundos de vinculações constitucionais, tratando-se, portanto, de despesas com previsão correspondente de receita.
- 264 O programa administrativo foi devidamente distribuído pelos cinco anos do período governamental. Mil novecentos e cinquenta e seis foi o ano do estudo e da fixação dos objetivos a serem atingidos; 1957 e 1958 foram os anos das maiores inversões e dos grandes empreendimentos. Torna-se possível iniciar, no ano em curso, a etapa dos trabalhos de recuperação regional e dos planos de abastecimento. Desta forma, simultaneamente com a etapa da estabilização, teve começo a Operação Nordeste.
- 265 Neste momento, estão sendo tomadas as medidas necessárias à reorganização do abastecimento nacional, inclusive providências a curto prazo constantes de um reajustamento do sistema de transportes ferroviários e marítimos e outras medidas. Estamos iniciando a colheita de uma grande safra agrícola, que deve ser utilizada e aproveitada ao máximo. Os produtos perecíveis não podem apodrecer nas estações ferroviárias e nos portos. Estamos concluindo a construção de silos e armazéns que já totalizaram cerca de 220 mil toneladas em operação e 330 mil toneladas em fase final de construção.
- 266 Para tanto, o Ministério da Agricultura, através do órgão específico já existente, que será ampliado para atender ao plano de abastecimento geral, e o Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico, em articulação com os governos estaduais, levarão a cabo as obras em curso, dentro do menor prazo possível. Ampliar-se-á a mecanização da agricultura, que absorveu 10.371 tratores nos últimos dois anos e poderá contar, em 1960, com um mínimo de 10 mil tratores de fabricação nacional, além dos caminhões e jipes indispensáveis às atividades rurais.
- 267 Tornando-se desta maneira executável um plano de abastecimento, determinei ao Ministério e a outros auxiliares da administração a elaboração de medidas que, fundamentadas no sentido da melhor utilização dos bens e serviços proporcionados pela execução das metas e enquadradas nas diretrizes do Programa de Estabilização Monetária, resultem, a curto prazo, na contenção efetiva dos preços.



HÁ CINCO ANOS,
QUANDO SE
INSTALAVA UMA
INDÚSTRIA NO
BRASIL, TODO O
EQUIPAMENTO
ERA IMPORTADO.
HOJE, JÁ
FABRICAMOS
AS NOSSAS
PRÓPRIAS
FÁBRICAS.



- 268 Na elaboração dessas medidas, considere-se que deveriam ser atentamente consideradas as circunstâncias excepcionalmente desfavoráveis que afligem o país, nos últimos meses.
- 269 Houve a seca no Nordeste que redundou em um prejuízo de cerca de 20 bilhões de cruzeiros na produção nacional.
- 270 Houve a recessão econômica das grandes potências ocidentais, resultando na menor procura e na queda dos preços dos produtos primários, atingindo diretamente o café, que ainda constitui a nossa fonte básica de divisas.
- 271 Além disso, a revisão do salário mínimo e as medidas de reajustamento cambial e das taxas de serviços públicos, que constituem alicerces da estabilização monetária, além da readaptação normal dos preços, movimentos especulativos e aumentos injustificados.
- 272 Impunha-se, portanto, que o plano nacional de abastecimento se fundamentasse em medidas enérgicas e decisivas de contenção geral dos preços.
- 273 Justamente esse conjunto de providências relativas ao abastecimento e à estabilização do custo de vida já devidamente estudadas e em início de execução é que, neste momento, passo a anunciar:
- 274 No sentido da contenção geral dos preços:
- Será mantida com decisão a política de execução orçamentária, já aprovada, que objetiva reduzir ao mínimo o déficit do Tesouro a ser coberto por emissões;
 - será mantida a política cambial em curso, e, após os ajustamentos já ocorridos, não serão permitidas alterações do câmbio de custo e promover-se-á gradual redução dos ágios da categoria geral;
 - não serão permitidas, até segunda ordem, revisões de taxas e tarifas das entidades estatais, inclusive a Rêde Ferroviária Federal, Marinha Mercante, etc., e das concessionárias de serviços públicos, salvo quando houver obrigação legal ou contratual;
 - passará a vigorar em todos os órgãos e repartições federais um regime de economia que reduza em 20%, no mínimo, o gasto de combustíveis; serão obedecidos, na política de crédito, tetos compatíveis com a evolução normal das atividades econômicas, selecionando-se as operações legítimas de produção e comércio e incentivando-se os setores da produção de alimentos;



A PARTE MAIS DIFÍCIL DO PROGRAMA DE METAS JÁ
FOI REALIZADA. HOJE, O INVESTIMENTO EXIGIDO
PELO SEU PROSSEGUIMENTO REPRESENTA
APENAS 4 A 6% DO PRODUTO NACIONAL BRUTO.



- as autoridades monetárias manterão estreito contacto com as classes produtoras a fim de examinar as providências necessárias para que a execução do programa de estabilização não prejudique o ritmo normal da produção e do comércio;

- as autoridades monetárias orientarão a execução da política fiscal no sentido do favorecimento das operações comerciais que evitem a ação dos atravessadores; e nesse sentido resolveram suspender a incidência do impôsto de consumo sôbre roupas populares de tôda espécie; em consequência dessa medida, a grande maioria de manufatureiros assumiu o compromisso formal de estabilização dos preços;

- os Ministros da Agricultura, Fazenda, Trabalho e Viação concluirão, com urgência, um projeto de lei que, admitindo a extinção definitiva da COFAP, preveja um método mais eficiente da intervenção estatal para a defesa da economia popular. Na regulamentação dêsse preceito constitucional ter-se-á em vista que no combate aos especuladores o amparo à produção representa um fator da maior eficácia do que as simples medidas de repressão.

275 No sentido da reorganização do abastecimento nacional serão adotadas as seguintes medidas:

I - Com relação aos Estados da Amazônia, a Superintendência da Valorização Econômica da Amazônia, na execução do plano quinquenal em curso, dará prioridade às aplicações das verbas destinadas ao crédito rural; à industrialização, em Goiás, de gêneros alimentícios, inclusive câmaras frigoríficas e laticínios; à industrialização de carne e subprodutos; às indústrias de beneficiamento do arroz no Maranhão; à instalação do matadouro industrial de Poconé e às obras do mercado de Cuiabá, em Mato Grosso; à industrialização do pescado; obras do silo da zona portuária de Belém do Pará e a construção de frigoríficos em Pôrto Alegre e Guajará-Mirim.

II - Com relação aos Estados do Nordeste, o govêrno federal determinou à CODENO que, em colaboração com os governos estaduais, tome as providências necessárias no sentido de que, na execução da Operação Nordeste, seja dada prioridade aos empreendimentos que visam à recuperação das atividades agropecuárias, ao desenvolvimento da agricultura de subsistência, inclusive na zona semi-árida, e à reorganização do abastecimento.

III - Com relação aos Estados do Rio Grande do Sul, Paraná, Santa Catarina, onde o govêrno federal já construiu silos e armazéns com capacidade para 215.000 toneladas, foi determinada a intensificação das obras de ampliação da rêde de armazenamento. Dêste modo, serão concluídas até 30 de junho

próximo novas unidades, representando 164.000 toneladas de estocagem, além de financiamentos realizados pelo B.N.D.E., que permitirão a construção de silos com mais de 85.000 toneladas de capacidade.

- 276 Os ministros da Fazenda e da Agricultura apresentarão, dentro de alguns dias, aos governos estaduais, um programa de colaboração visando a:

I - amparar os produtores agrícolas, concedendo-lhes o crédito necessário para a devida utilização da rede de armazéns e silos, mediante o funcionamento de um sistema de warrantagem;

II - favorecer a distribuição de gêneros, mediante o financiamento para a imediata construção de centros de abastecimento nas capitais;

III - Para o devido entrosamento nacional, no setor dos transportes, dêsses planos regionais de abastecimento, foi criada uma Comissão de Coordenação dos Transportes, no gabinete do ministro da Viação, contando com a participação das classes produtoras e integrada por representantes dos ministros da Viação e Agricultura, além de todos os órgãos oficiais civis e militares que tenham ingerência no assunto, cabendo ao Conselho Coordenador do Abastecimento requisitar prioridade para os transportes que julgar necessários;

IV - Para a devida assistência de crédito a êsses planos de abastecimento, o Ministério da Fazenda, através do Banco do Brasil e demais bancos oficiais e particulares, coordenará a execução imediata de um programa de ampliação de financiamento aos produtores que abastecem os centros consumidores. Dando início a essas providências, foram aumentados de um bilhão de cruzeiros os recursos do Banco de Crédito Cooperativo. Essas providências, aliadas às demais medidas do plano nacional de abastecimento, criaram um ambiente de expectativa otimista na rede das cooperativas nacionais.

- 277 Com relação aos Estados de São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Espírito Santo, Distrito Federal, foram tomadas providências visando a amparar os produtores agrícolas, no sentido de fornecimento de sementes, adubos, créditos, armazenagem e, bem assim, no sentido de evitar o aviltamento dos preços. Nos entendimentos mantidos na semana passada, entre autoridades monetárias federais e o secretário de Agricultura de São Paulo, foi deliberado o seguinte:

a) financiamento pelo Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico da imediata construção de 24 novos armazéns que dentro de seis meses passarão a integrar a CAGESP;

- b) ajuste de providências para o imediato funcionamento de um sistema de warrantagem;
- c) ajuste com o I.B.C. para a liberação de áreas de estocagem que poderão servir para o armazenamento da safra que está sendo colhida.
- 278 Providências semelhantes estão tomadas e estudadas em combinação com o governo de Minas Gerais, Rio de Janeiro, Espírito Santo e com a Prefeitura do Distrito Federal. Ademais, cuida-se da construção imediata de centros de abastecimento nas capitais.
- 279 Os centros de abastecimento têm por objetivo a regularização do mercado de gêneros alimentícios nas grandes cidades, através de medidas disciplinadoras da circulação, estocagem e distribuição desses produtos no comércio atacadista e varejista.
- 280 Essas medidas reguladoras visam, sobretudo, a criar condições favoráveis ao aproveitamento integral das safras, evitando desperdício, prevenindo a sonegação, combatendo a especulação e as fraudes e outras manipulações artificiais freqüentes no comércio de alimentos.
- 281 Os centros de abastecimento projetados para as grandes cidades brasileiras têm ainda por objetivo a substituição dos atuais sistemas por modernos processos de suprimento e distribuição, inclusive a racionalização e padronização dos processos de estocagem, armazenamento, preservação, frigorificação, embalagem e expedição de gêneros alimentícios.
- 282 Os centros de abastecimento estão sendo projetados em perfeito entrosamento com a rede de armazéns e silos do Estado ou região, a fim de funcionarem como “terminais” receptoras de toda a produção de gêneros alimentícios perecíveis e não perecíveis (inclusive a produção hortigranjeira) a ser consumida nas cidades onde forem localizados.
- 283 Até o dia 30 de março, o Conselho Coordenador do abastecimento, na base dos planos das Secretarias de Agricultura de São Paulo e de Minas Gerais, ajustará com as autoridades monetárias do país o financiamento e o início da execução das obras dos centros de abastecimento de Belo Horizonte e São Paulo. Dentro de seis meses, unidades de armazenamento desses centros, principalmente os mercados destinados aos produtos hortigranjeiros, deverão estar em funcionamento.
- 284 No Distrito Federal, o governo, em articulação com a Cruzada São Sebastião, que mobilizou as associações de classe e as diversas organizações responsáveis pelo abastecimento da Capital, concederá os financiamentos

necessários para que sejam inaugurados, no Centro São Sebastião, dentro de três meses, dois mercados hortigranjeiros e um mercado de cereais, cada um dos quais representa uma capacidade de armazenagem superior duas vezes ao do atual mercado municipal. Será também inaugurado, no mesmo prazo, o “mercado do produtor livre”, que constitui antiga aspiração dos agricultores que integram o “cinturão verde” da Capital Federal. O governo dará à Cruzada ajuda necessária para que o conjunto de mercados que integram o Centro de Abastecimento, inclusive o Frigorífico São Sebastião, com 10 mil toneladas de capacidade, fique concluído ainda no meu período governamental.

- 285 Para a mais perfeita acessibilidade dos gêneros alimentícios essenciais, nas grandes cidades, estão sendo feitos planos para aplicação de um sistema de distribuição moderníssimo, assegurado por armazéns de varejo de construção rápida, que poderão estar em funcionamento dentro de três meses e vender a preços sensivelmente mais baixos que os de agora.
- 286 Com estas providências, ingressaremos em uma fase de custo de vida mais estável. Os benefícios não tardarão a se manifestar. E, como demonstração de que as classes produtoras estão confiando nos resultados do plano cuja execução se inicia, as entidades e firmas responsáveis pelo abastecimento do Distrito Federal - em memorial que me encaminharam em 6 do corrente - prontificaram-se a vender imediatamente, pelo preço do custo, durante o período da entressafra, gêneros essenciais: arroz, feijão preto, farinha de mandioca, carne seca, macarrão comum, manteiga e milho.
- 287 As medidas objetivas e realistas acima delineadas, bem como outras adicionais que a experiência indicar, deverão abreviar o período de transição que ora atravessamos e conduzir o país à estabilidade necessária ao seu desenvolvimento harmônico e ordenado.
- 288 O governo espera contar com a compreensão e a cooperação do povo em geral e de todas as entidades de classe para a concretização desses objetivos.
- 289 Numa demonstração de que o governo está atento às necessidades mais prementes da população, quero anunciar-vos que estou hoje enviando mensagem ao legislativo, pedindo um crédito especial como contribuição do governo para resolver as dificuldades atuais no âmbito do ensino secundário. Era impossível que o governo ficasse indiferente à inquietação dos estudantes que se viam ameaçados de ter de interromper seus estudos por problemas pecuniários.
- 290 Agora, faço um apêlo aos professores e diretores dos estabelecimentos de ensino, a fim de que tenham paciência e suspendam, desde já, suas manifestações de greve. É preciso que os educadores, os que têm

responsabilidade direta sôbre o ensino, se lembrem de que a profissão que escolheram envolve compromissos com a disciplina e que sua conduta é forçosamente modelo e exemplo. Faço referência a êste problema porque êle está ligado intimamente aos encargos financeiros dos chefes de família.

- 291 Brasileiros! Quis falar-vos com tôda a franqueza, sem medir palavras, nem esconder o que penso. Não anunciei maravilhas neste meu pronunciamento, porque estas na verdade não existem, nem as podemos criar de um momento para outro. Tôdas as medidas que tomei em favor do nosso desenvolvimento nos vão colocar em posição de continuarmos o caminho de grandeza do Brasil, o caminho natural que lhe foi traçado desde que - ao tomarmos consciência de que éramos uma Pátria, quer dizer, um corpo e uma alma - nos vimos de posse de um território de 8.500.000 quilômetros quadrados, com tôda a sorte de climas, de terras as mais diferentes, de riquezas enormes, que desafiavam não apenas a nossa ambição, mas o nosso próprio sentido do dever. Temos dever de não consentir que o encontro com o grande destino do Brasil seja eternamente postergado. Temos dever de não consentir que a distância que medeia entre o nosso estágio de desenvolvimento e o dos países industrializados e poderosos aumente de maneira perigosa para o nosso futuro. Não havia mais tempo a perder, nem hesitação a contemplar como justa. Tomou o meu govêrno a ombros uma obra gigantesca, uma etapa heróica a cumprir, e já ninguém duvida que ela está prestes a ser cumprida. Nossa posição é irreversível. Mas não cuidei sômente do futuro. E agora que o futuro está assegurado, que o caminho está aberto para o crescimento e o progresso nacional - no presente, a situação do povo continuará a receber cada vez mais o meu cuidado. Às medidas que anunciei, outras se seguirão sem detença. Não vos expus um código, uma política cristalizada, mas apenas enumerei algumas providências que serão ampliadas e aperfeiçoadas, e tornei bem patente a disposição e o ânimo de luta que inspiram o govêrno nesta batalha.
- 292 A hora é de vigilância e vigiar é, neste momento, agir.
- 293 Estou certo de que chegamos, em matéria de alta do custo de vida, a um ponto que não será ultrapassado e que a fase de reajustamento está terminada. E que dias melhores começarão para o povo e para os que trabalham. Era isso o que vos tinha a dizer nesta ocasião.

♦♦♦

**RIO DE JANEIRO, 12 DE MARÇO DE 1959
NO PALÁCIO ITAMARATI, DURANTE O BANQUETE QUE OFERECIU À DUQUESA
DE KENT E À PRINCESA ALEXANDRA.**

- 294 Não desejei que Vossa Alteza Real passasse por este nosso país sem que eu tivesse a oportunidade de expor os sentimentos de profunda amizade do povo brasileiro pela nobre Pátria britânica e sua Soberana, a Rainha Elizabeth, de quem guardo imperecível lembrança pessoal.
- 295 Nesta hora em que não são poucos os perigos que corre a causa ocidental, a que pertencemos pela nossa concepção de vida, onde se inclui a própria condição do homem nascido e formado no sentimento cristão, é grato e confortador pensar na existência, na perene presença da Inglaterra no mundo, e na garantia que nos oferece por sua prudência, as suas virtudes de paciência, a sua experiência, antiga e de sempre, em lidar com as paixões da criatura humana; enfim, no senso de medida que cresce de dignificado valor quando temos consciência de que tudo isso tem como base a coragem indômita, o heroísmo sereno, a disposição ao sacrifício, sempre que o sacrifício se impõe.
- 296 Tratando-se da Pátria de Vossa Alteza Real sabemos até que ponto e com que desvelado devotamento os interesses supremos da paz são servidos. Mas sabemos também, e Vossa Alteza Real está em condições de dar particularmente doloroso testemunho, que a liberdade e a eminente dignidade do homem são sempre defendidas sem hesitação, sem nenhum limite ao denôdo e na mais total disposição de ânimo, com a imolação de preciosas vidas, cada vez que o destino impõe uma decisão irretroatável aos povos da comunidade britânica.
- 297 Pedindo-lhe que se digne transmitir à graciosa Rainha Elizabeth os votos ardentes de longo e feliz reinado, que formulo em nome do Brasil e no meu próprio, desejo também exprimir aqui, ao dizer do júbilo que nos causa a visita de Vossa Alteza Real, e de sua encantadora filha a Princesa Alexandra, o respeito, a admiração e alta estima que ao meu povo inspira o seu povo; admiração, respeito e estima por essa raça de homens a quem a defesa de nossa civilização deve tão assinalados serviços, tantas realizações no plano do espírito e no do progresso material; admiração por essa gente insigne, composta de pioneiros, de realistas e realizadores, e também de sonhadores, de homens de Deus e de poetas.

♦♦♦

**RIO DE JANEIRO, 8 DE ABRIL DE 1959
AO AGRADECER, NO PALÁCIO DO CATETE, A HOMENAGEM QUE LHE
PRESTARAM OS PARLAMENTARES DO PARTIDO SOCIAL DEMOCRÁTICO, E
SÔBRE O PROBLEMA SUCESSÓRIO.**

“
OS INTERÊSSES
PARTIDÁRIOS E
OS PREPARATIVOS
QUE AS LUTAS
ELEITORAIS
IMPÕEM PASSAM
A APRESENTAR
ASPECTOS QUE
NEM SEMPRE
CONDIZEM COM
OS INTERÊSSES
DA NAÇÃO, CUJOS
DESTINOS, NÃO
APENAS A MIM,
MAS A TODOS
NÓS, INCUMBE
PROTEGER A
ASSEGUAR CADA
VEZ MAIS.
”

- 298 Dou a esta visita dos parlamentares do Partido Social Democrático, meus companheiros e amigos, a inegável e alta importância que se lhe deve atribuir. Vindes à minha presença, talvez no momento mais difícil do meu Governo, quando começa a aproximar-se a hora em que terei de dar por finda a honrosa e tão áspera tarefa que me foi confiada pela vontade do povo brasileiro.
- 299 Tendes todos vós, Senhores Congressistas, um mandato que ultrapassa o meu. Vossa solidariedade, portanto, importa-me mais e é para mim mais valiosa que a retribuição que eu vos possa dar. Eis por que vosso comparecimento a este palácio, nesta ocasião, assume um carácter que transcende o plano puramente político, inscrevendo-se na categoria dos atos inspirados em razões de natureza moral.
- 300 Vindes exatamente quando se começa a agitar o problema sucessório. Os interesses partidários e os preparativos que as lutas eleitorais impõem passam a apresentar aspectos que nem sempre condizem com os interesses da Nação, cujos destinos, não apenas a mim, mas a todos nós, incumbe proteger a assegurar cada vez mais.
- 301 Vindes no momento em que as vozes de agouro dos agentes da desesperança procuram esconder a realidade, cobrindo-a de sombra e anunciando catástrofes que não virão, porque não estão à vista e porque não consentimos, nem consentiremos, que se verifiquem.
- 302 Êste palácio não modificou em mim o sentimento de humildade que me vem de minha condição de homem do povo. Aqui, neste lugar onde nos encontramos num exaltante e confortador entendimento do nosso partido, não tenho conhecido ócios. As madrugadas raramente me surpreendem em repouso. Desde as primeiras horas do dia, enfrento os problemas da nossa difícil conjuntura, buscando e achando soluções, estudando as questões mais diversas, comunicando-me com meus colaboradores e auxiliares, em todos os momentos, porque, para o serviço da Nação, não existe hora imprópria e não há primazia para o lazer ou o prazer.
- 303 Não vou, meus caros Senadores e Deputados do Partido Social Democrático, deixar sem resposta, no dia de hoje, os que necessitam de desgraças ou de quedas no abismo para dar sentido e forma às suas atividades políticas, os que precisam de que tudo esteja mal para que suas campanhas encontrem

ressonância. Posso encarar-vos tranqüilamente, meus companheiros de jornada, porque creio que não tendes motivo para estar decepcionados com o vosso correligionário, o Presidente da República. Assumi o Governo em circunstâncias delicadas, perigosas para o regime, penosas para o entendimento entre as correntes políticas, sob ameaças de tôda espécie, com o país à beira da guerra civil. A esta altura em que nos achamos, a vida democrática do Brasil não sofre mais contestação e, ao avizinhar-se o pleito que deverá indicar meu substituto, não mais acode a qualquer espírito a perspectiva de vetos a candidatos, ou de golpes. Os próprios golpistas do passada só encontraram os obstáculos opostos pela lei, que é uma só para todos. Dentro dêsses limites, suas atividades são garantidas, mesmo as mais demolidoras. A liberdade adquiriu raízes. Um pleito já se feriu no meu Governo, numa exemplar correção, tendo-se manifestado limpidamente a vontade do país.

- 304 No dia previsto pela Constituição, daqui sairei com perfeita serenidade, consciente do dever cumprido e feliz por ter assegurado, com sacrifícios pessoais de tôda ordem e com a paciência invariável que Deus me deu, o cumprimento da meta política a que visei desde o primeiro instante: a garantia da continuidade da vida democrática brasileira. Posso afirmar que, muito embora a fruição da tranqüilidade atual faça a muitos esquecerem os dias de ontem, esta situação custou bastante a ser alcançada. Ela não é obra do acaso, mas o fruto de uma determinação, de um ato de vontade, para o qual o Partido Social Democrático concorreu de maneira decisiva, juntamente com os outros partidos, nossos aliados desde a campanha que me trouxe ao poder e, até hoje, fiéis a essa aliança.
- 305 Deixando essas considerações de natureza política, quero ainda acrescentar que êste trabalho de consolidação democrática vai sofrer, doravante, os seus embates mais sérios. Estamos, porém, cada vez mais certos do que queremos. Desejamos a paz para a família brasileira, essa paz que é bem supremo. Queremos que os atos democráticos de eleição dos representantes do povo e dos dirigentes do país sejam atos de completa normalidade, correspondentes aos foros da nossa civilização, e nunca pretextos para tumultos demagógicos e incursões nos domínios do inverossímil, nem para lutas nocivas à nacionalidade.
- 306 Todos nós, pessedistas, podemos orgulhar-nos de ter fornecido imensa e efetiva contribuição para a vitória da democracia em nosso país. Somos um partido que tem a ordem como aspiração e que procura facilitar a evolução das formas sociais de modo harmônico. Somos uma expressão do Brasil; não apenas do Brasil dos grandes centros densamente povoados, mas de todo o Brasil, do interior brasileiro, dos municípios, das pequenas cidades. Somos um partido em que são sem conta os agricultores, os homens acostumados a lutar



NÃO VOU,
MEUS CAROS
SENADORES E
DEPUTADOS DO
PARTIDO SOCIAL
DEMOCRÁTICO,
DEIXAR SEM
RESPOSTA, NO
DIA DE HOJE, OS
QUE NECESSITAM
DE DESGRAÇAS
OU DE QUEDAS
NO ABISMO PARA
DAR SENTIDO E
FORMA ÀS SUAS
ATIVIDADES
POLÍTICAS (...)





EM VOSSA
HOMENAGEM,
QUERO DEIXAR
BEM CLARO QUE,
EM MOMENTO
ALGUM, O
PRESIDENTE DA
REPÚBLICA SE
TRANSFORMARÁ
EM JOGUETE DE
QUEM QUER QUE
SEJA. POSSO AQUI
REPETIR, COMO
JÁ AFIRMEI EM
PLENA CAMPANHA
ELEITORAL, QUE
DEUS ME POUPOU
O SENTIMENTO
DO MÊDO. NÃO
SE TRATA DE UMA
SIMPLES FRASE,
POIS MINHA
LONGA VIDA
PÚBLICA PROVA
QUE SEMPRE FUI
HOMEM AVISADO.



e a viver em contacto direto com a terra, que é grande mestra do equilíbrio, do senso comum e da disciplina. Somos um partido marcadamente receptivo à realidade nacional.

- 307 Somos um partido profundamente enraizado na realidade brasileira. Realistas, nós o somos, sabendo que, da realidade dos fatos, tiramos a matéria-prima da nossa atividade. Sabemos contemporizar, buscamos não exacerbar as paixões, mas, chegada a hora, não tememos assumir responsabilidade e enfrentar quaisquer riscos.
- 308 Vossa presença, meus amigos, lembra-me a luta do Partido Social Democrático, que lançou e manteve, a despeito de tudo, a candidatura deste vosso correligionário à Presidência da República, bem como a de meu companheiro de chapa, aliado e amigo, doutor João Goulart. Estou a evocar - e não o faço sem justificada emoção - tudo o que nos tocou enfrentar para que não nos tivéssemos de submeter a intervenções descabidas em nossas decisões partidárias, pois é certo que tentativas chegaram a ser feitas para que o Partido Social Democrático não apresentasse o nome que reunia maiores possibilidades de vitória, não pelo seu merecimento intrínseco, mas por um conjunto de circunstâncias políticas, tôdas elas ocasionais. Volto o pensamento para a grande reunião do nosso partido, em que meu nome foi apontado e sufragado apesar de tudo o que se passou e que não vem ao caso recordar. O Partido Social Democrático foi acusado injustamente de só saber viver ligado ao Governo. Soube, então, provar que era capaz de ser um perfeito partido de oposição. Vencemos a nobre luta contra tudo e contra todos, desafiando poderosas forças adversas. Um sôpro de juventude sacudiu, animou, vitalizou, tornou - não direi agressor - mas resistente a tôda a sorte de agressões a nossa agremiação. É que, além das leis que regem a nossa democracia, estávamos apoiados na própria lei moral. Assim agimos e estou certo de que agiremos sempre da mesma maneira quando a ocasião se apresentar. Ninguém suponha que o zêlo pela paz, que o esforço paciente e humilde para preservar a harmonia, que o exercício tantas vezes mortificante de apagador de incêndios, que, com vosso apoio, tantas vezes tenho praticado, não poderá transformar-se, de uma hora para outra, em espírito de luta, de reação, se assim o exigirem a causa da ordem, o interesse da democracia e a defesa do povo brasileiro. Como acaba de lembrar o vosso intérprete, deputado Armando Falcão, não haverá interesse político de ninguém que possa sobrepor-se às exigências da causa da ordem, que me disponho a defender de tôdas as maneiras, em todos os planos, a começar pelo econômico.
- 309 Em vossa homenagem, quero deixar bem claro que, em momento algum, o presidente da República se transformará em joguete de quem quer que seja. Posso aqui repetir, como já afirmei em plena campanha eleitoral, que Deus

me poupou o sentimento do mêdo. Não se trata de uma simples frase, pois minha longa vida pública prova que sempre fui homem avisado. Por pendor natural, prefiro empregar os meios suasórios, desfazer as tempestades antes que as nuvens se avolumem, transigir tôdas as vêzes que meu orgulho ou meus interêsses políticos estejam em jôgo; mas não me resignarei jamais a transigir quando houver ameaças a princípios, ou quando esteja em perigo o próprio futuro da Nação brasileira.

- 310 Meus caros companheiros de partido: sabeis que vosso correligionário, o Presidente da República, não se submeterá a imposições. Apoiado pelo que há de mais alto, mais consciente e mais atuante na opinião pública brasileira, não deixará êle que se pratiquem atos lesivos ao Brasil, sejam quais forem os interêsses em jôgo. Esta é uma posição determinante, sôbre a qual estamos todos entendidos. Cumpre-me dizer também, sem antecipar nosso pensamento sôbre a sucessão presidencial, que é de nosso dever estarmos vigilantes no que toca ao nome que deveremos apoiar. Como presidente da República, não usarei de meios de intimidação, nem abusarei dos poderes que me foram confiados no sentido de impedir a livre manifestação da opinião pública.
- 311 Seria, no entanto, ocultar a verdade dizermos que qualquer candidatura nos é indiferente. Se não nos fixamos ainda em fórmulas ou nomes, podemos, desde já, dizer que o candidato do Partido Social Democrático será um homem animado do propósito de continuar a batalha pelo desenvolvimento, que tem marcado a atuação do Govêrno que tendes apoiado, não só porque exercido por um pessedista, mas também porque está cumprindo um programa heróico de salvação do Brasil. Muito se tem dito contra a marcha pela libertação de nosso país que estamos empreendendo e que deverá ser continuada por meu sucessor, não por capricho meu, mas por injunção do mais evidente interêsse do Brasil. Sei que, atravessada a fase polêmica em que nos encontramos, o saldo que apresentaremos será muito grande. Posso dizer, com a consciência tranqüila, que não me contentei com paliativos, mas procurei encontrar os verdadeiros remédios para a solução da crise nacional. Tive que ousar. A ousadia e a ambição pelo Brasil marcaram e continuam a marcar a atuação do meu Govêrno. Ousei marchar pelo interior de nossa terra e atender a obras fundamentais, a despeito de críticas e de certas conseqüências difíceis previstas para o momento presente. Sou o primeiro a reconhecer que não há obra de Govêrno que seja perfeita. Mas, se me fôsse, por hipótese, necessário recomeçar o caminho já percorrido, não hesitaria um só momento em assumir os mesmos encargos e em libertar o Brasil – direi mesmo, desencantar o Brasil - de suas prisões, da estagnação reinante em certas zonas. Cumpriria novamente o dever constitucional de mudança, da Capital; faria a indústria automobilística, a indústria de construção naval e o aumento da produção siderúrgica; empreenderia a reabilitação

do Rio São Francisco e faria crescer o nosso poder hidrelétrico; abriria as vias de comunicação essenciais ao nosso desenvolvimento, de Norte a Sul, estabelecendo, como o fiz, ligações indispensáveis cuja ausência tanto mal nos fêz e a tantos perigos nos expôs; tudo faria para permitir que o Brasil se tornasse um país industrializado, diminuindo as já excessivas distâncias que nos separam das Nações desenvolvidas. Em matéria de política externa, realizaria os mesmos atos tendentes a consolidar o pan-americanismo e a estreitar os laços de amizade e colaboração que nos unem a tantos povos.

- 312 Foi essa a obra de meu Governo. Neste momento, quando o maior esforço já foi realizado, entramos na fase em que se torna possível a adoção de um conjunto de medidas eficazes para facilitar a vida quotidiana do povo brasileiro. O problema da produção, conservação e distribuição dos produtos básicos de alimentação e consumo está recebendo tratamento prioritário. Neste particular, numerosas providências estão sendo postas em prática por dignos auxiliares de minha administração e outras muitas serão tomadas em breve.
- 313 Não me deixei ficar cômodamente a despachar papéis. Não só viajei, como também vivi intensamente todos os problemas das regiões mais anônimas e modestas do nosso país. No dia em que começar a justiça - e ela está começando neste momento, com a vossa visita - sei que o Partido Social Democrático poderá justamente orgulhar-se dêste período que estamos vivendo.
- 314 Não terei hesitação alguma em afirmar que continuo cada vez mais confiante e cheio de esperança no resultado dos trabalhos, realizações e empreendimentos que estamos levando a efeito. A verdade é que muitas sementes estão sendo atiradas à terra. Semente é Brasília, semente é o rio da unidade nacional, o São Francisco, sementes são as obras capitais que estamos executando a duras penas. Os que esperam que, mal se esconde no seio da gleba a semente, possa o fruto ser colhido, parecem desconhecer as próprias leis mais elementares da natureza. Mas que aguardem um pouco, e verão o que produzirá a riqueza que vai jorrar dêstes atos criadores, dessas obras libertadoras que estamos concluindo.
- 315 Deixemos a dúvida sôbre o futuro do Brasil aos que não têm fé. Não duvidemos que, entre as dificuldades e deficiências, e a riqueza incomparável do nosso país, o saldo positivo é imenso. Qualquer pessimismo será descabido e ilógico.
- 316 Agradeço-vos, mais uma vez, a prova de confiança e amizade que representa o vosso apoio político. Desejo manifestar meu reconhecimento pelas palavras elevadas que me dirigiram os vossos líderes, senador Lameira Bittencourt e deputado Armando Falcão. Sinto-me igualmente grato pelas expressões



NÃO TEREI HESITAÇÃO ALGUMA EM AFIRMAR QUE CONTINUO CADA VEZ MAIS CONFIANTE E CHEIO DE ESPERANÇA NO RESULTADO DOS TRABALHOS, REALIZAÇÕES E EMPREENDIMENTOS QUE ESTAMOS LEVANDO A EFEITO. A VERDADE É QUE MUITAS SEMENTES ESTÃO SENDO ATIRADAS À TERRA. SEMENTE É BRASÍLIA, SEMENTE É O RIO DA UNIDADE NACIONAL, O SÃO FRANCISCO, SEMENTES SÃO AS OBRAS CAPITAIS QUE ESTAMOS EXECUTANDO A DURAS PENAS.



do deputado Amaral Furlan, intérprete da nova leva de representantes pessedistas, dessa juventude estuante e afirmativa do nosso partido.

- 317 Aqui reunidos, entendemo-nos perfeitamente bem e prosseguiremos em nossa ação comum. Nesta hora, em que sou Presidente da República, e no dia de amanhã, continuaremos unidos, em demanda dêste grande destino do Brasil, que ajudamos a construir.

**RIO DE JANEIRO, 15 DE ABRIL DE 1959
DISCURSO DO PRESIDENTE DA REPÚBLICA, NA REUNIÃO DA COMISSÃO
BRASILEIRA DA OPERAÇÃO PAN-AMERICANA, PARA OUVIR OS RESULTADOS
DOS TRABALHOS DO COMITÊ DOS 21.**

- 318 Foi convocada esta reunião da Comissão Nacional da Operação Pan-Americana para que possamos ouvir e comentar a exposição a ser-nos feita pelo embaixador João Carlos Muniz e seus colaboradores, recém-chegados de Washington, onde representaram o Brasil no grupo de trabalho de quinze países, criado pelo Comitê dos 21.
- 319 Antes de mais, tenho a grande satisfação de louvar de público a atuação dos nossos delegados.
- 320 A missão era complexa e árdua. Tratava-se - após a primeira etapa dos trabalhos em plenário da comissão especial encarregada de formular novas medidas de cooperação econômica - de realizar a tarefa técnica de transformar em projetos concretos e satisfatórios para os participantes a grande soma de opiniões, alvites e resoluções constantes dos documentos do Comitê dos 21. Para o Brasil, tratava-se também de defender os nossos pontos de vista sobre a Operação Pan-Americana no seu todo, encarada globalmente, no plano econômico como a formulação de um conjunto de medidas suscetíveis de acelerar o desenvolvimento da América Latina, aproximando, quanto possível, o processo natural daquele ponto crítico que marca o início de um crescimento econômico razoavelmente autônomo.
- 321 O embaixador João Carlos Muniz, com a proficiência, vasta cultura e experiência que todos lhe conhecemos, presidiu com tato e habilidade às sessões do grupo de trabalho de Washington, exercendo sempre essas altas funções com espírito imparcial e conciliatório, e criando a atmosfera de colaboração franca e cordial indispensável ao bom funcionamento das comissões internacionais. No que diz respeito aos interesses brasileiros, foi



PARA O BRASIL,
TRATAVA-SE
TAMBÉM DE
DEFENDER OS
NOSSOS PONTOS
DE VISTA SÔBRE A
OPERAÇÃO PAN-
AMERICANA NO SEU
TODO, ENCARADA
GLOBALMENTE,
NO PLANO
ECONÔMICO COMO
A FORMULAÇÃO
DE UM CONJUNTO
DE MEDIDAS
SUSCETÍVEIS
DE ACELERAR O
DESENVOLVIMENTO
DA AMÉRICA
LATINA (...)



brilantemente secundado pelos componentes da delegação, todos dignos representantes dessa nova geração de servidores públicos que tem honrado a nossa atividade no campo da política exterior.

- 322 Graças a êsse labor fecundo e devotado, o Comitê dos 21 terá à sua disposição farto material para prosseguir em seus entendimentos, no encontro de Buenos Aires, em tórno do qual se concentram agora as esperanças das Américas.
- 323 Vai sendo continuado com firmeza o roteiro da Operação Pan-Americana. Em Washington, na reunião informal dos chanceleres, foram expostas as idéias gerais dos diversos países, consagraram-se os princípios fundamentais da Operação e criou-se o instrumento adequado - o Comitê dos 21 - para o tratamento prioritário do problema do desenvolvimento. O Comitê entrou no âmago da questão, discutiu métodos, comparou sugestões, adotou diretrizes. Durante o seu recesso, o grupo de trabalho levou a cabo com felicidade a sua: obra de sistematização, coordenação e ajustamento técnico.
- 324 Em atenção ao amável convite do presidente Frondizi, vai agora o Comitê reunir-se na capital platina e a Operação Pan-Americana muito terá a ganhar com a sua primeira sessão em terras latinas. Conheceis todos a importância da contribuição argentina ao nosso esforço comum e podemos ter a certeza de que o Governo e o povo da república irmã tudo farão para que a reunião de Buenos Aires seja um marco decisivo na caminhada que encetamos há dez meses. A êsse propósito, lembro-vos que a nobre Nação vizinha se prepara para comemorar condignamente o centenário do nascimento de um seu ilustre, filho, o doutor Luís Maria Drago, homem de letras, magistrado e jurisconsulto insigne, ministro do Exterior em 1902, por todos os títulos grande figura do pan-americanismo. A êle se devem duas doutrinas internacionais americanas que fizeram época, sôbre a cobrança coercitiva de dívidas públicas e sôbre as chamadas baías históricas.
- 325 Não será descabido assinalar que se pode fazer interessante paralelo entre a doutrina Drago em matéria de intervenção financeira e a idéia central da Operação Pan-Americana, tal como foi lançada pelo Brasil. Com efeito, nos dois casos e com meio século de intervalo, temos iniciativas eminentemente políticas e essencialmente americanistas, surgidas de necessidades determinadas da conjuntura continental nos respectivos momentos históricos. Os pronunciamentos argentino e brasileiro foram ambos provocados por acontecimentos penosos, que emocionaram a opinião pública do continente: a intervenção armada ítalo-germano-britânica contra a Venezuela, em 1902; as manifestações hostis a um estadista norteamericano, em 1958.



FINALMENTE, NOS DOIS CASOS ENCONTROU FORMA EXPRESSA UMA LEGÍTIMA ASPIRAÇÃO DOS POVOS AMERICANOS À LIBERTAÇÃO: NO PRIMEIRO, LIBERTAÇÃO DO MÊDO AO EMPRÊGO ABUSIVO DA FÔRÇA POR ESTADOS MAIS PODEROSOS; NO SEGUNDO, LIBERTAÇÃO DO DURO JUGO DO SUBDESENVOLVIMENTO ECONÔMICO, PARALISADOR E DEBILITADOR DAS FÔRÇAS VIVAS DA AMÉRICA.



- 326 Em ambos os casos, o país que tomou a iniciativa não tinha interesse direto: não estava envolvido nos acontecimentos e agiu num impulso de solidariedade continental. Em ambos os casos, a repercussão de incidentes isolados serviu de catalisador para que germinasse uma idéia e um princípio de ação política de larga envergadura e de interesse vital para a causa pan-americana. A Argentina viu, na operação conjunta naval das três Potências, uma ameaça geral à segurança dos Estados americanos representada pela tendência ao emprêgo de força armada de poderosos Estados extracontinentais, a pretexto de defesa de interesses econômicos. O Brasil deduziu, dos incidentes de 1958, outro tipo de ameaça à solidariedade continental e, portanto, à segurança do hemisfério, representada pela perspectiva de manter-se indefinidamente, e mesmo de agravar-se, uma estagnação econômica que nos distancia cada vez mais dos países altamente industrializados e nos põe à mercê de fermentações sociais perigosas para a estabilidade do regime democrático e para a defesa da causa ocidental.
- 327 Em ambos os casos, o grito de alerta foi dirigido inicialmente ao país americano sôbre o qual recaíam os maiores encargos no quadro geral da manutenção da paz e das boas relações entre o continente e o resto do mundo. Em ambos os casos também, a enunciação do princípio central foi feita em termos regionais, embora fôsse êle suscetível de erigir-se em norma de aplicação universal. Finalmente, nos dois casos encontrou forma expressa uma legítima aspiração dos povos americanos à libertação: no primeiro, libertação do medo ao emprêgo abusivo da força por Estados mais poderosos; no segundo, libertação do duro jugo do subdesenvolvimento econômico, paralisador e debilitador das forças vivas da América.
- 328 Não me parece ocioso, meus Senhores, êsse paralelo. Dêle podemos tirar uma lição. A Operação Pan-Americana, como a doutrina Drago, não são lucubrações fantasiosas e gratuitas, nem arroubos sem significação profunda. São atos de sadio realismo político, ao mesmo tempo que manifestações bem assentadas no sentimento informulado dos povos americanos, na sua ânsia comum de liberdade, de segurança e de progresso. São remates ao edifício do pan-americanismo, que se vem levantando como recife de coral, graças ao acúmulo incessante das contribuições de cada uma das Nações americanas.
- 329 Antes de concluir, quero fazer especial referência a uma outra realização ligada à Operação Pan-Americana: a próxima constituição da instituição financeira regional, ou banco interamericano, cujo projeto de estatutos acaba de ser firmado em Washington, pela comissão especial em que o Brasil estêve representado por uma delegação chefiada pelo senhor Cleantho de Paiva Leite. Êsse nosso delegado e seus companheiros de missão merecem igualmente os maiores encômios, pela sua atuação desvelada, dinâmica e inteligente. Dentro em breve, teremos na nova entidade mais uma fonte



A OPERAÇÃO
PAN-AMERICANA,
COMO A
DOUTRINA
DRAGO, NÃO SÃO
LUCUBRAÇÕES
FANTASIOSAS E
GRATUITAS, NEM
ARROUBOS SEM
SIGNIFICAÇÃO
PROFUNDA.
SÃO ATOS DE
SADIO REALISMO
POLÍTICO,
AO MESMO
TEMPO QUE
MANIFESTAÇÕES
BEM ASSENTADAS
NO SENTIMENTO
INFORMULADO
DOS POVOS
AMERICANOS, NA
SUA ÂNSIA COMUM
DE LIBERDADE, DE
SEGURANÇA E DE
PROGRESSO.



de financiamento de projetos vitais para o desenvolvimento econômico dos nossos países.

- 330 Para os trabalhos que se realizarão em Buenos Aires, acaba de constituir-se a delegação brasileira cuja chefia continuará confiada ao senhor Augusto Frederico Schmidt, cuja atuação em Washington se revestiu da firmeza e da prudência aconselháveis.
- 331 A Comissão Nacional da Operação Pan-Americana saberá proporcionar-lhe, como já o fez anteriormente, o concurso prestigioso das eminentes personalidades que a compõem.
- 332 Estou convencido de que, ainda desta vez em Buenos Aires, se verificará mais um avanço em favor da causa do novo pan-americanismo, que é a aspiração de erradicarmos a chaga da miséria de nosso continente. Ainda há poucos dias, num pronunciamento da maior importância, o presidente da França, general De Gaulle, se propunha, no caso de verificar-se uma conferência de cúpula entre os chamados quatro grandes, a levar aos seus pares a tese de que nenhum problema é mais crítico, é mais atual, é mais importante do que a defesa do homem contra o subdesenvolvimento e a miséria.
- 333 No tocante à Operação Pan-Americana, quero dizer, ao terminar estas palavras, que julgo que esse movimento deverá ter a duração que tiver a grave desigualdade da coexistência da miséria e da riqueza nesta parte do mundo livre.

♦♦♦

RECIFE, 25 DE ABRIL DE 1959
NA INSTALAÇÃO DO CONSELHO DELIBERATIVO DO CONSELHO DE DESENVOLVIMENTO DO NORDESTE, SOBRE A OPERAÇÃO NORDESTE.

- 334 Este Conselho, que tenho a satisfação de instalar, constitui, sem dúvida, uma experiência nova no Brasil: transcendendo das considerações político-partidárias, articula, vigorosamente, a ação federal e estadual, em vasta área do país, a serviço de um plano amplo, elaborado com rigor técnico, um programa racional de obras e investimentos aceito por todos, porque a todos se evidenciou a sua necessidade, a sua adequação, a sua exequibilidade.
- 335 Experiência nova - acrescentarei - para o próprio Governo da República, no sentido de que, em tal órgão, os múltiplos departamentos, atuantes nesta região, e cujas atividades antes se exerciam em campos autônomos, passam agora a trabalhar coordenadamente, em função de um propósito central,



ESTE CONSELHO,
QUE TENHO A
SATISFAÇÃO
DE INSTALAR,
CONSTITUI, SEM
DÚVIDA, UMA
EXPERIÊNCIA
NOVA NO BRASIL:
TRANSCENDENDO
DAS
CONSIDERAÇÕES
POLÍTICO-
PARTIDÁRIAS,
ARTICULA,
VIGOROSAMENTE,
A AÇÃO FEDERAL
E ESTADUAL, EM
VASTA ÁREA DO
PAÍS, A SERVIÇO
DE UM PLANO
AMPLO (...)



um desígnio definido, associando esforços e aumentando, ao máximo, sua eficiência na utilização de recursos que a União já aqui aplicava.

- 336 Não teria sido possível chegar-se a êsse perfeito entendimento, entre o Governo Federal e os das unidades federativas da região, se, desde o início, não nos tivéssemos pôsto de acôrdo sôbre alguns pontos básicos, expostos e discutidos quando os nobres Senhores Governadores comigo se reuniram, no Rio, em princípios de fevereiro, para um debate franco, sem rodeios e formalidades, como é do gôsto dos nordestinos e do meu feitio. E, se foi fácil que, no exame de interêsses tão complexos, logo chegássemos a acôrdo, em tôrno dos objetivos fundamentais desta grande emprêsa, devemô-lo - é justo, nesta hora, recordá-lo - a uma iniciativa extraordinária, que há três anos levantava o Nordeste, como consciência coletiva, para a defesa dos mais prementes problemas de sua comunidade. Refiro-me ao Encontro dos Bispos, em Campina Grande.
- 337 A 26 de maio próximo se comemorará o terceiro aniversário dêsse Encontro histórico, em que eminentes prelados se reuniram não apenas para tratar de negócios espirituais, mas também para debater - e debater a fundo - as causas materiais da penúria em que vivem as vossas populações sertanejas, neste país de tanta riqueza, onde não deve faltar a ninguém aquilo que é essencial à vida.
- 338 O balanço do que já fêz o Govêrno nesta região, em conseqüência dos debates de Campina Grande, mostrará quão fecunda foi a semente lançada. As importantes realizações não foram, porém, o único fruto do memorável Encontro, promovido pela Conferência dos Bispos, de que é secretário-geral o ilustre, o incansável e devotado dom Hélder Câmara. Porventura, o seu mais feliz resultado foi haverem-se derrubado as fronteiras que a divisão administrativa estabelece, foi haver-se fixado o princípio de que os problemas do Nordeste devem ser resolvidos em seu conjunto, segundo um vasto piano regional.
- 339 Assim, o Encontro dos Bispos lavrou e semeou a terra, para que chegássemos aos felizes resultados de nossa reunião de fevereiro último. Já nessa reunião, podia eu expor-vos, graças à experiência adquirida e aos estudos dos especialistas a serviço do Govêrno, a nossa doutrina do desenvolvimento do Nordeste.
- 340 Declarei, então, que o crescente desequilíbrio de níveis de renda e de padrões de vida, entre os grandes conjuntos populacionais do Nordeste e do Centro-Sul do país, constitui um dos mais graves problemas do desenvolvimento nacional, a exigir pronta solução, mediante o emprêgo de todos os meios de que possa dispor o poder público. Afirmei, ainda, que o desenvolvimento



(...) SEU MAIS FELIZ RESULTADO FOI HAVEREM-SE DERRUBADO AS FRONTEIRAS QUE A DIVISÃO ADMINISTRATIVA ESTABELECE, FOI HAVER-SE FIXADO O PRINCÍPIO DE QUE OS PROBLEMAS DO NORDESTE DEVEM SER RESOLVIDOS EM SEU CONJUNTO, SEGUNDO UM VASTO PIANO REGIONAL.



“
NO QUE CONCERNE
AO SUPRIMENTO
DE POTENCIAL
ELÉTRICO, AS
DIRETRIZES POR
MIM APROVADAS
TIVERAM POR BASE
A IDÉIA DE QUE,
PELA ESCASSEZ DE
OUTRAS FONTES
ENERGÉTICAS NA
REGIÃO, CABE À
ENERGIA DE FONTE
HIDRÁULICA PAPEL
PIONEIRO NO
DESENVOLVIMENTO
DO NORDESTE.



do Nordeste é inseparável da industrialização regional e da criação de uma economia resistente às secas, na região semi-árida, e que a industrialização pressupõe uma infra-estrutura de transportes e serviços básicos, capaz de integrar o mercado regional em uma só unidade econômica. Por fim, ressaltei que uma economia resistente às secas não se criaria sem irrigação é sem uma agropecuária de alta produtividade, adaptada ao meio semi-árido.

- 341 Com vistas a transformar essa doutrina em política atuante, enviei mensagem ao Congresso Nacional, recomendando a criação da Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste. Para resolver alguns problemas prementes, criei, porém, desde logo, o CODENO, em cujo Conselho Deliberativo, ora instalado, têm assento os devotados e ilustres governadores desta região. Os debates que aqui se travarem abrirão caminho às soluções mais indicadas. Orientarão, por igual, os técnicos federais e estaduais, no reconhecimento das genuínas conveniências da região, encarada como um todo, a fim de evitarmos a dissipação de recursos que tantos males tem trazido. É claro que esta visão panorâmica não exclui o exame de pequenas necessidades locais. Dos recursos destinados aos planos de conjunto se reservará parcela para acudir a obras de menor porte e de alcance limitado, mas que são vitais para os grupos humanos que denodadamente se radicaram em pontos menos favorecidos do território.
- 342 Instalada há dois meses, a secretaria executiva do CODENO já começou a cooperar íntima e eficazmente com os diferentes órgãos federais. Sob a sua orientação, constituíram-se vários grupos de trabalho para elaborar planos prioritários, nos setores básicos em que prepondera a responsabilidade da União, tais como os de energia elétrica, rodovias, ferrovias, portos e obras de irrigação.
- 343 No que concerne ao suprimento de potencial elétrico, as diretrizes por mim aprovadas tiveram por base a idéia de que, pela escassez de outras fontes energéticas na região, cabe à energia de fonte hidráulica papel pioneiro no desenvolvimento do Nordeste. Mas, quando as dimensões dos mercados locais desaconselhem, do ponto de vista econômico, levar-lhes energia de fonte distante, usinas térmicas serão instaladas, a fim de fomentar o crescimento dos mesmos, como etapa preliminar à interligação com o sistema principal. A energia produzida pelas usinas térmicas não deverá ser vendida, para fins industriais, por preço muito superior ao da fornecida por Paulo Afonso.
- 344 Nestes moldes, a Companhia Hidrelétrica do São Francisco e o CODENO elaboraram um plano destinado a suprir de energia elétrica, no prazo de oito anos, tôda a região compreendida entre Salvador e Fortaleza. Pela amplitude da área abrangida e sua densidade demográfica, tal plano se inclui entre os mais importantes já empreendidos em todo o mundo. Exige investimentos no

montante de 27 bilhões de cruzeiros, ao nível atual de preços, computada uma parcela de 60 milhões de dólares.

- 345 Com êsses recursos, grandes obras serão realizadas. Já no comêço de 1961 teremos instalado quatro unidades de 65 mil kW em Paulo Afonso. No sistema do Rio Grande do Norte, as linhas de transmissão chegarão a Natal, Currais Novos e Açu, em junho de 1962; a Moçoró, Areia Branca e Macau, em dezembro do mesmo ano. O sistema Cariri suprirá Ingazeira, já em dezembro de 1960, e a Cedro, Iguatu, Senador Pompeu, Joazeiro e Crato, no segundo semestre de 1961. Duas etapas estão previstas para o sistema de Fortaleza: na primeira, uma usina termelétrica de 15 mil kW ficará pronta em dezembro de 1960; na segunda, o suprimento será feito por Paulo Afonso, em dezembro de 1964. No sistema do São Francisco, levaremos energia a Salgueiro, em dezembro de 1960; a Cabrobó e Boa-Vista, em março e junho de 1961; a Belém do São Francisco, em dezembro do mesmo ano. No sistema Senhor do Bonfim, o núcleo central será atingido em setembro de 1962; Joazeiro e Petrolina, em fevereiro de 1963; Miguel Calmon, em junho, e Conceição do Coité, em setembro do mesmo ano.
- 346 Finalmente, nos sistemas menores - Paraíba, Pernambuco, Alagoas e Sergipe - serão alcançados pelas linhas de transmissão, em dezembro de 1959, Brejo de Areia, Macaparana, Vicente Ferrer e Bom Conselho. Em junho de 1960, atingiremos Palmares; em dezembro de 1961, Viçosa, Capela, Palmeira dos Índios, São Miguel do Campo, Lagarto e Simão Dias. Por fim, em março de 1962, chegaremos a Arapiraca.
- 347 Essas obras exigem do Govêrno Federal recursos no montante de 900 milhões de cruzeiros, a serem obtidos com a liberação de 545,5 milhões de cruzeiros, incluídos no plano de economia dêste ano, e de 354,5 milhões, não despendidos no exercício de 1958. Além dessas obras, outras, já previstas no orçamento federal, serão realizadas, como as de eletrificação do Estado de Sergipe, às quais está reservado um crédito de 100 milhões.
- 348 Êsse plano de eletrificação deverá ser completado, ainda êste ano, com estudos relativos ao Piauí, Maranhão e sul da Bahia. Para assegurar os recursos financeiros necessários à execução das obras e à complementação dos projetos a longo prazo, remeterei mensagem ao Congresso, pedindo abertura de crédito especial.
- 349 Só as rodovias podem realmente desempenhar papel pioneiro, numa região, como esta, de fraca densidade econômica e de cargas leves. A ferrovia deverá seguir a rodovia, onde surja uma economia de cargas pesadas, como a da mineração, ou quando o desenvolvimento econômico efetivamente o justifique. Outra conclusão a que se chegou foi que a rêde de viação regional

deverá integrar a vossa economia em um só mercado, articulando-se em torno de alguns portos que, por sua localização, apresentem condições propícias ao desenvolvimento.

- 350 Dentro dessa orientação, elaborou-se um programa de que destacarei os seguintes itens: conclusão, em dezembro de 1960, das obras de extensão do cais do pórto de Mucuripe (Fortaleza) e das de desassoramento e extensão do cais do pórto de Recife; prosseguimento e conclusão das obras ferroviárias de cunho econômico, mediante liberação de 237 milhões de cruzeiros incluídos no plano de economia; construção prioritária de uma rêde básica de estradas de rodagem, no total de 5.887 quilômetros, dos quais: 1.418 de estradas novas, a serem implantadas; 2.570, de estradas existentes, a serem melhoradas substancialmente, e 1.899, de estradas pavimentadas.
- 351 Mencionarei algumas das metas estabelecidas neste programa, indicando as datas fixadas para conclusão das obras.
- 352 Em 1959, concluir-se-á a pavimentação dos trechos Recife-Divisa Alagoas e Recife-Divisa Paraíba, da BR-11; e do trecho Campina Grande-Farinha, da BR-23. Em 1960, serão ultimados os melhoramentos da BR-4, no trecho Jequié-Feira de Santana. Ainda em 1960, concluir-se-á a pavimentação dos trechos Divisa Pernambuco-João Pessoa, também da BR-11; Macaíba-Santa Cruz, da BR-12; e João Pessoa-Campina Grande, da BR-23. Em 1961, deverá também estar concluída a pavimentação dos trechos: Maceió-Divisa Paraíba, da BR-11; Fortaleza-Russas, da BR-13; Santa Cruz-Currais Novos, da BR-12.
- 353 Em 1962, concluir-se-á, da mesma forma, a pavimentação dos trechos: Jequié-Feira de Santana, da BR-4; Camacá-Itabuna, da BR-5; Fortaleza-Sobral, da BR-22; Farinha- Cajazeiras, da BR-23; e Caruaru-Arcoverde, da BR-25.
- 354 Além dos trechos mencionados, outros, como o da BR-11, em Sergipe, deverão também estar pavimentados, dentro dos prazos estabelecidos pelo CODENO.
- 355 Por último, quero, aqui, dar especial destaque, na síntese do nosso programa rodoviário, à grande estrada Fortaleza-Brasília, traço-de-união entre o Nordeste e o Centro do país. Já se encontra essa grande via em adiantada fase de implantação e, nos seus 1.709 quilômetros de percurso, irá criando vida, riqueza, progresso.
- 356 Êsse programa de rodovias, que será executado em quatro anos, implica investimentos da ordem de 10 bilhões de cruzeiros, ao nível atual de preços. Quando concluído, quadruplicará a atual rêde pavimentada da região. Não preciso dizer mais, para que avalieis a sua relevância e magnitude.



POR ÚLTIMO, QUERO, AQUI, DAR ESPECIAL DESTAQUE, NA SÍNTESE DO NOSSO PROGRAMA RODOVIÁRIO, À GRANDE ESTRADA FORTALEZA-BRASÍLIA, TRAÇO-DE-UNIÃO ENTRE O NORDESTE E O CENTRO DO PAÍS. JÁ SE ENCONTRA ESSA GRANDE VIA EM ADIANTADA FASE DE IMPLANTAÇÃO E, NOS SEUS 1.709 QUILÔMETROS DE PERCURSO, IRÁ CRIANDO VIDA, RIQUEZA, PROGRESSO.





DEMANDANDO FORTE ESFÔRÇO DE INVESTIMENTO, OS PROJETOS DE IRRIGAÇÃO DO NORDESTE DEVEM SER ENCARADOS NA PERSPECTIVA MAIS AMPLA DO INTERESSE SOCIAL, E NÃO DO ESTRITO PONTO DE VISTA ECONÔMICO. DE UM OU DE OUTRO MODO, SERIA CRIMINOSO EMPREGAR AVULTADOS RECURSOS PÚBLICOS NESSAS OBRAS, SEM A GARANTIA DE QUE RESULTASSE DELAS REAL BENEFÍCIO PARA A COLETIVIDADE.



- 357 As obras no setor de transportes - portuário, ferroviário e rodoviário - exigirão, no presente ano, a liberação de um bilhão de cruzeiros, incluídos no plano de economia.
- 358 Demandando forte esforço de investimento, os projetos de irrigação do Nordeste devem ser encarados na perspectiva mais ampla do interesse social, e não do estrito ponto de vista econômico. De um ou de outro modo, seria criminoso empregar avultados recursos públicos nessas obras, sem a garantia de que resultasse delas real benefício para a coletividade. Atendendo a estas considerações e salvaguardando, acima de tudo, os ditames da justiça social e o bem-estar do povo, proporei ao Legislativo uma lei que regule o uso das águas e das terras, nas bacias de irrigação beneficiárias de investimentos públicos.
- 359 É imperioso que as terras irrigadas com o dinheiro do povo se destinem exclusivamente à produção de alimentos, pois a fome é o que mais vos castiga, quando a seca vem com o seu sinistro cortejo. No dia em que puderdes utilizar, na produção de alimentos, uma boa faixa de terras irrigadas, não mais haverá fome, entre vós, nos anos de seca. Não mais o Nordeste assistirá ao sombrio espetáculo das retiradas.
- 360 Segundo os planos do Governo, ao fim de cinco anos estarão irrigados 45 mil hectares, distribuídos entre os sistemas Curu (3.500), Jaguaribe (25.000), Paraíba (3.000), Itapicuru (800), Moxotó (1.200), Pajeú (2.000), Piranhas (7.000) e Acarau (3.000). Com estas obras, a área atualmente irrigada pelos açudes públicos será mais que quadruplicada.
- 361 É, entretanto, para o São Francisco que se voltam as maiores esperanças de irrigação em grande escala. Ali, as possibilidades não se medem por dezenas de milhares de hectares, e sim por milhões. Para estudar um plano amplo de irrigação por gravidade, nesse rio, o CODENO solicitou ao Fundo Especial de Assistência Técnica das Nações Unidas uma ajuda de 1.400.000 dólares. A par disso, a Comissão do Vale do São Francisco elaborou um plano quinquenal, de irrigação das terras de aluvião do médio-baixo São Francisco, mediante emprêgo da energia de Paulo Afonso. Através desse plano, serão irrigados 50 mil hectares, o que já representa radical transformação da economia sanfranciscana. Vai o Governo também propor ao Congresso a abertura dos créditos especiais necessários a tais serviços.
- 362 Estou convencido de que estas obras de irrigação planejadas modificarão, só por si, a economia da zona semi-árida do Nordeste. Se seguirmos este rumo com persistência, em menos de um decênio eliminaremos a primeira e mais impiedosa conseqüência das secas: a fome. Se, paralelamente às obras de irrigação, utilizarmos o crédito e a assistência técnica, a fim de reestruturar

a economia da zona semi-árida, elevando sua produtividade, outras sêcas já vos encontrarão equipados para enfrentá-las.

- 363 Sei que é fundamental, para vós, evitar a fuga dos capitais aqui amealhados, e estou procurando ampliar as oportunidades de inversões nesta área. Sem o concurso da iniciativa privada, pouco valeria a vigorosa ação que o Govêrno vai empreender em vosso meio. A fim de acelerar o andamento dos projetos de investimento no Nordeste, constituímos, junto ao CODENO, um grupo coordenador que reúne as autoridades monetárias, fiscais e cambiais, incumbidas do registro de câmbio, da redução de tarifas alfandegárias e da concessão de licenças para importação de equipamentos. E o orçamento de câmbio do próximo semestre já reservará uma cota para projetos prioritários, a critério do CODENO.
- 364 Quanto ao estabelecimento de indústrias, posso anunciar-vos várias iniciativas. O levantamento que ora se faz da indústria metalúrgica da região permitirá estabelecer diretrizes para implantação da siderurgia e expansão da metalurgia em geral. Já se encontra em fase final o projeto de instalação de uma unidade siderúrgica de primeira fusão, com capacidade inicial de 40 mil toneladas de lingotes. Nas proximidades do Recife, muito em breve, nascerá, assim, a indústria pesada do Nordeste.
- 365 Também a indústria têxtil algodoeira - tradicional fonte de emprêgo da população nordestina - será objeto de minuciosos estudos, a fim de se lhe reformular a política de reaparelhamento. A renovação dêsse parque fabril seria grandemente facilitada se os equipamentos necessários fôssem, pelo menos em parte, produzidos na região. Para consegui-lo, está o Govêrno estimulando a instalação, nesta área, de fábricas de máquinas ou de acondicionamento de equipamentos têxteis.
- 366 É-me grato também anunciar-vos que a PETROBRÁS vai trazer para esta área alguns de seus empreendimentos industriais. Uma fábrica de asfalto será instalada nos próximos meses. E o Govêrno vê, com vivo interêsse, iniciativas referentes à criação de um conjunto de indústrias químicas com base no aproveitamento da cana-de-açúcar, tradicional riqueza do Nordeste.
- 367 Não foram esquecidas as riquezas minerais desta região. Cogita-se da industrialização do rutilo no Ceará, e essa fábrica consumirá mais energia elétrica que todo o Estado, no momento presente. O babaçu está igualmente despertando a maior atenção. Mandei liberar verbas, incluídas no orçamento de 1959, a fim de permitir experiências, em escala semi-industrial, quanto ao aproveitamento integral dessa oleaginosa. Se tais experiências tiverem êxito, promoverei a instalação de grandes unidades industriais que farão do produto uma das maiores riquezas do Nordeste.



É IMPERIOSO
QUE AS TERRAS
IRRIGADAS COM
O DINHEIRO
DO POVO SE
DESTINEM
EXCLUSIVAMENTE
À PRODUÇÃO
DE ALIMENTOS,
POIS A FOME É
O QUE MAIS VOS
CASTIGA, QUANDO
A SÊCA VEM COM
O SEU SINISTRO
CORTEJO.





O ENTUSIASMO
QUE DESPERTOU
E CONTINUA
A DESPERTAR
A OPERAÇÃO
NORDESTE EM
TODO O PAÍS,
E A DECIDIDA
COOPERAÇÃO
QUE, COM
LUCIDEZ E
PATRIOTISMO,
LHE PRESTAM
OS GOVERNOS
LOCAIS,
CONSTITUEM O
MELHOR PENHOR
DO ÊXITO DOS
INGENTES
ESFORÇOS EM
QUE ESTAMOS
EMPENHADOS,
COM A ENERGIA
E O ENTUSIASMO
DE QUE SOMOS
CAPAZES.



- 368 Também o sal-gema atrai as vistas do Governo. Um grupo especial de trabalho será destacado para examinar as possibilidades da utilização industrial desse produto, em Sergipe, onde se localizam importantes jazidas.
- 369 As tarefas preparatórias, nos investimentos industriais, exigem o concurso de especialistas, nem sempre fáceis de recrutar no Brasil. A Assistência Técnica das Nações Unidas e seus organismos especializados vêm sendo, a esse respeito, de grande valia para o CODENO. Também lhe será de muito préstimo o oferecimento, feito pelo Governo francês, de lhe enviar um grupo de técnicos. Por sua vez, a Confederação Nacional da Indústria está cooperando eficazmente com esse órgão, através de um grupo permanente de assessôres e de outras importantes iniciativas, como o seminário cujos trabalhos terei o prazer de abrir, esta tarde, em Garanhuns. Finalmente, completando esta série de medidas, o curso que a CEPAL e o B.N.D.E. realizam no Rio, desde 1956, para treinamento de técnicos em desenvolvimento econômico, será este ano ministrado no Recife.
- 370 Seria insensato promover a industrialização do Nordeste sem, ao mesmo tempo, atacar de rijo o complexo problema de abastecimento dos seus principais centros urbanos. O encarecimento dos gêneros alimentícios nas cidades nordestinas não é alheio ao colapso de algumas de suas indústrias tradicionais nos últimos anos. Importantes medidas serão tomadas neste setor e a ação delas deverá irradiar-se de três centros principais: Fortaleza, Recife e Salvador. A industrialização da carne, a instalação de frigoríficos, armazéns e silos estão sendo estudadas. A garantia de preços ao produtor de alimentos e a distribuição dos mesmos nas grandes cidades também é objeto de exame. O desenvolvimento da indústria da pesca merecerá todo o nosso apoio, pois o pescado proporciona excelente fonte de proteínas, a preço relativamente baixo.
- 371 O entusiasmo que despertou e continua a despertar a Operação Nordeste em todo o país, e a decidida cooperação que, com lucidez e patriotismo, lhe prestam os governos locais, constituem o melhor penhor do êxito dos ingentes esforços em que estamos empenhados, com a energia e o entusiasmo de que somos capazes.
- 372 A Operação Nordeste é a aplicação dos princípios da Operação Pan-Americana, por um país, dentro do seu próprio território. Realizando-a, demonstraremos às nobres Nações da América que somos capazes de fazer, dentro de casa, aquilo que almejamos, em escala maior, para o continente, conforme tivemos ocasião de expressar, quando dirigimos aos povos americanos o nosso apêlo, em favor da luta em comum contra o subdesenvolvimento.
- 373 É-me sumamente grato assinalar a presença, nesta solenidade, dos ilustres Embaixadores da Colômbia, da Costa Rica e do Equador. Pedirei a êsses dignos

representantes dos países irmãos que transmitam aos seus Governos, ainda uma vez, a fé que pomos na ampla e decidida peleja que os nossos povos encetaram, para elevação do nível de vida nas áreas menos favorecidas do continente.

- 374 A Operação Nordeste não se deterá, como não se deterá a Operação Pan-Americana. Uma e outra se firmam em forças invencíveis: a aspiração de uma vida melhor e mais alta, o desejo veemente de progresso, o ideal cristão de fraternidade e de justiça. A primeira pretende redimir, no seio do Brasil, uma região que se empobreceu e que, entretanto, possui abundantes riquezas para dar à grande Pátria. A segunda almeja banir das Américas as penúrias e privações que desfiguram a personalidade humana e erguer, em todo o continente, uma civilização que honre a nossa época e os nossos povos.
- 375 Vós, nordestinos, podeis estar certos de que a Operação Nordeste é um movimento incoercível, que ninguém poderá sufocar, agora ou mais tarde. E tudo farei para lhe imprimir um ritmo célere, uma feição enérgica, libertando-a de peias burocráticas.
- 376 Estou certo de que o Congresso Nacional proporcionará ao Govêrno, com presteza, os meios que lhe solicitei, para criação e funcionamento da SUDENE. Contudo, a administração não está parada, enquanto aguarda os imprescindíveis instrumentos legais. Dediquei aos empreendimentos federais, nesta área, o máximo de recursos ao alcance do Govêrno, sem sacrifício da política antinflacionária, que, no momento, não pode deixar de ser estritamente seguida.
- 377 Com efeito, a fim de compensar as liberações que estamos autorizando, para execução dos programas do CODENO, novas economias serão feitas em outros setores. Pode-se, ainda, cortar em despesas menos essenciais, para que estas obras, tão necessárias, não agravem a conjuntura.
- 378 Aqui, mais que em qualquer outra parte do país, a política de desenvolvimento não deve implicar sacrifício do presente pelo futuro. O homem nordestino, curtido por tantos séculos de sofrimentos e decepções, tem direito de exigir resultados imediatos, tem direito de reclamar remédios urgentes e eficazes.
- 379 Aqui estou, para dizer-vos, senhores, que, neste Govêrno, vossa confiança, vossa esperança, vossa fé não serão fraudadas. A vosso lado me tendes, decididamente, na luta contra a pobreza, contra a subnutrição, contra o atraso, contra o desemprego, contra, enfim, as angústias e privações que atormentam os bravos irmãos do Nordeste, a quem esta Pátria tanto deve; os bravos irmãos, cujo denôdo e pertinácia salvaram a nacionalidade, quando esta ainda se achava nos limbos de sua história. Ficai certos de que



A OPERAÇÃO
NORDESTE É A
APLICAÇÃO DOS
PRINCÍPIOS DA
OPERAÇÃO PAN-
AMERICANA, POR
UM PAÍS, DENTRO
DO SEU PRÓPRIO
TERRITÓRIO.
REALIZANDO-A,
DEMONSTRAREMOS
ÀS NOBRES NAÇÕES
DA AMÉRICA QUE
SOMOS CAPAZES DE
FAZER, DENTRO DE
CASA, AQUILO QUE
ALMEJAMOS (...)





A OPERAÇÃO NORDESTE NÃO SE DETERÁ,
COMO NÃO SE DETERÁ A OPERAÇÃO PAN-
AMERICANA. UMA E OUTRA SE FIRMAM EM
FÔRÇAS INVENCÍVEIS: A ASPIRAÇÃO DE
UMA VIDA MELHOR E MAIS ALTA, O DESEJO
VEEMENTE DE PROGRESSO, O IDEAL
CRISTÃO DE FRATERNIDADE E DE JUSTIÇA.



êste Govêrno cumprirá os compromissos que assumiu convosco, em hora atribulada, quando o flagelo da sêca vos castigava mais uma vez, e com inusitada inclemência.

...

**GARANHUNS, 25 DE ABRIL DE 1959
NA INAUGURAÇÃO DO SEMINÁRIO PARA O DESENVOLVIMENTO DO NORDESTE.**

- 380 Aqui estamos nesta cidade de Garanhuns tão decidida no seu esforço por tornar-se um centre ativo de progresso, a fim de realizar um seminário que congrega homens de empresa de numerosas regiões o país e autoridades responsáveis pelo planejamento e da execução Operação Nordeste.
- 381 Anima-nos a todos um só propósito, uma só aspiração e uma só esperança, que é promover a aceleração do desenvolvimento harmônico do Brasil.
- 382 Chegamos à conclusão de que o nosso próprio crescimento será perigoso para o equilíbrio da Nação, se persistir a terrível coexistência de zonas cada vez mais prósperas com outras estagnadas, sob o trágico domínio do subdesenvolvimento.
- 383 A Operação Nordeste não é um ato de simples reparação de situações injustas, a correção do desnível entre as partes do Brasil, mas um ato de prudência, de salvaguarda da unidade nacional e de alta política.
- 384 Não é apenas o Nordeste que está interessado em levar adiante esta obra de importância vital, mas todo o país; não é apenas o meu Govêrno que se beneficiará dos resultados desta ação criadora que estamos inaugurando, mas todo o povo brasileiro.
- 385 Vamos provar que não existem trechos do Brasil inaproveitáveis, ou que devam ser considerados irreprodutivos e condenados à pobreza definitiva. Vamos provar que só há estagnação e subdesenvolvimento onde não foi encontrada uma interpretação exata para as dificuldades e peculiaridades regionais. Vamos provar que a razão estava com os que sustentaram que êste pedaço do Brasil, tão amado por seus filhos, poderia encontrar a redenção do desenvolvimento se o examinássemos com verdadeiro interesse, com a consciência e o conhecimento indispensáveis. Estou certo de que, dêste seminário que vai ser levado a efeito e onde serão discutidas tantas teses de profundo interesse para os fins que perseguimos, surgirá a revelação de que esta parte do Brasil poderá transformar-se numa das bases da prosperidade geral.



A OPERAÇÃO
NORDESTE NÃO É
UM ATO DE SIMPLES
REPARAÇÃO
DE SITUAÇÕES
INJUSTAS, A
CORREÇÃO DO
DESNÍVEL ENTRE AS
PARTES DO BRASIL,
MAS UM ATO DE
PRUDÊNCIA, DE
SALVAGUARDA DA
UNIDADE NACIONAL
E DE ALTA POLÍTICA.



“
UM PAÍS COMO
O NOSSO
NECESSITA DA
ASSISTÊNCIA E DA
SOLIDARIEDADE
DE TODOS OS
SEUS FILHOS.
TEMOS DE
PENSAR E AGIR
EM COMUNHÃO
PARA ENFRENTAR
ESTA FLORESTA
DE DIFICULDADES
QUE, HÁ TANTO
TEMPO, OFERECE
OBSTÁCULOS AO
AVANÇO DESTA
NAÇÃO.



- 386 Um país como o nosso necessita da assistência e da solidariedade de todos os seus filhos. Temos de pensar e agir em comunhão para enfrentar esta floresta de dificuldades que, há tanto tempo, oferece obstáculos ao avanço desta Nação. Estou certo de que algo de positivo nascerá deste encontro, pois aqui estão presentes muitos dos homens práticos e corajosos que trabalham para que sejamos um grande país.
- 387 Nestas breves palavras, quero apenas dar-vos a segurança de que o Governo está disposto a enfrentar quaisquer dificuldades ou oposições para complementar as realizações que, patrioticamente, vos dispuserdes a empreender nesta zona. Juntos venceremos eventuais tropeços burocráticos que tentem retardar vossa ação. Ordens terminantes já estão sendo dadas em tal sentido, e homens suficientemente prevenidos estão à frente da Operação Nordeste. Jamais a Nação tanto necessitou da experiência, da coragem, da imaginação de seus empresários e homens de iniciativa, como nesta Operação Nordeste.
- 388 Tendes o privilégio de participar de uma hora decisiva do nosso país. Muito esperamos de vós. Vosso trabalho e disposição para a luta se revestem de significado que transcende de muito o plano dos negócios.
- 389 O que ides fazer aqui diz respeito a um ato de grandeza. A sorte e a libertação de muitos milhões de brasileiros, subjugados e vencidos pela estagnação econômica, depende de vosso esforço e energia. Participais de uma ação viril e de um ato de vontade, inaugurais a epopéia da recuperação nordestina. Deveis ser gratos ao destino, que vos proporcionou a possibilidade de acrescentar, ao vosso trabalho de expansão e enriquecimento, um caráter libertador, um sentido elevado de redenção do Brasil, um aspecto relevante do dever de salvar o homem, que aqui luta e sofre.



RIO DE JANEIRO, 1.º DE MAIO DE 1959
MENSAGEM AOS TRABALHADORES EM SUA DATA UNIVERSAL.

- 390 Não podendo comparecer às solenidades comemorativas do Dia do Trabalho, que, sob os auspícios da Federação das Indústrias do Distrito Federal e do Centro Industrial do Rio de Janeiro, se realizam nessa cidade, desejo enviar a todos os que se dedicam às atividades produtivas do país a minha mensagem de solidariedade e confiança.

- 391 Quis desta vez comemorar a data do trabalho de modo diferente, indo para o interior do Brasil, a fim de, com a minha presença e com a minha palavra, dar um testemunho seguro do alto aprêço em que tenho os trabalhadores brasileiros e a gigantesca obra de interesse nacional que ali se ergue. Refiro-me a Brasília, exemplo de nossa capacidade de trabalho, do esforço que vimos empreendendo para resolver um dos mais graves problemas nacionais, que é a conquista e integração de nosso território, a incorporação à civilização brasileira de enormes regiões desertas e abandonadas.
- 392 Não poderia o Presidente da República encontrar melhor maneira de comemorar a data magna dos trabalhadores do que estando junto de milhares de trabalhadores, que executam, com esforço e tenacidade, a obra nova do Brasil. É o trabalho na sua acepção mais nobre e dignificante, pois o que ali se faz não é apenas a edificação de uma cidade, mas a construção de um sistema de rodovias e ferrovias ligando os pontos mais extremos do país, a inauguração de uma nova modalidade de governar, administrar e de trabalhar; enfim, uma verdadeira obra de redenção nacional.
- 393 Ao promover a construção da nova Capital, acompanhando-a com interesse e entusiasmo, sem poupar o menor sacrifício pessoal para vê-la vitoriosa, sinto-me irmanado convosco, trabalhadores brasileiros, com o vosso esforço, com o elevado sentido de vosso trabalho.
- 394 O que se faz em Brasília é um reflexo do que se passa por todo o país. Brasília só foi possível pelo adiantamento de nossa técnica, pelo aperfeiçoamento do nível de vosso trabalho, pelo desejo patriótico de livrar o Brasil do subdesenvolvimento. O exemplo de Brasília dignifica e honra o trabalhador brasileiro. Ninguém mais do que êle merece o louvor pela construção da nova Capital.
- 395 Quem vê o Brasil através de uma óptica miúda não pode entender Brasília, não pode entender o vosso trabalho, não pode compreender a grande luta pelo desenvolvimento nacional, pelo enriquecimento do Brasil, por melhores condições de vida para o nosso povo. Direi mais - não pode entender o Brasil. Para compreender a nossa realidade histórica, para ver o que precisamos ver, para sentir o trabalho novo que devemos empreender, temos que ter alma grande e jovem, temos que adotar medidas de grandeza, temos que acreditar no Brasil. As obras pequenas, as reivindicações de superfície não podem interessar-vos, trabalhadores do Rio de Janeiro, como não podem interessar à Nação e resolver os seus problemas, que são tantos e vitais. Os problemas nacionais que nos cabe resolver com urgência, sob pena de um agravamento que tornará difícil qualquer solução futura, estão aí a desafiar a nossa capacidade de trabalho e de empreendimento. Não são obras cotidianas, para o nosso dia, que devem prender o vosso interesse, mas



NÃO PODERIA
O PRESIDENTE
DA REPÚBLICA
ENCONTRAR
MELHOR MANEIRA
DE COMEMORAR A
DATA MAGNA DOS
TRABALHADORES
DO QUE ESTANDO
JUNTO DE
MILHARES DE
TRABALHADORES,
QUE EXECUTAM,
COM ESFÓRÇO E
TENACIDADE, A
OBRA NOVA DO
BRASIL.



“
SE O TRABALHO
NORMALMENTE É UMA
MEDIDA DO HOMEM,
SE PELO TRABALHO
A HUMANIDADE SE
CONFRATERNIZA
E É TÔDA UNA, O
TRABALHO EM UMA
NAÇÃO COMO A
NOSSA, JOVEM E
COM UM DESTINO A
CUMPRIR, ASSUME
ASPECTOS DE
GRANDEZA, UMA
FORMA DIREI
MESMO HERÓICA
DE MANIFESTAÇÃO
DE VONTADE E
CONSCIÊNCIA
NACIONAIS.



realizações que se projetem no futuro. As nossas responsabilidades não são apenas pelos contemporâneos: temos deveres com o passado, compromissos com o futuro do país.

- 396 Desejo neste vosso grande dia, além de levar a saudação cordial e amiga do Presidente da República, formular um veemente apêlo, convocar-vos para a grande luta pelo desenvolvimento nacional. Só o desenvolvimento pode levar-nos e ao Brasil a melhores dias. Enquanto perdurar o subdesenvolvimento, os vossos horizontes serão estreitos, poucas serão as possibilidades de vos elevardes a condições de vida mais compatíveis com o esforço que dependeis. Só o enriquecimento do Brasil pode oferecer-vos e aos vossos filhos melhores oportunidades e um grande futuro. Se o trabalho normalmente é uma medida do homem, se pelo trabalho a humanidade se confraterniza e é tódâ una, o trabalho em uma Nação como a nossa, jovem e com um destino a cumprir, assume aspectos de grandeza, uma forma direi mesmo heróica de manifestação de vontade e consciência nacionais.
- 397 É uma homenagem que vos presto, trabalhadores do Rio de Janeiro, indo ao encontro de vossos irmãos no planalto central, que como vós edificam o novo Brasil.

♦♦♦

BRASÍLIA, 1.º DE MAIO DE 1959 SAUDANDO OS TRABALHADORES BRASILEIROS, NO DIA DO TRABALHO.

- 398 A presença do presidente da República no Planalto Central do Brasil, no 1.º de maio, marca um pensamento novo, um sentido novo na vida nacional. Já estamos sentindo que souo a nossa hora. Não é mais possível limitar a existência dêste país à faixa litorânea. O necessário é levantar tódas as fôrças vivas do Brasil, encarná-las num esforço constante e tenaz, e conquistar, para a produção e para a riqueza futuras desta Nação, êste imenso império até agora abandonado e deserto. Sei bem que as dificuldades, a luta, os esforços para atingir êsse objetivo foram grandes e maiores ainda o serão. Eu afirmava sempre que se os três primeiros anos de meu govêrno fôssem de lutas e de dificuldades, em compensação os dois últimos seriam ainda piores.
- 399 Estamos enfrentando agora, sobretudo no tocante a Brasília, o recrudescimento de uma onda de incompreensões. É evidente que inúmeros interêsses se levantam para se oporem à marcha do Brasil para o interior, mas eu pergunto: que fôrças ousariam hoje impedir que caminhemos para a frente? Que fôrças ousariam hoje tentar paralisar o Brasil neste momento,



QUIS DESTA VEZ COMEMORAR A DATA DO TRABALHO DE MODO DIFERENTE, INDO PARA O INTERIOR DO BRASIL, A FIM DE, COM A MINHA PRESENÇA E COM A MINHA PALAVRA, DAR UM TESTEMUNHO SEGURO DO ALTO APRÊÇO EM QUE TENHO OS TRABALHADORES BRASILEIROS E A GIGANTESCA OBRA DE INTERÊSSE NACIONAL QUE ALI SE ERGUE. REFIRO-ME A BRASÍLIA, EXEMPLO DE NOSSA CAPACIDADE DE TRABALHO, DO ESFÔRÇO QUE VIMOS EMPREENDENDO PARA RESOLVER UM DOS MAIS GRAVES PROBLEMAS NACIONAIS, QUE É A CONQUISTA E INTEGRAÇÃO DE NOSSO TERRITÓRIO, A INCORPORAÇÃO À CIVILIZAÇÃO BRASILEIRA DE ENORMES REGIÕES DESERTAS E ABANDONADAS.



“

SE HÁ UMA
PROMOÇÃO QUE
REALMENTE
EMOCIONOU A
HUMANIDADE FOI
ESTE ESFÔRÇO
QUE A NAÇÃO
TÔDA FAZ NESTE
INSTANTE PARA
CONSTRUIR NÃO
APENAS UMA
CAPITAL OU UMA
CIDADE, MAS PARA
PLANTAR NOVOS
CAMINHOS E
NOVOS MÉTODOS
NA VIA DO
PROGRESSO E DO
ENRIQUECIMENTO
DO BRASIL.

”

roubando o imenso trabalho já aqui realizado e o fruto do esforço de centenas de milhares de brasileiros, que aguardam a coroação desta grande obra e dêste empreendimento? E estou certo de que a Nação inteira acompanha Brasília com os olhos do respeito, sabendo que aqui estamos plantando um marco decisivo para o nosso futuro. Não só o Brasil, mas todo o mundo acompanha Brasília. Se há uma promoção que realmente emocionou a humanidade foi este esforço que a Nação tôda faz neste instante para construir não apenas uma capital ou uma cidade, mas para plantar novos caminhos e novos métodos na via do progresso e do enriquecimento do Brasil.

- 400 Estou certo, trabalhadores de Brasília, que o vosso esforço não será em vão. Ainda ontem, recebíamos aqui um jovem líder americano que agora acaba de conquistar o poder em sua pátria. Nos arroubos de seu entusiasmo, proclamou êle que é uma felicidade ser jovem no Brasil, ter tempo de sentir e de viver o amanhecer desta nova fase da nossa história. Poder atravessar estas regiões, conquistar as florestas e os rios e transformar imensos desertos em centros de civilização que tornarão cada vez mais poderosa esta grande pátria.
- 401 Não temo a arremetida dos que querem, hipòcritamente, anunciar que foi inoportuna a construção de Brasília e que é necessária a protelação de sua instalação. Não temo essas arremetidas, porque Brasília é uma realização que ninguém mais deterá. Há quase dois séculos, a Nação inteira vem olhando para as dificuldades que teríamos com a transferência da Capital, nossa luta para a conquista total dêste imenso país. Se outras nações dêste continente, como os Estados Unidos, puderam, há mais de um século, romper de um oceano a outro, atravessando todo o país, povoando e construindo centros de civilização e se tornando uma nação poderosa, por que não poderá o Brasil realizar a mesma façanha, plantando a sua civilização, conquistando a sua liberdade e a sua independência?
- 402 É o que estamos fazendo, e não nos preocupemos com a voz dos cínicos, dos medrosos, dos que não sentem a grandeza do Brasil. Não nos preocupemos, porque êles ficarão para trás. Com a boa causa está o Brasil de hoje e o Brasil de amanhã. Queremos ser não uma Nação de mão estendida para os países mais poderosos, mas uma Nação orgulhosa do seu progresso, da sua fôrça, ciente de que com sua própria energia se pode construir a grandeza e a prosperidade.
- 403 É êste o nacionalismo que agora estamos vivendo e pregando. É um nacionalismo que tem dois séculos de raízes, quando brasileiros mais videntes já sabiam que o Brasil jamais seria uma poderosa Nação se não conseguisse conquistar todo seu território. Não poderíamos ficar com a ponte de comando distante dos campos de batalha. Estamos transferindo, agora, para o centro

do país, a trincheira da luta. Daqui prosseguiremos para a conquista e ela já se vem delineando. Ainda há poucos meses, em plena floresta amazônica, tombava um companheiro nosso, heróico pioneiro na conquista desse ideal supremo da integração brasileira. Bernardo Sayão não limitou sua ação apenas à construção de Brasília. Foi além. E, ferido por uma grande árvore da floresta que ele procurava dominar, aqui está hoje, repousando como o primeiro habitante do campo santo desta cidade, que ele abençoou com o seu esforço e o seu sacrifício. Mas estamos neste instante, de fato, vivendo uma hora heróica para o Brasil. Já não nos contentamos apenas em construir pequenas praças ajardinadas nas grandes cidades do litoral. Agora estamos enfrentando os grandes inimigos do Brasil, sobretudo a distância. Estamos enfrentando as florestas e os rios caudalosos para dominá-los e pô-los a serviço da pátria. Esta estrada Brasília-Belém, que em breve inauguraremos, esta estrada que já cortou a floresta amazônica, revelando ao mundo regiões desconhecidas e misteriosas, onde sêres humanos viviam ignorados totalmente pela humanidade, esta estrada, que vem de Belém ligando a Amazônia a Brasília e que se estenderá daqui a Pôrto Alegre pelas outras rodovias que estamos também construindo para o Sul, vai constituir a espinha dorsal do Brasil, e essa espinha dorsal será, sem dúvida, o eixo monumental do Brasil de amanhã. Estas palavras que estão brotando no meu coração diante dos trabalhadores, dêses milhares de sêres humanos que saíram de tôdas as regiões do Brasil para virem colaborar nesta obra, para virem ajudar o comandante-chefe a pilotar o barco do Brasil na direção do desconhecido, do difícil e do tormentoso, digo-as certo de que com êles chegarão à meta fundamental, que é a de inaugurar Brasília, quer queiram quer não queiram os derrotistas, no dia 21 de abril de 1960. Quero nesta oportunidade dirigir minha palavra ao trabalhador de Brasília e, através dêle, ao trabalhador de todo o Brasil. Há pouco um dos oradores que me precederam, numa expressão muito feliz, disse que Brasília já se ergue neste instante como um retrato sem retoque. Aqui estão os esqueletos das grandes obras que amanhã abrigarão a fututra população desta cidade. Estamos falando do local onde serão erguidas amanhã as tribunas dos representantes do povo no Congresso Brasileiro. Daqui, portanto, quero dizer aos trabalhadores do Brasil que podem confiar no atual Presidente da República, porque êle sabe sentir e compreender os tormentos e as dificuldades que êles atravessam.

404 Esta Nação jovem, que está realizando agora um imenso esforço, esta Nação que agora está convocando, de fato, a energia e o sacrifício de seus filhos para uma caminhada mais rápida, esta Nação não faltará aos seus trabalhadores. E a êses valorosos brasileiros não faltará também o Presidente da República, que na campanha política já anunciava, proclamava e afirmava que o problema social, iniciado pela lendária figura de Getúlio Vargas, jamais seria esquecido. Não cairia das minhas mãos a bandeira do trabalhador brasileiro. Suas reivindicações seriam sempre atendidas. E vos afirmo neste



QUEREMOS
SER NÃO UMA
NAÇÃO DE MÃO
ESTENDIDA PARA
OS PAÍSES MAIS
PODEROSOS,
MAS UMA NAÇÃO
ORGULHOSA DO
SEU PROGRESSO,
DA SUA FÔRÇA,
CIENTE DE QUE
COM SUA PRÓPRIA
ENERGIA SE PODE
CONSTRUIR A
GRANDEZA E A
PROSPERIDADE.





E O QUE POSSO, AGORA, COM OS OLHOS FELIZES CONTEMPLAR É UMA NAÇÃO POLÌTICAMENTE ORGANIZADA, UMA DEMOCRACIA CONSOLIDADA, ÀS PORTAS E ÀS VÉSPERAS DE UMA CAMPANHA EM QUE NOVAMENTE SE VÃO DECIDIR OS DESTINOS DO BRASIL. QUAISQUER QUE SEJAM OS CANDIDATOS, VENHAM DE ONDE VIEREM, TERÃO TODOS AS REGALIAS E DIREITOS QUE AS LEIS LHES ASSEGURAM.



instante que esta bandeira continuará, com o maior carinho, empunhada pelo atual Presidente da República, que quer ver o trabalhador cercado do respeito, do conforto e da tranquilidade a que tem direito pelo seu trabalho. Estamos agora iniciando uma campanha política. Já é a campanha para minha sucessão na Presidência da República. Todos os que aqui estão, que me acompanharam e apoiaram, sabem que também uma das bandeiras que sustentei, impavidamente, contra forças de toda natureza, foi a bandeira da liberdade e da democracia. Apelo para a Nação, para qualquer brasileiro, que diga se nestes três anos e pouco de meu governo faltaram a qualquer cidadão as prerrogativas e direitos da Constituição. A tolerância, a prudência e a energia foram a base de minha ação neste período. E o que posso, agora, com os olhos felizes contemplar é uma Nação politicamente organizada, uma democracia consolidada, às portas e às vésperas de uma campanha em que novamente se vão decidir os destinos do Brasil. Quaisquer que sejam os candidatos, venham de onde vierem, terão todos as regalias e direitos que as leis lhes asseguram. No dia 31 de janeiro de 1961, aqui no Palácio do Planalto, em frente a este ponto em que nos encontramos, passarei ao meu sucessor a faixa presidencial, com a consciência tranqüila de que cumpri o meu dever, assegurando ao Brasil paz e tranqüilidade nos cinco anos de meu governo.

405 Trabalhando pelo desenvolvimento do Brasil, lutando incansavelmente como venho, dia e noite, em todos os anos deste período, é o resultado deste esforço que vejo felizmente levantar-se por todo o país. A Nação quer de fato caminhar, quer progredir. Não ficará mais à margem, discutindo problemas pequeninos e mesquinhos, que não se coadunam com a grandeza e a imponência de seu destino. Torno a falar de Brasília, a meta-síntese. No meu governo há obras monumentais, cada uma das quais apenas bastaria para constituir um programa. São extensões rodoviárias da mais profunda significação; é a indústria do automóvel; é a construção de navios; são as indústrias siderúrgicas, triplicando a sua produção de aço; são as usinas de energia elétrica, cantando no ruído das cachoeiras a glória crescente da prosperidade nacional. Mas todos estes episódios, todos estes empreendimentos desapareceriam neste instante se, por um absurdo do destino, quiséssemos estrangular esta meta-síntese que é Brasília, conquista do Brasil novo.

406 Portanto, quero aqui agradecer as vozes dos operários que falaram, dos patrões que, através de Íris Meinberg, trouxeram aqui também a sua palavra. Quero neste instante congratular-me com todos os trabalhadores, dos mais modestos aos mais graduados; com o doutor Israel Pinheiro, presidente da NOVACAP, a cujo esforço e tenacidade Brasília ficará devendo as páginas mais admiráveis de sua construção. E, ao terminar, operários de Brasília, operários do Brasil, faço uma prece a Deus para que dê ao Brasil a mesma tenacidade e energia com que vem enfrentando as vicissitudes de sua vida e de seu destino.

E que nos seja possível, construindo estas grandes obras, dar os instrumentos necessários para que o Brasil seja amanhã o país independente e soberano com que sonhamos e que sirva de teto para as gerações que serão as nossas sucessoras, na vida e na luta desta Nação.

♦♦♦

UBERABA, 3 DE MAIO DE 1959
NA INSTALAÇÃO DA EXPOSIÇÃO-FEIRA AGROPECUÁRIA DA CIDADE.

407 Povo de Uberaba! Pela nona vez consecutiva aqui estou, nesta data, para participar com a população desta cidade do júbilo e da grandeza desta exposição. E quero, mesmo, acentuar que a observação que no decurso dêsse tempo venho fazendo a respeito do pensamento pioneiro e progressista desta cidade inspirou-me profundamente para realizar, depois, no govêrno da República, a marcha para o Oeste, a marcha para êstes territórios ainda abandonados do centro do país, com o objetivo de integrar na comunhão brasileira um vasto império ainda perdido para a nossa prosperidade e para a nossa riqueza. Em anos passados, eu aqui chegava vindo do litoral, para participar desta grande solenidade. Hoje, já venho do interior, de um ponto colocado muito mais para o interior do que esta cidade de Uberaba. Já vamos sentindo - e tôda a Nação brasileira acompanha êste esforço - que soou a hora de o Brasil realmente conquistar o seu território, deixando de ser apenas uma Nação litorânea, numa estreita faixa de terra, para ser uma poderosa Nação que hoje se levanta para impor o seu prestígio a todo o Universo. Povo de Uberaba, a primeira vez que aqui cheguei, ainda na campanha política, para entabular conversas, para sentir o ritmo e o palpitar do seu progresso, já esta cidade me espantava pelo seu esforço e pela capacidade que seus filhos revelaram de vir plantar em região tão distante êsse admirável centro de civilização e de cultura.

408 No decurso de minha ação governamental em Minas, durante os quatro anos do meu govêrno, no quinto como candidato à Presidência da República e agora nestes últimos anos já como chefe do Govêrno, eu aqui tenho vindo todos os dias 3 de maio para, com esta população, sentir que o ritmo de trabalho e a energia do povo de Uberaba jamais se arrefeceu e se arrefecerá jamais, para dar ao Brasil o estímulo necessário a esta conquista a que me referi. Acabo, como disse, de chegar de Brasília. Já estamos, portanto, com o Planalto Central dominado por êste empreendimento que já não é apenas uma esperança ou um sonho brotado do coração brasileiro há mais de um século. Já é uma realidade e uma realidade que se efetivou em dois anos apenas, mostrando, com isso, que, querendo o brasileiro realizar um empreendimento grandioso,

“
(...) SOOU A HORA
DE O BRASIL
REALMENTE
CONQUISTAR O
SEU TERRITÓRIO,
DEIXANDO DE
SER APENAS
UMA NAÇÃO
LITORÂNEA, NUMA
ESTREITA FAIXA DE
TERRA, PARA SER
UMA PODEROSA
NAÇÃO QUE HOJE
SE LEVANTA PARA
IMPOR O SEU
PRESTÍGIO A TODO
O UNIVERSO.
”

tem capacidade e energia para fazê-lo. Não está distante o dia em que esta Nação poderá levantar sua cabeça e se emparelhar com as mais prósperas do mundo. E se computarmos todos os cálculos e estatísticas que regem o destino econômico das nações, veremos que em 1970 o Brasil já terá uma população de quase cem milhões, de habitantes, uma renda per capita superior à de inúmeras nações não apenas deste continente, mas de todo o mundo, e se enfileirá não mais na cauda longínqua das nações poderosas, mas estará em quarto ou quinto lugar neste mundo conturbado, onde vamos, felizmente, conquistando a nossa posição. Estamos, portanto, povo de Uberaba, numa hora de alvorada para esta Nação, razão por que foi dado à sede da Presidência da República, na cidade de Brasília, esse nome, como um símbolo e uma expressão deste amanhã radioso que está aguardando a Nação Brasileira.

- 409 O esforço do povo de Uberaba contribuiu poderosamente para fomentar no centro e no interior do país uma civilização e uma cultura. Sei, portanto, que olhai carinhosa e afetivamente este empreendimento que estamos realizando com o supremo objetivo da integração total do território brasileiro.
- 410 Hoje temos aqui conosco o ilustre governador de São Paulo, senhor Carvalho Pinto, representante de uma gloriosa estirpe de pioneiros e bandeirantes, tendo conquistado, em pleito magnífico, a posição que ora desfruta no seu Estado e no país. Com a sua dinamização e com seu alto espírito cívico, estamos certos, o governador Carvalho Pinto dará a São Paulo dias ainda de maior esplendor. Contamos, também, aqui, com a presença do ilustre representante de uma Nação amiga, o Paraguai, dom Manoel Ferreira, que acaba de entregar a Uberaba, com as demonstrações deste fraternal afeto da nação paraguaia, uma taça que lembrará permanentemente a grande amizade que une nossas duas nações. Também aqui se encontra o ilustre governador de Minas Gerais, senhor Bias Fortes, que está no prosseguimento de admirável obra de administração, a dar, com sua presença, prestígio a esta solenidade. E que minhas últimas palavras sejam uma saudação muito cordial a Adalberto Rodrigues da Cunha, que, infatigavelmente, através de vários anos e de uma atividade sem solução de continuidade, tem dado a Uberaba uma contribuição extraordinária no desenvolvimento de sua pecuária. Quero, finalmente, ao terminar minhas palavras, saudar, no agricultor e no homem do campo de Uberaba, o espírito pioneiro da gente brasileira, certo de que aqui vindo, em uma hora e em um dia como este, venho recolher mais inspirações para continuar nesta luta que, conquistando o interior do Brasil, fornecerá a esta Nação os novos instrumentos de que ela necessita para a sua gloriosa jornada para o futuro.



(...) VEREMOS QUE EM 1970 O BRASIL JÁ TERÁ UMA POPULAÇÃO DE QUASE CEM MILHÕES, DE HABITANTES, UMA RENDA PER CAPITA SUPERIOR À DE INÚMERAS NAÇÕES NÃO APENAS DÊSTE CONTINENTE, MAS DE TODO O MUNDO, E SE ENFILEIRARÁ NÃO MAIS NA CAUDA LONGÍNQUA DAS NAÇÕES PODEROSAS, MAS ESTARÁ EM QUARTO OU QUINTO LUGAR NESTE MUNDO CONTURBADO (...)



**RIO DE JANEIRO, 4 DE MAIO DE 1959
NA INSTALAÇÃO DO III CONGRESSO INTERNACIONAL DAS INSTITUIÇÕES
SUPERIORES DE CONTRÔLE DAS FINANÇAS PÚBLICAS.**

411 A Nação Brasileira sente-se altamente desvanecida em poder acolher tantas personalidades ilustres que, representando os órgãos superiores de controle das finanças públicas em seus respectivos países, aqui vieram reunir-se para expor idéias e impressões, confrontar experiências e debater os problemas emergentes no importante setor da fiscalização da execução orçamentária e da vigilância sobre a arrecadação das rendas e a aplicação da despesa do Estado.

412 E uma das razões por que atribuímos especial significado à escolha do Rio de Janeiro para sede do III Congresso Internacional das Instituições Superiores de Controle das Finanças Públicas é que dispomos de uma formosa e severa tradição nesse domínio. O Tribunal de Contas do Brasil, tal como atua até hoje, sob a forma de organização autônoma, foi na verdade contemporâneo da proclamação da República, e surgiu com a finalidade de dar corpo e expressão aos ideais republicanos referentes à exação e responsabilidade dos agentes da administração. A circunstância de sua origem histórica lhe assinalava, assim, as grandes linhas diretivas que iria desenvolver e ampliar no curso do tempo, a saber, a identificação com o interesse público, a independência no julgamento, a autoridade incontrastável de suas decisões visando à legalidade dos atos financeiros, em conformidade com os princípios básicos do regime democrático.

413 Relembro que os fundamentos e a estrutura do Tribunal de Contas se deveram à genial concepção de Rui Barbosa, sábio, jurista e homem de Estado que o Brasil reverencia como uma de suas figuras exponenciais. Foi ele então instituído como órgão constitucional autônomo, de ação independente, colocado de permeio entre os Poderes Executivo e Legislativo, sem subordinação direta a qualquer deles, e com ambos colaborando para imprimir aos atos da administração financeira o desejado padrão de rigor e eficiência técnica. Através de uma experiência de quase setenta anos, o Tribunal de Contas correspondeu amplamente aos propósitos que lhe inspiraram a fundação, podendo ostentar invejável fôlha de serviços ao aprimoramento de nossas instituições políticas. Os juizes que hoje têm assento no Tribunal de Contas, sob a presidência do Excelentíssimo Senhor Ministro José Pereira Lira, têm sabido continuar e exaltar as honrosas tradições dessa alta corte, com os suprimentos de sua cultura e as reservas de seu acendrado espírito público.

414 Como presidente da República, é motivo de profunda satisfação para mim comparecer à abertura desta assembléia internacional, a fim de render aos



RELEMBRO
QUE OS
FUNDAMENTOS
E A ESTRUTURA
DO TRIBUNAL
DE CONTAS
SE DEVERAM
À GENIAL
CONCEPÇÃO DE
RUI BARBOSA,
SÁBIO,
JURISCONSULTO
E HOMEM DE
ESTADO QUE
O BRASIL
REVERENCIA
COMO UMA DE
SUAS FIGURAS
EXPONENCIAIS.



ilustres delegados que dela participam as homenagens do Govêrno do Brasil, e ao mesmo tempo exprimir-lhes os nossos votos para que do intercâmbio de idéias e pontos de vista resultem sugestões fecundas para um constante progresso em domínio tão fundamental das atividades administrativas em todo o mundo. Bem sabeis - Senhores Congressistas, que em razão de vossas funções acompanhais tão de perto, inclusive dêles participando, a evolução e os problemas da vida governamental em vossas Pátrias - bem sabeis que vivemos uma época extraordinária e surpreendente, em que as conquistas da ciência e da técnica, as transformações de ordem econômica e os imperativos do bem-estar e da convivência social vão criando incessantemente novos valores, vão determinando situações novas, vão abrindo novos rumos e perspectivas. Todos os domínios da vida pública e particular sofrem o impacto dessas condições e devem realizar um esforço mais ou menos profundo para a elas se reajustarem, orientando-as num sentido útil e construtivo para a humanidade.

415 O mundo conturbado e dividido impõe às Nações que amam a liberdade o supremo dever de se unirem e reciprocamente colaborarem para acelerar o desenvolvimento econômico e cultural em tôdas as suas áreas, de modo que essa união possa mobilizar sempre melhores e mais numerosos elementos de ordem material e de ordem espiritual para a adequada preservação e defesa dos princípios que inspiram nossa civilização, baseada nos ideais de autodeterminação dos povos, de justiça social e de vida digna para todos os homens. Só assim será possível às Nações livres fazerem frente às urgências do mundo moderno, permanecendo sempre aptas a se sobreporem a tôdas as contingências no plano internacional, por mais difíceis que estas se apresentem. Foi inspirado neste pensamento, e interpretando as legítimas aspirações do povo brasileiro, que tive a honra de propor às Nações dêste Continente a idéia da Operação Pan-Americana, que se vai consubstanciando em ação política de grande amplitude e profundidade para colimação de um desiderato certamente da maior importância para os destinos da América e do mundo ocidental.

416 Acredito que estas observações têm pertinência numa reunião como esta, em que se congregam personalidades eminentes de tantos países da Europa, da América e também da Ásia, com o objetivo de confrontar informações e dados de sua própria experiência em assunto que afeta, tão intimamente, aos problemas do govêrno e da administração pública em todos os seus aspectos. Atendendo aos imperativos mais legítimos de sua destinação histórica e igualmente às suas responsabilidades na comunidade das Nações do Ocidente, vem o Brasil lutando com vigor e decisão para superar os desequilíbrios da conjuntura econômica e atingir um grau de desenvolvimento compatível com suas imensas possibilidades de ordem material e com a expressão humana e cultural de sua população



(...) BEM SABEIS
QUE VIVEMOS
UMA ÉPOCA
EXTRAORDINÁRIA E
SURPREENDENTE,
EM QUE AS
CONQUISTAS
DA CIÊNCIA E
DA TÉCNICA, AS
TRANSFORMAÇÕES
DE ORDEM
ECONÔMICA E
OS IMPERATIVOS
DO BEM-ESTAR E
DA CONVIVÊNCIA
SOCIAL VÃO
CRIANDO
INCESSANTEMENTE
NOVOS VALORES (...)



da ordem de sessenta milhões. Para isso, olhamos resolutamente para o futuro, sem esquecer as nossas condições de um passado de lutas gloriosas pela liberdade e de trabalho árduo, paciente e silencioso na construção da Pátria. O futuro que buscamos há de ser para nós a transfiguração em novas e maiores iniciativas criadoras de um passado fecundo, que evocamos com respeito e orgulho como o prólogo de nosso presente.

- 417 Senhores Congressistas: apresento-vos, em nome do Govêrno e do povo brasileiro, os nossos cumprimentos de boas-vindas e espero que esta assembléia se constitua em elo poderoso na corrente que une o Brasil às Nações amigas dêste e de outros Continentes, através do intercâmbio de idéias e da cooperação conjunta para o exame de problemas que a todos interessam. Estou certo de que os vossos trabalhos se coroarão dos resultados que é justo prever num encontro de tantos homens eminentes, cujos títulos os credenciam ao aprêço e à admiração gerais.
- 418 Com estas palavras, e agradecendo a alta distinção que me foi conferida, declaro instalado o III Congresso Internacional das Instituições Superiores de Contrôle das Finanças Públicas.

♦♦♦

**RIO DE JANEIRO, 14 DE MAIO DE 1959
NA INAUGURAÇÃO DO HOSPITAL DOS RADIALISTAS.**

- 419 Venho participar, com muito prazer, desta festa que reúne, em tórno do presidente Manuel Barcelos, irmanados, homens de emprêsa e artistas, técnicos e funcionários do rádio e da televisão, integrantes da Associação Brasileira de Rádio, a fim de assistir à concretização de um sonho, a etapa final de uma cruzada que, nos últimos sete anos, constituiu, talvez, a questão de maior interêsse para todos os que labutam nos estúdios e transmissôres em todo o país.
- 420 Esta magnífica obra, uma das maiores realizações hospitalares da América do Sul, representa, sem dúvida, um exemplo e um símbolo.
- 421 Lembro, aqui, as ponderações pessimistas com que foi recebida àquele tempo a idéia de que os trabalhadores do rádio pudessem construir uma casa hospitalar com as grandiosas especificações dos projetos então divulgados. Aquêles que se reservam, sempre, a cômoda missão da crítica, que vivem à beira do pôrto, lamentando a sorte dos que ousam a travessia, os que se postam à frente das grandes obras, cuidando, apenas, da análise dos seus eventuais



O MUNDO CONTURBADO E DIVIDIDO IMPÕE
ÀS NAÇÕES QUE AMAM A LIBERDADE
O SUPREMO DEVER DE SE UNIREM E
RECÌPROCAMENTE COLABORAREM PARA
ACELERAR O DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO
E CULTURAL EM TÔDAS AS SUAS ÁREAS (...)



“
ENTENDO QUE
DEVE O ESTADO,
SEMPRE, SOCORRER
E AMPARAR AS
CLASSES QUE LHE
TRAZEM PLANOS
CONCRETOS DE
REALIZAÇÕES, QUE
SE COMPROMETEM
A ASSUMIR
RESPONSABILIDADE
DE PONDERÁVEL
PARCELA DO QUE
PLEITEIAM, ENFIM,
QUE AJUDAM A SER
AJUDADAS.
”

aspectos negativos, enfim aqueles que não acreditam no Brasil, também participaram da construção deste hospital, afirmando que ele não sairia das fundações, que não teria a sua construção concluída, que, concluído, não seria inaugurado, porque lhe faltaria o equipamento necessário; que, equipado, não funcionaria, pela carência das condições econômicas necessárias a um empreendimento de tal envergadura.

- 422 Ao idealismo dos seus dirigentes, ao apoio unânime da classe, à generosa cooperação do grande público, dos milhões de ouvintes e admiradores do rádio - e cumpre destacar, por um dever da justiça, o entusiasmo incomparável do dinâmico radialista Manuel Barcelos - ficam a cidade e o rádio devendo este hospital.
- 423 Os homens de rádio dão, aqui e nesta hora, repito, um magnífico exemplo. Para os que não conhecem a frase de um dos vossos colegas – “o rádio só é diversão para quem ouve” - os radialistas seriam comparados à cigarra da fábula. Homens e mulheres que viveriam apenas a emoção festiva da hora que passa - cantando; não disporiam de ténpera para as grandes realizações. Tudo ficaria nos limites de programas, shows, notícias e a idéia do Hospital do Radialista cairia no rol das coisas esquecidas.
- 424 Estamos aqui, nesta festa inaugural, para provar o contrário: as cigarras também trabalham e constroem. Esse hospital é exemplo da nova mentalidade que hoje existe no Brasil, do Brasil do desenvolvimento, do Brasil que constrói, do Brasil que se lança aos grandes empreendimentos.
- 425 Não me priva a modéstia assinalar o quanto o Poder Público, especialmente o meu governo, contribuiu para a realização do Hospital dos Radialistas. É justamente essa a sua função precípua, a de assistir e amparar aqueles que se mostram capazes de contribuir, também, com a sua parcela, na conquista das suas reivindicações. Entendo que deve o Estado, sempre, socorrer e amparar as classes que lhe trazem planos concretos de realizações, que se comprometem a assumir responsabilidade de ponderável parcela do que pleiteiam, enfim, que ajudam a ser ajudadas. Uma realização como esta, que se destina não apenas a assistir os radialistas, mas que será franqueada ao público, faz jus aos incentivos da Administração e constitui, ainda, poderoso fator de estímulo à promoção, por outras entidades, de obras de igual alcance.
- 426 Este o exemplo de coragem e de cooperação que o Hospital dos Radialistas nos oferece. Homem voltado para os interesses do interior, percorrendo, dia a dia, as grandes distâncias do território nacional, bem sei o que representa o rádio para o Brasil e a responsabilidade dos que ocupam os seus microfones. O primeiro impacto das notícias, a penetração dos comentários e as próprias mensagens de que são portadores mesmo os programas

de simples entretenimento, enfim, todo o conjunto de informações que o rádio proporciona ao país envolve, para os que nêle trabalham, alta responsabilidade, a noção de que estão exercendo, sôbre as grandes massas, ponderável parcela de influência e persuasão. Êste magnífico hospital mostra, pela tenacidade e energia dos que o realizaram, que os meus amigos radialistas estão à altura da grande missão que lhes cabe, na tarefa de desenvolvimento do Brasil.

♦♦♦

**RIO DE JANEIRO, 18 DE MAIO DE 1959
NO BANQUETE OFERECIDO, NO PALÁCIO ITAMARATI, AO PRESIDENTE
SUKARNO, DA INDONÉSIA.**

- 427 Desejo interromper, por breves momentos, a amável conversa que se generalizou em tôrno desta mesa de jantar, para exprimir a Vossa Excelência a profunda satisfação com que acolhemos sua visita ao Brasil.
- 428 São de praxe discursos como êste. Não creia Vossa Excelência, entretanto, que apenas me mova a êste brinde o dever formal de cortesia diplomática. Se com êle cumprio, e com alegria, não me permite a marcante personalidade de Vossa Excelência que deixe de assinalar, de maneira muito especial, a significação que tem para mim êste encontro, no Itamarati, com o grande homem público indonésio, que é, ao mesmo tempo, um dos mais destacados e atuantes estadistas da Ásia contemporânea. Foi e é Vossa Excelência o construtor de uma nova nacionalidade; por fôrça de seu comando e ao calor de sua crença, antigos povos integraram-se em jovem e vigoroso Estado, uno na diversidade, ardoroso na solução de seus problemas internos, e que atua na vida internacional com inteira consciência do papel que lhe caberá desempenhar no mundo de nossos dias. Nenhum outro lugar seria mais indicado do que êste, Senhor Presidente Sukarno, para que lhe diga do interêsse com que acompanho sua obra política de integração nacional. Inspira-me essa compreensão a atmosfera que respiramos nesta casa, tão carregada da tradição de nossos maiores, que nos legaram as grandes linhas de uma política externa de congraçamento entre os povos, de respeito às suas legítimas aspirações à evolução e ao progresso, de repulsa a qualquer tipo de intervenção militar, econômica ou ideológica em seus negócios internos, e de firme convicção no aperfeiçoamento dos meios pacíficos para a solução dos diferendos internacionais. Dessa política externa jamais se afastou o Brasil. Bem ao contrário, tudo o que procuramos fazer hoje é adequá-la às contingências de nosso tempo, adaptá-la à presente conjuntura e realizá-la através dos sistemas de cooperação mundial ou regional que melhor e mais

ràpidamente permitem corrigir as causas profundas dos desassossegos internos, oriundos do subdesenvolvimento econômico e social, e em tão grande parte responsáveis pela tensão e insegurança em que vivemos todos neste século. Nossa formação cultural e histórica, as raízes espirituais de nossa filosofia de vida nos impedem de crer que a paz e a segurança internacionais estariam asseguradas através de mera difusão do conforto material e do progresso tecnológico. Não temos, mercê de Deus, êste sentido materialista da existência, nem acreditamos que a felicidade da criatura de Deus se obtenha ou meça apenas pela posse e pelo gôzo de bens materiais. Mas acreditamos, sim, que é nosso dever propiciar ao nosso semelhante, sem discriminação de raça, de crença ou condição de nascimento, o pleno desenvolvimento de sua personalidade e estimular ou criar condições sócio-econômicas para que o trabalho, livre de qualquer coação política, se valorize em têrmos de efetiva contribuição ao progresso coletivo do grupo social e, conseqüentemente, em têrmos de recompensa individual.

“
OPERAÇÃO PAN-
AMERICANA,
QUE NADA MAIS
É DO QUE UM
CHAMAMENTO
AOS LÍDERES
POLÍTICOS DÊSTE
HEMISFÉRIO PARA
QUE EM COMUM
TRABALHEMOS
A FIM DE ELEVAR
A CONDIÇÃO
HUMANA
DO HOMEM
AMERICANO (...)



- 429 Êsses os ideais e as crenças que presidem ao meu govêrno no plano interno; essas, Senhor Presidente, as crenças, êsses, os ideais que me levaram à formulação da Operação Pan-Americana, que nada mais é do que um chamamento aos líderes políticos dêste Hemisfério para que em comum trabalhem a fim de elevar a condição humana do homem americano, para que colaborem no sentido de eliminar a miséria dêste Continente, única maneira de transformá-lo numa força atuante em favor da paz mundial.
- 430 Não tenho dúvida, Senhor Presidente, que essa paz que almejamos não poderá ter correta formulação política ou jurídica se não assentar na segurança econômica coletiva; e tampouco duvido de que os próprios conflitos ideológicos, que desbordam para o plano internacional, os próprios choques de filosofias políticas, que ameaçam a cada passo traduzir-se em luta armada, haveriam de perder essa virulência se os benefícios da ciência e da técnica pudessem ser mais justamente partilhados.
- 431 Vem Vossa Excelência de um país e de um continente em que assumem êsses problemas a atualidade e a premência que entre nós os caracterizam. Muito de comum existe entre as aspirações dos povos asiáticos e as que empolgam as Repúblicas latino-americanas no que respeita à melhoria de nossos níveis de vida, à valorização de nossos recursos econômicos e de nosso trabalho nacional. Terá Vossa Excelência, durante esta visita que tanto nos honra, a oportunidade de verificar pessoalmente o esforço magnífico em que está empenhado o povo brasileiro para conquistar sua maioria econômica, para vencer a condição de economia reflexa em que o colocava uma atividade produtora concentrada em uns tantos artigos primários, e por isso mesmo de todo sujeitos à oscilação dos preços nos mercados internacionais. A diversificação de produção que estamos buscando se completa com

a conquista de que Brasília - nossa futura capital federal - será o passo decisivo. Nada mais honroso para o Brasil, e para mim, do que oferecer-lhe, Senhor Presidente Sukarno, a observação da experiência brasileira naquilo em que ela puder ser útil à sua visão de estadista. Abro-lhe, de par em par, as portas de meu país, na certeza de que Vossa Excelência o compreenderá e o amará como êle merece ser compreendido e amado. Não se sentirá Vossa Excelência aqui um estranho; a paisagem natural e suas côres hão de lembrar-lhe as ilhas de sua pátria; a paisagem humana lhe revelará uma democracia racial de que nos orgulhamos; mesclando raças e domando a terra, construímos no novo mundo uma civilização que é uma síntese de múltiplas influências; cada uma delas nos marcou um pouco, e tôdas elas se decantaram no amor à liberdade.

- 432 A missão de prospecção econômica e comercial que, pouco antes da partida de Vossa Excelência para o Brasil, visitou seu país lhe terá dito, por instruções pessoais minhas, da grande e favorável expectativa com que encaramos a intensificação do intercâmbio entre o Brasil e a República Indonésia. As impressões que já tivemos oportunidade de trocar sôbre a conveniência de uma aproximação mais íntima e de uma colaboração mais efetiva entre nossos países fortificam a minha convicção de que o diálogo que queremos estabelecer nos será mutuamente benéfico. E estou certo de que de futuro, Senhor Presidente Sukarno, a visita com que Vossa Excelência hoje nos honra será considerada o grande e decisivo passo para a colaboração a que nos propomos.
- 433 Ao finalizar estas palavras, Senhor Presidente, quero pedir a Vossa Excelência que transmita ao seu povo a imensa simpatia com que o povo brasileiro acompanha o esforço ingente e o espírito progressista da Indonésia. Estamos num mundo que se vem aproximando cada vez mais. A aceleração da História está sendo acompanhada de uma utilização do tempo em proporções quase vertiginosas. O mundo é cada vez mais um só. Conhecemo-nos melhor uns aos outros e, por isso, os dramas, os sacrifícios, as angústias dos países que só conhecíamos como simples referências geográficas, passaram a existir para nós. Aos poucos, as nações distantes deixaram de ser objeto de simples curiosidade, para tornarem-se realidade com substância humana. Eis por que, Senhor Presidente, posso dizer, sem exagerar, que o seu povo e nosso povo estão próximos e desejam conferir os seus problemas e colaborar para soluções justas, tendentes a melhorar a sorte das populações de nossas Pátrias. Seria muito grato a Vossa Excelência se levasse ao povo indonésio a expressão do vivo desejo de aproximação e de crescente estima do povo brasileiro.
- 434 Ergo a minha taça pela felicidade pessoal de Vossa Excelência e pela prosperidade da Indonésia.

“
(...) MESCLANDO
RAÇAS E
DOMANDO
A TERRA,
CONSTRUÍMOS
NO NOVO
MUNDO UMA
CIVILIZAÇÃO QUE
É UMA SÍNTESE
DE MÚLTIPLAS
INFLUÊNCIAS;
CADA UMA DELAS
NOS MARCOU
UM POUCO, E
TÔDAS ELAS SE
DECANTARAM
NO AMOR À
LIBERDADE.
”



(...) ACREDITAMOS, SIM, QUE É NOSSO DEVER PROPICIAR AO NOSSO SEMELHANTE, SEM DISCRIMINAÇÃO DE RAÇA, DE CRENÇA OU CONDIÇÃO DE NASCIMENTO, O PLENO DESENVOLVIMENTO DE SUA PERSONALIDADE E ESTIMULAR OU CRIAR CONDIÇÕES SÓCIO-ECONÔMICAS PARA QUE O TRABALHO, LIVRE DE QUALQUER COAÇÃO POLÍTICA, SE VALORIZE EM TÊRMO DE EFETIVA CONTRIBUIÇÃO AO PROGRESSO COLETIVO DO GRUPO SOCIAL E, CONSEQÜENTEMENTE, EM TÊRMO DE RECOMPENSA INDIVIDUAL.



NATAL, 26 DE MAIO DE 1959
NA II REUNIÃO DOS BISPOS DO NORDESTE.

- 435 Três anos após o nosso primeiro encontro em Campina Grande, aqui estamos, Excelentíssimos e Reverendíssimos Senhores Arcebispos e Bispos, trazidos pelo mesmo objetivo - o desenvolvimento do Nordeste e o bem-estar dos seus heróicos habitantes.
- 436 Tão logo assumi a Presidência da República, voltei minhas vistas para estas terras do Brasil, e verifico, hoje, que aquêles memorial de trinta e oito parlamentares que continha um apêlo pela incorporação do Norte e do Nordeste na economia do Brasil, não deixou de ser acolhido, conforme a minha promessa feita em 17 de fevereiro de 1956.
- 437 Pouco mais de três meses depois, reuníamo-nos, e eu pude dizer então a Vossas Excelências Reverendíssimas: “Não vim a Campina Grande para anunciar milagres, nem lançar promessas que não possam ser cumpridas”.
- 438 Falei com a franqueza que me caracteriza, com a sinceridade com que costume abrir-me ao povo brasileiro, e anunciei então algumas medidas essenciais à defesa da região e, em consequência, do homem nordestino.
- 439 Como ponto de partida para uma ação eficiente e imediata, assinei dezenove decretos necessários à execução do plano resultante desse encontro. Um exame de ordem geral me permitia prever “entrosamento mais amplo dentro do período 1957-1960”.
- 440 Nem um só momento descuidei do que havia prometido. Através do meu gabinete civil, encarregado da coordenação geral dos trabalhos, acompanhei pessoalmente, passo a passo, o andamento das providências determinadas em cada um daqueles atos executivos, para a realização de projetos que beneficiam todos os Estados compreendidos na área do polígono das secas e ainda o Estado do Maranhão.
- 441 A tarefa, por demais complexa, exigia a fiscalização permanente das obras e do trabalho pessoal de especialistas a quem competia executá-las. Tratava-se de iniciativa pioneira, em que seria experimentada a cooperação de técnicos de ministérios e serviços diferentes, dos Bancos do Brasil e do Nordeste, na execução de um mesmo programa específico. Consistia êste na construção e ampliação de portos; na criação ou melhor aproveitamento de núcleos coloniais e de abastecimento; na instalação de postos de migração, destinados à assistência aos migrantes, que, no período da seca, se deslocam para vários pontos do país e retornam na época das chuvas; no fomento da criação de gado e da indústria leiteira, nos Estados da Paraíba e de Alagoas; no cultivo

de plantas forrageiras; na construção de pequenos açudes; na perfuração de poços tubulares; na construção de silos e armazém; na irrigação por meio de motobombas; na construção de postos de saúde, maternidades, escolas e casas populares; no abastecimento de água da cidade de Campina Grande; no aproveitamento do potencial hidrelétrico de açude Curema e desenvolvimento de sua zona de influência; na exploração dos vales úmidos do Rio Grande do Norte e em outras obras.

- 442 Como providência de ordem prática, em alguns casos, principalmente no projeto que trata das “medidas necessárias ao desenvolvimento econômico e social dos vales secos do baixo Piranhas e Apodi”, no Rio Grande do Norte, e no que “dispõe sobre as medidas necessárias ao desenvolvimento de gado e de indústria leiteira”, na zona do Cariri paraibano, foram constituídos Conselhos de Coordenação e Execução, sob a presidência dos respectivos Bispos Diocesanos, Dom Eliseu Mendes e Dom Octávio Aguiar.
- 443 No Conselho presidido por Dom Eliseu, trabalham técnicos de mais de uma dezena de Serviços diversos, na melhor harmonia, e imbuídos de entusiasmo fora do comum. Embora tenha sido atribuído ao Departamento Nacional da Produção Vegetal a coordenação geral do projeto, tôdas as equipes cooperam em igualdade de condições, havendo ausência absoluta do espírito de competição.
- 444 No Cariri, o grupo está integrado pelo Departamento Nacional da Produção Animal, Departamento Nacional da Produção Vegetal, Departamento Nacional de Obras Contra as Sêcas, Banco do Brasil e Banco do Nordeste do Brasil.
- 445 A coordenação ficou a cargo dêste último, observando-se a mesma harmonia e entusiasmo. O andamento das providências é seguido, de perto, por Dom Octávio Aguiar, que, agindo como elemento catalisador, comunica aos técnicos o seu espírito de modéstia e desprendimento.
- 446 No que tange à agricultura, não se pode silenciar a descoberta dos vales úmidos do Rio Grande do Norte, com a esplêndida cooperação de Dom Eugênio Sales, Bispo Auxiliar de Natal. Ali está sendo feito magnífico trabalho de colonização, com base na produção de gêneros hortigranjeiros. Como empreendimento de vanguarda, há que assinalar o núcleo do Pium, onde, em igualdade de condições e com a mesma tenacidade, trabalham famílias japonesas e nacionais, o que vem provar que o colono brasileiro, devidamente assistido, técnica e financeiramente, produz tanto quanto o melhor colono de outros países. Sòmente êsse núcleo está em condições de abastecer o mercado de Natal e grande parte do de Recife. Há, no mesmo vale, cêrca de 30.000 hectares de terras ricas e permanentemente úmidas, que, se bem exploradas,

inclusive com a cultura do arroz, poderão modificar o mercado de alimentos no Rio Grande do Norte, Paraíba e Pernambuco.

- 447 Atendendo às minhas determinações, o Departamento Nacional de Obras Contra as Sêcas concluiu, em tempo mínimo, o açude Boqueirão das Cabaceiras, em janeiro de 1957, e, em 7 de novembro do ano passado, a adutora destinada ao abastecimento da cidade de Campina Grande. Realizou-se uma tarefa grandiosa, numa extensão de 40 quilômetros e com um desnível de 500 metros, a qual suprirá, com 21 milhões e 600 mil litros de água, a cidade de maior desenvolvimento em todo o Nordeste.
- 448 Não pretendo fazer, diante de Vossas Excelências Reverendíssimas, o levantamento total do que o meu govêrno logrou realizar no Nordeste. Para dar idéia da magnitude da empreitada, basta a palavra do nosso Arcebispo Dom Hélder Câmara, figura apostolar, grande na sua humildade e a quem a Nação é devedora de extraordinárias benemerências.
- 449 Não quero, entretanto, deixar de ressaltar o papel dos santos homens da Igreja Católica na luta insistente e indormida pelo soerguimento do Nordeste, desde os primeiros instantes do meu govêrno até à execução da Operação Nordete.
- 450 Essa iniciativa do Govêrno Federal é devida, fôrça é proclamar, à inspiração caridosa da Igreja e ao desejo enérgico de salvar da miséria tantos valorosos patrícios nossos, manifestado pelos Pastôres espirituais do Nordeste, desde o primeiro encontro de Campina Grande. De há muito vinha o govêrno procurando intensificar as realizações tendentes a minorar o sofrimento dos habitantes das zonas assoladas pelas sêcas e a promover o desenvolvimento econômico de área tão extensa e importante do nosso território. A concentração de esforços até então esparsos, o cuidadoso exame global da conjuntura nordestina e o plano de ação consubstanciado na Operação Nordeste representam, no entanto, fase nova e decisiva da batalha de recuperação do Nordeste, em que não mais nos limitaremos a paliativos assistenciais, mas tentaremos eliminar as próprias causas do subdesenvolvimento nesta parte do país. Para o advento dessa nova era, a ação de Vossas Excelências Reverendíssimas e o nobre apoio prático espontâneamente oferecido ao govêrno deram grande impulso e imprimiram rumo certo à Operação Nordeste.
- 451 Foram Vossas Excelências, Senhores Bispos, os animadores e promotores do trabalho que estamos começando a realizar. Essa tarefa imensa, ambiciosa, mas inadiável e necessária, não a levaria adiante o esforço exclusivo do govêrno, ou de qualquer instituição privada. Para esta emprêsa, havia necessidade também de fé e de esperança. Sem fé e sem esperança, não



(...) O PLANO DE AÇÃO CONSUBSTANCIADO NA OPERAÇÃO NORDESTE REPRESENTAM, NO ENTANTO, FASE NOVA E DECISIVA DA BATALHA DE RECUPERAÇÃO DO NORDESTE, EM QUE NÃO MAIS NOS LIMITAREMOS A PALIATIVOS ASSISTENCIAIS, MAS TENTAREMOS ELIMINAR AS PRÓPRIAS CAUSAS DO SUBDESENVOLVIMENTO NESTA PARTE DO PAÍS.



teríamos dado o passo inicial; não teríamos suficiente ânimo para pôr mãos à obra; e se fé e esperança nos faltarem no caminho, nada será feito.

452 Não podíamos realmente ficar surdos, indiferentes, aos graves problemas desta região. Havia algo para fazer, e era impossível deixar para amanhã, para um outro dia no futuro, sem que este adiamento se revertesse em grave ameaça ao Brasil. Não nos podíamos deter em considerações de contabilidade, quando um drama terrível se agravava e crescia dia a dia aos nossos olhos e quando as mais atrozes e perigosas diferenças de fortuna se vinham acentuando entre regiões da pátria, que é uma só, indivisível e solidária.

453 As forças espirituais aqui reunidas, com os olhos voltados para a realidade essencial dos problemas, reclamaram e pediram que as soluções para a libertação deste pedaço imenso do Brasil fôssem consideradas assuntos prioritários. É que, aos representantes da Igreja, o que mais importa - e tudo o mais é acessório - é a condição do homem. Salvar o homem, permitir-lhe uma vida digna, em que a prática da virtude seja viável, proteger a instituição da família, ameaçada, mui particularmente, pela miséria, eis o que move tôda a hierarquia religiosa. Foi a defesa do bem-estar terreno, tendo em vista a necessidade da salvação das almas, o que fez de Vossas Excelências Reverendíssimas os insistentes suscitadores da Operação Nordeste. Não há, por outro lado, governo digno, liderança política válida, dever administrativo bem compreendido que não tenham igualmente como objetivo servir à criatura humana, centro do mundo, razão de todo o esforço, de tôdas as canseiras e trabalhos.

454 Autoridades civis e religiosas, aqui nos congregamos todos, dispostos a ver, a ouvir e a colaborar. Damos um exemplo a mais das íntimas relações que se estabeleceram no Brasil entre poder espiritual e poder temporal, independentes, mas prontos a tôdas as formas de cooperação eficaz, dentro do respeito mútuo e a bem do interesse nacional. Como se executaria o planejamento regional agora feito pela Operação Nordeste, se a fôrça moral da Igreja não tivesse ajudado o govêrno a articular e entrosar elementos oficiais e particulares que, atuando embora na mesma região, não se prestavam mútuo auxílio, não se completavam, trabalhando fragmentariamente, com grande desperdício de verbas e de técnicos? Como se haveria de traçar, ampla e arrojadamente, o programa de reabilitação do Nordeste, se não precedido de ensaios encorajadores, como o desenvolvimento econômico dos vales secos do baixo Piranhas e Apodi; sem a descoberta, pelos Senhores Bispos, da maneira prática de dinamizar os vales úmidos nordestinos; ou sem experiência, como as do Grupo Cariri e Grupo Alagoas, que provaram como, através de bem orientada política de créditos, é possível modificar a fisionomia de zonas, não só tradicionalmente sêcas, mas visitadas pelo desânimo e privadas de esperança?



NÃO HÁ, POR
OUTRO LADO,
GOVÊRNO DIGNO,
LIDERANÇA
POLÍTICA
VÁLIDA, DEVER
ADMINISTRATIVO
BEM
COMPREENDIDO
QUE NÃO TENHAM
IGUALMENTE
COMO OBJETIVO
SERVIR À
CRIATURA
HUMANA, CENTRO
DO MUNDO,
RAZÃO DE TODO
O ESFÔRÇO,
DE TÔDAS AS
CANSEIRAS E
TRABALHOS.



- 455 Aí estão, à vista de todos, os resultados palpáveis, que evidenciam o alto e nobre sentido da colaboração que o clero vem prestando ao govêrno. Os bispos completaram o planejamento da Operação Nordeste, imprimindo-lhe uma nota humana e cristã, com planos de educação de base levados a efeito por escolas radiofônicas, das quais é pioneira e modêlo a desta cidade. Ousaram experiências novas de colonização, entendida como encorajamento aos núcleos familiares rurais e início da verdadeira reforma agrária. Favoreceram o estímulo ao artesanato, capaz de valorizar aptidões e provocar o aparecimento de fontes de recursos pouco ou quase nada aproveitadas. Preocuparam-se, também, de modo especial, com o problema das migrações internas, com vistas a humanizar condições, hoje dolorosas e deprimentes. Propuseram várias outras medidas, às quais darei endôso integral, na certeza de que aumentarão a eficiência da Operação Nordeste. Julgaram indispensável recomendar ao govêrno, a bem do superior interêsse público, que o planejamento regional previsto pela Operação Nordeste não excluísse a pronta execução de inadiáveis projetos locais, de alcance imediato para certas populações. Essa ponderação será levada em conta, para que se atendam, na medida do possível, os justos anseios de determinadas comunidades.
- 456 Ao concluir estas palavras, desejo expressar a Vossas Excelências Reverendíssimas o reconhecimento do govêrno pelo muito que fizeram.
- 457 Não está em meu poder dar-lhes a recompensa que merecem por tão dedicados trabalhos. Só Deus premiará o desinterêsse, a grandeza de alma, a esclarecida bondade que têm revelado. E quero aproveitar êste ensejo para pedir-lhes, Senhores Bispos, que prossigam colaborando comigo nesta e em outras tarefas de que dependam a sorte, a prosperidade e a paz da nossa Pátria. Já aponta no horizonte a meta de chegada, a hora em que deverei passar às mãos do meu substituto a administração dêste país. Mas, até lá, que a Providência divina me permita tornar efetiva a Operação Nordeste, transformada, hoje, numa esperança para milhões de sêres nossos irmãos, gente heróica sem alardes, que mascara a coragem indômita na modéstia, na sobriedade, numa discrição em que o sofrimento sem queixas é recebido com dignidade tanto mais comovente, quanto mantida no desconfôrto, na luta contra a morte. Trabalhador incomparável, não sabemos de ninguém mais disposto a enfrentar a hostilidade do que êsse castigado brasileiro oriundo desta região, tão marcado pelas condições adversas e, muita vez, trágicas da existência.
- 458 Êle espera algo de nós e merece que façamos tudo por êle. Continuemos, pois, Excelentíssimos e Reverendíssimos Senhores Arcebispos e Bispos, a cujos conselhos a Pátria há de ficar agradecida, continuemos a trabalhar por êle. É esta a melhor maneira de servirmos todos a Deus.

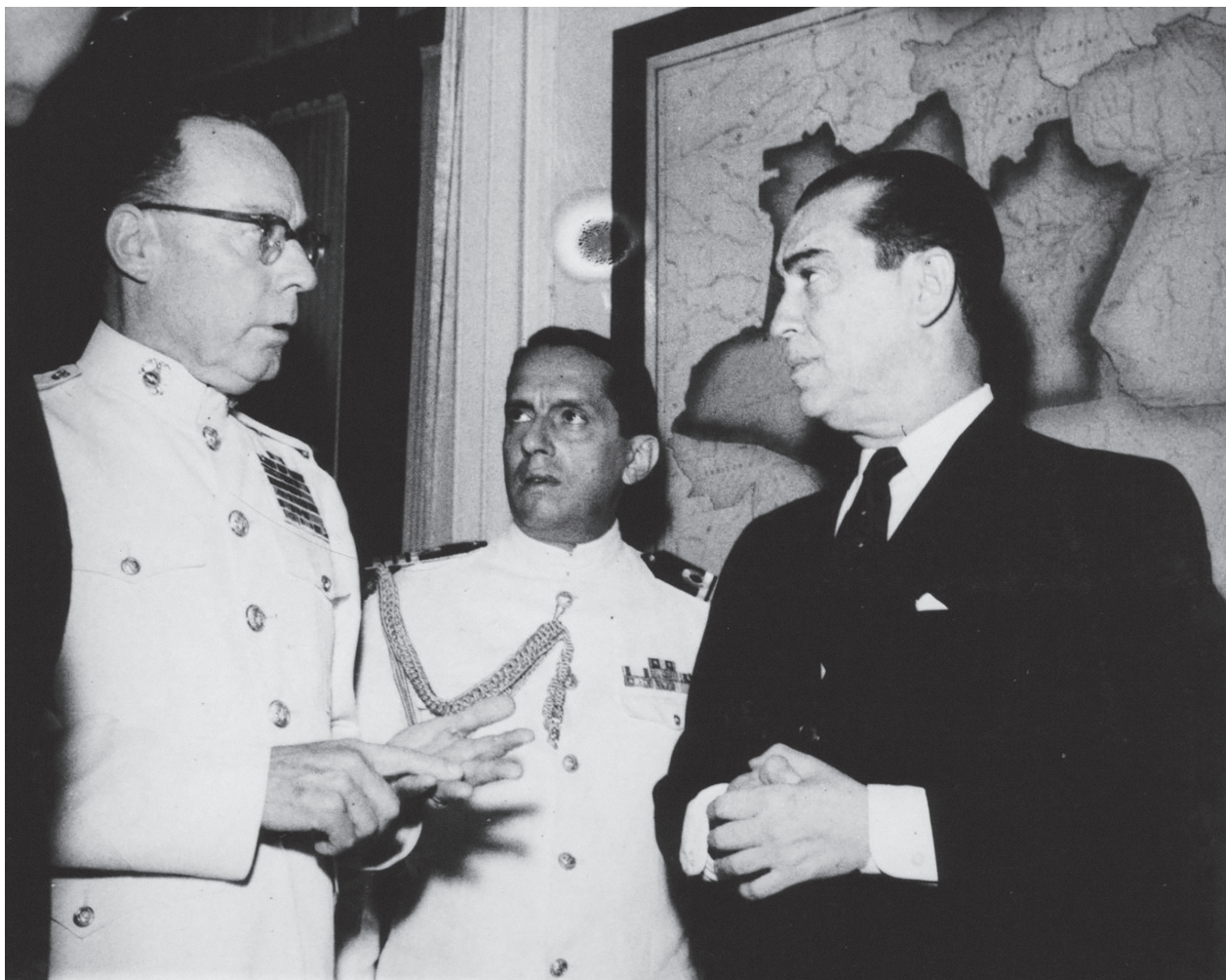


(...) A OPERAÇÃO
NORDESTE,
TRANSFORMADA,
HOJE, NUMA
ESPERANÇA PARA
MILHÕES DE
SÊRES NOSSOS
IRMÃOS, GENTE
HERÓICA SEM
ALARDES, QUE
MASCARA A
CORAGEM
INDÔMITA NA
MODÉSTIA, NA
SOBRIEDADE (...)





Presidente Juscelino Kubitschek recebe visita, no Palácio das Laranjeiras, do Sr. Sigmund Weiss, Diretor Presidente da Mannesmann, 1959.



Presidente Juscelino Kubitschek com o General Randolph Pate, Comandante do Corpo de Fuzileiros Navais dos Estados Unidos, no Palácio do Catete, 1959.



Presidente Juscelino Kubitschek com o Ministro de Comércio da Suécia, Jan Etenstrom - Palácio das Laranjeiras, 1959.



Presidente Juscelino Kubitschek, como paraninfo, na cerimônia de formação de novos diplomatas, no Instituto Rio Branco, 1959.



Presidente Juscelino Kubitschek, em solenidade realizada na Associação Comercial de São Paulo, recebendo tela destinada ao Palácio da Alvorada, em Brasília, 1959.



Presidente Juscelino Kubitschek nas comemorações da Independência do Brasil, 1959.



Presidente Juscelino Kubitschek com o Marechal Henrique Teixeira Lott, 1959.



Presidente Juscelino Kubitschek nas comemorações da Independência do Brasil, 1959.





Presidente Juscelino Kubitschek em Uberaba – MG, 1959.

Presidente Juscelino Kubitschek com o Governador de Minas Gerais, Bias Fortes, 1959.



Presidente Juscelino Kubitschek recebendo Condecoração da Polícia Militar de Uberaba – MG,1959.



Presidente Juscelino Kubitschek com populares em Uberaba – MG, 1959.





Presidente Juscelino Kubitschek na cerimônia de Sagração dos Sinos da Catedral de São Paulo, 1959.





Presidente Juscelino Kubitschek discursando
nas obras da Rodovia Fernão Dias – BR-55, 1959.



Presidente JK descerra placa comemorativa da inauguração da Rodovia Fernão Dias - BR-55, 1959



Presidente Juscelino Kubitschek com populares na inauguração das obras da BR-55, 1959.



Presidente Juscelino Kubitschek chegando em São Lourenço – MG, 1959.



Presidente Juscelino Kubitschek desata laço simbólico da estrada para Caxambú, BR-58 – MG, 1959.



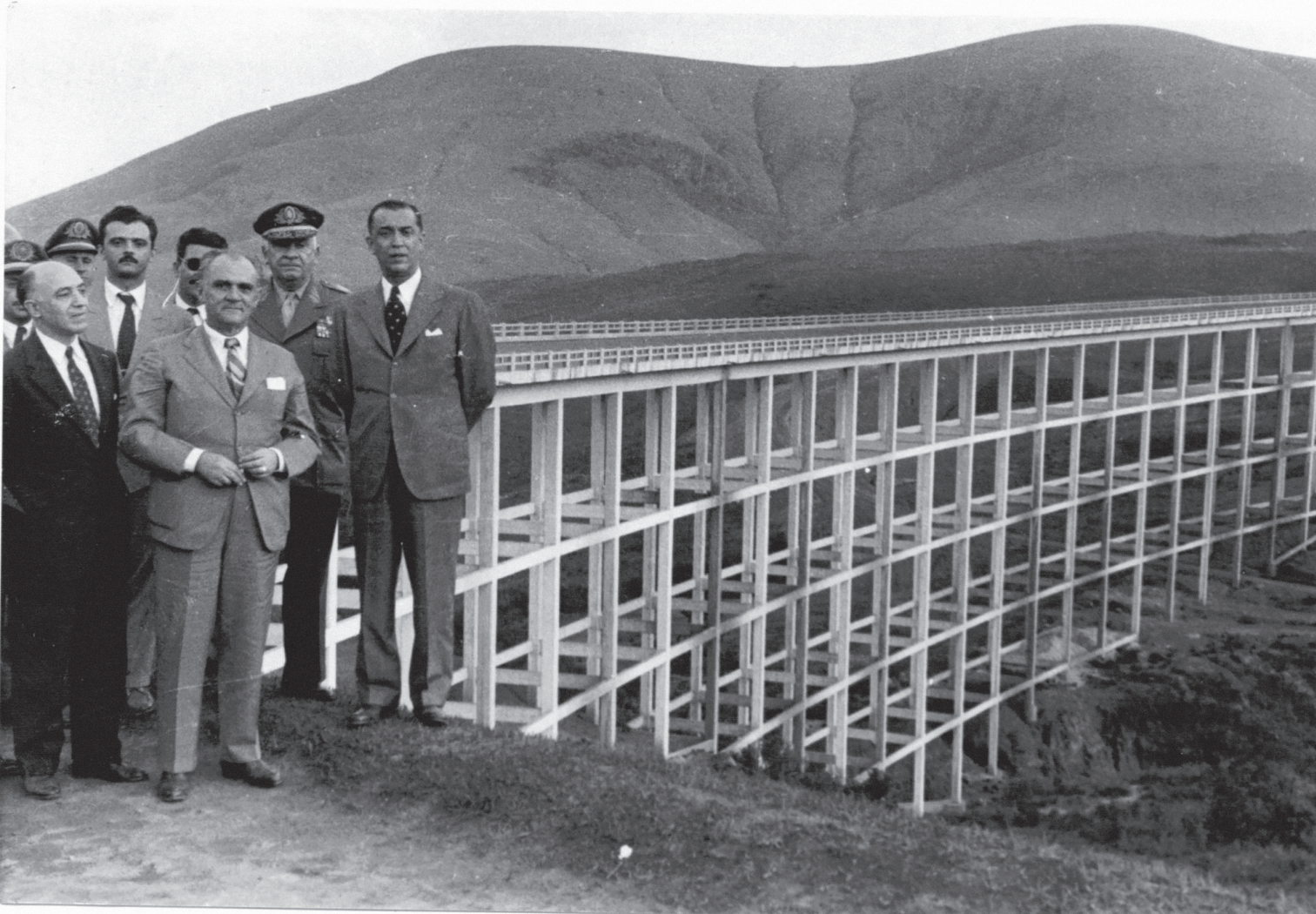
Presidente Juscelino Kubitschek na inauguração da BR-58, 1959



Presidente Juscelino Kubitschek em manifestação popular no Palanque, em São Lourenço – MG, 1959.



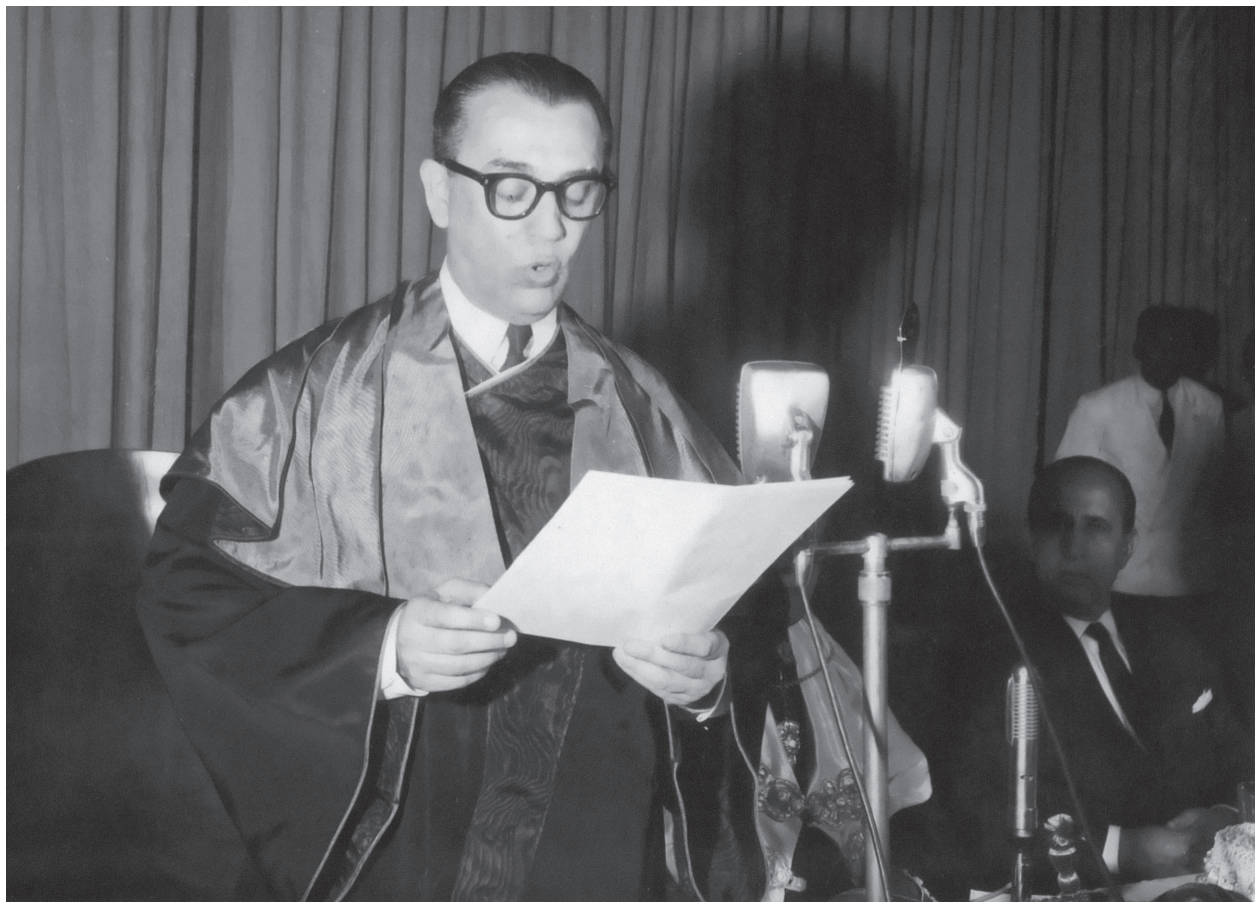
Presidente Juscelino Kubitschek discursando aos construtores da BR-58, 1959.



Presidente Juscelino Kubitschek e comitiva visitando a BR-58, 1959.



Presidente Juscelino Kubitschek na Universidade Federal do Ceará - Fortaleza, 1959.



Presidente Juscelino Kubitschek discursando na Universidade Federal do Ceará - Fortaleza, 1959.



Presidente Juscelino Kubitschek no Palácio do Governo do Estado do Ceará, 1959.



Presidente Juscelino Kubitschek no Palácio do Governo do Estado do Ceará, 1959.



Presidente Juscelino Kubitschek e Dona Sarah Kubitschek - Brasília, 1959.



Presidente Juscelino Kubitschek conversa com normalistas - Brasília, 1959.



Presidente Juscelino Kubitschek em visita a Brasília, 1959.



Presidente Juscelino Kubitschek com visitantes em frente Palácio da Alvorada, em Brasília, 1959.



Presidente Juscelino Kubitschek saudando populares em Brasília, 1959.



Presidente Juscelino
Kubitschek recebendo Fidel
Castro em Brasília, 1959.





Presidente Juscelino Kubitschek com Israel Pinheiro no lançamento da Pedra Fundamental da Embaixada da França. Brasília, 1959.

Presidente Juscelino Kubitschek com Israel Pinheiro recebendo delegação francesa em Brasília, 1959.



Presidente Juscelino Kubitschek e autoridades em visita a Brasília, 1959.



Presidente Juscelino Kubitschek recebendo o Presidente Giovanni Gronchi da Itália em Brasília, 1959.



Presidente JK, Israel Pinheiro e o Presidente Giovanni Gronchi da Itália e sua comitiva em visita a Brasília, 1959.



Presidente Juscelino Kubitschek autografando seu retrato na companhia de Sebastião Paes de Almeida e Renato Azeredo, 1959.





Presidente Juscelino Kubitschek com civis e autoridades, 1959.



Presidente Juscelino Kubitschek
chegando em Brasília, 1959.



Presidente Juscelino Kubitschek
visitando o Congresso Nacional, 1959.



Presidente Juscelino Kubitschek visitando obras escolares em Brasília, 1959.



Presidente Juscelino Kubitschek na obra da Catedral de Brasília, 1959.



A COMISSÃO QUE
A ELABOROU
TEVE EM VISTA
A CRESCENTE
IMPORTÂNCIA
DO PAPEL QUE
COMPETE AO
ITAMARATI
NO TERRENO
ECONÔMICO
E A ÍNTIMA
LIGAÇÃO ENTRE
OS FATORES
POLÍTICOS E
ECONÔMICOS
NAS RELAÇÕES
INTERNACIONAIS.
É ASSIM QUE
O PROJETO
SE INSPIRA
BÁSICAMENTE
NA IDÉIA DA
INTEGRAÇÃO
DOS SETORES
POLÍTICO E
ECONÔMICO NA
SECRETARIA DE
ESTADO (...)



**RIO DE JANEIRO, 27 DE MAIO DE 1959
NO PRIMEIRO ANIVERSÁRIO DO LANÇAMENTO DA OPERAÇÃO PAN-AMERICANA.**

- 459 Pedi aos eminentes Embaixadores das Repúblicas do Continente, acreditados junto ao Governo brasileiro, que viessem honrar com sua presença esta reunião da Comissão Nacional, ao completar-se o primeiro ano de lançamento da Operação Pan-Americana. Pelos autorizados depoimentos que acabamos de ouvir, do Embaixador Carlos Sanz de Santamaria e do Chefe da Delegação brasileira, Senhor Auguto Frederico Schmidt, tivemos a confirmação de que a Operação Pan-Americana continua a sua marcha, com vigor e determinação. Antes de tecer algumas considerações sobre o assunto, desejo levar a vosso conhecimento que o Ministro das Relações Exteriores, Embaixador Francisco Negrão de Lima, acaba de entregar-me uma exposição-de-motivos com um projeto de lei, que reputo da maior importância e que levarei à consideração do Congresso Nacional. A aprovação desse projeto permitirá levar-se a cabo uma ampla reforma estrutural e funcional do Ministério das Relações Exteriores, de modo a aparelhar o Itamarati para o desempenho dos encargos, cada vez maiores e mais complexos, que lhe cumpre assumir no campo da nossa política externa.
- 460 A reforma do Ministério das Relações Exteriores resulta de estudos aprofundados, que se intensificaram e concluíram na gestão do Ministro Negrão de Lima. Foi levada em consideração a experiência própria do Itamarati, em comparação com os métodos de trabalho e a organização das chancelarias dos países de grande projeção internacional. A comissão que a elaborou teve em vista a crescente importância do papel que compete ao Itamarati no terreno econômico e a íntima ligação entre os fatores políticos e econômicos nas relações internacionais. É assim que o projeto se inspira basicamente na idéia da integração dos setores político e econômico na Secretaria de Estado e adota o critério do exame dos assuntos segundo as áreas geográficas, paralelamente às divisões funcionais. Nítida separação se estabelece entre os órgãos de formulação política e os serviços administrativos, ficando a coordenação entre esses dois setores a cargo de uma comissão especial de alto nível.
- 461 A reforma projetada permitirá adaptar o Itamarati às exigências da presente conjuntura internacional e ao dinamismo que caracteriza a ação conjugada dos países do Continente, no espírito da Operação Pan-Americana. O Ministério virá a dispor de meios mais eficazes para colaborar na formulação da política exterior brasileira, graças a uma Comissão de Planejamento, dirigida pelo Secretário Geral.

- 462 Não posso, também, deixar de referir-me à posição destacada que se dará ao setor cultural e de informações do Itamarati, e quero salientar que será estabelecido um serviço de relações com o Congresso, a cargo de funcionário diplomático de alta categoria, para que o Ministério das Relações Exteriores mantenha íntimo entrosamento com a Câmara dos Deputados e o Senado Federal.
- 463 Estou convencido de que a pronta aprovação legislativa dêse projeto corresponde aos mais altos interesses nacionais e confio em que o Congresso, em sua grande sabedoria, dará consideração prioritária a um assunto de tamanha relevância.
- 464 Além das providências para a reforma do nosso serviço exterior, o govêrno adotará medidas executivas para o alargamento da base de seleção para o cargo inicial da carreira de diplomata, através do Instituto Rio-Branco. O recrutamento de jovens para êsse importante setor de atividade não pode continuar confinado ao Distrito Federal e aos candidatos procedentes de outras regiões do país que dispõem de recursos próprios para se manterem no Rio de Janeiro durante os dois anos do curso de preparação. O recrutamento deve fazer-se nas principais capitais do país, precedido de um trabalho adequado de divulgação sôbre a carreira diplomática e seus encargos, bem como sôbre os programas do concurso de admissão ao Instituto Rio-Branco. Aos candidatos pré-selecionados nessas capitais e que demonstrarem não dispor de recursos financeiros suficientes, o Estado deve assegurar o pagamento das despesas de viagem e manutenção no Rio de Janeiro para prestação do exame de admissão e, aos que forem aprovados, uma remuneração mensal que lhes permita dedicar-se integralmente aos estudos diplomáticos. Tais despesas serão amplamente compensadas pela elevação do nível do recrutamento e, sobretudo, pela ampla perspectiva da representação de tôdas as unidades da Federação no quadro de funcionários que representam o Brasil no exterior.
- 465 Meus Senhores: há precisamente um ano, enviava eu ao Presidente da República dos Estados Unidos da América uma carta, cujo único mérito consistia em chamar a atenção do primeiro mandatário do grande país amigo para a urgente necessidade de uma revisão fundamental da política de entendimento dêste Hemisfério, com vistas a restabelecer a ligação indestrutível de sentimentos e interesses entre as Nações americanas, como o aconselha e recomenda a grave conjuntura mundial que atravessamos.
- 466 Antes de mim, figuras eminentes de vários países irmãos tinham lançado advertência e preconizado o fortalecimento do sistema interamericano a partir de suas bases econômicas. Minha intervenção teve o modesto valor de se ter produzido numa hora de inquietação continental, em que lamentáveis e notórios acontecimentos, ligados a uma visita de cordialidade interamericana,



NÃO POSSO,
TAMBÉM, DEIXAR
DE REFERIR-
ME À POSIÇÃO
DESTACADA QUE
SE DARÁ AO SETOR
CULTURAL E DE
INFORMAÇÕES
DO ITAMARATI, E
QUERO SALIENTAR
QUE SERÁ
ESTABELECIDO
UM SERVIÇO DE
RELAÇÕES COM
O CONGRESSO,
A CARGO DE
FUNCIONÁRIO
DIPLOMÁTICO
DE ALTA
CATEGORIA (...)



vieram patentear a existência de focos divisionistas e denunciar um estado de coisas insatisfatório e perigoso. A América, pioneira da associação dos Estados em bases regionais, dava ao mundo a aparência de um desentendimento entre países livres da nossa comunidade e se apresentava como terreno propício ao alastramento da guerra-fria. Eis por que me ocorreu propor aos governos e aos povos do Novo Mundo a realização de um exame de consciência coletivo, no curso do qual, revelando nossos bons propósitos de agir com a atenção voltada para o futuro, nos dedicássemos a descobrir as raízes profundas dos males que nos começaram a inquietar.

467 Quero deixar bem claro que sempre concebi o movimento que passou a chamar-se Operação Pan-Americana como um meio, de consolidar nossas relações com todos os países do Continente. A Operação Pan-Americana foi lançada para permitir um entendimento mais perfeito, para dirimir desinteligências, para enfrentar em comum tôda a sorte de problemas e dificuldades, e, através do revigoramento do sistema regional, visava nitidamente a preparar-nos melhor para a crise de nosso tempo, carregada de ameaças ao regime democrático e à preservação de nosso estilo de vida, de nossas convicções, da própria independência dos povos americanos.

468 A nova cruzada de solidariedade continental não comportava, por definição, qualquer propósito de estabelecer distinções entre países do Hemisfério, promover a formação de grupos antagonicos ou articular pressões majoritárias. Não é pela divisão que conseguiremos atingir nosso objetivo comum. Só logrará êxito a tese que defendemos, se nos fôr dado comprovar a justeza da causa e estabelecer geral convicção quanto à validade de nossos argumentos. A continuidade da Operação Pan-Americana - agora reafirmada em Buenos Aires - nos dará ensejo para prosseguirmos em nossos entendimentos, para insistirmos na importância de uma política interamericana de desenvolvimento, em defesa da democracia e do crescente bem-estar de nossas populações. Nada queremos impor a quem quer que seja. Somos Nações livres, que dispõem dos próprios destinos. Nossos intangíveis postulados de independência nos impediriam de exigir de outrem qualquer obrigação não livremente contraída. Somos independentes e assim desejamos continuar, mesmo se tivermos de arcar sôzinhos com a tarefa de nos fortalecermos economicamente. No mundo de hoje, essa tarefa se vai tornando cada vez mais difícil, dada a tendência à formação de grupos regionais de ajuda mútua em outras áreas. A cooperação econômica dos países altamente industrializados com os países menos desenvolvidos deve decorrer da aceitação espontânea de certos postulados e não pode, de modo algum, ter cunho de obrigatoriedade ou caráter de imposição. Deve ser uma política inspirada no bom-senso, no interesse comum da paz, da segurança e da vida civilizada, orientação perfeitamente compatível com os interesses nacionais considerados a longo prazo.



A OPERAÇÃO PAN-AMERICANA FOI LANÇADA PARA PERMITIR UM ENTENDIMENTO MAIS PERFEITO, PARA DIRIMIR DESINTELIGÊNCIAS, PARA ENFRENTAR EM COMUM TÔDA A SORTE DE PROBLEMAS E DIFICULDADES (...)



469 Fora dêsse plano de dignidade e respeito mútuo, não teria sentido o grande movimento de consciência continental, que só ganhou corpo através do apoio dos Chefes de Estado do Continente, diretamente manifestado e confirmado pelo comparecimento de todos os governos americanos à Reunião Informal dos Chanceleres, à reunião do Comitê dos 21 em Washington e agora à Conferência de Buenos Aires. Desde o início, o governo brasileiro, pela minha voz e pela de seus representantes no campo das relações exteriores, proclamou que, a seu ver, a Operação Pan-Americana não era um apêlo à generosidade, mas à razão. Essa orientação do Brasil correspondia ao sentimento dos demais países do Continente, que consideravam chegada a oportunidade, não de receberem empréstimos de emergência e de efeito paliativo, mas de que fôsse estudado, em termos de larga envergadura, o grave problema do desenvolvimento da quase totalidade dos países latino-americanos.

470 Já não nos é dado fechar os olhos, por mais tempo, à realidade continental. Depois de largo e heróico período de afirmação de independência política e de luta pela independência econômica, a maioria das Nações da América viu-se confrontada com o alarmante fenômeno do aumento constante do desnível entre os povos industrializados e aqueles que vivem principalmente das atividades extrativas e do comércio de produtos primários. Sentimo-nos na contingência de dar solução enérgica, pronta e eficaz aos problemas decorrentes do subdesenvolvimento. Sabemos que nosso atraso não é absoluto e que, de modo geral, a América Latina tem levado a cabo admiráveis esforços de desenvolvimento. Certas áreas, em numerosos países, escaparam à regra da penúria e, até mesmo, de fragilidade econômica, provando assim que não perseguimos quimeras e que somos capazes de superar, com esforço e colaboração adequada, a estagnação ou a morosidade com que avançamos. Ainda ontem, ser-me-ia difícil afastar-me do ângulo brasileiro ao encarar o aspecto multilateral do caso latino-americano. Hoje, entre outros efeitos, a Operação Pan-Americana já logrou tornar conhecidos os pontos de vista das demais Nações e estamos habilitados a assegurar que não há discrepância alguma entre nós quanto ao caráter imperioso e inadiável da guerra ao subdesenvolvimento. A aceleração do ritmo de desenvolvimento de certos países, ocasionada pelo progresso tecnológico, tende a tornar irre recuperável o terreno perdido pelos menos desenvolvidos. Algumas Nações serão cada vez mais poderosas e ricas, outras cada vez mais pobres e incapazes de um desenvolvimento razoavelmente autônomo. Não terá mais escapado a ninguém que o índice de crescimento demográfico nesta parte do Hemisfério é extremamente dinâmico, um dos maiores do mundo, ao mesmo tempo que verificamos, com verdadeira apreensão, que o crescimento da renda nacional não corresponde a tal aumento de população e, ultimamente, tem apresentado certa propensão ao declínio.



A COOPERAÇÃO
ECONÔMICA DOS
PAÍSES ALTAMENTE
INDUSTRIALIZADOS
COM OS
PAÍSES MENOS
DESENVOLVIDOS
DEVE DECORRER
DA ACEITAÇÃO
ESPONTÂNEA
DE CERTOS
POSTULADOS E
NÃO PODE, DE
MODO ALGUM,
TER CUNHO DE
OBRIGATORIEDADE
OU CARÁTER DE
IMPOSIÇÃO.





DEPOIS DE LARGO E
HERÓICO PERÍODO
DE AFIRMAÇÃO DE
INDEPENDÊNCIA
POLÍTICA E
DE LUTA PELA
INDEPENDÊNCIA
ECONÔMICA, A
MAIORIA DAS
NAÇÕES DA
AMÉRICA VIU-SE
CONFRONTADA
COM O ALARMANTE
FENÔMENO
DO AUMENTO
CONSTANTE
DO DESNÍVEL
ENTRE OS POVOS
INDUSTRIALIZADOS
E AQUÊLES
QUE VIVEM
PRINCIPALMENTE
DAS ATIVIDADES
EXTRATIVAS E
DO COMÉRCIO
DE PRODUTOS
PRIMÁRIOS.



- 471 Não creio haver mais discussão possível no que toca à essência da Operação Pan-Americana, ou à sua natureza. Trata-se de uma iniciativa de caráter político e todos os seus frutos econômicos hão de estar subordinados à aceitação da tese política. Tornou-se isso ponto pacífico, proclamado em inúmeras declarações, não só brasileiras, como de numerosas outras fontes continentais autorizadas. É possível divergir sobre a aplicação de métodos para o revigoramento das economias dos países do Continente, a escolha de meios e providências adequadas para acelerar o processo do desenvolvimento, e adoção de determinadas sugestões concretas. Muitos desses pontos dependem das diferentes políticas econômicas governamentais, ou das variadas conclusões a que podem chegar os grupos técnicos e, assim sendo, admitem interpretações diversas e dependem do arbítrio de decisões soberanas. No que se refere, porém, à política da Operação Pan-Americana, será difícil qualquer espécie de divergência. Está meridianamente provado que o fortalecimento ou a deterioração dos regimes democráticos na América Latina se ligam intimamente às variações da sua situação econômica, O político e o econômico, hoje mais do que nunca, estão ligados, de modo indissolúvel, tornando-se particularmente difícil assegurar a estabilidade das instituições democráticas num quadro em que predominem a anemia e a instabilidade econômicas. Essa consideração não deve ser posta de lado e, se associada à noção da importância territorial e demográfica dos nossos países, confere à questão do desenvolvimento um inegável caráter de problema de segurança para o mundo livre.
- 472 Não nos queremos alimentar de ilusões, mas encarar de frente a conjuntura. Manda o dever de sinceridade afirmar que ainda persistem e que tendem a agravar-se as mesmas causas de insatisfação, os mesmos males revelados pelos acontecimentos que provocaram minha mensagem de 28 de maio de 1958. Não é possível ocultar que, salvo uma ou outra exceção, a instabilidade econômica continua a gerar na América Latina descontentamentos que tornam cada vez mais ingrata a posição dos governos democráticos e propiciam a formação de ambiente favorável à guerra-fria. Seria desejar demais que, num ano apenas de esforços diplomáticos, a situação se tivesse modificado. Verificou-se, isso sim, o aparecimento de uma esperança nova, de indiscutível efeito benéfico, mas que, se frustrada, conduzirá a uma conturbação, talvez irremediável, da atmosfera política e social do Continente.
- 473 Não quero, com isso desconhecer as importantes medidas concretas já assentadas no curso da Operação Pan-Americana. Imprimimos novo e mais intenso ritmo às relações continentais e criamos instrumentos capazes de tornar possíveis os passos decisivos que colimamos. Já sabemos qual a direção certa e qual o ponto a alcançar. O caminho já se encontra facilitado. Dentre em breve, contaremos com uma instituição financeira interamericana, ainda de reduzido capital, para tantas e tão pesadas tarefas, mas que representa

decerto um passo à frente no longo percurso. Eis por que estou enviando ao Congresso Nacional o necessário pedido de autorização para que o Brasil possa assumir os compromissos oriundos da assinatura do convênio constitutivo do Banco Interamericano.

- 474 Na recente Conferência de Buenos Aires, a Operação Pan-Americana avançou consideravelmente, não só porque se fortificou o estado de espírito que podemos chamar de consciência do desenvolvimento, mas também porque a solidariedade interamericana foi notavelmente reforçada pela adoção do projeto de resolução sobre Reuniões de Consulta dos Ministros das Relações Exteriores para graves emergências econômicas. Outra conquista de Buenos Aires foi o programa de estudos por países, cuja pronta e eficiente execução se afigura da maior importância para o exato diagnóstico do subdesenvolvimento e, conseqüentemente, para que se venham a assentar de comum acôrdo as medidas de cooperação multilateral indispensáveis à eliminação do atraso econômico da América Latina. As decisões do Comitê dos 21 constituem saldo positivo, que importa considerar como safra de nossos trabalhos no quadro da Operação Pan-Americana.
- 475 Felicito-me pela orientação dada ao Itamarati pelo Ministro Negrão de Lima e pela atuação forte e adequada da Delegação brasileira à conferência de Buenos Aires, onde os objetivos das vinte e uma repúblicas no estágio atual da Operação Pan-Americana foram alcançados.
- 476 Mas não nos podemos dar por satisfeitos, ou considerar a colheita abundante, quando, na verdade, ainda devemos enfrentar graves problemas e dificuldades sem conta. Cabe-nos reestruturar todo o sistema das relações econômicas interamericanas, se quisermos realmente consolidar a democracia e fazer com que se imponham as idéias de liberdade e respeito à dignidade humana que defendemos e propomos a todos os povos do mundo. Nenhuma Nação estará tranqüila se apenas tirar o seu sustento básico do comércio de produtos primários, sempre dependente dos caprichos dos mercados importadores e das concorrências de tôda espécie. Temos visto os efeitos devastadores das bruscas flutuações de preços de um ano para outro, com o seu cortejo de atropelos e desassossegos. Sofremos na própria carne males incontáveis, e sabemos que qualquer esforço de desenvolvimento é gerador de muitas tormentas. Adquirimos um patrimônio importante, embora doloroso, que é a noção do muito e muito que nos falta galgar para que penetremos em terreno sólido e alcancemos, enfim, a prosperidade a que temos direito de aspirar.
- 477 Enquanto durarem tamanhas diferenças de fortuna, enquanto nos debatermos em dificuldades sem conta, poderemos admitir que a Operação Pan-Americana dê por finda a sua trajetória. A Operação Pan-Americana não é um meteoro fugaz nos céus da América, mas uma empresa continuada,



O POLÍTICO E O
ECONÔMICO, HOJE
MAIS DO QUE
NUNCA, ESTÃO
LIGADOS, DE MODO
INDISSOLÚVEL,
TORNANDO-SE
PARTICULARMENTE
DIFÍCIL ASSEGURAR
A ESTABILIDADE
DAS INSTITUIÇÕES
DEMOCRÁTICAS
NUM QUADRO EM
QUE PREDOMINEM
A ANEMIA E A
INSTABILIDADE
ECONÔMICAS.



“
CUMPRE-NOS,
SEM DÚVIDA,
AUMENTAR A
EFICIÊNCIA DA
ADMINISTRAÇÃO,
REDUZIR AS
DESPESAS
ORÇAMENTÁRIAS
NÃO ESSENCIAIS,
AUMENTAR A
RECEITA GRAÇAS
A UMA BOA
ARRECADAÇÃO
DOS TRIBUTOS,
TOMAR AS
MEDIDAS
PRATICÁVEIS
PARA O COMBATE
À INFLAÇÃO E
A REDUÇÃO DO
CUSTO DE VIDA.
”

paciente, tenaz, uma advertência constantemente repetida, que se dispõe aos próprios riscos da monotonia.

- 478 Não ignoramos que, na luta pelo desenvolvimento, a parte de esforço de cada Nação, dentro de suas fronteiras, é intransferível e que temos de pôr, sempre e cada vez mais, nossas casas em ordem. Cumpre-nos, sem dúvida, aumentar a eficiência da administração, reduzir as despesas orçamentárias não essenciais, aumentar a receita graças a uma boa arrecadação dos tributos, tomar as medidas praticáveis para o combate à inflação e a redução do custo de vida. Mas compreendemos a idéia de pôr a casa em ordem somente em função de um esforço continuado para aumentarmos a produção e criarmos riqueza, já que nossas disponibilidades são manifestamente insuficientes para atender à constante expansão de nossos mercados consumidores internos.
- 479 Não queremos que as nossas Nações se transformem em palcos de tragédias sociais e que, em consequência do pauperismo, esta parte do Continente continue a ser um dos pontos mais frágeis do chamado mundo ocidental. Creio que nenhuma colaboração mais efetiva para a causa comum pode ser prestada do que continuar exercendo o dever de prevenir e advertir. Pelas manifestações de tôdas as Nações nas conferências continentais realizadas ultimamente, verificamos que estaremos todos dispostos a desenvolver, de qualquer maneira, a ação urgente que dê aos países latino-americanos uma estabilidade econômica que não é apenas aspiração ambiciosa, mas ato de prudência, de cautela, em face de inimigo cada vez mais vigilante e disposto a intervir e fazer valer os seus propósitos. Seria renegar a Operação Pan-Americana não me expressar desta maneira.

♦♦♦

**RIO DE JANEIRO, 17 DE JUNHO DE 1959
AOS MANIFESTANTES POPULARES QUE LHE FORAM LEVAR SOLIDARIEDADE
PELAS ORDENS DADAS DE SUSPENDER NEGOCIAÇÕES COM O FUNDO
MONETÁRIO INTERNACIONAL.**

- 480 Não posso deixar de manifestar a minha satisfação pela prova de solidariedade que recebo de tantos amigos, de estudantes, de homens do povo, que aqui vieram para ouvir algumas palavras relativas ao que se está passando neste momento. Não temo os assuntos, mesmo os mais delicados, porque considero do meu dever esclarecer sempre a Nação sobre suas dificuldades e problemas. Não tenho, também, o gosto do exagêro, nem a vocação de deformar os fatos, mesmo que exagêro ou distorção traga rendimento político. Entrarei,

por isso, diretamente, no motivo que vos trouxe à minha presença, isto é, no desacôrdo entre a posição de negociadores brasileiros e a de técnicos do Fundo Monetário Internacional. Nada tenho a acrescentar à nota distribuída pelo govêrno e que foi lida e comentada na Câmara pelo eminente deputado Horácio Lafer. Por enquanto, não há circunstâncias novas. O fato de atravessarmos dificuldades transitórias, que nos levam a propor operações de crédito, não significa que devamos ceder, em matéria doutrinária, mas de imediatas conseqüências práticas, ao que possa contrariar a prudência ou o conhecimento mais aprofundado das nossas próprias condições. Não vemos como seguir orientações ditadas por motivos de ordem puramente técnica e que muitas vêzes não levam em conta numerosos aspectos de outra natureza. Devo salientar, de passagem, que temos sido sempre bons pagadores, a despeito de nossas condições de país descapitalizado e que precisa desenvolver-se a todo o custo. Convém que se compreenda, de uma vez para sempre, que o desenvolvimento do Brasil não é uma pretensão ambiciosa, um desvario, um delírio expansionista, mas uma necessidade vital. Desenvolver, para nós, é sobreviver. Não nos cabe acusar ninguém, mas é mister que avaliem o nosso esforço e que saibam ser penosa, dura e difícil a nossa marcha. Gravem bem, os que estão em condições de colaborar conosco, que não necessitamos apenas de conselhos - embora os aceitemos com prazer quando convenientes - mas de cooperação efetiva e dinâmica e que essa cooperação é altamente rentável a quem se dispuser a ajudar-nos. Para dar por encerrada, porém, a matéria atinente a divergência de nível técnico com o Fundo Monetário Internacional, quero repetir a frase com que o govêrno encerrou seu comunicado: “não pode o Brasil admitir que uma transação dessa natureza constitua pretexto para discussões intermináveis, pouco compatíveis com o nosso crédito e não condizentes com a linha de cordial cooperação e respeito mútuo que sempre tem presidido a tal gênero de negociações”.

481 Não estamos aqui, porém, todos nós, nem vos fala, neste momento, o presidente da República - que deve enfrentar incontáveis problemas e a quem incumbe o duro dever de velar sôbre os destinos de uma população que se aproxima dos setenta milhões de habitantes - sômente para tratar de opiniões de técnicos que, em conversações preliminares, examinaram a possibilidade de uma modesta e rotineira operação, igual a muitas outras que temos negociado e cujas obrigações foram sempre honradas.

482 O que nos congrega é a oportunidade de reafirmar algumas idéias fundamentais sôbre a verdadeira revolução que se opera no Brasil, nos dias que correm. As opiniões de especialistas a nosso respeito e suas sugestões sôbre a maneira por que nos devemos conduzir no campo econômico e financeiro podem ser aceitas ou recusadas, segundo nosso próprio critério. É óbvio, por outro lado, que não nos cabe forçar, de qualquer maneira, a



NÃO TEMO OS ASSUNTOS, MESMO OS MAIS DELICADOS, PORQUE CONSIDERO DO MEU DEVER ESCLARECER SEMPRE A NAÇÃO SÔBRE SUAS DIFICULDADES E PROBLEMAS. NÃO TENHO, TAMBÉM, O GÔSTO DO EXAGÊRO, NEM A VOCAÇÃO DE DEFORMAR OS FATOS, MESMO QUE EXAGÊRO OU DISTORÇÃO TRAGA RENDIMENTO POLÍTICO.



“
TEMOS, NESTE
CONTINENTE,
O PRÓPRIO
EXEMPLO
HISTÓRICO DOS
ESTADOS UNIDOS,
BENEFICIÁRIOS DE
INVESTIMENTOS
TÉCNICOS E
FINANCEIROS DA
EUROPA.
”

opinião alheia a conceder-nos créditos para o equilíbrio de nosso balanço de pagamentos. Culparmos, outrossim, nações estrangeiras e fazer recair sôbre elas as nossas dificuldades, não me parece harmonizar-se com a nossa convicção de que somos os autores de nossos próprios atos. Assistemos, contudo, o direito de advertência quando à premência de dar-se uma interpretação correta e larga da posição de nosso país em face do seu próprio problema. Não se trata, no caso do Brasil, de um simples problema de conjuntura, mas do próprio destino de um país que se recusa a continuar indefinidamente qualificado na categoria de território de plantação, de exportador de produtos primários, expostos às variações e aos caprichos dos mercados importadores. Já escolhemos o caminho que fará de nós uma Nação verdadeiramente grande e independente. Já alcançamos um grau de maturidade que nos traz a consciência, nítida e exata, de nossas possibilidades. Necessitamos de amigos e damos à colaboração estrangeira todo o seu valor. Não somos obstinados ou ressentidos, a ponto de desconhecermos que, da ajuda mútua internacional, muito depende a plenitude do desenvolvimento dos povos. Temos, neste continente, o próprio exemplo histórico dos Estados Unidos, beneficiários de investimentos técnicos e financeiros da Europa. Mas essa mesma consciência de que nos é útil a colaboração alienígena nos leva a desejar que ela não seja prestada apenas sob forma de crítica, mas que seja dinâmica e criadora. Não precisamos apenas de que nos mostrem inconvenientes de natureza imediata; entenda-se, porém, que para o Brasil a viagem do desenvolvimento é a própria rota de nossa salvação e que, para tanto, devem acreditar que somos capazes de governar-nos e de levar adiante uma grande tarefa. Estamos cansados de ouvir observações cépticas sôbre o que não logramos fazer; urge que nos manifestem crença no que somos capazes de realizar. Desejamos continuar a crer que os nossos amigos são realmente amigos. Mas é indispensável também que a amizade se traduza em algo de mais valioso que qualquer bem material, como, por exemplo, a demonstração de que confiam em nós.

- 483 A marcha do Brasil para o seu desenvolvimento é irreversível. Não estou fazendo uma afirmação grandiloqüente, nem proferindo palavras a êsmo, com a mesquinha intenção de recolher aplausos, ou benefícios da popularidade. Neste momento em que proclamo, mais uma vez, a mobilização da opinião pública para a revolução do desenvolvimento, já foram dados, pelo meu govêrno, passos fundamentais neste sentido. Já assumiu a minha administração responsabilidades de tal forma graves, que delas não recuaremos. O oeste brasileiro já está ocupado. A nova Capital encontra-se enraizada no seu lugar certo, de onde se irradiará a atividade transformadora de regiões até hoje abandonadas em zonas de trabalho e prosperidade.
- 484 Estão sendo construídas as grandes barragens para o aproveitamento de nossos recursos hidrelétricos: Furnas, com um milhão e cem mil quilowatts;



NÃO SE TRATA, NO CASO DO BRASIL, DE UM SIMPLES PROBLEMA DE CONJUNTURA, MAS DO PRÓPRIO DESTINO DE UM PAÍS QUE SE RECUSA A CONTINUAR INDEFINIDAMENTE QUALIFICADO NA CATEGORIA DE TERRITÓRIO DE PLANTAÇÃO, DE EXPORTADOR DE PRODUTOS PRIMÁRIOS, EXPOSTOS ÀS VARIAÇÕES E AOS CAPRICHOS DOS MERCADOS IMPORTADORES.





O OESTE
BRASILEIRO JÁ
ESTÁ OCUPADO.
A NOVA CAPITAL
ENCONTRA-SE
ENRAIZADA NO SEU
LUGAR CERTO, DE
ONDE SE IRRADIARÁ
A ATIVIDADE
TRANSFORMADORA
DE REGIÕES
ATÉ HOJE
ABANDONADAS
EM ZONAS DE
TRABALHO E
PROSPERIDADE.



Três Marias, com meio milhão de quilowatts, obra que permitirá regularizar o curso do São Francisco e trará benefícios a uma extensa região. A Petrobrás prossegue em sua atividade patriótica, e nossa produção do precioso combustível líquido, que era de apenas cinco mil barris, deverá atingir cem mil barris até ao fim do ano, e mais no próximo ano, o que nos proporcionará economia da ordem de duzentos milhões de dólares. A grande siderurgia está implantada e os dois milhões de toneladas de aço da Usiminas, bem como o meio milhão da Cosipa, vêm aumentar consideravelmente a nossa capacidade de produção nesse setor. A indústria automobilística, antes inexistente, passou ao primeiro plano nas atividades nacionais. Inicia-se em bases amplas a construção naval e, no ano vindouro, lançaremos ao mar os primeiros navios saídos dos estaleiros nacionais. A valorização do Nordeste brasileiro já foi objeto de cuidadoso planejamento, agora em vias de execução pelo Codeno. Já estão concluídas, ou em vias de ultimação, grandes rodovias de penetração, como a Belém-Brasília-Pôrto Alegre, com cinco mil e quinhentos quilômetros; a Fortaleza-Brasília, com mil e oitocentos quilômetros e trechos retos de duzentos quilômetros; a Brasília-Cuiabá, com novecentos quilômetros; a Brasília-Belo Horizonte-Rio de Janeiro, com mil e cem quilômetros. De inegável importância é, também, a ponte internacional do rio Paraná, ligando o Brasil ao Paraguai.

- 485 Relativamente aos resultados alcançados, os efeitos da revolução econômica em curso neste país não têm sido tão graves quanto o queriam os inimigos do Brasil grande, os inimigos do Brasil forte, os inimigos do Brasil independente, inimigos por falta de visão e inimigos por interesses contrariados.
- 486 Reitero essas afirmações, mas não o faço para pedir-vos um pronunciamento favorável ao desenvolvimento, na desordem. Na desordem, não há desenvolvimento. Se um pedido tenho para fazer-vos, é esse, ao contrário, o de que me ajudeis a ordenar, a disciplinar, a moderar os impulsos, dentro de uma ordem indispensável ao esforço comum. Para atingirmos a meta final, temos que atravessar trechos extremamente difíceis, veredas estreitas com abismos de todos os lados a exigirem um comportamento calmo, contido, sem transbordamentos que diminuam a nossa firmeza e a nossa obstinação. Por isso mesmo, nossa marcha deve ser feita com atenção e cuidado, com espírito prevenido, para evitarmos provocações, com o olhar fito na terra em que pisamos, para não darmos passos que nos possam ser fatais. A marcha para o desenvolvimento só terá o seu rendimento justo e necessário se todos agirem como um só. Aqui, já não mais apelo para a solidariedade política, mas para a união dos homens de boa vontade, do povo brasileiro, ansioso por que o país saia de um período de incertezas e de pobreza. Deixemos a instigação à desordem, as retaliações pessoais, as intrigas, para os que não querem que o Brasil se torne uma nação liberta e sólida. Os que almejam - e este é o sentir da grande maioria do nosso povo - os que almejam encurtar a

distância que nos separa das nações plenamente desenvolvidas devem estar dispostos a obedecer às razões que exigem de nós prudência, vigilância e disposição de ânimo para que não sejamos fortes apenas em palavras e nos tornemos efetivamente vigorosos. Se quisermos progredir aceleradamente, se quisermos ser levados a sério - e é indispensável que sejamos levados a sério - força é que nós próprios nos levemos a sério. São os brasileiros os responsáveis pelo Brasil. A nós incumbe dizer até que ponto são suportáveis quaisquer alterações na nossa política cambial agravadoras do custo de vida. Sòmente ao Brasil cabe decidir se devemos, ou não, continuar melhorando o nível de vida do nosso povo, se devemos transformar essa maioria de sub-consumidores em verdadeiros consumidores, em participantes dêsse confôrto elementar sem o qual a própria dignidade humana não encontra razões para resistir.

- 487 Disse-vos, brasileiros, desde o comêço da campanha que me levou à Presidência da República, que eu não pretendia um cargo, mas uma tarefa, e que essa tarefa era a de contrariar tudo o que pretendesse impedir o crescimento e o enriquecimento do nosso país. Sabia e sei os riscos a que me tenho exposto: riscos exteriores, riscos de interêsses criados dentro do Brasil, riscos de enfrentar as naturezas negativas, dos que preferem continuarmos indefinidamente adormecidos, pobres, mergulhados em dificuldades, sujeitos a tôda a sorte de surpresas. Bem sabia eu que a disposição de tentar recuperar o tempo perdido para o nosso país, que a experiência do desenvolvimento, seria considerada loucura - não pelo povo, que me acompanha, ampara e defende, mas pelo grupo pequeno e aguerrido dos que têm como programa destruir, ou, no pior dos casos, não deixar construir coisa alguma. Tenho dado mostras de bastante prudência, de espírito conciliador na política externa e na política interna, para poder dizer-vos hoje, aqui, que não cederei e que - considerem ou não imprudente a minha atitude - não recuarei um passo quando se tratar da defesa do Brasil, do seu desejo de se transformar num povo forte, realmente dono dos seus passos. Nenhuma teoria é mais forte do que a convicção íntima que tenho - e que tendes vós - de que nossa segurança está em crescer, em expandir-nos, em elevar o nível de vida de nossos patrícios, tantos dêles torturados pelas tenazes da miséria. Nenhuma prudência me fará praticar a imprudência de desamparar a nossa indústria, de consentir que ela caia em mãos forasteiras, pelos efeitos da falta de financiamento justo e racional, ou que seja destruída pela anemia, pela falta de crédito. Temos já, entre nós, atuando, produzindo, um parque industrial que carece de amparo e estímulo, pois que o fim de nossa indústria seria uma capitulação nacional de efeitos incalculáveis. Não vamos voltar para as tabas, não vamos retornar ao tempo em que consumíamos tudo de fora. Temos mercado interno, matéria-prima e condições favoráveis. Temos elementos humanos, cabeças e braços, para nos industrializarmos em condições de produtividade. Seria um crime que o govêrno abandonasse



SÒMENTE AO
BRASIL CABE
DECIDIR SE
DEVEMOS, OU
NÃO, CONTINUAR
MELHORANDO
O NÍVEL DE VIDA
DO NOSSO POVO,
SE DEVEMOS
TRANSFORMAR
ESSA MAIORIA
DE SUB-
CONSUMIDORES
EM VERDADEIROS
CONSUMIDORES,
EM
PARTICIPANTES
DÊSSE CONFÔRTO
ELEMENTAR SEM
O QUAL A PRÓPRIA
DIGNIDADE
HUMANA NÃO
ENCONTRA
RAZÕES PARA
RESISTIR.





COMPROMETEMO-
NOS COM UM
MOVIMENTO
POLÍTICO
INTERNACIONAL,
A OPERAÇÃO PAN-
AMERICANA, A FIM
DE QUE SE TORNE
POSSÍVEL UM
DESENVOLVIMENTO
HARMONIOSO
E GLOBAL DO
CONTINENTE.
SOMOS DUZENTOS
MILHÕES
DE LATINO-
AMERICANOS,
POVOS QUE
LUTARAM TÃO
INTENSAMENTE
PELA LIBERDADE,
QUE MUITOS
DÊLES NÃO
TIVERAM TEMPO
DE PUGNAR PELAS
SUAS PRÓPRIAS
ECONOMIAS.



essas cabeças e êsses braços e essas condições. Digo-vos, no dia de hoje, que a defesa da indústria legítima e de tôdas as atividades correlatas - excluídas, naturalmente, as parasitárias e especulativas - há de constituir sempre preocupação dominante de um govêrno que põe no desenvolvimento a tônica de sua atuação. Onde houver deficit de trabalho, precisão de energia humana, não haverá desemprego, muito embora economistas e especialistas cheguem a sustentar a teoria desumana de que o desemprego corresponde a uma necessidade de equilíbrio. Há que defender a indústria. Somos um país de crescimento demográfico ativo. Milhão e meio de brasileiros todos os anos se incorporam ao organismo nacional, e devem alimentar-se, vestir-se, estudar, participar, enfim, das possibilidades de uma vida profícua e fecunda. A paralisação do nosso surto industrial, ou a não sustentação das indústrias já existentes, nos levaria a nivelar todo o país numa pobreza uniforme, onde germinariam as seduções do desespero e da revolta. A isso não nos submeteremos. Há uma hora para conversar, para negociar, para procurar acomodações; mas há também uma hora em que a cautela manda não ceder e dizer não. Não creio que claramente seja alguém adverso ao nosso surto de desenvolvimento, mas espero que os que sonham que estamos brincando de crescer se desiludam, porque cresceremos de qualquer maneira. Não aspiramos a sobressair nem a ser mais fortes ou mais ricos que qualquer outra nação do continente. Comprometemo-nos com um movimento político internacional, a Operação Pan-Americana, a fim de que se torne possível um desenvolvimento harmonioso e global do continente. Somos duzentos milhões de latino-americanos, povos que lutaram tão intensamente pela liberdade, que muitos dêles não tiveram tempo de pugnar pelas suas próprias economias. Com a Operação Pan-Americana, na parte que coube ao Brasil desempenhar, demos realmente prova de solidariedade, para com tôda a América, de que não disputamos posições de liderança, nem reivindicamos privilégios em detrimento dos países irmãos. A Operação Pan-Americana - como já disse repetidas vêzes - não é um apêlo à generosidade, mas à razão. Fizemos numerosas advertências; nunca, qualquer ameaça. Advertir é ato de colaboração, ato de aliado e de amigo. Ameaçar é uma ignomínia. Seria desprimoroso confundir-se ameaça com advertência. Prosseguiremos em nossa tarefa de advertir. Vou repetir-vos, agora, o que tantas vêzes já tenho dito: não há maior perigo para o sistema democrático, fundado na liberdade humana, do que a estagnação, o atraso, a predeterminação de povos para missões no mundo: serem alguns desenvolvidos, prósperos, condutores, e estarem outros condenados à lentidão, à morosidade, à tristeza das retaguardas incaracterísticas. E que serão considerados nossos amigos os que compreenderem que aqui, para nós, arrumar a casa é aumentar o nosso potencial de riqueza, é fazer crescer a superfície de nosso poder econômico.

488 Queremos, meus amigos, caminhar, com todos os povos da América, animados pelo espírito da Operação Pan-Americana. Temos a certeza de

que participaremos, unidos a tôdas as Nações desta parte do mundo, em uma marcha comum, conjunta, indivisível. Mas essa certeza não exclui a determinação de caminharmos mesmo isolados, se necessário fôr.

- 489 Peço-vos, mais uma vez, que nos concentremos a fim de têmos uma só aspiração, um só desejo. Confio em que todos vós, operários, homens da classe média, estudantes, cidadãos de todos os setores, me haveis de auxiliar e fortificar a democracia em nosso país e a revestir da gravidade necessária êste movimento irreprimível que é a revolução do nosso desenvolvimento.

♦♦

**RIO DE JANEIRO, 30 DE JUNHO DE 1959
NO PALÁCIO DAS LARANJEIRAS, NA HOMENAGEM QUE LHE PRESTARAM
INDUSTRIAIS DO PAÍS.**

- 490 Ao agradecer as vossas generosas palavras - Senhores Chefes de empresa e industriais de três grandes Estados da Federação - desejo falar-vos com objetiva franqueza. O momento por que passamos estava a reclamar que nos entendêssemos diretamente. Não estamos militando em campos opostos, mas agindo no mesmo sentido: queremos poupar ao Brasil o triste destino de país incapaz de cumprir seu dever de desenvolver-se à altura de suas possibilidades, da sua dimensão geográfica, de suas riquezas naturais, de suas próprias qualidades e do valor de seu povo; à altura, enfim, de tôdas as indicações e sinais que nos apontam imperativamente o caminho do engrandecimento.
- 491 Por vêzes não coincidiram no mesmo raciocínio o govêrno e a classe de pioneiros que representais. A necessidade de crescimento e de expansão devia ser atendida dentro de uma ordem indispensável e, por isso, pôde parecer que algumas medidas de disciplinamento de crédito significassem incompreensão do papel fundamental que representais nesta luta pela libertação e afirmação econômica de nosso país em que meu govêrno está empenhado.
- 492 Podeis estar certos de que não existe incompreensão. Tôda a obra que meu govêrno está tão forte e obstinadamente resolvido a levar a bom termo carecerá de sentido se não tiver como complemento o vosso trabalho, o aumento da produção industrial, a formação de novos contingentes de empresários aptos a dar novas fontes de riqueza a êste país. Assim tem sido até agora. Justo é que o chefe de govêrno que tomou sôbre os ombros a ousada responsabilidade de acelerar o desenvolvimento do Brasil proclame

“

(...) QUEREMOS
POUPAR AO BRASIL
O TRISTE DESTINO
DE PAÍS INCAPAZ
DE CUMPRIR
SEU DEVER DE
DESENVOLVER-SE
À ALTURA DE SUAS
POSSIBILIDADES,
DA SUA DIMENSÃO
GEOGRÁFICA, DE
SUAS RIQUEZAS
NATURAIS, DE
SUAS PRÓPRIAS
QUALIDADES E
DO VALOR DE SEU
POVO; À ALTURA,
ENFIM, DE TÔDAS
AS INDICAÇÕES
E SINAIS QUE
NOS APONTAM
IMPERATIVAMENTE
O CAMINHO DO
ENGRANDECIMENTO.

”



A OPERAÇÃO PAN-AMERICANA - COMO
JÁ DISSE REPETIDAS VÊZES - NÃO É UM
APÊLO À GENEROSIDADE, MAS À RAZÃO.
FIZEMOS NUMEROSAS ADVERTÊNCIAS;
NUNCA, QUALQUER AMEAÇA. ADVERTIR É
ATO DE COLABORAÇÃO, ATO DE ALIADO E DE
AMIGO. AMEAÇAR É UMA IGNOMÍNIA. SERIA
DESPRIMOROSO CONFUNDIR-SE AMEAÇA
COM ADVERTÊNCIA. PROSSEGUIREMOS EM
NOSSA TAREFA DE ADVERTIR.



que não teria sido possível empreendimento algum - estradas, portos, centrais elétricas que multiplicam o nosso potencial energético, a construção da nova Capital Federal -, que seria impraticável essa verdadeira revolução do desenvolvimento, se a vossa tenacidade, o vosso gosto do risco, a vossa disposição a viver intensamente, o vosso sentimento de missão, enfim, não tivessem criado, por entre dificuldades sem conta, o parque industrial com que contamos hoje. O simples fato de estar o governo aumentando capacidade do Brasil em matéria de comunicações e de energia deve ser interpretado como manifestação de plena confiança na iniciativa privada, no dinamismo e decisão dos homens que aqui estão e de todos os outros que representais. Fariam falta os requisitos essenciais e não teríamos possibilidade alguma de nos movermos, se não vos tivésseis constituído em construtores das bases vitais do nosso progresso. Seria temeridade falar em desenvolvimento, não fôsem os vossos primeiros passos positivos nesse sentido. Antes da doutrina do desenvolvimento, antes que essa palavra se transformasse numa bandeira, num grito de alerta, numa reivindicação que se confunde com a da nossa própria sobrevivência e soberania, já haviam partido de vós mesmos os primeiros atos preparatórios e garantidores deste momento que estamos vivendo, desta jornada em que nos engajamos definitivamente. Se, na hora primeira, em que não havia sequer compreensão benévola para a espécie de atividade que iniciáveis, não vos tivésseis decidido a montar as vossas fábricas, que teria sucedido a este país, cujo vertiginoso crescimento demográfico multiplica a demanda de bens e de emprego para os nossos excelentes trabalhadores? Como teríamos suprido as necessidades de tantos brasileiros - e como poderemos corresponder no futuro à enorme expansão do mercado consumidor - sem a incessante atividade de vossas fábricas na produção das utilidades indispensáveis à vida moderna?

- 493 Há que lançar ao vosso ativo muitas das realizações marcantes em nosso país. Se haveis por vêzes encontrado, homens da indústria, combate à incompreensão, levai-o à conta da imaturidade que reinou até bem pouco em nosso país no tocante ao seu próprio desenvolvimento. Essas injustiças estão inteiramente dissipadas, pois hoje ninguém mais desconhece que, sem vosso concurso, seria impossível fazer do Brasil o grande país que ainda não é, mas que estamos absolutamente dispostos a fazer com que seja. Ninguém deterá nossa marcha; e nossa marcha deve ser solidária, sem lutas ou desinteligências destituídas de fundamento. O Brasil não pode parar, sendo, portanto, necessário e urgente que a atividade industrial prossiga também na sua jornada. O crédito em que somos tidos apóia-se na reserva criada pela indústria e pela agricultura, no acervo que vossa energia acumulou para o país. O valor de nossa moeda depende essencialmente da produção de riqueza, de que sois fatores importantes. Nosso país - ao qual tantos benefícios e tanta segurança trouxeram as vossas fecundas atividades - necessita, hoje mais que nunca, do crescente aperfeiçoamento de vosso saber tecnológico,



O BRASIL
NÃO PODE
PARAR, SENDO,
PORTANTO,
NECESSÁRIO E
URGENTE QUE
A ATIVIDADE
INDUSTRIAL
PROSSIGA
TAMBÉM NA SUA
JORNADA.



“

ALÉM DOS
DEVERES PARA
COM AS FÔRÇAS
DO TRABALHO
QUE COLABORAM
CONVOSCO E
SEM AS QUAIS A
INDÚSTRIA NÃO
SOBREVIVERIA,
TENDES DEVERES
PARA CONVOSCO
MESMOS, POIS
A HONRA DO
INDUSTRIAL
REPOUSA NA
ALTA QUALIDADE
DO PRODUTO E
NO SEU PREÇO
DE CUSTO
COMPETITIVO.

”

para que cheguemos a um nível de produtividade que nos permita reduzir o custo de vida interno e conquistar mercados externos para a nossa produção exportável. Além dos deveres para com as fôrças do trabalho que colaboram convosco e sem as quais a indústria não sobreviveria, tendes deveres para convosco mesmos, pois a honra do industrial repousa na alta qualidade do produto e no seu preço de custo competitivo.

- 494 Mereceis mais do que simples palavras. Sinto-me feliz em anunciar-vos que acabo de reiterar aos que executam a política creditícia do govêrno a necessidade de serem eliminados, no que diz respeito à produção legítima, os embaraços e impedimentos geradores da estagnação, e do empobrecimento do patrimônio que haveis criado. Continuaremos a combater a inflação, a comprimir as despesas públicas, a coibir o empreguismo, a redobrar de severidade para com tôdas as formas de especulação. Mas as atividades produtoras indispensáveis ao crescimento da Nação, os financiamentos de efeitos comerciais legítimos, os estímulos para um trabalho mais intenso e melhor, tudo, enfim, que representar mobilização para que possais desempenhar vosso relevante papel na batalha do desenvolvimento não vos será negado. Esta é a orientação de um govêrno que sabe ser imprudente e perigoso permitir que o Brasil retarde o seu desenvolvimento.

♦♦♦

RIO DE JANEIRO, 7 DE JULHO DE 1959
PALAVRAS QUE PROFERIU AO ASSINAR VINTE E NOVE DECRETOS ORIGINADOS DO II ENCONTRO DOS BISPOS DO NORDESTE.

- 495 Ao concluir a assinatura dêstes decretos, quero congratular-me com todos os Bispos e Arcebispos do Nordeste e com essa extraordinária figura de Dom Hélder. Foram todos a alma e a ação dêsse movimento, que já vai prestando assinalados serviços ao Nordeste e que, agora, com as novas providências, ainda maiores benefícios levará àquela grande região do país.
- 496 O movimento de Bispos e Arcebispos foi de tal amplitude que a própria SUDENE e o CODENO, que surgiram depois, vieram como complemento do admirável trabalho que a Igreja realiza no Nordeste. Compreendo bem, agora, as palavras que Dom Hélder, há dois ou três anos passados, me dizia sôbre o papel da Igreja no Brasil: que ela devia caminhar ao encontro do povo para realizar obras que, pelo seu sentido econômico, dessem às populações o amparo e o confôrto necessários.
- 497 O trabalho que a Igreja vem realizando na região nordeste do Brasil é admirável. Na última reunião que tivemos em Natal com vinte e dois Bispos

e Arcebispos, sob a presidência de Dom Hélder Câmara, pudemos sentir, em sua intensidade profunda, o esforço extraordinário que ela vem empregando na área mais pobre do país. Meu governo tem procurado, por todos os meios, trabalhar no sentido de desfazer o grande desnível existente entre o Nordeste e o Sul. Já tenho, em inúmeros discursos, conferências e palestras, assinalado êsse desnível terrível, que impõe ao Nordeste, dentro de um país subdesenvolvido, condições muito mais trágicas de subdesenvolvimento. Mas com o trabalho que estamos realizando, com as bênçãos da Igreja, com a colaboração de todos aqueles que realmente sentem que chegou a hora da libertação econômica do Brasil, como base e fundamento do bem-estar material e espiritual do povo - sentimos que a repercussão será extraordinária.

498 Quero, portanto, ao ensejo dêste encontro com os Bispos e Arcebispos, a começar pela figura de Dom Jaime, que é o chefe da Igreja no Brasil, e Dom Armando, representante do Papa - agradecer de coração, sinceramente, a extraordinária colaboração que estão prestando ao Brasil e, especialmente, ao meu governo, propiciando-me êstes instrumentos de trabalho, com os quais meu governo se vai credenciar ao aprêço de todos os brasileiros.

499 Estas palavras singelas, rápidas, pronunciadas neste instante, traduzem, de fato, o agradecimento profundo do governo brasileiro à extraordinária colaboração que a Igreja está prestando ao desenvolvimento e ao bem-estar do povo brasileiro.

...

RIO DE JANEIRO, 21 DE JULHO DE 1959
CONFERÊNCIA PRONUNCIADA NO CLUBE MILITAR SÔBRE A POLÍTICA DE DESENVOLVIMENTO DE SEU GOVÊRNO.

500 Em primeiro lugar, devo uma explicação sôbre minha presença neste recinto, como uma espécie de conferencista, o que poderia parecer um pouco fora das atividades habituais de um presidente da República. Na realidade, ao iniciar minha exposição pelas razões inspiradoras, não só do meu pronunciamento de hoje, mas de outros que venho fazendo com freqüência no Rio de Janeiro e nos pontos mais diversos e opostos do Brasil, estarei ao mesmo tempo abordando o principal problema de que me ocuparei, neste encontro.

501 Não deixa de ter certo fundamento a crítica que me dirigem de quando em quando, segundo a qual eu me estaria comportando mais como candidato em campanha eleitoral, do que como presidente em pleno exercício das suas funções. Com efeito, desde que cheguei ao poder e comecei a pôr em



O MOVIMENTO
DE BISPOS E
ARCEBISPOS
FOI DE TAL
AMPLITUDE QUE A
PRÓPRIA SUDENE
E O CODENO,
QUE SURGIRAM
DEPOIS,
VIERAM COMO
COMPLEMENTO
DO ADMIRÁVEL
TRABALHO QUE A
IGREJA REALIZA
NO NORDESTE.





(...) NÃO NOS
RESIGNAMOS
AO DESTINO
DE MEROS
EXPORTADORES
DE MATÉRIAS-
PRIMAS,
DE NAÇÕES
CONFINADAS A
UMA ECONOMIA
DE TIPO
SEMICOLONIAL,
CONDENADAS AO
DESEQUILÍBRIO,
VISITADAS PELO
ESPECTRO DA
INTRANQUILIDADE
ECONÔMICA E
DEPENDENTES
DAS CAPRICIOSAS
FLUTUAÇÕES
DOS PREÇOS
DE PRODUTOS
BÁSICOS NOS
MERCADOS
COMPRADORES.



execução os planos de minha política de metas, senti a impossibilidade de operar a revolução do desenvolvimento - que há de encaminhar-se bem, com a ajuda de Deus, até ao fim de meu mandato - se não continuasse a dedicar parte de meu tempo a uma tarefa de elucidação e doutrina. A luta pelo desenvolvimento não será capaz de alcançar os seus objetivos, se empreendida apenas no plano material, fundando cidade, aparelhando portos, executando obras capitais no setor dos transportes, retificando o curso de rios, aumentando o potencial elétrico, buscando novas reservas de combustível líquido; para que ela seja bem sucedida, é necessário criar, formar, aguçar a opinião pública, associando-a a essa campanha, que é - se me perdoam a impropriedade da comparação - uma verdadeira guerra santa; guerra santa pela salvação do país, pela sua redenção econômica, pelo reinado de justiça longamente esperado, pacientemente esperado por muitos milhões de brasileiros, que nascem e vivem prisioneiros de condições de vida tão dolorosas, que as classificaremos, sem exagero, de atentatórias ao próprio espírito do Cristianismo.

- 502 Nem se limita essa luta ao plano nacional. Graças à Operação Pan-Americana, foi a mobilização estendida a todo o continente, num movimento de solidariedade a que o Brasil deu todo o entusiasmo, toda a adesão, todo o espírito construtivo que o anima. Não é a Operação Pan-Americana outra coisa senão a réplica, em termos de toda uma área geográfica e de uma comunidade internacional, do esforço que resolvemos levar avante em nosso próprio território, conscientes da responsabilidade histórica que nos cabe e dispostos a arrostar obstáculos, mesmo os decorrentes da apatia inerte e da incompreensão deliberada. Os brasileiros - eis a verdade - já não se conformam em ver seu país no papel de simples figurante nas assembleias diplomáticas, sem participação apreciável na elaboração de decisões internacionais que venham a afetar o seu destino, relegado a componente de um coro despersonalizado ao fundo da cena em que algumas nações atuam e resolvem. Caminhamos para os setenta milhões de habitantes. Se nos juntarmos aos irmãos latino-americanos no esforço pacífico em prol dos interesses comuns, constituiremos uma família internacional de cerca de duzentos milhões. É preciso tornar bem claro que não nos resignamos ao destino de meros exportadores de matérias-primas, de nações confinadas a uma economia de tipo semicolonial, condenadas ao desequilíbrio, visitadas pelo espectro da intranquilidade econômica e dependentes das capriciosas flutuações dos preços de produtos básicos nos mercados compradores.
- 503 A necessidade, e não o gosto de falar, é que me traz à vossa presença no dia de hoje, como me tem trazido a reafirmar princípios e alertar a opinião pública, fazendo com que ganhe terreno, todos os dias, a consciência de que vivemos uma verdadeira época, vale dizer, uma hora presidida pelo acontecimento, posta sob o signo do acontecimento. A bem do Brasil, a bem da luta pela



A LUTA PELO DESENVOLVIMENTO NÃO
SERÁ CAPAZ DE ALCANÇAR OS SEUS
OBJETIVOS, SE EMPREENDIDA APENAS NO
PLANO MATERIAL, FUNDANDO CIDADE,
APARELHANDO PORTOS, EXECUTANDO
OBRAS CAPITAIS NO SETOR DOS
TRANSPORTES, RETIFICANDO O CURSO
DE RIOS, AUMENTANDO O POTENCIAL
ELÉTRICO, BUSCANDO NOVAS RESERVAS
DE COMBUSTÍVEL LÍQUIDO; PARA QUE ELA
SEJA BEM SUCEDIDA, É NECESSÁRIO CRIAR,
FORMAR, AGUÇAR A OPINIÃO PÚBLICA (...)





FOI-SE O TEMPO
EM QUE O BRASIL
PODIA TER
APENAS UMA
DIREÇÃO DE
CÚPULA, SEM O
CONCURSO DO
POVO. FOI-SE O
TEMPO EM QUE
SE MUDAVAM
REGIMES E SE
ASSENTAVAM
DECISÕES
FUNDAMENTAIS
DE POLÍTICA
SEM REAL
PARTICIPAÇÃO
DAS VOZES
AUTORIZADAS
DAS DIFERENTES
CLASSES E DA
OPINIÃO COLETIVA
MANIFESTADA
NAS URNAS, NAS
ASSEMBLÉIAS, NA
IMPRESA.



elevação do nosso nível de vida, a bem da própria unidade nacional, fomos obrigados a enfrentar riscos importantes, a sobrecarregar as tarefas e os encargos, já numerosos, de quem governa um país como êste. Aceitamos os trabalhos e as conseqüências decorrentes da resolução de acelerar o passo, de apressar o nosso processo de enriquecimento, para não ficarmos definitivamente à margem.

- 504 Esta decisão do meu govêrno, esta obrigação do meu govêrno, êste compromisso que não hesitei em assumir, careciam de apoiar-se em uma campanha de fortificação e esclarecimento da opinião consciente do Brasil, para que não houvesse perigo de vermos frustrados os nossos esforços. Essa nossa política, que tem caráter inequivocamente nacionalista, por ser de afirmação e consolidação da unidade nacional e independência econômica do país, essa política, simultâneamente criadora e libertadora, havia de ser formulada com fôrça, coragem e, principalmente, com perfeita nitidez, para instaurar o clima desejável - não apenas de compreensão passiva, mas de anuência e colaboração dinâmica - que faça do Brasil o que êle deve e quer ser.
- 505 Sabeis que a política do desenvolvimento, tão atacada por aquêles que tentam apontar-nos como possuídos de delírio de grandeza ou provocadores de uma aventura temerária, decorre de uma decisão de prudência elementar, em que a razão e o espírito crítico estão vitalizados e impulsionados pelo instinto de defesa. Mas tudo isso importa ser profundamente meditado pelo país. Foi-se o tempo em que o Brasil podia ter apenas uma direção de cúpula, sem o concurso do povo. Foi-se o tempo em que se mudavam regimes e se assentavam decisões fundamentais de política sem real participação das vozes autorizadas das diferentes classes e da opinião coletiva manifestada nas urnas, nas assembléias, na imprensa. Hoje, o povo brasileiro está bastante politizado para não hesitar no caminho a seguir. Se auscultarmos em profundidade o sentimento nacional - como tivemos ocasião de fazer a propósito de acontecimentos recentes - veremos que êsses rumos não os estamos impondo ao povo brasileiro após frio raciocínio de teóricos, mas que estamos vindo ao encontro da impaciência dos reclamos legítimos, da rebeldia justificada de nossa gente.
- 506 O Brasil acordou para uma realidade que, até agora, não era percebida por nós em sua importância fundamental. Durante longo tempo, lutamos para consolidar nossa independência política, para assentar nossas instituições em sólidas bases jurídicas, para encontrar um equilíbrio entre os nossos anseios de liberdade e as servidões de fato. Enquanto isso ocorria, enquanto travávamos duelos oratórios sôbre as magnas questões nacionais, cresciam e se acumulavam os problemas materiais. Recentemente, o aumento populacional passou a reclamar uma atenção que nunca lhe dêramos na proporção exigida por sua magnitude. Em poucos anos, tivemos de enfrentar

obstáculos extraordinariamente difíceis. Possuíamos uma noção puramente política do país e, de súbito, caímos na realidade. Sentimos aproximar-se a hora exata de uma crise, isto é, a hora da opção, o momento de decidir qual o rumo que tomar: se o que nos levaria de imediato à condição de grande país, ou se o moroso caminho de país “essencialmente agrícola” no velho sentido, de terra de poucas culturas e de indústrias extrativas, de economia dependente. Até então, desejávamos apenas que a compra dos nossos produtos primários nos permitisse importar utilidades e proporcionar conforto e luxo a uma pequena minoria que demandava todos os anos a Europa, a fim de ilustrar o espírito ou desfadar-se.

- 507 Não parecíamos acompanhar o ímpeto das nações que caminhavam de acôrdo com a época, que, ao mesmo tempo, realizavam obra de cultura e incorporavam os benefícios das revoluções tecnológicas do mundo moderno.
- 508 Despertamos há pouco tempo, tangidos pela imposição da realidade, e verificamos que o país tinha de enfrentar dificuldades que ameaçavam sua existência, que lhe barravam o caminho para o dia de amanhã, que punham em causa a sua própria unidade, êsse patrimônio precioso que nos cumpria conservar. Abrimos os olhos e não nos vimos em condições de acompanhar a marcha dos países desenvolvidos: faltavam-nos não só os meios de sustentar uma população, cujo crescimento vegetativo começava a tornar-se alarmante, mas ainda os de proporcionar-lhe vida condigna.
- 509 Sabíamos que éramos um país imenso, uma espécie de império territorial, uma das maiores nações com individuação e personalidade própria existentes no mundo. Tínhamos disso uma noção superficial, que lograva alvoroçar as imaginações preguiçosas e servia de tema a discursos em que se falava de nossa grandeza da mesma maneira que se falava em liberdade. Então nos ufanávamos de nossos rios, mas nossos rios, com raras exceções, não tinham sido tornados navegáveis. Falávamos de nossos campos, dos sertões, dos planaltos, das facêtas numerosas de nossa corografia, e só depois, só em tarda hora, nos fomos dar conta de que nos faltavam transportes e estradas de penetração, de que éramos uma espécie de arquipélago demográfico, de que não havíamos explorado a maior parte de nossos domínios e de que, a alguns quilômetros de certos centros povoados, reinava o desconhecido. Quando chegou para nós a era da aviação comercial e nosso território foi sendo cortado em todos os sentidos, só aí nos capacitamos de que a realidade brasileira era o deserto - o deserto ponteadado de pequenas e heróicas concentrações humanas, de núcleos reduzidos e escassas aglomerações espalhadas pelos quatro cantos, a servirem de marcos isolados na ocupação do território nacional. Tarde descobrimos - mas com que profunda emoção - a tarefa de estabelecer as comunicações e as bases sôbre as quais se deveria erguer um novo país, o país que deverá nascer de nós para que o Brasil sobreviva e cresça.



O BRASIL
ACORDOU PARA
UMA REALIDADE
QUE, ATÉ
AGORA, NÃO ERA
PERCEBIDA POR
NÓS EM SUA
IMPORTÂNCIA
FUNDAMENTAL.
DURANTE LONGO
TEMPO, LUTAMOS
PARA CONSOLIDAR
NOSSA
INDEPENDÊNCIA
POLÍTICA, PARA
ASSENTAR NOSSAS
INSTITUIÇÕES EM
SÓLIDAS BASES
JURÍDICAS, PARA
ENCONTRAR
UM EQUILÍBRIO
ENTRE OS NOSSOS
ANSEIOS DE
LIBERDADE E AS
SERVIDÕES DE
FATO.



“
SOMOS
NACIONALISTAS
PORQUE
DESEJAMOS
RESPOSTAS
NACIONAIS, E
NÃO FÓRMULAS
PURAMENTE
CEREBRINAS E
ARTIFICIOSAS,
PARA NOSSOS
PROBLEMAS.
NÃO SOMOS
XENÓFOBOS, NEM
DESPREZAMOS A
CONTRIBUIÇÃO
ESTRANGEIRA.



- 510 Com essa noção mais exata da realidade é que começou a despontar o novo nacionalismo brasileiro. Eis chegado o momento de definir o nacionalismo, de estabelecer e caracterizar as suas fronteiras.
- 511 Somos todos nacionalistas; não seremos nem brasileiros, nem contemporâneos dos problemas que nos solicitam e desafiam as energias, se não formos nacionalistas. Não seremos homens dos nossos dias, se não participarmos do movimento nacionalista no sentido amplo, que deriva marcadamente de um estado de espírito, de uma necessidade de afirmação ligada ao sentimento da própria dignidade e, também, ao dever de encontrar a solução para os problemas da nossa terra. Somos nacionalistas porque desejamos respostas nacionais, e não fórmulas puramente cerebrinas e artificiosas, para nossos problemas. Não somos xenóforos, nem desprezamos a contribuição estrangeira. Reconhecemos tudo o que lhe é devido: nesta nação mossa, em plena formação, poucos são os brasileiros que não descendem, em gerações muito próximas, de homens de fora. Não ignoramos que, para nos desenvolvermos, para efetivamente levarmos adiante nossa obra nacional, temos de ir buscar no exterior, em condições que nos interessem, apoio técnico, experiência, equipamentos e capitais. Seria negar a própria realidade brasileira não dar merecido valor à nobre e profícua colaboração dos que vieram de suas regiões natais para trabalhar a nossa terra, lançar as bases de nossa riqueza e fornecer-nos, além dos frutos do seu labor, os frutos do seu amor, que são esses numerosíssimos nacionalistas da primeira geração tão brasileiros quanto os que mais o sejam.
- 512 Mas não vamos confundir colaboração estrangeira efetiva e benéfica, colaboração principalmente em trabalho e energia humana, com atividades estrangeiras especuladoras, insensíveis a qualquer outra voz que não a do puro interesse, incapazes de considerar o nosso país nos termos da necessidade de crescer e desenvolver-se.
- 513 Que temos de buscar o que há de construtivo e fecundo, de necessário e indispensável na experiência acumulada de outros povos, ninguém ousará negar. Basta contemplarmos o nosso território. Conforme tive ocasião de afirmar, em discurso dirigido ao Corpo Diplomático acreditado junto ao meu governo, o Brasil é um país que, por vocação nacional, acolhe e assimila. O que prova a nossa personalidade, o que justifica essa confiança tão fundamentada e enraizada em nós, é realmente a capacidade de assimilação, a vocação para tornar brasileiro o que vem para o Brasil de qualquer parte do mundo, sem prevenções ou discriminações. Somos nacionalistas e somos, ao mesmo tempo, uma grande democracia racial. Nossas portas estão abertas, como sempre estiveram, a todos os povos do mundo. O preconceito racial como o ódio ao estrangeiro são produtos indesejáveis de importação. Para sermos obedientes aos nossos sentimentos nacionalistas, devemos recusar-lhes

guardada e impedir que se infiltrem em nosso território. Os que aspiram a vir trabalhar, produzir, criar riqueza, colaborar efetivamente conosco, integrar-se na unidade nacional, continuar a obra de tantos imigrantes benfeitores da nossa Pátria, que venham, e serão cordialmente recebidos.

- 514 Cumpre, entretanto, distinguir entre colaboração e exploração. Somos um país com objetivos nacionais; desejamos assegurar às gerações futuras horas melhores e mais tranquilas que as de hoje, e isso, nos obriga a rejeitar a idéia de parecermos terra de ninguém, exposta à cobiça, ou à mercê de frios interesses. Somos também contra os que vêem fantasmas e inimigos em toda parte; mas, onde houver inimigos de fato, e não fantasmas, o nosso nacionalismo exercerá sua ação esclarecida e implacável. Manteremos fidelidade à nossa natureza acolhedora e largamente humana, mas estaremos, ao mesmo tempo, alerta contra os que imaginarem que, por virem as portas abertas, a nossa casa não tem dono.
- 515 A característica mais significativa do nosso nacionalismo é a consciência do desenvolvimento. Seremos nacionalistas na medida em que formos favoráveis, mais do que isso, na proporção em que formos dedicados ao desenvolvimento nacional. Não são nacionalistas os que não crêem no Brasil, os que o negam ou nêle não confiam, os que se recusam a produzir - porque nacionalismo significa confiança, significa disposição e vocação para o trabalho, para a ação em prol do desenvolvimento.
- 516 A experiência dos meus três primeiros anos de govêrno veio reforçar ainda mais a minha convicção de que o problema do desenvolvimento é o problema número um do Brasil e deu-me a certeza de que não nos faltam os requisitos básicos para resolvê-lo. Em pouco tempo, conseguimos libertar-nos da mentalidade e da política típicas dos países subdesenvolvidos ainda passivamente resignados à sua condição, num conformismo fatalista. O Brasil já começa a avaliar mais exatamente a importância da fase de transição por que vai passando e está disposto a sacrifícios para realizar uma transformação fundamental de sua economia, transformação qualitativa e não apenas quantitativa. Razões históricas e não causas fatais respondem por nossa presente inferioridade material. Está ao nosso alcance modificar o curso dos acontecimentos, encurtando a distância que nos separa dos povos que tomaram a dianteira do desenvolvimento. Mas êsse objetivo não será alcançado, se nos limitarmos a permitir que as coisas sigam o seu andamento natural. A observação dos fatos econômicos tem demonstrado que o desnível entre os povos desenvolvidos e os subdesenvolvidos vem aumentando constantemente neste século e meio consecutivo aos primórdios da Revolução Industrial. No que nos diz respeito, a taxa de crescimento da economia brasileira na primeira metade do século não ultrapassou de muito a média anual per capita de um e meio por cento. Essa taxa é inferior à que



SOMOS
NACIONALISTAS
E SOMOS, AO
MESMO TEMPO,
UMA GRANDE
DEMOCRACIA
RACIAL. NOSSAS
PORTAS ESTÃO
ABERTAS,
COMO SEMPRE
ESTIVERAM, A
TODOS OS POVOS
DO MUNDO. O
PRECONCEITO
RACIAL COMO
O ÓDIO AO
ESTRANGEIRO
SÃO PRODUTOS
INDESEJÁVEIS DE
IMPORTAÇÃO.





CUMPRE,
ENTRETANTO,
DISTINGUIR ENTRE
COLABORAÇÃO
E EXPLORAÇÃO.
SOMOS UM PAÍS
COM OBJETIVOS
NACIONAIS;
DESEJAMOS
ASSEGURAR
ÀS GERAÇÕES
FUTURAS HORAS
MELHORES E MAIS
TRANQUÍLAS QUE
AS DE HOJE, E
ISSO, NOS OBRIGA
A REJEITAR A IDÉIA
DE PARECERMOS
TERRA DE
NINGUÉM,
EXPOSTA À
COBIÇA, OU À
MERCÊ DE FRIOS
INTERÊSSES.



se observa secularmente nos Estados Unidos e que vai a dois por cento. Para têmos idéia da significação dramática do problema, basta formular algumas hipóteses relativamente ao futuro. Suponhamos que, mediante um esforço tenaz, nos seja possível dobrar a taxa de crescimento nacional. Aumentando-a de um e meio para três por cento, atingiríamos, ao final do século, uma renda per capita ainda inferior à metade da atual renda dos Estados Unidos e cinco vezes menor que a da população daquele país no ano dois mil.

- 517 Impõe-se, portanto, a conclusão de que, num país como o nosso, não somente as peculiaridades geográficas e humanas, mas também os dados acêrca da evolução econômica indicam o desenvolvimento acelerado como o único caminho de salvação. Nenhuma política será legítima, se não objetivar, com caráter prioritário, o desenvolvimento. É esta uma diretriz que já nenhum govêrno poderá abandonar no Brasil.
- 518 Passemos agora ao exame de nossas relações com a economia internacional, tomando como premissas as considerações que acabo de fazer. O Brasil tem todo o interêsse em intensificar o seu intercâmbio com os demais países, principalmente para ter acesso às fontes da técnica moderna e adquirir os equipamentos que ainda não estamos em condições de produzir. O aumento das trocas não constitui, porém, solução completa para nossos problemas. Com efeito, as estatísticas comprovam que a expansão do comércio internacional não tem acompanhado o aumento do volume da produção mundial. Essa perda de importância relativa do comércio internacional decorre essencialmente de dois fatores: a substituição das matérias-primas naturais por outras sintéticas e o papel menos relevante dos produtos primários e secundários no intercâmbio, em conseqüência do desenvolvimento. Para ilustrar êsse fenômeno, citarei dados relativos ao período 1950-55, caracterizado por intensa atividade econômica mundial. Nessa fase, a produção manufatureira aumentou de trinta e nove por cento na Europa Ocidental e de trinta por cento nos Estados Unidos. O incremento do produto bruto foi de vinte e oito e vinte por cento, respectivamente. Ora, durante o mesmo período, o quantum do comércio mundial de matérias-primas cresceu apenas de doze por cento, percentagem que se reduz à metade se não considerarmos as vendas de petróleo, que beneficiam um número muito limitado de países.
- 519 Eis aí por que não nos é licito esperar do aumento do intercâmbio internacional o impulso precípua para nosso crescimento. Tal impulso deve ser criado internamente, graças a uma política eficaz de industrialização. Voltamos, assim, a encontrar novas razões para um tratamento prioritário do desenvolvimento, cujos objetivos só poderiam ser subordinados ao ideal da estabilidade monetária, se nossa economia tendesse a alcançar espontâneamente uma taxa satisfatória de crescimento. Uma vez, porém, que nossa taxa histórica de crescimento é de modo manifesto insuficiente,

o sacrifício do objetivo máximo da intensificação do desenvolvimento importaria em dar de antemão a batalha por perda. Não desejamos alcançar a estabilidade a qualquer preço, pondo a perder a nossa política de desenvolvimento. Cumpre, aliás, assinalar que o esforço de investimento da economia brasileira nos últimos anos não pode ser considerado anormalmente grande, pois que se situa num nível entre treze e dezesseis por cento do produto bruto. Em vários países, de estrutura similar à do Brasil, essa taxa tem-se elevado a dezoito e, mesmo, vinte por cento. Diga-se, mais, que a participação do setor público no conjunto da nossa economia não é desmesurada, sendo raro que atinja os vinte e cinco por cento considerados normais até em países onde o processo de formação de capital depende muito menos da ação pública. No que toca à despesa orçamentária federal, a participação no produto bruto declinou para 11,7 por cento em 1958, depois de haver alcançado 12,1 em 1956. Nessas condições, não estamos exigindo da nossa economia um esforço superior ao que sua estrutura é capaz de suportar: não há sobreinvestimento, nem volume exagerado de inversões públicas. Se quiséssemos proceder a uma redução brusca dos investimentos ou dos gastos públicos, teríamos uma diminuição da atividade econômica e correríamos o grave risco de pagar em desemprego o que ganhássemos em moderação inflacionária. O combate à inflação deve ser tenaz, ininterrupto, mas os remédios devem ser aplicados com prudência, a fim de evitar sérias repercussões de natureza político-social.

520 Falando numa associação de militares, não poderia deixar de referir-me à ordem, a essa ordem sem a qual todo esforço pelo desenvolvimento resultaria infecundo, inútil, destituído de qualquer base. A luta pelo desenvolvimento só será levada a efeito dentro de um planejamento ordenado, e com equilíbrio político. Pouca semelhança existe entre a hora em que iniciamos a nossa industrialização e aquela em que os Estados Unidos lançaram os fundamentos de seu poder econômico. Em nossa era, as investidas pioneiras e os empreendimentos individualistas têm campo muito restrito. Os problemas sociais, as ligações cada vez maiores entre diversas economias nacionais, a própria luta de interesses transportada para um plano muito diferente em consequência da formação de grandes empresas de influência mundial, tudo isso mudou as características da batalha em prol do avanço dos países. A tecnologia adquiriu importância decisiva. Em todos os ramos da atividade humana, qualquer progresso se subordina ao conhecimento da técnica, que domina o mundo na paz e guerra, pois o poderio militar, tão intimamente ligado à capacidade industrial moderna, também é decorrência da técnica.

521 Ao lado dessa necessidade absoluta de procurarmos conquistar as técnicas modernas para avançarmos e progredirmos, temos que firmar a nossa estabilidade política, pressuposto de toda ação ordenada. Nunca uma nação dependeu tanto da estabilidade de suas instituições como a nossa, quando

está lançada a sorte do nosso desenvolvimento, isto é, o nosso próprio destino. É preciso que os povos com que mantemos relações de amizade e colaboração sintam que temos o domínio de nós mesmos, o disciplinamento em nossas forças, obediência às nossas próprias leis, que aplicamos bem as nossas energias, para que também nos respeitem e nos dêem o tratamento que desejamos e a que temos direito. A indecisão e a atividade polêmica só se têm como naturais enquanto se tateia, enquanto se procura um caminho. Mas já não vivemos na incerteza quanto ao que nos cumpre realizar. Perdemos tempo demais, e êsse tempo tem de ser recuperado, e nenhum brasileiro digno dêsse nome pode alhear-se desta verdadeira guerra, já deflagrada, para a conquista do nosso futuro. A defesa da ordem, da paz, da harmonia social é um imperativo da política nacionalista. Digo-o diante de membros de uma classe que tem demonstrado a mais alta compreensão dessa face fundamental do problema e que está penetrada dêsse sentimento de responsabilidade, sem o qual não é possível governar nações da importância da nossa, num mundo cheio de dificuldades e problemas.

- 522 Não desejo encerrar esta palestra sem uma palavra que traduza o reconhecimento do Brasil para com suas classes armadas. Se a unidade nacional foi uma obra milagrosa, digna do gênio do nosso colonizador, que criou uma nação, é impossível também negar a função conservadora dessa unidade, exercida no Império e na República pelas Forças Armadas. Recebemos um patrimônio imenso, e vós colaborastes de maneira preponderante para preservá-lo das cobiças, para defendê-lo de ameaças, constituindo-vos não apenas numa força de pura vigilância, mas numa instituição unificadora, num elo a mais que manteve a firmeza do conjunto. Sois uma força democrática. Lidais com a juventude de todo o Brasil. Nas vossas fileiras, a matéria-prima é uma só: os moços do Brasil. Sem distinção de classes, de condições de fortuna, sem discriminação de raças, são iguais perante vós. Agora, tendes uma nova bandeira, tão importante quanto a da própria unidade do Brasil, a bandeira do desenvolvimento, da qual depende essa mesma unidade e a sobrevivência dêste país nas condições em que nos interessa sobreviver. Participais de duas maneiras dos benefícios do desenvolvimento: como brasileiros e especificamente como militares, pois a posse dos recursos defensivos e dos complexos engenhos de guerra de hoje é privilégio de nações desenvolvidas, de que só participaremos plenamente pela força do nosso próprio desenvolvimento.
- 523 Meus Senhores: Tive o maior prazer em ter exposto aqui meu pensamento sobre problemas de tanta monta, que tentei enfrentar com ânimo e dedicação. No exercício de meu cargo, fiz o que pude e, modéstia à parte, foi mais do que esperava fazer. O tempo dirá se foi mero slogan de propaganda política o dos cinqüenta anos em cinco. Estamos dando passos realmente acelerados e os mais difíceis de todos, porque os primeiros. Não me iludo



AO LADO DESSA NECESSIDADE ABSOLUTA
DE PROCURARMOS CONQUISTAR
AS TÉCNICAS MODERNAS PARA
AVANÇARMOS E PROGREDIRMOS, TEMOS
QUE FIRMAR A NOSSA ESTABILIDADE
POLÍTICA, PRESSUPOSTO DE TÔDA
AÇÃO ORDENADA. NUNCA UMA NAÇÃO
DEPENDEU TANTO DA ESTABILIDADE DE
SUAS INSTITUIÇÕES COMO A NOSSA (...)



quanto às dificuldades que ainda encontraremos à medida que avançarmos em nossa marcha. Serão tropeços ainda maiores que o do presente momento. Ninguém se surpreenda ante tôda a sorte de obstáculos e ciladas que procurarão embaraçar a caminhada do nosso país. Não se empreende uma luta como esta, em prol do desenvolvimento nacional, sem correr riscos; não se dispõe uma nação a afirmar seus direitos, a rejeitar uma posição coral ou de retaguarda incaracterística, não se enfrenta a pobreza, não se constrói nada de duradouro, sem que surjam forças contrárias. Essas forças, eu as conheço e sei onde estão e o que pretendem. Atuação, porém, em pura perda, porque está traçado o destino do Brasil - e ninguém conseguirá fazer com que faltemos ao nosso dever de ser uma grande Nação, uma grande Pátria.

- 524 Nas horas difíceis que atravessamos e nas que nos esperam, encontraremos confôrto e estímulo na certeza de que são passageiros e triunfaremos na medida em que estejamos decididos a preservar, acima de tudo, a unidade nacional, os objetivos e interêsses supremos do país considerado no seu todo, indiviso, íntegro.
- 525 O povo brasileiro está decidido a completar o seu desenvolvimento e nada o deterá.

♦♦♦

RIO DE JANEIRO, 23 DE JULHO DE 1959

AO RECEBER, NO PALÁCIO DAS LARANJEIRAS, A COMISSÃO EXECUTIVA DO PARTIDO SOCIAL DEMOCRÁTICO, INCORPORADO, PARA LHE COMUNICAR A DELIBERAÇÃO DE INDICAR A CONVENÇÃO DO PARTIDO O NOME DO MARECHAL HENRIQUE LOTT PARA CANDIDATO AO PRÓXIMO PLEITO PRESIDENCIAL.

- 526 Recebo, com muito prazer, a comunicação de que o Diretório Nacional do P.S.D. resolveu indicar à convenção do nosso bravo Partido o nome do marechal Henrique Duffles Teixeira Lott como candidato às próximas eleições presidenciais. Rejubilo-me de que a escolha tenha recaído sôbre um cidadão de tão assinaladas virtudes pessoais e que tem demonstrado, através de tôda a sua vida, irresistível vocação de bem servir à Pátria.
- 527 Na pessoa do Marechal Teixeira Lott, distinguistes, principalmente, o servidor da Lei, o defensor da Ordem, coroando, assim, uma nobre carreira pública, tôda ela devotada ao cumprimento do dever.
- 528 Na luta contra o subdesenvolvimento que levamos a efeito também se inclui a melhoria de nossos costumes políticos, o serenamento das disputas sucessórias, que, nas últimas décadas de nossa vida republicana, se revestiram



NA LUTA CONTRA
O SUBDESENVOL-
VIMENTO QUE
LEVAMOS A EFEITO
TAMBÉM SE INCLUI
A MELHORIA DE
NOSSOS COSTUMES
POLÍTICOS,
O SERENAMENTO
DAS DISPUTAS
SUCESSÓRIAS (...)



de caráter conturbador, de aspectos inquietantes, de paixão, de ameaças, enfim, de todo um cortejo de acontecimentos extremamente perigosos para a indispensável solidez do regime que reconhecemos como único compatível com a dignidade da pessoa humana. Posso testemunhar - e o faço neste momento - o muito que o marechal Teixeira Lott, democrata autêntico que é, tem colaborado comigo, em favor da democracia, em que a consulta às urnas seja um ato de rotina, perfeitamente normal, em impedir que se desvirtue, que se subverta o regime que escolhemos, o único que permite a coexistência da ordem, da autoridade e da plena liberdade.

- 529 Não seria sincero se escondesse aqui o interesse com que acompanho a candidatura do marechal Teixeira Lott. Apóiam-no as mesmas leis e valorosas forças que me conduziram às responsabilidades de presidente da República. Os serviços inestimáveis que o país lhe deve impuseram seu nome como candidato das forças majoritárias. Sua bandeira política será naturalmente a preservação da democracia, o prosseguimento da luta pelo desenvolvimento nacional - condição de nossa própria sobrevivência, medida de segurança do país.
- 530 Por êsses dois princípios se tem pronunciado com firmeza o marechal Teixeira Lott, tôdas as vêzes que se lhe oferece oportunidade. Desenvolvimento nacional e consolidação da nossa democracia são as duas afirmações básicas do meu Partido, o Partido Social Democrático. Assim, o candidato e o partido se identificam nas mesmas aspirações.
- 531 Presidirei ao pleito de modo que não traia a linha de conduta que desde o início me tracei - pacificar politicamente o Brasil, colaborar para a normalização do jôgo das instituições livres em que vivemos e desejamos continuar vivendo. Sejam quais forem as minhas inclinações e os meus sentimentos pessoais, não me esquecerei das responsabilidades que recaem sôbre a minha atuação. Sob nenhum pretexto falharei aos princípios de justiça com que deve presidir às eleições o Supremo Magistrado da Nação. Agirei como o presidente de uma Nação democrática deve agir. A eleição deverá processar-se de maneira a engrandecer os foros de cultura do nosso país. Procedendo assim, estou certo de interpretar o pensamento do meu Partido, do seu ilustre candidato e de manter-me fiel a tudo o que afirmei até agora, desde a campanha que me levou à Presidência da República.

♦♦♦



DESENVOLVIMENTO
NACIONAL E
CONSOLIDAÇÃO
DA NOSSA
DEMOCRACIA
SÃO AS DUAS
AFIRMAÇÕES
BÁSICAS DO
MEU PARTIDO, O
PARTIDO SOCIAL
DEMOCRÁTICO.
ASSIM, O
CANDIDATO E
O PARTIDO SE
IDENTIFICAM
NAS MESMAS
ASPIRAÇÕES.



**RIO DE JANEIRO, 24 DE JULHO DE 1959
EM SAUDAÇÃO AO PRIMEIRO MINISTRO NOBOSUKE KISHI, DO JAPÃO, EM
BANQUETTE A ÊSTE OFERECIDO NO PALÁCIO ITAMARATI.**

532 Sejam minhas palavras iniciais de agradecimento a Vossa Excelência e aos ilustres membros de sua comitiva, pela honra que concedem à Nação brasileira e ao seu presidente com esta visita, a primeira que nos faz um Chefe de Governo do Japão. Consideramo-nos verdadeiramente afortunados em poder oferecer a hospitalidade da nossa terra e da nossa gente a tão legítimos representantes do nobre e laborioso povo japonês, ao qual nos encontramos unidos por sentimentos de cordial afeto e admiração.

533 Ao refletir sôbre êsses estreitos vínculos de amizade que, apesar de nossa condição de antípodas, unem os nossos dois países, observo uma singular e paradoxal coincidência. O milenar Império do Sol Nascente e esta jovem Pátria brasileira entraram quase simultâneamente para o convívio internacional. Pouco depois de haver o Brasil proclamado sua independência política e passado a ocupar o lugar que lhe competia no concêrto das Nações soberanas, inaugurava-se no Japão a luminosa era do Maiji. Rompendo o isolacionismo que lhe impusera por longo tempo o Chogunato, preparava-se o povo nipônico para dar ao mundo edificante demonstração de sua tenacidade, de sua invulgar capacidade de assimilar novas técnicas e novas idéias, sem violentar, os postulados básicos de sua refinada cultura.

534 Para nós, brasileiros, que iniciamos agora uma saga de progresso, que procuramos forjar uma consciência do desenvolvimento e realizar nossa emancipação econômica, nos é grato recordar a epopéia da “revolução das luzes”, que, em poucos anos, arrancou o Japão do feudalismo ronceiro e o projetou em posição de vanguarda entre as Nações mais avançadas do orbe.

535 Ao magno esforço de soerguimento econômico em que se encontram empenhadas tôdas as fôrças vivas da Nação brasileira, será de inestimável benefício a contribuição da experiência japonesa. Já nos é sobejamente conhecida a perfeição requintada dos métodos de cultivo da terra e a operosidade dos colonos de origem nipônica, disseminados pelo interior do país e pelos “cinturões verdes” que cercam nossas grandes cidades. A participação dêsses infatigáveis imigrantes, no aprimoramento de nossas técnicas agrícolas, tem sido preponderante.

536 Essa colaboração nipo-brasileira, inaugurada de forma tão auspiciosa no setor agrícola, começa agora a estender-se ao campo industrial. Empresas tais como a Ishikawagima, na construção naval, como a Usiminas, na siderurgia, ou a Toyota, na indústria automobilística, constituem exemplos



PRESIDIREI
AO PLEITO DE
MODO QUE NÃO
TRAIA A LINHA
DE CONDUTA
QUE DESDE O
INÍCIO ME TRACEI
- PACIFICAR
POLÍTICAMENTE
O BRASIL,
COLABORAR PARA
A NORMALIZAÇÃO
DO JÓGO DAS
INSTITUIÇÕES
LIVRES EM
QUE VIVEMOS
E DESEJAMOS
CONTINUAR
VIVENDO.



vivos de como podem técnicos e capitais japoneses participar do nosso crescimento econômico.

- 537 Devemos agora concentrar esforços no desenvolvimento e ampliação de nossas trocas comerciais. O intercâmbio nipo-brasileiro, que atingiu níveis verdadeiramente encorajadores no biênio 1954-1955, encontra-se, no presente, praticamente estancado. O ajuste do comércio e de pagamentos que o disciplinava foi denunciado e deverá expirar em 15 de outubro próximo. É de prever-se uma queda ainda maior nas exportações brasileiras para o Japão. De nossa parte, continuamos desejosos de manter em alto nível nossas compras de mercadorias japonesas. Mas ficaremos impedidos de fazê-lo, caso o governo japonês não encontre um meio de assegurar mercado aos produtos brasileiros. Confio, entretanto, em que o mesmo espírito de íntima cooperação que preside às relações entre os nossos dois países, em outros campos, terminará por indicar a solução justa para nossos problemas comerciais.
- 538 Senhor Primeiro Ministro Nobosuke Kishi: Noto, com especial satisfação, que se vão amudando as visitas ao Brasil de personalidades japonesas de alta hierarquia. Recordamos com saudade o breve mas profícuo convívio que mantivemos com Suas Altezas Imperiais o Príncipe Takahito Mikasa e a Princesa Yukiro Mikasa, durante sua estada neste país, quando das comemorações do cinquentenário da chegada do primeiro imigrante japonês a terras brasileiras. Naquela ocasião, manifestei a Suas Altezas Imperiais os nossos propósitos de converter sua visita em um marco nas relações entre o Brasil e o Japão. Hoje assentaremos outra baliza.
- 539 A vista de Vossa Excelência nos é tanto mais agradável quanto sabemos que, como estadista e como homem de empresa, suas convicções se assemelham às que nós próprios defendemos. Como nós, também Vossa Excelência sustenta o ponto de vista de que os países economicamente mais avançados devem colaborar, até mesmo por uma medida de prudência, na promoção do desenvolvimento das nações menos adiantadas. A iniciativa da criação de um Fundo de Desenvolvimento para os países do sudeste da Ásia, muito apropriadamente conhecida como Plano Kishi, aproxima-se, nesse ponto, da idéia preconizada, para os países deste Continente, pela Operação Pan-Americana.
- 540 Minhas Senhoras, Meus Senhores: Peço-vos que me acompanheis no brinde que levanto pela felicidade pessoal do nosso ilustre hóspede e por seu continuado êxito à frente do Governo do Japão.

♦♦♦



ESSA COLABORAÇÃO
NIPO-BRASILEIRA,
INAUGURADA
DE FORMA TÃO
AUSPICIOSA NO
SETOR AGRÍCOLA,
COMEÇA AGORA A
ESTENDER-SE AO
CAMPO INDUSTRIAL.
EMPRESAS
TAIS COMO A
ISHIKAWAGIMA,
NA CONSTRUÇÃO
NAVAL, COMO
A USIMINAS, NA
SIDERURGIA,
OU A TOYOTA,
NA INDÚSTRIA
AUTOMOBILÍSTICA,
CONSTITUEM
EXEMPLOS VIVOS
DE COMO PODEM
TÉCNICOS E CAPITAIS
JAPONÊSES
PARTICIPAR
DO NOSSO
CRESCIMENTO
ECONÔMICO.



BELO HORIZONTE, 25 DE JULHO DE 1959
NA SUA PASSAGEM PARA A RESERVA, COMO OFICIAL DA POLÍCIA MILITAR DE
MINAS GERAIS.

- 541 É com emoção que me despeço dos meus caros companheiros da Polícia Militar. Durante tantos anos, na minha qualidade de oficial-médico, fui um dos vossos, integrado nesta Força, vivendo os seus problemas, participando de suas lutas, empenhando-me em bem servir. Durante muitos anos - pois faço parte dêste quadro desde 1931 - vivi na intimidade de nossos camaradas de farda, oficiais e soldados, aprendendo a conhecer as qualidades, o devotamento, o espírito de sacrifício dos que tanto contribuíram para tornar respeitada e querida a nossa corporação.
- 542 Podemos orgulhar-nos do uniforme que vestimos, pois, graças a um crescente aperfeiçoamento do espírito que nos anima, através do tempo e em consequência de um progresso não apenas técnico-militar, mas também resultante de uma consciência cada vez maior de nossa missão, nos tornamos autênticos servidores da ordem pública, da justiça, da paz social.
- 543 No momento em que encerro oficialmente a minha carreira nesta corporação, depois de ter sido, também, seu chefe, como Governador do Estado, posso proclamar com a mais íntima alegria que logramos uma grande vitória, fazendo a Polícia Militar atingir a plenitude de seus objetivos. Coloca-se esta corporação rigorosamente a serviço da lei; e com a evolução dos costumes políticos, estamos a salvo da contingência de nos submetermos ao mandonismo político de qualquer espécie, ou a qualquer forma de opressão. Ao Contrário, estamos permanentemente mobilizados para manter a ordem, para garantir a liberdade, para não permitir que o sistema de franquias democráticas em que vivemos seja deturpado em suas nobres finalidades. Não servimos a facções e partidos, mas ao interêsse da tranqüilidade coletiva - beneficiando, assim, a todos os mineiros. Já que o momento se apresenta propício, cabe-me acentuar o quanto deve o saneamento das fermentações da política ao procedimento limpo, correto e digno da nossa corporação.
- 544 Neste momento medito bem, e faço o balanço do muito que, a crédito da Polícia Militar, está consignado no processo de autêntica democratização de nosso Estado. Elevando-nos sempre, aprimorando a nossa conduta, colocando-nos rigorosamente dentro do mais alto sentido de nossa missão, foi-nos dado colaborar para advento do que aí está: a democracia praticada e não apenas pregada. Na fidelidade, no desvêlo, no discernimento e na correção com que a Polícia Militar de Minas se desincumbe de sua nobre tarefa, encontrou o eminente Governador Bias Fortes um firme ponto de apoio, uma base segura, para que pudesse desenvolver a admirável ação política que hoje o recomenda à estima e ao respeito de todos os brasileiros,

sejam correligionários, sejam adversários. Com efeito: sem deixar de ser homem de partido, sem perder a sua vigorosa personalidade de militante partidário, êsse estadista ilustre pela estirpe e pela obra deu ao Brasil um extraordinário exemplo de como os embates e controversias, naturais e necessários numa democracia representativa, podem sob um govêrno esclarecido, antes fortalecer que diminuir o prestígio das instituições. Ninguém, em Minas, é perseguido ou há de esconder-se por ter idéias. Os partidos da oposição desfrutam garantias iguais às dos que detêm o poder conquistado em eleições livres. E o chefe do govêrno poderá, ao têrmo do seu mandato, descer as escadas do Palácio da Liberdade para ser recebido, indistintamente, nos braços de todos os cidadãos.

- 545 É-me grato considerar que a Polícia Militar de Minas, em sua ampla esfera da atividade, colaborou para o êxito desta sábia orientação política. Cumpri o vosso dever; e o vosso dever é, resguardando a autoridade e a lei, não permitir o abuso, a opressão e a desordem, que é a maior de tôdas as opressões.
- 546 Sois Fôrça auxiliar do benemérito Exército Nacional, um dos esteios do regime - o que equivale a dizer, da segurança de podermos ser livres. Nunca, como nos dias que correm, se tornou tão imperativa a ordem em nosso país. Operamos o enraizamento democrático e isto não se fará senão em atmosfera de calma, de disciplina, de obediência natural à autoridade. Movimentamos o nosso grande país para fazê-lo acelerar a sua marcha para o desenvolvimento - e essa marcha batida, de recuperação do Brasil, que não poderia ser mais adiada sem grave risco para o nosso destino, não seria e não será possível fora da ordem.
- 547 Não haverá obra de desenvolvimento possível, nem seríamos levados a sério, se dêssemos provas de subdesenvolvimento político, se apresentássemos sinais de desequilíbrio, se nos portássemos como subdesenvolvidos, desqualificando o nosso país no conceito internacional, por demonstrações de incompatibilidade com o regime civilizado que adotamos.
- 548 Digo-vos isto para acentuar que nós, da Polícia Militar, nos alinhamos entre os construtores do destino do Brasil, porque somos soldados da ordem, defensores da lei e da liberdade do homem.
- 549 Não me foi possível, ao falar-vos, separar-me de vós, meus amigos e companheiros. Presidente da República, expressei-me invariavelmente como parte integrante do nosso corpo militar. Traduzem as palavras solidárias dêste momento a minha integração psicológica com a nossa milícia. Não saberia pronunciar as palavras vossa corporação sem insinceridade, sem despojar-me de um título dos mais honrosos que possuo. Em nossos quadros, pude servir como médico e como cidadão devotado a seus deveres cívicos e



NÃO HAVERÁ OBRA DE DESENVOLVIMENTO
POSSÍVEL, NEM SERÍAMOS LEVADOS
A SÉRIO, SE DÉSSEMOS PROVAS DE
SUBDESENVOLVIMENTO POLÍTICO,
SE APRESENTÁSSEMOS SINAIS DE
DESEQUILÍBRIO, SE NOS PORTÁSSEMOS
COMO SUBDESENVOLVIDOS (...)



de solidariedade humana. Jamais poderia esquecer este ambiente, em que se respira o mais puro amor ao Brasil e uma devoção acendrada a tudo quanto é caro a Minas, em seus costumes, em suas tradições, em seu feitio de espírito, em seus nobres ideais.

- 550 Meu pensamento estará assim, permanentemente voltado para vós, acompanhando os vossos progressos, alegrando-se com as vossas conquistas, reunindo-se com os que se esforçam para elevar, cada vez mais, o conceito e o prestígio desta Corporação, como aquêle que, neste momento, a comanda - o Coronel Manuel de Assunção e Sousa, brilhante oficial que, jovem ainda, tantos e tão relevantes serviços tem prestado à nossa milícia.
- 551 Na hora de dizer-vos adeus, não me conformo em dar a esta festa um caráter de despedida. Continuarei um dos vossos. Neste momento em que vos agradeço, comovido, esta prova de estima, esta reunião de camaradas, é com emoção que revivo todos os momentos que passei ao vosso lado, inclusive os vividos no Túnel, durante a revolução de 1932. Conheço-vos pessoalmente, a quase todos, e convosco estarei sempre em contato. Esta despedida, é, pois, como, a despedida de quem está certo de que irá encontrar, no dia seguinte, os mesmos amigos.
- 552 Apenas, para cumprimento da lei, o vosso tenente-coronel passa a pertencer à reserva.
- 553 Para cumprimento da lei - disse-vos, porque, na verdade, só prescrições legais poderiam constranger-me a deixar-vos e a deixar tantas coisas a que os dias da caserna ficaram ligados, no curso de meus dias. Tôda uma época, tôdas as emoções, tôdas as alegrias e penas de uma vida que tem sido intensamente vivida, me vêm à lembrança, ao recordar os tempos em que, servindo convosco, vivi nesta amável cidade, que altaneira se ergue nas montanhas de Minas. Não se vive em Belo Horizonte, sem ficar preso à sua graça, não se respira o seu ar fino, aliciante, nem se contempla a luz festiva de suas manhãs ou a placidez de seus crepúsculos, sem se deixar seduzir pela sua perene beleza. Beleza que também se projeta no plano moral, se pensamos no convívio da gente mineira, simples, honrada, laboriosa. Como poderia despedir-me, sem pensar em tudo isto que se associa ao tempo vivido entre vós?
- 554 Amigos e camaradas da Polícia Militar de Minas: quero dizer-vos, ainda uma vez, que eu não poderia de modo algum esquecer-vos, nem jamais esquecer esta brava corporação a que demos tanto do que há em nós de melhor!



A EPOPÉIA DAS
CARAVELAS
COMEÇA COM
O SONHO DE
SAGRES. A VIDA
PURA E SÁBIA
DO INFANTE DAS
NAVEGAÇÕES É
O PREFÁCIO DA
HISTÓRIA DO
BRASIL. MAIOR
DO QUE TODOS
OS QUE DEPOIS
DÊLE IMAGINARAM
E REALIZARAM A
CONQUISTA DO
MAR, A SUA IDÉIA
SUBVERTEU OS
CONHECIMENTOS
CARTOGRÁFICOS,
A SUA OUSADIA
DESVENDOU OS
MISTÉRIOS DO
OCIDENTE (...)



RIO DE JANEIRO, 28 DE JULHO DE 1959

APÓS OUVIR A LEITURA DA MENSAGEM QUE O CHEFE DO ESTADO PORTUGUÊS, ALMIRANTE AMÉRICO DE DEUS RODRIGUES TOMÁS, LHE ENVIOU, POR INTERMÉDIO DE MISSÃO ESPECIAL, EM QUE O CONVIDA PARA VISITAR PORTUGAL AO ENSEJO DAS COMEMORAÇÕES DO V CENTENÁRIO DA MORTE DO INFANTE DOM HENRIQUE.

- 555 Recebo a missão especial presidida por Vossa Excelência, Senhor Embaixador Caeiro da Mata, como a visita que a amizade e a tradição credenciam, para lembrar aos, demais povos os laços de sangue e história que prendem o Brasil a Portugal. A alta cortesia do Governo de Vossa Excelência, Senhor Embaixador, convidando-me, através de tão luzida representação, para fazer com êle as honras da casa às delegações estrangeiras, por ocasião das comemorações do Infante Dom Henrique, constituiu um gesto de transcendência inequívoca, que a todos os brasileiros profundamente sensibilizou.
- 556 Destaco êsse gesto como o austero e memorável reconhecimento do que historicamente somos, do que culturalmente representamos, do que moralmente valem no mundo dilatado pelo gênio dos nossos maiores. Proclamo que essa fidalga atitude portuguesa é uma solene afirmação de continuidade. Nessa continuidade, o Brasil e Portugal se completam. Não se trata de um fato restrito à terra do seu berço, aos panoramas de sua política e de seu heroísmo, a celebração do quinto centenário de Dom Henrique. O Infante pertence a Portugal, como uma componente e definição de sua universalidade. Mas também pertence ao Brasil como pensamento, como intuição, como profecia, como itinerário e patrocínio da civilização que êle inaugurou - rasgando à Europa limitada da Idade Média os horizontes cósmicos.
- 557 O Brasil foi por êle antevisto. A epopéia das caravelas começa com o sonho de Sagres. A vida pura e sábia do Infante das Navegações é o prefácio da História do Brasil. Maior do que todos os que depois dêle imaginaram e realizaram a conquista do mar, a sua idéia subverteu os conhecimentos cartográficos, a sua ousadia desvendou os mistérios do Ocidente, a sua tenacidade armou os nautas felizes, a sua virtude estruturou a ordem dos Descobrimentos, a sua ciência formou o novo humanismo, o seu amor de Portugal fecundou o império que se estenderia para além dos oceanos. Ninguém o supera na história, como fundador de era nova, como arauto de uma civilização baseada nos valores do espírito, como transformador das condições humanas. Antes dêle era pequeno o mundo. O Infante dissipou as lendas que o fechavam, com as trevas hipotéticas das velhas credences: e espalhou pelas águas do comércio as velas com a cruz de Cristo. Antes dêle havia o preconceito de que a área social principiava e acabava no mundo conhecido dos geógrafos helênicos e romanos. O Infante deu a êste mundo

a dimensão atlântica. Uniu a um continente que envelhecia a juventude estrondosa dos climas de paz e riqueza, que pareciam àqueles homens deslumbrados o Paraíso retomado.

- 558 O Infante, com o seu gênio, saiu da estreiteza dos seus sítios natais, tornou-se tão vasto e humano como êsses raros personagens que já não sabemos se viveram em certa época, ou morreram em determinado lugar, porque o seu nome foi adotado por tôdas as gentes e o seu culto é comum a tôdas as culturas.
- 559 O Brasil orgulha-se desta procedência nobre e lusíada, desta glória imaculada e imperecível, desta fidelidade às próprias origens, que inspira ao Governo português a comemoração condigna do Infante Genial e induz o Governo brasileiro a considerar data nacional, festa nacional, júbilo e demonstração nacional, a evocação dos seus feitos e de sua imortalidade.
- 560 Sem êste desígnio, não pouparemos esforços para dar realce e importância ao quinto centenário. Em todo o país será devidamente recordado. Aliar-se-ão nessas celebrações os institutos culturais, as escolas, o poder público, e tanto pela iniciativa dêste, como pela das comissões especiais que se vão organizar, o Brasil inteiro se ligará mentalmente a Portugal, para dizer quanto lhe merece o Infante precursor de Colombo e Cabral.
- 561 Rogo a Vossa Excelência, Senhor Embaixador, que transmita êstes calorosos sentimentos ao preclaro Presidente Américo Tomás, sem esquecer que uma providencial coincidência associa, pela comunhão das profissões, o chefe da Nação Portuguesa ao homem excepcional que há cinco séculos a universalizou, pois é Sua Excelência um valoroso marinheiro, educado e provado na escola das lides oceânicas, para as quais madrugou Portugal. O Brasil não faltará a Portugal na celebração dessa festa de família. Porque o espírito de família é, no caso, a confirmação de sua integridade, de sua unidade e de seu destino. A raça, a língua, a fé juntam-nos, Senhor Embaixador, em tôrno do mesmo culto. A fé, a língua e a raça constituem o patrimônio sagrado que nos assegura no mundo - no mundo aumentado pelas caravelas do Infante - presença respeitável. A presença do Brasil e de Portugal.

♦♦♦

RIO DE JANEIRO, 30 DE JULHO DE 1959
NO DEPARTAMENTO ADMINISTRATIVO DO SERVIÇO PÚBLICO - DASP - AO
ENSEJO DAS COMEMORAÇÕES DO 21.º ANIVERSÁRIO DA FUNDAÇÃO.



LONGE DE
INTERPRETAR
O EXERCÍCIO
DA CHEFIA
SUPREMA DO
GOVÉRNO COMO
UMA RECLUSÃO
NOS PALÁCIOS
PRESIDENCIAIS,
QUE ME
CONFINARIA AO
AMÁVEL CONVÍVIO
ADMINISTRATIVO
E POLÍTICO DAS
SUCESSIVAS
AUDIÊNCIAS,
PREFERI SAIR AO
ENCONTRO DO
PAÍS, BUSCANDO
OS SEUS
PROBLEMAS
ESSENCIAIS (...)



- 562 Ao visitar o Departamento Administrativo do Serviço Público, no transcurso do vigésimo primeiro aniversário de sua criação, não quero dar unicamente à cordialidade desta visita o caráter protocolar de um gesto de cortesia, que se explicaria por si mesmo. Mais do que isto, desejo emprestar-lhe a feição expositiva de um novo depoimento do presidente da República aos seus concidadãos, desta vez resumindo-lhes, de preferência com o argumento objetivo dos números, o que tem sido realizado neste setor de meu govêrno.
- 563 Tendo voltado minha maior atenção para os problemas que se relacionam com o desenvolvimento nacional e que por isso mesmo se projetam no sentido de nosso futuro como uma das grandes Nações da terra, posso afirmar-vos agora, na oportunidade dêste novo encontro, que não me descuidei do presente, na realidade administrativa da vida brasileira.
- 564 Na sua extrema complexidade, uma obra de govêrno implica necessariamente nas três dimensões do tempo: é passado, é presente e é futuro. Passado, por suas vinculações com o dia de ontem, reflexo de nossas tendências e tradições; presente, pela atenção vigilante aos problemas da hora que passa, e futuro, pelo sentido de continuidade no tempo que nos faz responsáveis pela Nação de amanhã.
- 565 Acercando-me agora da etapa final de meu mandato, quando o exercício do govêrno perde em parte a sua substância polêmica e assume a feição dos grandes balanços realistas diante do povo, é com orgulho do dever fielmente cumprido que neste momento vos confesso, obedecendo à lealdade de meu feitio, ter sempre buscado alcançar, na minha obra de presidente da República, as três dimensões do tempo, na vigilância dêste ríspido combate em favor da grandeza do Brasil.
- 566 Longe de interpretar o exercício da chefia suprema do govêrno como uma reclusão nos palácios presidenciais, que me confinaria ao amável convívio administrativo e político das sucessivas audiências, preferi sair ao encontro do país, buscando os seus problemas essenciais - e vi o que só se vê quando se abandona o comodismo da vida palaciana para olhar de perto o Brasil no drama pungente de seu subdesenvolvimento.
- 567 Os combates que tenho travado, dia e noite, sem largas horas de descanso, no porfiado afã de acelerar o progresso nacional, não constituem simples meditações de gabinete, mas o conhecimento direto da realidade brasileira. Posso dizer, portanto, numa imagem, que a água que bebo eu a colhi na fonte.

Muitas e muitas vezes, trocando o conforto urbano de que não se privam os que salvam unicamente a Pátria com palavras, tenho acampado à beira das estradas com os nossos patrícios do interior, e venho fortalecido do exemplo daquela fibra de obscuros titãs matutos que derrubaram florestas virgens com a ponta de seus machados e estenderam a faixa livre de terra aplainada por onde transitarão em breve os automóveis e caminhões brasileiros, impulsionados por combustível brasileiro e a serviço da redenção também brasileira, e que ligarão o país em tôdas as direções, completando a obra de conquista do território nacional.

- 568 Aquilo que seria fatalmente uma utopia, perenemente à espera de um amanhã destinado a não sair jamais das sombras do futuro, ergue hoje as suas vigas de ferro e as suas paredes de cimento, no Planalto Central - a nova Capital brasileira, espelho de nossa capacidade de fazer, exemplo de nossa vitalidade, lição de nossa cultura e de nossa técnica.
- 569 Nesta hora de evolução brasileira, se não levássemos adiante o empreendimento de Brasília, estávamos realizando diante do mundo e diante do porvir a anomalia de um desencontro do país consigo mesmo.
- 570 Dispondo de grandes urbanistas e de grandes arquitetos, que impuseram os seus nomes e as suas obras à admiração internacional, não podíamos deixar que o tempo se escoasse sem fazer convergir para o empreendimento modelar da grande cidade do planalto a experiência e a visão daqueles técnicos. E por isso fomos plantar, com a pressa de quem necessita recuperar o tempo perdido, o maravilhoso núcleo urbanístico que já se desenha no horizonte. E os que ontem riam pelo tamanho do nosso sonho, já se surpreendem agora com o tamanho da realidade que lá está.
- 571 Na árdua batalha em que me empenho, sempre contei com a preciosa colaboração deste Departamento. A visita de cortesia, que a data de hoje perfeitamente explica, vale também como um pretexto a confessar de público esta colaboração silenciosa, que se estende por todo o amplo conjunto da rede administrativa brasileira. E que não é apenas técnica, no sentido da fria participação de ordem científica - é também política, no sentido da sutileza dos valores humanos.
- 572 Dou aqui um exemplo, na luta contra o empreguismo excessivo, nem sempre bem compreendida. Ao invés de adotar a política fácil das derrubadas, que sempre faz manchetes à custa do desamparo alheio, inclinei-me por uma solução mais humana, que irá preparando o país, gradualmente, para a nova fase em que vamos penetrando.



(...) A NOVA
CAPITAL
BRASILEIRA,
ESPELHO
DE NOSSA
CAPACIDADE DE
FAZER, EXEMPLO
DE NOSSA
VITALIDADE,
LIÇÃO DE NOSSA
CULTURA E DE
NOSSA TÉCNICA.



“
TEMOS DE
RECONHECER
QUE A NAÇÃO
NÃO PODE TER
NA MÁQUINA
BUROCRÁTICA
O SEU FIM E A
SUA ESSÊNCIA,
MAS APENAS
UM DE SEUS
INSTRUMENTOS
DE AÇÃO.
”

- 573 Chamo a vossa atenção para a circunstância de que o novo surto de desenvolvimento nacional, que advirá ao país como decorrência natural das providências tomadas por meu governo, há de alterar um dos aspectos mais característicos da vida brasileira, no plano administrativo - a corrida ao emprêgo público.
- 574 Temos de reconhecer que a Nação não pode ter na máquina burocrática o seu fim e a sua essência, mas apenas um de seus instrumentos de ação. Corremos o risco de hipertrofiar de tal forma os nossos quadros de pessoal, na órbita da administração pública, que êstes, por seu volume, ameaçam açambarcar os orçamentos, como se os impostos só existissem - como disse um dia Afrânio Peixoto - para pagar os postos.
- 575 Desde as primeiras horas de meu mandato, venho opondo tenaz resistência às ondas sucessivas de nomeações, que se quebram nos contrafortes de minha determinação em somente atender aos casos considerados inadiáveis e de comprovada necessidade. Ao mesmo tempo, deflagrei uma drástica política de supressão de vagas, que hoje totalizam 36.680 cargos e funções no serviço público federal.
- 576 Dessa forma, vamos gradualmente alcançando o propósito de sanear os quadros de pessoal, de modo a ajustá-los às exatas necessidades brasileiras, ao mesmo tempo que se ampliam, pelo desenvolvimento da iniciativa particular, as fontes de emprêgo produtivo, que caracterizam uma fase mais dinâmica do nosso país. Com esta providência, que a muitos ainda parecerá drástica ou rigorosa, abrimos a perspectiva de remunerações mais adequadas, que permitirão ao funcionário concentrar-se no seu emprêgo, tirando-lhe a condição aflitiva que o leva a buscar outras ocupações.
- 577 Não me descuidei de estender às autarquias, com iguais providências, o princípio de moralização e valorização da função pública, aplicando a essas entidades as normas de pessoal vigentes para os ministérios e órgãos subordinados à Presidência da República. Em obediência a essas diretrizes saneadoras, determinei ao D.A.S.P. o levantamento geral do pessoal das autarquias, o que foi feito, já estando elaborados todos os quadros respectivos.
- 578 O Plano de Classificação de Cargos, por que tanto se bate o funcionalismo público civil, ainda em tramitação no Congresso Nacional, tem sido acompanhado, em suas diversas etapas legislativas, pelo espírito de colaboração do Poder Executivo, - e eu me rejubilo em reconhecer o papel desempenhado pelo D.A.S.P. nos esforços para encontrar uma fórmula adequada à solução justa do problema.

- 579 A política da gradual extinção dos cargos públicos considerados dispensáveis na estrutura da máquina administrativa não significou o abandono do recrutamento de pessoal para o serviço civil da União. Prestigiando o sistema do mérito, pelo aspecto profundamente democrático de que êle se reveste, meu govêrno ensejou a realização de numerosos concursos públicos em todo o território nacional, a que se inscreveram çerca de cem mil candidatos.
- 580 Tenho por objetivo o maior rendimento da máquina burocrática, promoveu o D.A.S.P., através de seus Cursos de Administração e da Escola de Serviço Público, o aperfeiçoamento dos servidores públicos, para melhor capacitá-los ao exercício de seus cargos e funções.
- 581 Êsse aprimoramento do servidor civil tende a ampliar-se agora com a recente criação do Escritório Técnico da representação brasileira junto ao Ponto IV.
- 582 Com referência à mudança dos órgãos federais para a nova Capital da República, o grupo de trabalho para êsse fim constituído junto ao D.A.S.P. já começa a apresentar os resultados concretos da sua atividade regular e permanente.
- 583 Inaugurado recentemente em Brasília o primeiro bloco de residências construídas pelo Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Comerciaários, essas moradias, assim como as edificadas pelos demais Institutos e Caixas, destinar-se-ão, nesta primeira fase, à localização de membros do Congresso Nacional, do Poder Judiciário, do Tribunal de Contas e da alta administração do Executivo.
- 584 Foi igualmente autorizado o Grupo de Trabalho a estabelecer a administração para as unidades construídas, até que sejam ocupadas pelos servidores.
- 585 No que diz respeito a obras e edificios públicos em geral, vem o D.A.S.P. preenchendo com eficiência a função de órgão orientador e normalizador de tôdas as construções, com o contrôle e a execução direta das medidas de ordem técnica, contábil ou administrativa que se tornem necessárias.
- 586 Relativamente à construção da Cidade Universitária tem o govêrno tomado providências objetivas para a plena concretização dêsse empreendimento. A Cidade Universitária dispõe atualmente de 4.286.000 metros quadrados inteiramente livres, aterrados e saneados. Para acelerar a execução das obras programadas, solicitei ao Congresso Nacional crédito especial de 126.000.000 de cruzeiros, autorizado em fins de dezembro último pela Lei n.º 3.499. O mesmo dispositivo legal, assegurando o programa de obras da Cidade Universitária, determina a consignação no orçamento geral da União, durante cinco exercícios consecutivos, de verba específica de importância



(...) VAMOS GRADUALMENTE ALCANÇANDO O PROPÓSITO DE SANEAR OS QUADROS DE PESSOAL, DE MODO A AJUSTÁ-LOS ÀS EXATAS NECESSIDADES BRASILEIRAS, AO MESMO TEMPO QUE SE AMPLIAM, PELO DESENVOLVIMENTO DA INICIATIVA PARTICULAR, AS FONTES DE EMPRÊGO PRODUTIVO, QUE CARACTERIZAM UMA FASE MAIS DINÂMICA DO NOSSO PAÍS.



nunca inferior a 400 milhões de cruzeiros. Até o término do meu governo, estarão inaugurados os edifícios da Faculdade Nacional de Arquitetura e da Escola Nacional de Engenharia.

- 587 No setor orçamentário, o D.A.S.P. adotou providências capazes de garantir o controle eficaz da Lei de Meios. Tomou o meu governo uma série de medidas objetivas, pela primeira vez adotadas no Brasil, tais como os Planos de Aplicação das Dotações Globais, o Plano de Contenção de Despesas e o Fundo de Reserva. A introdução dos sistemas de planejamento da execução orçamentária e extra-orçamentária, através da cotização da receita e da despesa, representa o mais sério esforço que já se desenvolveu em favor da racionalização da administração do orçamento em nosso país.
- 588 Com o objetivo de dotar as autarquias de padrões orçamentários, especialmente de esquemas de classificação da receita e despesa, semelhantes aos adotados no orçamento federal, incumbi o D.A.S.P. de realizar os estudos necessários, os quais já foram consubstanciados em anteprojeto. Dêse trabalho não só resultará a uniformidade dos orçamentos e balanços, como ainda o exercício adequado da função de controle que ao Governo Federal compete exercer na administração descentralizada. Tal providência atingirá inclusive as entidades que colaboram na administração federal, como o SENAI, o SENAC, o SESC, o SESI e outros órgãos.
- 589 Êste balanço de trabalhos e realizações, apresentando os pontos principais do dinamismo do D.A.S.P., dá-nos uma visão de conjunto da colaboração que tenho recebido dêste órgão da Presidência no meu árduo combate na chefia do governo. Sempre encontrei aqui a colaboração prestimosa, que é o instrumento afinado no conjunto da orquestra. E é com júbilo particular que faço sentir ao país a eficiência dêste labor de todos os dias.
- 590 Há ainda uma circunstância a assinalar nesta oportunidade. E eu a escolho para fecho dêste discurso. Com a mudança da Capital para Brasília a 21 de abril de 1960, é êste o derradeiro aniversário do D.A.S.P. no Rio de Janeiro. Órgão de cúpula integrante da Presidência da República, pertence êle ao quadro das entidades pioneiras que no próximo ano se transplantarão para Brasília e ali assistirão ao amanhecer de um novo Brasil na nova cidade que ajudaram a edificar. Não escondo a emoção com que vos digo estas palavras. E espero rever-vos, no dia de hoje, no próximo ano e numa celebração como esta, em que festejaremos, com a memória dêste encontro, o primeiro aniversário do D.A.S.P. na nova Capital do Brasil.
- 591 Não vos aceno mais com uma promessa. Desta vez, tenho a honra de fazer-vos um convite.



ATRAVÉS DO QUE OS PRESBITERIANOS
PUDERAM LIVREMENTE REALIZAR ENTRE
NÓS - DESDE A CHEGADA, HÁ UM SÉCULO,
DO REVERENDO ASHBEL GREEN SIMONTON
- PODE-SE VER E SENTIR COMO É COMPLETA,
NESTA NAÇÃO, A LIBERDADE RELIGIOSA,
COMO É ISENTO, AQUI, DE QUALQUER
ESPÉCIE DE CONSTRANGIMENTO, O
EXERCÍCIO DOS DIFERENTES CULTOS.



**RIO DE JANEIRO, 12 DE AGÔSTO DE 1959
NA IGREJA PRESBITERIANA, NO PROGRAMA DE COMEMORAÇÃO AO 1.º
CENTENÁRIO DO PRESBITERIANISMO NO BRASIL.**

- 592 É com prazer que, na qualidade de Chefe do Govêrno, dirijo a minha saudação aos delegados do mundo presbiteriano, que vieram ao nosso país, a fim de participar das comemorações do 1.º Centenário do Presbiterianismo Brasileiro.
- 593 Através do que os presbiterianos puderam livremente realizar entre nós - desde a chegada, há um século, do Reverendo Ashbel Green Simonton - pode-se ver e sentir como é completa, nesta Nação, a liberdade religiosa, como é isento, aqui, de qualquer espécie de constrangimento, o exercício dos diferentes cultos.
- 594 Assim como nos foi possível edificar, no campo social, político e econômico, uma grande democracia, onde não há lugar para preconceitos de côr, nem de nascimento, nem de classe, pois esta democracia se embebeu no mais puro ideal de fraternidade e de caridade cristã, assim também temos a ventura de desconhecer os sectarismos religiosos e as acirradas lutas que desencadeia, e podemos com ufania assistir à convivência pacífica de variados credos e rituais. Vereis, em nossa História, que nunca a intolerância perseguiu, neste país, a cidadão algum, por motivo de convicções religiosas e nunca se coibiu a livre manifestação da fé; nunca se amordaçaram lábios que se abrem para a prece.
- 595 Seja-me permitido, no entanto, afirmar - e o faço pensando no bem espiritual da humanidade e particularmente do Brasil e dos brasileiros - que exultei com a iniciativa do Papa João XXIII, no que respeita à realização de um Concílio Ecumênico, destinado, de modo especial, a promover a união da Família Cristã. Quero, ainda, confessar que me emocionei particularmente, ao participar, no Teatro Municipal, de solenidade, que foi promovida pelo Cardeal Dom Jaime Câmara, e que constituiu um fraterno e largo gesto, em face dos ortodoxos, dos anglicanos e dos protestantes.
- 596 Daí minha alegria, ao ouvir o Reverendo José Borges dos Santos Júnior exclamar que a Igreja de Cristo é uma só, na terra ou no Céu, sempre militante e sempre triunfante, e que, por isso, proclamamos todos, no Credo, sem nenhuma hesitação, que cremos na Comunhão dos Santos e cremos na Santa Igreja Católica. Ninguém poderia recusar a verdade evidente das palavras do ilustre pastor, quando disse que catolicidade é prerrogativa da Igreja de Cristo, pois a Igreja de Cristo é uma, única e indivisível, no tempo e no espaço; a Igreja de Cristo, é, por essência, universal.

- 597 Sinto-me, assim, perfeitamente à vontade, para corresponder à gentileza de vossos cumprimentos e, sobretudo, à sinceridade e aos sacrifícios de vossa atuação missionária em nosso país unindo-me aos anseios da Religião da maioria dos brasileiros - que são também vossos - no sentido de que se concretize, quanto antes, a prece sacerdotal de Cristo e haja na terra “um só rebanho e um só Pastor”.
- 598 Mais do que nunca o mundo está a necessitar da unidade dêsse rebanho, para que o materialismo ateu não mine os fundamentos da sociedade e da família, nem desmoroze os Estados democráticos, fazendo frustrar-se uma conquista de quase dois mil anos de cristandade!
- 599 Sabeis, melhor que ninguém, que, se a doutrina de Cristo é diretamente visada, é frontalmente combatida e ferida - pelos que apregoam uma civilização sem Deus - é porque ela constitui a pedra e a argamassa, o alicerce e o esteio do edifício que o mundo ocidental lentamente construiu, inspirado na mensagem do Nazareno. Sabeis que não só a Igreja Católica, mas tôdas as Igrejas que cultuam a Cristo, se vêem ameaçadas, porque é necessário derrubá-las, é preciso que, primeiro, delas não fique pedra sôbre pedra, para que então se possa destruir a civilização que criaram!
- 600 Esta situação singular, em que nos vemos todos diante de um inimigo comum, um inimigo sagaz, que acena com paraísos terrenos e promete à grande legião dos necessitados mirabolantes reformas - esta situação por si só justificaria a união estreita, o agrupamento cerrado de todos os que pregam a palavra de Cristo e se batem por um mundo melhor e mais justo, mas um mundo que não renegue a fé cristã.
- 601 Como Chefe de Estado, como cristão, e especialmente como católico, não posso, pois, neste ensejo, senão erguer a Deus as minhas preces, para que se cumpra o ideal de que o Papa João XXIII se fêz paladino, nestes duros tempos em que o Cristianismo se apresta para a maior, talvez, de suas batalhas - que também será a batalha da cultura que com com êle floresceu!

♦♦♦

**SÃO PAULO, 14 DE AGÔSTO DE 1959
NA CRUZ VERMELHA, SÔBRE A DEFESA PÚBLICA, MORAL E ESPIRITUAL DO
MENOR.**

- 602 Entre as instituições que nobilitam o gênero humano, compensando tantas crueldades praticadas pela criatura de Deus contra os de sua espécie,



NAS HORAS DE
AGONIA DÊSTE
SÉCULO, NOS
DOIS CONFLITOS
GENERALIZADOS
QUE PRECEDERAM
E PROVOCARAM
A ECLOSÃO DO
MUNDO NOVO DE
HOJE, A AÇÃO DA
CRUZ VERMELHA,
BEM MAIS QUE
UM IMPULSO
DA CARIDADE
MILITANTE
CONTRA A FÚRIA
DESTRUIDORA,
REPRESENTOU
O PAPEL DE
TERCEIRA FÔRÇA
NAS CONTENDAS
ARMADAS.



avulta a Cruz Vermelha. Nas horas de agonia dêste século, nos dois conflitos generalizados que precederam e provocaram a eclosão do mundo novo de hoje, a ação da Cruz Vermelha, bem mais que um impulso da caridade militante contra a fúria destruidora, representou o papel de terceira fôrça nas contendadas armadas. Colocando-se acima das disputas violentas, fêz valer as suas características essenciais de imparcialidade, universalidade e independência política, confessional e econômica, tomando resolutamente o partido do Homem, que é a grande vítima dos homens. A princípio, organização destinada a socorrer os feridos nos campos de batalha, a vossa Cruz Vermelha, com a germinação de sua idéia generosa, não se desmobilizou em tempo de paz, e hoje se transformou numa congregação mundial de defesa do indivíduo contra o sofrimento sempre reinante, quer em tempo de guerra, quer em tempo de paz. Mas quem pode afirmar que, neste momento, não estamos em guerra? Quem negará que ora nos empenhamos numa batalha, na mais justa peleja que se travou, em qualquer tempo?

- 603 Em quase tôdas as regiões do globo, teve início a luta contra o subdesenvolvimento, a ofensiva contra a miséria e seu séquito de horrores. Nunca foram tão necessários os serviços da Cruz Vermelha, nunca foi ela tão atual como nos dias que correm. Ombro a ombro com outros países, o Brasil começa a mover-se para um combate sem tréguas, para libertar as populações do domínio da penúria, da enfermidade e da ignorância, proporcionando-lhes um nível de vida aceitável. Todos já devemos a esta Sociedade um preito de admiração reverente pelo acervo de benefícios prestados em horas decisivas de angústia. Quero agora chamar a atenção para o papel preponderante que ela pode desempenhar na luta pela prosperidade do Brasil, que o govêrno iniciou e que importa completar, enriquecida e enobrecida através das obras assistenciais de tôda ordem, suscetíveis de trazer alívio aos males já declarados, enquanto buscamos os meios de eliminar as suas causas profundas e permanentes.
- 604 A função da Cruz Vermelha, direi mesmo, a sua missão no mundo, não é menor nessa emprêsa a que acabo de referir-me do que a sua vocação no passado, desde a hora pioneira em que, durante a guerra da Criméia, a grande Florence Nightingale renovou, não sòmente a técnica, mas sobretudo o espírito da enfermagem, humanizando e tornando quase maternais as relações entre os que sofrem e os anjos de piedade que procuram amenizar, com os recursos da medicina e da higiene, os padecimentos dos pobres corpos feridos. Lembremo-nos de que êste ano de 1959 pode ser considerado centenário da idéia da Cruz Vermelha. Exatamente há um século, em terras da Lombardia, o genebrino Henri Dunant, testemunha ocasional das atrocidades bélicas, foi visitado pela emoção altruísta que o conduziu mais tarde a lançar, com o auxílio de seu compatriota Gustave Moynier, os alicerces da Cruz Vermelha internacional. Depois de um século de trabalho

abnegado e fecundo, que este ano seja também o da integração deste extraordinário organismo - árvore que cresceu fertilizada pelas bênçãos de tantos sofredores - na campanha em prol do desenvolvimento. É uma nova era que se abre para vós, soldados do bem, operários da solidariedade humana. A proteção do homem nos períodos de paz não é menos importante que o seu amparo durante as guerras. O sofrimento não dá quartel às criaturas e, se há gente por salvar nos campos de batalha, continua a imperar a morte lenta nos teatros da campanha de hoje, ocupados pelo subdesenvolvimento. Agrupamentos humanos numerosos precisam de socorro a tôdas as horas, carecem de uma assistência que não cabe somente ao govêrno, mas se reparte entre todos os homens de boa vontade. A Cruz Vermelha saberá assumir posição na vanguarda do esforço comum para a eliminação dos aspectos mais dramáticos do subdesenvolvimento. Sei que essa Sociedade modelar é impelida por um dinamismo excepcional, por uma coragem serena e refletida, capaz de enfrentar as maiores dificuldades. O Estado não tenciona furtar-se às obrigações que lhe incumbem, e não é possível negar que, através dos serviços públicos, muito se tem feito em favor da saúde do povo; mas, nas horas de guerra como esta, é tôda a Nação que se levanta e une para uma arrancada decisiva. Na porfia construtiva pelo desenvolvimento, essa união sagrada deve estabelecer-se entre os recursos do Estado e as forças ativas do patriotismo e da boa vontade, do amor à Nação e do amor ao homem. Ao promover obras de infra-estrutura que permitirão dar avanço verdadeiramente revolucionário a nossa economia, cuida o Estado de começar a curar o mal econômico em suas próprias raízes; em lugar de limitar-se a paliativos, procura equacionar o problema em termos de profundidade. A despeito das resistências encontradas, estamos atingindo as etapas que nos havíamos traçado e que constituirão os marcos da caminhada libertadora do Brasil. Mas tôda essa obra seria prejudicada se não redobrássemos o labor de defesa do homem. Trata-se de obra alentada e complexa, que vem sendo atacada, mas em ritmo demasiadamente vagaroso. Já que julgamos chegada a hora de acelerar o desenvolvimento material e de dar ao Brasil a base necessária à construção de seu futuro, cumpre não esquecermos, por coerência e imperativo da ordem ética, o aperfeiçoamento do sistema de amparo ao ser humano em nosso país. Para que tal objetivo não fique apenas em palavras, aproveitando o ensejo que me ofereceis, venho proclamar daqui, desta Cruz Vermelha de São Paulo, realização modelar do altruísmo e do devotamento da gente bandeirante, o início de uma nova campanha.

- 605 Por uma coincidência que se me afigura impregnada de sentido providencial, neste ano jubilar da Cruz Vermelha vai o govêrno dedicar especial atenção a uma das tarefas essenciais à preservação do homem brasileiro. Anuncio ao país que acabo de pedir ao ministro da Justiça, doutor Armando Falcão, que coordene uma campanha vigorosa de proteção à infância, defesa que



A PROTEÇÃO DO
HOMEM NOS
PERÍODOS DE PAZ
NÃO É MENOS
IMPORTANTE QUE
O SEU AMPARO
DURANTE AS
GUERRAS. O
SOFRIMENTO NÃO
DÁ QUARTEL ÀS
CRIATURAS E, SE HÁ
GENTE POR SALVAR
NOS CAMPOS DE
BATALHA, CONTINUA
A IMPERAR A MORTE
LENTA NOS TEATROS
DA CAMPANHA DE
HOJE, OCUPADOS
PELO SUBDESEN-
VOLVIMENTO.



abrangerá todos os aspectos do problema, sem esquecer o mais grave de todos - o da repressão às atividades falsamente assistenciais que enganam a caridade pública, mas, na realidade, constituem vergonhosa indústria de exploração do menor abandonado. Com a ajuda de uma Comissão Nacional que será nomeada para colaborar com o Ministro da Justiça, tudo será feito no sentido de melhorar a situação aflitiva dos menores vítimas do pauperismo, do desamparo, da deseducação. Impõe-se uma revisão de todo o quadro assistencial e a elaboração de um plano efetivo de defesa do menor, de sua proteção física, moral e espiritual. Nenhuma ação pública será mais justa, nem mais urgente; a ela se devem associar tôdas as classes, pois ela corresponde aos mais altos interesses do nosso país.

- 606 Ao manifestar meu reconhecimento pela acolhida que me fizestes nesta Casa, estou certo de que continuaremos todos a trabalhar em comum para o engrandecimento do Brasil e, em consequência, a defesa do homem brasileiro.

♦♦♦

SÃO PAULO, 14 DE AGÔSTO DE 1959
CONFERÊNCIA, NO ROTARY CLUB DA CIDADE, SÔBRE SUA POLÍTICA DE DESENVOLVIMENTO.

- 607 Acedi com prazer ao convite do benemérito Rotary Clube para falar-vos nesta ocasião e agradeço a oportunidade ao seu ilustre presidente, doutor José Ermírio de Moraes Filho, que, além de realizar uma obra industrial de valor, sabe encontrar tempo para intensa atividade voltada para o bem público.
- 608 É-me particularmente grata a presença do eminente chefe do govêrno paulista, doutor Carvalho Pinto, cidadão de altos méritos e homem de Estado cuja administração se revela capaz, fecunda e proba. A ação do seu govêrno se está desenvolvendo num planejamento de larga envergadura, cuidadosamente elaborado e cuja execução permitirá a esta dinâmica unidade da Federação alcançar a sua meta de transpor definitivamente a barreira do subdesenvolvimento na década a abrir-se no ano próximo. O Govêrno Federal continuará a prestar, na esfera de suas atribuições, tôda colaboração que estiver a seu alcance para o progresso de São Paulo num Brasil cada vez mais próspero e mais unido.
- 609 Aproveitando o ensejo de falar, nesta admirável cidade de São Paulo, a tantos elementos da sociedade paulista, homens de emprêsa e das classes liberais, todos empenhados, como eu, na luta pelo desenvolvimento nacional, quero retomar a afirmação que reiteradamente venho fazendo, desde

quando candidato à Presidência da República: não podemos, não devemos e não queremos continuar nação de importância secundária, vivendo na dependência da exportação de produtos primários. Tornando o tema do desenvolvimento o principal de todos os meus pronunciamentos, creio interpretar com exatidão um estado de ânimo do povo brasileiro, ansioso por encontrar o justo caminho de seu destino. Não me recuso a falar por essa causa. Não alimento mais nenhuma ambição pessoal, nem tenho votos a angariar, pois a providência me conduziu a um posto que jamais ousei ambicionar, tão alto me parecia. Num exame superficial, meus seguidos pronunciamentos poderiam ser considerados dispensáveis, e o tempo que a eles dedico melhor empregado se gasto em tarefas positivas e concretas. Entretanto, meus senhores, preparar a batalha do desenvolvimento, criar uma atmosfera psicológica que torne impossível o retrocesso do movimento que vamos levando adiante, constitui, a meu ver, obra tão importante quanto as metas, que, mercê de Deus, estarão atingidas, ou próximas de atingir-se quando se extinguir o meu quinquênio presidencial. É preciso que o povo brasileiro esteja espiritualmente unificado, conscientemente preparado para prosseguir na campanha da sua expansão e do aumento do seu poderio.

- 610 As tarefas positivas e concretas têm merecido atenção ininterrupta, continuada, incessante do meu governo. Quando Brasília estiver concluída e as novas rodovias que já cruzam o país devidamente completadas; quando o rio São Francisco estiver sendo navegado o ano inteiro; quando as grandes barragens e usinas geradoras estiverem em plena produção; quando as obras de enriquecimento do Nordeste estiverem em rendimento total, se considerarmos o que se fez dentro da exigüidade do tempo de que dispunha o governo, então há de avultar o trabalho realizado. Contudo, em relação ao Brasil, à suas possibilidades, à sua grandeza territorial, forçoso é concluir que as metas do meu governo não passam de um começo, de um marco apenas, de uma arrancada básica. Não falo como um visionário - embora não me repugne ser considerado um visionário - mas como brasileiro e realista, como alguém que sabe o que afirma. Falo como um homem que tomou contacto com esta imensa nação, que a percorreu em tôdas as suas direções, que auscultou a opinião pública das capitais e dos lugares mais humildes, esquecidos e modestos; que palmilhou sítios ínvios e recolheu um anseio profundo, por vêzes rudemente manifestado, quase direi infomulado, em favor de um Brasil livre dos obstáculos que impedem a sua marcha para o futuro. Se não me tenho recusado a propagar a idéia do desenvolvimento e a emprestar-lhe tôda a autoridade do meu cargo, é porque me sinto intérprete autorizado dessa aspiração permanente, é porque toquei nessa poderosa matéria-prima que é o Brasil, não o Brasil das grandes cidades, já configurado, mas o Brasil ainda irridento, ainda prêso a um injusto cativo de pobreza.



(...) PREPARAR
A BATALHA DO
DESENVOLVIMENTO,
CRIAR UMA
ATMOSFERA
PSICOLÓGICA QUE
TORNE IMPOSSÍVEL
O RETROCESSO
DO MOVIMENTO
QUE VAMOS
LEVANDO ADIANTE,
CONSTITUI, A
MEU VER, OBRA
TÃO IMPORTANTE
QUANTO AS METAS,
QUE, MERCÊ DE
DEUS, ESTARÃO
ATINGIDAS,
OU PRÓXIMAS
DE ATINGIR-SE
QUANDO SE
EXTINGUIR O MEU
QUINQUÊNIO
PRESIDENCIAL.





O DESTINO DO PAÍS DEPENDE - SEM FALARMOS DOS DESÍGNIOS DA PROVIDÊNCIA - DA SOMA DE DEDICAÇÃO E TRABALHO DOS HABITANTES DESTA TERRA IMENSA E RICA EM POSSIBILIDADES. SE QUISERMOS VER REDUZIDA A DISTÂNCIA, INFELIZMENTE EXCESSIVA, QUE NOS SEPARA DOS PAÍSES DESENVOLVIDOS, NÃO SÓ TEREMOS DE MADRUGAR NO TRABALHO, MAS AINDA DE EMPREGAR, COM JUSTO E COMPENSADOR RENDIMENTO, AS ENERGIAS, TANTA VEZ DISPERSAS E ESBANJADAS A ÊSMO.



- 611 Reputo mais importante do que qualquer outra medida de caráter prático esta, a de elucidar a opinião pública sôbre a necessidade de dinamizarmos o país, de insuflarmos na alma brasileira a ambição da grandeza. Vós, paulistas, estais em condições muito especiais de me compreender. Construístes algo de forte e de sólido. Sois um Estado em que a agricultura e a indústria, atividades intimamente ligadas e interdependentes, marcharam solidárias, e num exemplo digno de ser seguido por todo o Brasil. Vossa posição é de singular importância e todo o Brasil o reconhece e proclama - e o proclama e reconhece com legítimo orgulho, sem ressentimento nem inveja. Todo o país, até nas regiões mais afetadas pela pobreza, se regozija com a prosperidade desta unidade da Federação. Eu mesmo o proclamei várias vezes quando candidato à Presidência da República, depois de ter ouvido por tôda a parte confidências em que o nome de São Paulo era citado como exemplo do que poderão vir a ser um dia os outros Estados brasileiros.
- 612 A maneira por que São Paulo é encarado pelas demais unidades da Federação decorre também da índole dêste Estado, que a todos recebe em sua generosa hospitalidade. À proporção que ia crescendo, mais vivo, mais enraizado e mais permanente se tornava o seu sentimento de brasilidade. Aqui trabalharam e continuam trabalhando elementos oriundos das procedências mais diversas. Europeus, asiáticos, habitantes de vários países dêste Continente, brasileiros de todos os rincões, todos se irmanam no mesmo esforço para o engrandecimento crescente do Estado. Estais assim, paulistas, em condições de compreender que a evolução vigorosa e harmônica que aqui se vem processando deve ser repetida em todo o país. Insisto em que não temos o direito de ceder ao ócio; que é uma verdadeira inconsciência perdermos um tempo precioso em lutas sem sentido, quando se encontram em situação de atraso e de miséria zonas extensas do nosso território. Já iniciamos a campanha de salvação do Nordeste, transportando, do plano puramente assistencial e imediatista para o do planejamento de grande envergadura, as medidas tendentes a sua recuperação econômica e social. Assim, onde quer que se torne necessário, enfrentaremos o problema do subdesenvolvimento em nosso território, e por todos os meios a nosso alcance.
- 613 Para que logremos continuar com êxito a batalha do desenvolvimento, torna-se imprescindível desejar a colaboração estrangeira e incrementar o intercâmbio com o exterior. Nosso primeiro dever, no entanto, consiste em nos pormos, nós próprios, a lutar pelos nossos interesses, confiando a nós mesmos as tarefas que reputamos essenciais e redentoras de nossa economia. O destino do país depende - sem falarmos dos desígnios da Providência - da soma de dedicação e trabalho dos habitantes desta terra imensa e rica em possibilidades. Se quisermos ver reduzida a distância, infelizmente excessiva, que nos separa dos países desenvolvidos, não só teremos de madruguar no trabalho, mas ainda de empregar, com justo e compensador



REPUTO MAIS
IMPORTANTE DO
QUE QUALQUER
OUTRA MEDIDA
DE CARÁTER
PRÁTICO ESTA,
A DE ELUCIDAR
A OPINIÃO
PÚBLICA SÔBRE A
NECESSIDADE DE
DINAMIZARMOS
O PAÍS, DE
INSUFLARMOS NA
ALMA BRASILEIRA
A AMBIÇÃO DA
GRANDEZA.



“
INSISTO EM QUE
NÃO TEMOS O
DIREITO DE CEDER
AO ÓCIO; QUE É
UMA VERDADEIRA
INCONSCIÊNCIA
PERDERMOS UM
TEMPO PRECIOSO
EM LUTAS
SEM SENTIDO,
QUANDO SE
ENCONTRAM
EM SITUAÇÃO
DE ATRASO E DE
MISÉRIA ZONAS
EXTENSAS
DO NOSSO
TERRITÓRIO.



rendimento, as energias, tanta vez dispersas e esbanjadas a êsmo. Contamos com reservas de inteligência e capacidade de trabalho para uma empreitada como esta de acelerar o ritmo do nosso crescimento; manda, porém, a justiça reconhecermos as dificuldades do homem brasileiro do interior para que o seu trabalho tenha o rendimento requerido. Não seria demais evocar a solidão em que viveram, até hoje, milhões de patrícios nossos, sem vias de comunicação, sem recursos técnicos, sem saúde, sem instrução e até sem alimentação suficiente. Se alinhássemos os índices de mortalidade precoce, se vos apresentássemos o balanço de tanta pobreza acumulada, só vos restaria admirar o valor, o patriotismo, a coragem com que, enfrentando condições contrárias, se afirmou a civilização brasileira.

- 614 A edificação do nosso parque industrial exige que ainda compremos equipamentos novos. Somos obrigados a importar certas matérias-primas para fábricas e parte dos combustíveis líquidos para consumo interno. Embora nos limitemos a importações essenciais, não é pequeno o montante de divisas que nos vemos forçados a despender. A receita de nossas exportações, proporcionada pelo café e alguns outros produtos, não atende aos reclamos da expansão do Brasil. Temos que vender mais, há que ampliar as correntes tradicionais de exportação e procurar mercados novos para nossos produtos. Apreciei as oportunas palavras do ministro das Relações Exteriores, senhor Horácio Lafer, que, ao assumir a pasta, manifestou o seu propósito de fazer sentida a presença do Itamarati onde quer que se apresentem novos clientes para nossos produtos. A tal propósito, julgo adequado assinalar que o problema das exportações brasileiras não depende somente da nossa atividade no exterior, mas envolve problemas estruturais.
- 615 Para vender, precisamos de produzir o que seja vendável, e nas melhores condições. Importa, para consolidar nossa base econômica, diversificar nossa produção, encontrar a via de acesso a um regime de mais ampla produtividade. Essa tarefa, urgente, requer leal, profundo e efetivo entendimento entre o govêrno e as classes econômicas. Bem sabeis, vós todos, homens responsáveis que sois, vitoriosos na iniciativa privada, patriotas e idealistas, fautores do progresso nacional, bem sabeis que vivemos uma hora decisiva e que os caminhos do desenvolvimento se confundem com as estradas da segurança e da sobrevivência do país. Se mantivermos apenas o presente ritmo de desenvolvimento, pouca esperança haverá de nos igualarmos um dia aos países altamente industrializados; e se nem êsse ritmo insuficiente pudermos manter, nossa situação se tornará verdadeiramente inquietadora. Eis por que govêrno e iniciativa privada devem convergir para o objetivo supremo do desenvolvimento, sob o prisma da segurança da nação brasileira. O govêrno tem muito a aprender dos que deram a São Paulo sua pujança industrial e aos que fundaram a sua riqueza agrícola. Temos de dar juntos um grande impulso, e é para isto que aceitei vosso convite e aqui me encontro entre vós.

616 Não ignorais que a obra interna de desenvolvimento encontra correspondência no campo das relações internacionais. É inegável que o Brasil começa a colocar-se, no que toca a sua política exterior, em termos de maior realismo, adequando sua ação à presente conjuntura mundial, com os seus problemas tão numerosos e complexos. Com a Operação Pan-Americana, demos uma prova de que deixávamos de viver num mundo de puras fórmulas e passávamos a participar da grande aventura destes tempos novos. Finda a última conflagração mundial, com a derrota dos preconceitos pseudocientíficos de superioridade racial e de missões de povos conduzidos por chefes iluminados, houve curta pausa em que as nações líderes do mundo se ocuparam da dura tarefa da reconstrução. Inicia-se agora um movimento universal, marcado pela ânsia de erradicar o subdesenvolvimento. Os nacionalismos começaram a impregnar-se desse desejo de criar riqueza e conquistar a emancipação econômica para os povos submetidos à ignorância, ao flagelo das endemias e à falta de um mínimo de obras de infra-estrutura que lhes permitissem entrar numa era de construção. Na América Latina, o anseio de desenvolvimento esperava a sua formulação e tradução em termos de política continental. Essa doutrina - não o afirmo eu, mas a voz dos estadistas do continente inteiro - está contida na Operação Pan-Americana. Somos pelo desenvolvimento do Brasil; somos igualmente partidários do desenvolvimento harmônico do continente. Nossa política interna e nossa política externa - em seu campo natural de atuação, que é o Hemisfério - ordenam-se e unificam-se em torno desse pensamento central: a luta contra a pobreza, geradora de males e revoltas para a humanidade, contra a miséria que ofende a Deus e a nossa consciência cristã. A idéia da Operação Pan-Americana vai-se impondo aos poucos, vencendo dificuldades naturais, não tantas e tamanhas quanto supúnhamos. Aos poucos, o nosso conceito de solidariedade continental granjeia partidários, não só nos países que mais diretamente receberão seus benefícios, mas ainda naqueles que se beneficiarão indiretamente, ou a prazo mais longo. Testemunhos eloqüentes nos convencem da justeza e oportunidade do movimento iniciado há pouco mais de um ano. Considero digna do maior relêvo a coincidência agora verificada entre a tese que a Delegação brasileira levou à Conferência dos Vinte e Um em Washington e o pronunciamento recente de um dos homens mais diretamente responsáveis pela política exterior dos Estados Unidos e que chefiou a delegação norte-americana àquela reunião. Retoma êle com brilho a nossa análise, e não deixa de assinalar que, se os países subdesenvolvidos chegarem à conclusão de que não poderão atingir o progresso dentro da liberdade, ficarão expostos às seduções de alternativas contrárias à índole dos povos democráticos. E sobretudo reconhece a necessidade imperiosa de um grande esforço de desenvolvimento econômico por parte do mundo livre, para que não venha a ser um dia superado pelo das economias planificadas. É exatamente êsse esforço conjugado que a Operação Pan-Americana propõe ao continente. E somente através de tal impulso serão eliminadas as causas



NOSSA POLÍTICA
INTERNA E
NOSSA POLÍTICA
EXTERNA - EM SEU
CAMPO NATURAL
DE ATUAÇÃO, QUE
É O HEMISFÉRIO
- ORDENAM-SE E
UNIFICAM-SE EM
TÔRNO DESSE
PENSAMENTO
CENTRAL: A
LUTA CONTRA
A POBREZA,
GERADORA
DE MALES E
REVOLTAS PARA A
HUMANIDADE (...)



profundas de inquietação e discórdia cujos efeitos se fazem sentir na vida da comunidade interamericana.

- 617 Meus Senhores: em nossas mãos está o destino dêste grande país. Se tivermos confiança e resolutamente nos dispusermos a não poupar sacrifícios para que sejam lançadas as bases econômicas e espirituais do nosso desenvolvimento, o futuro confirmará o nosso entusiasmo, e nossos filhos hão de orgulhar-se de pertencer a uma nação não somente livre e cheia de possibilidades, mas economicamente sadia e plenamente realizada.

♦♦♦

RIO DE JANEIRO, 24 DE AGÔSTO DE 1959
NA HOMENAGEM QUE LHE PRESTARAM OS ESTUDANTES DA FACULDADE NACIONAL DE ARQUITETURA, DA UNIVERSIDADE DO BRASIL.

- 618 Habitado a interpretar os sentimentos construtivos e bons da juventude, só por isto não me surpreendeu a notícia de que, generosamente, os acadêmicos de Arquitetura da Universidade do Brasil tinham deliberado conferir-me um título, raro nessa instituição e nesse país: o título tão singelamente expressivo de “estudante honorário”. Observe-se a sua exata significação. São moços que se prezam de pertencer à escola pioneira; são entusiastas de tôdas as transformações plásticas e dinâmicas da Pátria; são adolescentes intensamente solidários com a causa do desenvolvimento nacional que procedem ao exame da atualidade de sua futura profissão e reconhecem que o presidente da República a tem prestigiado e honrado, confiando-lhe o pôsto mais avançado na conquista do progresso. No seu julgamento, lembraram êles o prefeito de Belo Horizonte, o governador de Minas Gerais, o chefe da Nação, que em cada uma destas situações a que o elevou o livre sufrágio democrático fêz da arquitetura e fêz dos arquitetos a fôrça vanguardeira da grande batalha. Tiveram em vista, é certo, a minha sensibilidade pessoal, no que se refere às audácias e prodígios da arquitetura moderna, a cuja evolução, desde os primeiros dias de sua experiência ousada, dediquei uma atenção destemida, confiante e oportuna. Mas também notaram que a aliança do govêrno, que desbrava e edifica, com a arquitetura, que dá solidez e realidade a essa política, não constitui apenas a fidelidade do espírito aos estilos que materializam as formas do presente: representa uma devolução ao Brasil do que há de mais brasileiro no seu ímpeto de crescimento. Representa a valorização do trabalho, da técnica, da imaginativa, das possibilidades criadoras, da originalidade magistral, do poder de realização dos nossos engenheiros e artistas, dos nossos admiráveis arquitetos.



DE UM SALTO, SAÍMOS DA ROTINA E DA
IMITAÇÃO PARA AS SURPRÊSAS DA ARTE
BRASILEIRA EM QUE SE CONJUGAM A
LIBERDADE DE CONCEPÇÃO, O TRATAMENTO
ADEQUADO DOS PROBLEMAS, SOBRETUDO OS
PROJETOS GRANDIOSOS, SEGUNDO A INTUIÇÃO
BRASILEIRA DO QUE QUEREMOS, DO QUE
PRETENDEMOS, DO QUE IDEALIZAMOS.



“
HOUE UM TAL
FLORESCIMENTO,
NO BRASIL, DAS
MANEIRAS E
DO GÔSTO DE
CONSTRUIR, QUE
PASSAMOS, EM
BREVE PRAZO,
DA CATEGORIA
DE PAÍS DE
IMPORTAÇÃO
PARA A CLASSE
DE EXPORTADOR
DE GENIAIS
SOLUÇÕES
ARQUITETÔNICAS.
”

619 Houve um tal florescimento, no Brasil, das maneiras e do gôsto de construir, que passamos, em breve prazo, da categoria de país de importação para a classe de exportador de geniais soluções arquitetônicas. Éramos, antes disto, uma espécie de colônia de experiências estéticas, sem o vigor que as revoluções econômicas e a autonomia social imprimem ao pensamento nacional. De um salto, saímos da rotina e da imitação para as surpresas da arte brasileira em que se conjugam a liberdade de concepção, o tratamento adequado dos problemas, sobretudo os projetos grandiosos, segundo a intuição brasileira do que queremos, do que pretendemos, do que idealizamos. O urbanismo e a arquitetura de Brasília, universalmente conhecidos, afirmam e confirmam esta emancipação! Coincide impressionantemente, necessariamente, com o esforço comum - hoje esforço irreprimível - da Nação para emancipar-se, no melhor e amplo sentido da palavra: para emancipar-se, antes de tudo, do subdesenvolvimento, que a entorpecia; e emancipar-se do atraso, do isolamento, da miséria, em que se desbaratavam, Brasil adentro, as suas formidáveis energias adormecidas e inproveitadas.

620 Os estudantes, futuro vivo da Pátria, mostram-se vigilantes e resolutos, no amor que lhe têm. Louvo-lhes o empenho em verem agigantar-se o Brasil. Sei o que valem, para as tarefas diuturnas, o estímulo da compreensão, o apoio desinteressado, a simpatia honesta. Êstes, os aspectos mais delicados da homenagem que me prende sentimentalmente à Faculdade, onde estudam; e também, para o meu coração, o seu enderêço. Considero-me estudante efetivo das questões nacionais; estudioso de todos os momentos do desenvolvimento do meu país e dos interêsses do meu povo; aplicado, em tôdas as horas do meu calendário, ao serviço da terra e da gente. O que fiz no govêrno, sabe a Nação. O que me resta fazer, prometi e realizo, prosseguindo sem desfalecimento na execução das metas, a maioria delas, a esta altura, ultrapassadas e evidentes. Deus me ajudará a cumprir esta obrigação irrevogável.

621 Conto para isto com a ajuda leal dos brasileiros, na primeira linha dêstes os jovens, devotados ao ideal e ao trabalho, a quem as gerações mais velhas devem legar o Brasil maior!

622 A festa do décimo quarto aniversário da Faculdade Nacional de Arquitetura é uma autêntica festa de brasilidade. Nesta respeitável oficina de ciência e arte se elabora um conceito concreto e poderoso da nova civilização do Brasil!

♦♦♦

RIO DE JANEIRO, 25 DE AGÔSTO DE 1959

AO ENSEJO DO DIA DO SOLDADO, ATRAVÉS DA VOZ DO BRASIL, EM SAUDAÇÃO AO EXÉRCITO BRASILEIRO, SOB A INSPIRAÇÃO DO SEU PATRONO, O MARECHAL DUQUE DE CAXIAS.

- 623 Julguei oportuno dirigir, no dia de hoje – dedicado ao Exército Nacional, através de seu patrono e símbolo, o Marechal Duque de Caxias - algumas palavras de saudação aos soldados do Brasil, depositários da confiança da Pátria. Faço-o na qualidade de Comandante-Chefe das Fôrças Armadas, que me empresta a Constituição da República, e obedecendo a um impulso de justiça, pois é de plena justiça proclamar as virtudes de disciplina e o sentimento de dever que fazem do Exército brasileiro uma garantia da nossa civilização, uma valiosa fôrça de coesão da nacionalidade.
- 624 Na hora em que assumimos a responsabilidade - que envolve numerosos riscos - de traçar uma política mais firme para nosso país no plano exterior, com o objetivo de dar-nos a posição de destaque que julgamos merecer; neste momento em que multiplicamos os nossos esforços para acelerar o nosso desenvolvimento; nesta etapa decisiva em que nos aprestamos a ser um grande país, necessitamos de dois elementos: uma atmosfera de ordem e serenidade, e a consciência de que o nosso maior patrimônio, herança preciosa e inalienável, é precisamente essa unidade nacional que o Exército tem sabido defender na paz e na guerra. A manutenção da ordem - para que haja justiça, liberdade e possibilidade de desenvolvimento - e o resguardo da unidade nacional, para que este país não só conserve a presente dimensão territorial, mas venha a adquirir a dimensão política e econômica correspondente ao aspecto físico: eis os pilares da grandeza do Brasil. E é esta a função, a tarefa, a missão permanente do Exército e das classes armadas. A unidade da Pátria nasceu de um processo em que tiveram considerável atuação as fôrças morais e espirituais. É uma obra criadora, que se impôs porque o Brasil adquiriu uma alma e uma personalidade inconfundível, que resistiu com êxito ao desafio dos mais difíceis problemas geográficos, às diferenças mesológicas e econômicas entre as regiões, e aos mais diversos fatores de dispersão. Mantém-se ela firme e cada vez mais firme até hoje, pois sabemos que o nosso próprio futuro, a nossa própria sobrevivência, dependem da nossa fidelidade a este todo vastíssimo e indivisível. Nossas Fôrças Armadas têm sido, ao longo de nossa História, o agente garantidor e o cimento de consolidação dessa herança, que nos cumpre guardar e fortalecer constantemente.
- 625 O patrono do Exército é também o condestável da unidade nacional. Sua ação de soldado tinha sempre, como alta finalidade, abrir caminho para sua função eminentemente pacificadora. Não teve o Duque de Caxias objetivo que se sobrepujasse a êsse de estabelecer a harmonia no povo brasileiro, de torná-



A MANUTENÇÃO
DA ORDEM - PARA
QUE HAJA JUSTIÇA,
LIBERDADE E
POSSIBILIDADE DE
DESENVOLVIMENTO
- E O RESGUARDO
DA UNIDADE
NACIONAL, PARA
QUE ÊSTE PAÍS
NÃO SÓ CONSERVE
A PRESENTE
DIMENSÃO
TERRITORIAL,
MAS VENHA
A ADQUIRIR A
DIMENSÃO POLÍTICA
E ECONÔMICA
CORRESPONDENTE
AO ASPECTO FÍSICO:
EIS OS PILARES
DA GRANDEZA DO
BRASIL.



“

AQUI VIM PARA
PRESIDIR À
CERIMÔNIA DE
LANÇAMENTO
DA PEDRA
FUNDAMENTAL
DA CASA DA
CULTURA, QUE
A FRANÇA,
REPRESENTADA
PELO MEU
ILUSTRE AMIGO,
O EMBAIXADOR
BERNARD
HARDION,
OFERECE À CIDADE
DE BRASÍLIA, EM
POUCOS MESES
NOVA CAPITAL
DO PAÍS.

”

lo unido para a grande missão de conquista do Brasil, que se impõe desde as primeiras horas do amanhecer de nossa consciência nacional. A unidade nacional retemperada faz parte do precioso legado dêsse grande militar e cidadão, que o nosso Exército escolheu para modelo e exemplo. A presença do Comandante invisível de nossa instituição militar vela sôbre todo o Brasil, unidade intocável, contra a qual não prevalecerão as arremetidas da paixão política, venha ela de onde vier.

- 626 Ao saudar, na sua grande dada, a nobre instituição - cujo fundamento reside na fidelidade à ordem e no zêlo pelo valor do Brasil como patrimônio comum dos brasileiros - reverencio a figura do Duque de Caxias e, nela, a obra de compreensão, de conhecimento da realidade e de amor a esta Nação que foi a justificação da sua nobre existência.
- 627 Que saibamos seguir os seus ensinamentos e nos aplicar ao que constituiu a sua constante preocupação e dedicação suprema: concórdia, entendimento e solidariedade entre os brasileiros para a tarefa de defesa da unidade nacional.

**BRASÍLIA, 25 DE AGÔSTO DE 1959
NO LANÇAMENTO DA PEDRA FUNDAMENTAL DA MAISON DE FRANCE, EM
QUE FUNCIONARÁ A EMBAIXADA DA FRANÇA.**

- 628 Aqui vim para presidir à cerimônia de lançamento da pedra fundamental da Casa da Cultura, que a França, representada pelo meu ilustre amigo, o embaixador Bernard Hardion, oferece à cidade de Brasília, em poucos meses nova capital do país. Tornando ainda mais forte o cunho de amizade franco-brasileira desta festa, acha-se presente o ministro de Estado André Malraux, enviado do presidente da República Francesa, cujo nome legendário - general Charles De Gaulle - pronuncio com emoção, nesta véspera de metrópole, que já se ergue sôbre o Brasil de amanhã, em testemunho do dinamismo de nossa civilização.
- 629 Em obediência a certas regras, talvez não me coubesse aludir ao ministro André Malraux senão em sua qualidade de membro do govêrno francês. Seria, contudo, recusar, a êste significativo ato de hoje, a alta importância que lhe atribuo, não salientar o valor da presença de um homem cuja obra é um dos depoimentos mais dramáticos sôbre o mundo moderno, espelhando suas violências e sua procura de grandeza, lançando uma mensagem que ainda será ouvida quando o silêncio tiver baixado sôbre tantos acontecimentos e personalidades do nosso tempo.

- 630 Sei bem que “a cultura não se herda, mas se conquista”, como ensinou o próprio autor da Condição humana, que hoje temos a alegria de acolher. Recorde-se que a palavra cultura encontra sua etimologia nos trabalhos campestres. É indispensável a gestação no seio de cada terra e o processamento, em tôdas as suas conseqüências, do trabalho obscuro e fundamental da cultura, para que os frutos, os homens e as pátrias resultem autênticos, verdadeiros e vivos. Mas não há cultura sem que haja sementes. A semente é definidora, determina a espécie. Das circunstâncias e disposições naturais, das condições da terra e do tempo é que dependerá a qualidade do fruto. Estamos agora a depositar uma semente, esta Casa da Cultura, êste dom da França ao novo Brasil.
- 631 A França tem como alto destino produzir o grão mais rico em possibilidades latentes para o processo de conquista de cultura. O Brasil é um país novo e guarda fidelidade às sementes jogadas para germinarem em nossa terra. A afirmação de que “a cultura se conquista” significa que, na hora da colheita, deve verificar-se o aparecimento de algo de preciso e individuado, que se incorpora à nossa personalidade e não é repetição, nem imitação de outrem. A incultura é que gera imitação, contrafação, falta de autenticidade. Se um voto me é dado pronunciar, neste local antes deserto, hoje coração do Brasil futuro; se me é lícita uma expressão solene do que mais desejo para meu país, ouvi-me então: que o Brasil se conserve sempre autêntico, enraizado cada vez mais em suas características mais firmes, elaborando a sua cultura, colhendo os resultados dêsse processo natural em que a terra se apropria da semente e dela faz nascer o fruto, e o torna original e inconfundível.
- 632 O gesto delicado da França, que define e traduz a constante preocupação dêsse país pelos problemas do espírito, dá ensejo a algumas considerações, que me parecem adequadas à relevância dêste ato, a esta manifestação de uma política de cordialidade e entendimento. Nações latinas das mais populosas, nossas afinidades, profundas, provêm de uma raiz comum, de uma só concepção de vida, que nenhuma distração do mundo moderno é bastante para apagar ou destruir. Liga-nos uma identidade de objetivos, assentada numa causa que é da França e que é nossa também: a da defesa da dignidade do homem. Defender o homem, favorecer o reerguimento da condição humana - e o ministro Malraux bem sabe o que isso representa - eis o que inspira nossa política e constitui nossa aspiração. Não sujeitar o homem a qualquer espécie de constrangimento contrário à lei ou à consciência; não permitir que seja transformado em instrumento, nem mesmo em virtude de convicções ideológicas ou pela tirania de suas próprias criações técnicas; em suma, impor o homem como medida das coisas - eis as constantes da cultura e da orientação espiritual de que a França se conservou paladina e fatora no mundo contemporâneo.



SEI BEM QUE “A
CULTURA NÃO
SE HERDA, MAS
SE CONQUISTA”,
COMO ENSINOU O
PRÓPRIO AUTOR
DA CONDIÇÃO
HUMANA, QUE
HOJE TEMOS
A ALEGRIA DE
ACOLHER.



“
DEFENDER
O HOMEM,
FAVORECER O
REERGUIENTO
DA CONDIÇÃO
HUMANA - E
O MINISTRO
MALRAUX BEM
SABE O QUE ISSO
REPRESENTA - EIS
O QUE INSPIRA
NOSSA POLÍTICA E
CONSTITUI NOSSA
ASPIRAÇÃO.



- 633 De nossa parte, e da maneira por que nos foi dado fazê-lo, seguimos sempre essa linha de sentimento e de ação, que podemos definir como a do primado do humano. Tôdas as nossas lutas tenderam a estabelecer em nosso país as condições para que a sociedade aqui formada se constituísse de sêres livres e não de autômatos. Evitamos os fanatismos, contivemos os fascinadores da opinião pública, encontramos, ao longo de nossa História, meios de solver os mais graves problemas sem nos afastarmos das diretrizes de uma cultura humana. Assim foi mesmo antes de nosso amadurecimento intelectual. Espontâneamente, por vocação, por disposição de alma, inclinamo-nos para a cultura, sem que a pudéssemos ainda formular ou dar-lhe características e precisões nítidas. Como nação culta, encerramos a fase colonial; como nação culta, fundamos o império brasileiro; como nação culta, renunciámos ao trabalho servil, operando pacificamente essa profunda transformação da estrutura econômico-social, através de um movimento libertador nascido e triunfante entre os próprios dominadores; como nação culta, transformamos em uma democracia racial, numa comunidade em que os homens de tôdas as origens vivem fraternalmente, sem discriminações; e tudo isso, fizemo-lo em obediência à inclinação natural, à própria índole do povo brasileiro.
- 634 A luta pelo desenvolvimento, idéia informadora da atual política interna e externa do Brasil, é uma luta em defesa da cultura, tem por objetivo a salvaguarda dos nossos mais altos valores humanos. Não nos atiramos a esta extraordinária jornada de crescimento econômico, se não guiados pelas mesmas inspirações que fizeram de nós um país livre, onde todos são iguais, não só perante a lei, mas em nome do respeito que a todo homem deve merecer o seu semelhante. Graças à cultura que conquistamos por experiência própria, sabemos que nos incumbe modelar em termos de grandeza este país, numeroso em seus aspectos e geograficamente um dos maiores do mundo. Para atingirmos o grau de cultura a que aspiramos, temos de tornar fecundas tôdas as regiões do nosso imenso território, cuja sorte é desigual neste momento. Não temos outra alternativa. Há somente um destino para nós e este nos obriga - com os nossos oito milhões e meio de quilômetros quadrados e imensas riquezas naturais - a seguir uma vocação de grande país.
- 635 As nações elaboram a sua cultura possuindo-se a si mesmas, tirando todo o rendimento do que são e do que podem vir a ser. Não é outro o processo, não é outra a ação da cultura no espírito, que integra o ser no seu próprio conhecimento, conferindo-lhe o domínio de tôdas as possibilidades recebidas em dom natural. O fim da cultura, repito, é o fruto; e o fruto é a posse, a plenitude, o desenvolvimento harmonioso. A cultura desvenda, revela, configura, empresta consciência a tudo o que existe e necessita expandir-se. A obra de Brasília - para a qual a França traz a contribuição de sua cultura - é uma manifestação da civilização brasileira. Civilização e cultura exprimem coisas diferentes. A abertura de uma estrada, a retificação

de um rio, a construção de uma grande cidade, a industrialização de um país, a melhoria da qualidade do trabalho agrícola são obras de civilização e não de culturas. Mas é certo que, onde não há cultura, não pode haver civilização. As realizações civilizadoras, quando ordenadas para um fim preciso, emanam da cultura, dela decorrem. O Brasil é um país que acelera a sua História e se vê obrigado a recuperar a distância que o separa dos povos de maior desenvolvimento industrial. É um país que carece de interpretação, que deve ser situado não apenas como deseja ser, mas como forçosamente deve ser. Um crescimento demográfico dinâmico e a multiplicação, por assim dizer, cotidiana, dos problemas, tornam tarefa extremamente difícil, quase heróica, a de dirigir esta Nação. Precisamos de que os países, de princípios coincidentes com os nossos na concepção da vida, nas tendências culturais, no sentido civilizador e humano, colaborem conosco, participem do nosso esforço, caminhem ao nosso lado, dando-nos a contribuição inestimável de sua experiência, e fornecendo-nos os elementos incontestáveis pelo esforço autônomo.

636 Neste momento, penso precisamente no que significa, na luta pelo desenvolvimento, a reintegração em sua plenitude dos países do ocidente europeu. Considero, mais que uma esperança, um acontecimento que a Europa não apenas se tenha reconstruído, mas dinamizado as suas economias; não apenas se tenha recuperado das amarguras e do empobrecimento do último conflito mundial, mas crescido, avançado, reconquistado, multiplicado suas forças. Essa realidade é altamente confortadora para nós, os povos da América Latina. No que se refere ao Brasil, vemos despontar uma era nova, de efetiva colaboração, de volta às origens deste Novo Mundo. A Europa deixou de ser uma fonte sêca - como se afigurava logo após, a guerra - tendo recomeçado a fluir a sua linfa criadora, num milagre que não atribuímos exclusivamente a fatores materiais, mas que consideramos sobretudo como confirmação da força de espírito, da preponderância da cultura.

637 Ao aludir à renovação da Europa, não posso deixar de referir-me ao rejuvenescimento da França. A Pátria antiga não envelheceu. Mesmo à distância, sente-se que um vento de mocidade sacode, renova e vivifica a grande Nação, marcada por provações cruéis, mas também por glórias, alegrias e ressurreições seguidamente repetidas através de sua História. Nunca, sobre um só país, se acumularam tantos perigos. Acompanhamos todos os passos da Nação francesa; seguimos a sua crise; vivemos a sua agonia; participamos das suas primeiras esperanças, pois a ela nos sentimos ligados por vínculos indestrutíveis, que durarão enquanto formos nós mesmos. Eis por que nos é extremamente grato reconhecer e proclamar que a nossa França não foi apenas História, grande e bela no passado, mas é sempre uma presença jovem, uma afirmação vital de nossos dias, um povo que retoma sua missão no mundo, e sua inigualável irradiação espiritual.



A LUTA PELO
DESENVOLVIMENTO,
IDÉIA
INFORMADORA DA
ATUAL POLÍTICA
INTERNA E EXTERNA
DO BRASIL, É UMA
LUTA EM DEFESA
DA CULTURA, TEM
POR OBJETIVO
A SALVAGUARDA
DOS NOSSOS MAIS
ALTOS VALORES
HUMANOS.





A OBRA DE BRASÍLIA - PARA A QUAL A FRANÇA
TRAZ A CONTRIBUIÇÃO DE SUA CULTURA
- É UMA MANIFESTAÇÃO DA CIVILIZAÇÃO
BRASILEIRA. CIVILIZAÇÃO E CULTURA
EXPRIMEM COISAS DIFERENTES. A ABERTURA
DE UMA ESTRADA, A RETIFICAÇÃO DE UM RIO,
A CONSTRUÇÃO DE UMA GRANDE CIDADE, A
INDUSTRIALIZAÇÃO DE UM PAÍS, A MELHORIA
DA QUALIDADE DO TRABALHO AGRÍCOLA SÃO
OBRAS DE CIVILIZAÇÃO E NÃO DE CULTURAS.
MAS É CERTO QUE, ONDE NÃO HÁ CULTURA,
NÃO PODE HAVER CIVILIZAÇÃO.



- 638 Há tôda uma nova política por inaugurar com os países europeus. Muito temos a dar e muito a receber, no âmbito dessa política de fecundas conseqüências para a causa ocidental que defendemos. Para o Brasil, a importância e envergadura dessa nova fase de entendimento com a Europa estarão na dependência do contingente de compreensão, entendimento, inteligência e cultura que nela pusermos. Trata-se de um entendimento que poderá ser altamente benéfico. Cremos no ressurgimento da Europa, na penetração do seu espírito, na sua renovação técnica. Reclamamos, para a nossa revolução do desenvolvimento, êsse conteúdo cultural, essa alma que o Ocidente insufla em tôdas as obras materiais da civilização. O lúcido nacionalismo brasileiro, que reivindica soluções nacionais para os nossos problemas, muito espera de uma ampla cooperação com os países que saíram milagrosamente renovados da maior tempestade que se abateu sôbre o mundo moderno.
- 639 É com grande emoção que, numa festa da França em nossa Capital do porvir, me vali da oportunidade de fazer essas considerações, síntese do firme desejo brasileiro de caminhar ombro-a-ombro com as nações européias e com essa França perenemente jovem, porque se funda na antiguidade, tal como os campos da Beauce, milenários e imemorialmente cultivados, mas cujos trigais nos parecem sempre mais vigorosos e jovens.

♦♦♦

**RIO DE JANEIRO, 5 DE SETEMBRO DE 1959
NO ESTÁDIO DO FLUMINENSE, NAS VÉSPERAS DAS COMEMORAÇÕES DO DIA
DA PÁTRIA, AOS ESTUDANTES, REUNIDOS.**

- 640 Dirijo-me aos que alvorecem, aos que começam a viver os primeiros anos responsáveis da existência humana, e o faço com um sentimento afetuoso, mas de indisfarçável inquietação. Com efeito, nada há tão difícil, nem que envolva tão grandes conseqüências, como as palavras jogadas na terra virgem, na terra que ainda não conheceu a primeira germinação. As palavras são sementes e, se aquêles a quem nos dirigimos, adolescentes, fôrça é que lhes confiemos, sempre e sômente, o melhor grão de que dispusermos, o da melhor espécie, o mais antigo conservado em nós mesmos, o que fêz frutificar a nossa vida, o que nos sustentou durante as nossas lutas, desgastes e decepções, nas horas em que todos os horizontes pareciam fechados, em que nada se apresentava propício, mas hostil e sombrio aos nossos olhos.
- 641 Sabeis que me refiro à esperança, ao germe da esperança, sem o qual viver é insuportável, sem o qual nada resiste, os países envilecem, se corrompem e se arruínam, perdendo a criatura de Deus o ânimo e a própria razão de ser.

“
ISSO TUDO VOS
DIGO PARA, EM
CONSEQÜÊNCIA,
ALERTAR-VOS
CONTRA OS QUE
PROCURAM,
OFENDENDO
A VERDADE
E A PRÓPRIA
EVIDÊNCIA,
DESTRUIR AS
FUNDADAS
ESPERANÇAS QUE
OS BRASILEIROS
DEPOSITAM EM
SUA PÁTRIA E EM
SEU DESTINO.



- 642 Mesmo quando não existem razões de confiar, mesmo quando sobram os motivos para descreer - a esperança tudo enfrenta e tudo leva de vencida. É a força do homem, o seu tesouro recôndito, o seu amparo nas horas difíceis; por mais pobre que seja o espírito, por mais obscura e mesquinha a natureza do ente racional, Deus nela pôs o socorro da esperança, o alimento da esperança.
- 643 Não conheço maior crime neste mundo, nem ato mais vil, que o de privar alguém da legítima esperança, seja, conduzir os seres à solidão do desânimo. Na medida em que afugentar ilusões, desfazer mentiras é dever muitas vezes indeclinável, a destruição da esperança importa em contrariar a Deus, fazendo incorrer o homem no maior dos pecados, o de negar o poder da Caridade divina, pois só não são dignos de misericórdia os que perderam a esperança.
- 644 Isso tudo vos digo para, em conseqüência, alertar-vos contra os que procuram, ofendendo a verdade e a própria evidência, destruir as fundadas esperanças que os brasileiros depositam em sua pátria e em seu destino. Se, ainda quando não sobrem justificações, devemos ter sempre esperança - que ofensa a Deus é desanimar e descreer, quando há sobejas razões para confiar e esperar!
- 645 Como aceitar que continuem a negar o que é inegável, a mentir contra o que está claro, a envenenar com enredos falsos a límpida verdade? Como permitir que exponham somente aspectos negativos de um país em que tudo conduz à afirmação, à esperança, até mesmo nas dificuldades que se apresentam aos nossos olhos e decorrem, tôdas elas, da opção que fizemos, de havermos decidido abandonar a estagnação e assumir os riscos de acelerar o nosso desenvolvimento? Não podemos consentir que, continuamente, envenenem os jovens, ocultando-lhes, não apenas a grandeza e as possibilidades deste país, como a obra, o trabalho, os frutos realizados e obtidos graças ao labor e capacidade do povo brasileiro. Não temos de nos envergonhar do que fizemos com esta grande terra, cuja unidade soubemos manter através de perigos numerosos. Certo, não estamos entre os países desenvolvidos do mundo; mas já começamos a caminhar com firmeza para alcançar tal objetivo. Não encontramos um país fácil, nem condições inteiramente favoráveis, mas nunca cessou o nosso esforço de penetração do interior e de conquista da natureza. Recentemente, tomamos providências de larga envergadura: ocupamos efetivamente o centro do Brasil, até aqui deserto. Estamos destruindo a solidão em que se encontravam zonas até hoje desdenhadas e pondo fim à condição de arquipélago em que vivíamos, com tantos núcleos de população dispersos e privados de meios de comunicação e intercâmbio. Estamos cuidando de estabilizar e regularizar o curso do chamado “rio da unidade nacional”, êsse São Francisco que não tardará em transformar-se num Nilo brasileiro, fonte de vida para uma imensa região. Multiplicamos o aproveitamento do nosso potencial energético e demos início a numerosos

empreendimentos que possibilitarão o surto industrial do país em bases atualizadas. Semeamos, enfim, o que vós, jovens, recolhereis em futuro muito próximo. Acusam o atual govêrno principalmente de sacrificar o presente em benefício de vós outros, das gerações jovens. Na verdade, não me quero defender dessa acusação de amar a juventude do meu país e desejar que nossos filhos encontrem uma nação mais bem aparelhada do que a que encontramos nós, que tivemos de suportar conflitos e trabalhos excessivamente árdus e pesados. Se preparar o dia de amanhã, se tomar providências para o bem da posteridade, se acreditar que o Brasil continua pelo tempo afora é um crime - quero assumir aqui, perante vós e de peito aberto, juventude cujo julgamento me importa mais do que outro qualquer, essa responsabilidade.

- 646 Mas não é sòmente o amor que nutro pelas gerações novas o que me levou a cuidar do Brasil além do dia de hoje, a superar o imediatismo do cotidiano e a encarar os nossos problemas em perspectiva mais ampla e generosa. Na verdade, convenci-me de que não teríamos talvez de sobreviver, se os obstáculos à marcha acelerada do nosso país não fòssem removidos sem tardança para deixar abertas e livres as estradas que ireis percorrer e as que trilharão os vossos sucessores. Não podíamos, sem pecar gravemente - isto sim -, continuar apegados à beira do oceano, de costas voltadas para a nossa grandeza territorial.
- 647 Acumulei responsabilidades, como jamais outro homem público brasileiro o terá feito; contrariei interêsses fundamentais de forças poderosas; enfrentei situações criadas, exigi trabalho quando bem poderia, com maior êxito imediato, conservar-me numa faixa mais estreita e cômoda, de conveniência e repouso. E por que fiz tudo isso? Foi a Esperança que me moveu. E que recompensa almejei, de tantas lutas e, principalmente, por tantas incompreensões? Seria falsear a verdade, inventar uma modéstia que, infelizmente, não possuo, dizer-vos que nenhuma recompensa pretendo. Para ser honesto e justo, confesso ambicionar algo de precioso: espero que um dia o vosso julgamento favorável, jovens brasileiros, revele simpatia e compreensão pela minha luta; que meu esforço seja interpretado com isenção e justiça. É essa esperança que me sustenta e mantém de pé até horas avançadas e não me deixa descansar senão ao amanhecer de um novo dia de trabalho. É essa esperança que me reveste de paciência - não para os problemas e os trabalhos, porque tenho amor ao trabalho, meu amigo de infância e de juventude na luta pela vida, e porque gosto de debruçar-me sòbre os problemas, à procura de soluções que beneficiem o país, mas à paciência requerida para suportar os que não produzem e tudo querem, os que negam tudo aos outros e se julgam com todos os direitos; paciência para manter o equilíbrio e a paz à custa de moderação e domínio da irritação.



RECENTEMENTE,
TOMAMOS
PROVIDÊNCIAS
DE LARGA
ENVERGADURA:
OCUPAMOS
EFETIVAMENTE
O CENTRO DO
BRASIL, ATÉ
AQUI DESERTO.
ESTAMOS
DESTRUINDO A
SOLIDÃO EM QUE
SE ENCONTRAVAM
ZONAS ATÉ HOJE
DESDENHADAS (...)





ACUMULEI
RESPON-
SABILIDADES,
COMO JAMAIS
OUTRO HOMEM
PÚBLICO
BRASILEIRO O TERÁ
FEITO; CONTRARIEI
INTERÊSSES
FUNDAMENTAIS
DE FÔRÇAS
PODEROSAS;
ENFRETEI
SITUAÇÕES
CRIADAS, EXIGI
TRABALHO
QUANDO BEM
PODERIA, COM
MAIOR ÊXITO
IMEDIATO,
CONSERVAR-
ME NUMA FAIXA
MAIS ESTREITA
E CÔMODA, DE
CONVENIÊNCIA E
REPOUSO.



648 Não quero apenas falar-vos uma linguagem de justificação ou despertar-vos para a realidade, já que sereis beneficiários do que estamos fazendo e nos custa até mesmo amarguras e perigos sem conta: é que tendes também responsabilidades e deveres por assumir. O primeiro dêsseis deveres é o de usar o vosso tempo da maneira mais profícua e mais honesta. O vosso primeiro dever é o de preparar-vos, o de estudar para corresponder ao que de vós espera o Brasil. Não vos deixeis seduzir pelos que vos insuflam idéias de indisciplina. Vosso país necessita de que a juventude dê exemplo de disciplina - a qual, livremente consentida, é um ato de confiança altamente enobrecedor. Não há esforço, não há realização material, não há luta fecunda, não há povo que resista, quando se instalam a indisciplina e a desordem, que tudo corroem. Sereis benéficos a vós mesmos cumprindo o vosso dever de vos tomardes aptos, capazes, competentes. O Brasil de amanhã será feito à vossa forma e semelhança, terá a vossa dimensão interior, será um resultado do que chegardes a ser, a representar, dos conhecimentos que vos fôr possível adquirir, da vossa maneira de conceber o mundo, do vosso patriotismo, de vossa delicadeza moral, de vossa fidelidade aos valores éticos. Sabeis que há mais heroísmo e mais liberdade em obedecer à lei e ao dever que no desperdício de fôrças, na rebeldia à ordem, na transgressão dos deveres, nas imposições descabidas.

649 Estais na idade em que a vida merece e vale a pena de ser vivida. Vosso país, como nenhum outro, está na dependência da fé da sua juventude. É um país em que quase tudo está por fazer, e que vos abre uma larga perspectiva criadora. Conservai-vos vigilantes, mas guardai a vossa esperança - e negai ouvidos ao canto do desespero das sereias cujas vozes estão impregnadas da nostalgia dos abismos, dos desertos, dos sítios infecundos e desolados.

**RIO DE JANEIRO, 7 DE SETEMBRO DE 1959
NO DIA DA PÁTRIA, APÓS O DESFILE MILITAR COMEMORATIVO DA NOSSA
INDEPENDÊNCIA, EM ALMOÇO NO PALÁCIO DA GUERRA, PERANTE OFICIAIS
DE NOSSAS FORÇAS ARMADAS, DEPOIS DE DISCURSO DE SAUDAÇÃO
PROFERIDO PELO MINISTRO DA GUERRA, MARECHAL HENRIQUE LOTT**

650 Considero do mais alto interêsse a oportunidade de encontrar-me com os oficiais generais das nossas Fôrças Armadas no dia comemorativo da Independência do Brasil. É esta uma data que devemos celebrar juntos, por tratar-se de festa de família, em que recordamos o momento de nossa maioria, o instante em que passamos a dirigir-nos a nós mesmos e assumimos as responsabilidades do nosso próprio destino.

- 651 Nossa personalidade nacional não surgiu, como por milagre, nesse dia 7 de setembro de 1822; havia muito se vinha ela formando e afirmando, enfrentando as dores e as lutas que são o quinhão inevitável dos povos em caminho de emancipar-se. A data da Independência marca uma eclosão que somente ocorreu porque já tínhamos realmente uma personalidade coletiva, lastreada e fundada no sacrifício dos grandes vultos, cujo devotamento à Pátria, ainda não configurada, cujos sacrifícios e exemplos memoráveis devem constituir, para nós, motivo de incitamento e edificação. Não podemos deixar de evocá-los no dia de hoje. Souberam êles amar e servir até a dedicação suprema essa idéia que só se tornou realidade através da soma de abnegação de tantos brasileiros: brasileiros na madrugada da nacionalidade; brasileiros na hora incerta; brasileiros na hora da opção definitiva. Não dispunham êles do acervo que já conseguimos constituir para o nosso país. Havia uma unidade mais teórica do que efetiva. O espírito de brasilidade acordava, mas ainda não se traduzira em obras vultosas. A Pátria apenas palpitava como uma esperança, e já merecia dêsses mártires da Independência um carinho total e absorvente, mais forte que o apêgo à própria existência.
- 652 Graças ao heroísmo dessas figuras luminosas e ao trabalho das gerações sucessivas no Império e na República, possuímos hoje um cabedal incomparavelmente maior de valores acumulados. Temos muito mais a defender, e, a despeito de se ter consolidado a nossa independência, os riscos e perigos, em vez de diminuir, cresceram na proporção em que crescemos nós mesmos. Nenhum país pode dar-se por satisfeito, como se tivesse atingido o ponto final de sua evolução, e não lhe competisse mais que fruir, sem sobressalto, o seu legado histórico. Embalar-se nessa complacência ilusória significaria renunciar à ambição criadora que eleva os homens e as civilizações. Quando êsse país é o Brasil, de dimensões continentais, tão rico em possibilidades quanto em problemas, ainda no limiar de um processo de industrialização sem o qual não logrará acompanhar a marcha dos tempos, torna-se imperativo o dever da vigilância contínua. Ingressamos de chôfre numa época em que tudo se movimenta em aceleração geométrica, em ritmo a que não estávamos acostumados. Temos uma população que cresce todos os dias e cujas necessidades se torna necessário prover de maneira condigna e equitativa, afastando-se as ameaças de perturbações econômico-sociais extremamente perigosas para o funcionamento normal das instituições democráticas. O desequilíbrio econômico das diversas regiões componentes da Federação reclama tôda a atenção do governo, cuja preocupação máxima é a de promover o desenvolvimento harmônico de todo o organismo nacional.
- 653 Cumpre não esquecer, ademais, que ainda não se pode considerar terminada a nossa formação democrática e que nem sempre as facções atuantes no cenário político brasileiro sabem distinguir, com suficiente nitidez, o interesse partidário do interesse nacional, que, infelizmente, muitas vezes



NOSSA
PERSONALIDADE
NACIONAL NÃO
SURTIU, COMO
POR MILAGRE,
NESSE DIA 7
DE SETEMBRO
DE 1822; HAVIA
MUITO SE VINHA
ELA FORMANDO
E AFIRMANDO,
ENFRENTANDO
AS DORES E AS
LUTAS QUE SÃO
O QUINHÃO
INEVITÁVEL
DOS POVOS EM
CAMINHO DE
EMANCIPAR-SE.



tem sido pôsto em segundo plano. Como é natural, até certo ponto, as paixões se acendem na iminência das consultas à vontade popular. A proximidade das eleições para a sucessão presidencial vem tornando ainda mais difícil o exercício do poder público, pois, além das tarefas ligadas à administração, impõe-se ao govêrno não descurar dos aspectos políticos da conjuntura nacional, entre os quais avulta o da manutenção de uma atmosfera de ordem e tranqüilidade indispensável para garantir o livre pronunciamento das urnas.

654 Falando diretamente aos mais altos representantes das Fôrças Armadas, que têm prestado à causa da unidade nacional serviços inestimáveis; dirigindo-me a oficiais gerais que encarnam um princípio de ordem e de disciplina no Brasil e, por isso mesmo, capazes de pesar o sentido de minhas palavras - quero deixar bem claro que continua viva no povo brasileiro a convicção de ser o regime democrático, necessitado embora de aperfeiçoamento e nem sempre bem servido pelos que mais se proclamam seus fervorosos adeptos, o único sistema compatível com a nossa dignidade de país independente e cioso de manter o seu prestígio internacional. Em decorrência dessa convicção, saberemos conter os excessos das paixões políticas, seja qual fôr a sua proveniência. Não há para o meu govêrno nenhum objetivo que se sobreponha ao de garantir a estabilidade das instituições, o respeito à lei.

655 Não há de enfraquecer no nosso ânimo o argumento de estarmos agora defendendo e assegurando os direitos dos que ontem negavam e proscraviam os nossos próprios direitos, nem tampouco a lembrança dos momentos de injustiça por que passamos. Muito ao contrário. Sabemos por experiência intransferível, que só são úteis em política e sòmente apresentam rendimento seguro as atitudes impregnadas de grandeza. Desde que assumi o poder, dirigi minha ação política no sentido de evitar que a sucessão presidencial continuasse a ser uma hora de ameaças, um momento de angústia para o povo brasileiro. Já não somos uma débil experiência democrática, sujeita a variações e caprichos. Sabemos que é de nosso dever aperfeiçoar êste regime, atenuar o conflito, às vêzes dramático, entre o interêsse público e o interêsse político. De uma democracia sem continuidade não se esperam resultados benéficos duradouros. É o exercício ininterrupto dos deveres cívicos numa atmosfera de respeito mútuo que vai criando a tradição democrática e dando o rendimento desejado ao regime. Podemos louvar as Fôrças Armadas do Brasil pela maneira com que sempre interpretaram o sentimento democrático do país. Ao longo de nossa História, tôdas as vêzes que se fêz necessária a interferência militar na vida civil, tal interferência se caracterizou pela elevação de propósitos e pela preocupação de reorientar o país para a rota democrática. A desambição dos militares não foi sempre uma decorrência de uma atmosfera, aqui reinante, que impossibilitasse ou, pelo menos, tornasse difícil um procedimento mais ambicioso; não faltaram



DESDE QUE
ASSUMI O PODER,
DIRIGI MINHA
AÇÃO POLÍTICA
NO SENTIDO
DE EVITAR QUE
A SUCESSÃO
PRESIDENCIAL
CONTINUASSE A
SER UMA HORA
DE AMEAÇAS, UM
MOMENTO DE
ANGÚSTIA PARA O
POVO BRASILEIRO.



seduções que, entretanto, não lograram o menor êxito, pois a consciência militar tem bem nítidos os seus compromissos para com a Nação.

656 Mesmo quando candidatos à magistratura suprema da Nação, digamo-lo em abono da verdade, podem os militares ser apontados como exemplos de correção nas pugnas democráticas.

657 É resolução de meu govêrno - e estou certo de, assim agindo, interpretar a própria doutrina política e ética das classes armadas e traduzir a opinião da grande maioria do país - é firme intenção do meu govêrno não poupar esforços para que as eleições se processem dentro da mais completa ordem e prevaleça a vontade do eleitorado. Quero que o pleito para a minha sucessão transcorra em condições diferentes das que encontrei quando, em minha campanha, tive de enfrentar os argumentos mais especiosos partidos daqueles que deviam ter sido os primeiros a defender a legalidade. Afirmemo-lo claramente para que não parem dúvidas: é imperativo indeclinável estarmos atentos e unidos para que a vontade soberana do país indique, com liberdade plena, o meu sucessor, e que essa vontade se cumpra inflexivelmente. Somos todos um momento apenas, representamos um papel temporário na vida pública. Mas o país é permanente; a sua reputação é sagrada e resguardá-la há de ser o nosso objetivo supremo. Assumimos um papel internacional mais relevante nos dias de hoje. Lutamos pelo desenvolvimento nacional e pelo desenvolvimento harmônico do nosso continente. Impossível será levar a bom têrmo tal luta fora da ordem, da disciplina, da obediência à hierarquia e aos ideais que abraçamos. Não consentirá o govêrno que se agite também o problema social para efeitos de propaganda antidemocrática. Só é justo abordar o problema social tendo em vista efetivamente a melhoria das condições de existência das classes menos favorecidas. Já está mais que provado que não basta o aumento nominal de salários para elevar o nível de vida dos trabalhadores. Torna-se necessário conter o movimento ascensional do custo de vida e, para tal fim, lutamos com tôdas as fôrças. O aumento dos preços não representa um triste privilégio do Brasil, mas verifica-se quase em tôda a parte, principalmente na América Latina. Trata-se de uma situação de crise que atinge numerosos países dêste Hemisfério e que obedece a fatôres estruturais e conjunturais conhecidos. No caso do Brasil, certo desajuste era inevitável nesta fase de transição, em que vamos aos poucos mudando a nossa estrutura e ultrapassando uma economia característica das terras de plantação, em que vivíamos principalmente de atividades extrativas e da exportação de produtos agrícolas. Marchamos agora para alcançar a industrialização e uma atividade econômica em bases modernas e diversificadas. O govêrno não tem poupado esforços a fim de tornar essa transição tão suave quanto possível, adotando as medidas de disciplinamento econômico-financeiro que não importem em paralisar as atividades básicas do país.



SOMOS TODOS
UM MOMENTO
APENAS,
REPRESENTAMOS
UM PAPEL
TEMPORÁRIO NA
VIDA PÚBLICA.
MAS O PAÍS É
PERMANENTE; A
SUA REPUTAÇÃO
É SAGRADA E
RESGUARDÁ-LA
HÁ DE SER O
NOSSO OBJETIVO
SUPREMO.



- 658 A execução do nosso orçamento tem obedecido a normas da mais estrita prudência. Há indicações de que a receita global de 1959, estimada em Cr\$ 147 bilhões, venha a atingir a casa dos 150 bilhões, o que constituirá fator de manutenção do deficit em proporções bem mais reduzidas do que as que atingiram 22% em 1958 e 45% em 1957. A sensível tendência para a redução do deficit certamente se acentuará nos próximos exercícios, agora que se registra movimento no sentido de que o Poder Legislativo colabore, de maneira sempre crescente, com o Executivo, na formulação e execução da política monetária e financeira. É de interesse vital do país essa conjugação de esforços.
- 659 Tem procurado o govêrno amparar, na medida do possível, a produção agrícola. Além da expansão da assistência financeira que já vinha sendo proporcionada aos produtores rurais, acabam de ser aprovadas medidas de ajuda complementar de emergência aos produtores do sul do país, cujas safras foram prejudicadas por fatores de ordem climática. Fixaram-se, também, preços básicos mínimos para financiamento ou aquisição em todo o território nacional, no correr de 1960, dos produtos agrícolas essenciais.
- 660 Já discernimos sinais favoráveis no setor do câmbio e do comércio exterior. Os ágios, que eram há poucos meses da ordem de 300 cruzeiros, baixaram a 155, com o barateamento de matérias-primas que ainda somos obrigados a importar para o nosso já considerável parque industrial.
- 661 Por outro lado, nos últimos meses, tivemos incremento as nossas exportações. Em agosto, particularmente, foram vendidas ao exterior 2 milhões 179 mil 884 sacas de café, o que representa significativo registro em nossa história cafeeira. Do ponto de vista do comércio exterior, passamos, portanto, a contar com novos recursos em divisas para enfrentar, nos próximos meses, o deficit do nosso balanço de pagamentos, dando margem a que o govêrno estude soluções a longo prazo. O Brasil retomou o seu lugar no comércio exterior do café. Passamos a uma política agressiva, de conquista de mercados novos, embora nos conservemos estritamente, fiéis aos nossos acôrdos e compromissos internacionais.
- 662 Eis aí alguns resultados positivos da política seguida pelo govêrno em matéria econômico-financeira, com o objetivo de alcançar uma estabilização geral dos preços sem deprimir a atividade econômica ou frear o desenvolvimento do país. Êsses indícios de recuperação econômica são conquistas que nos permitem caminhar na boa direção. Não consentiremos em que essas conquistas sejam ameaçadas pela agitação dos que procuram semear a discórdia entre brasileiros, com o fito exclusivo de criar um ambiente de confusão propício a imposições facciosas.



NÃO PODÍAMOS FICAR MAIS TEMPO SEM ESTRADAS, SEM OS ELEMENTOS GERADORES DA ATIVIDADE INDUSTRIAL, AGLOMERADOS NO LITORAL. TÍNHAMOS DE PENSAR NA INDEPENDÊNCIA DO BRASIL PARA AS GERAÇÕES FUTURAS, COMO AS GERAÇÕES PASSADAS PENSARAM EM DARNOS A NÓS PRÓPRIOS UM PAÍS LIVRE.



- 663 Não somos uma aventura, um amontoado de interesses, mas uma nação em gôzo de sua maioridade e à procura de expansão e plenitude. Temos responsabilidades definidas e uma delas é vermos todos os anos incorporarem-se à nossa família mais de um milhão e meio de novos brasileiros. Sabemos que é preciso velar por êsses destinos. Estamos fazendo o Brasil maior, porque a nossa família aumenta com rapidez. Não podíamos ficar mais tempo sem estradas, sem os elementos geradores da atividade industrial, aglomerados no litoral. Tínhamos de pensar na independência do Brasil para as gerações futuras, como as gerações passadas pensaram em dar-nos a nós próprios um país livre. E perdoem-me a expressão - é verdadeiramente monstruoso atirar a culpa de tudo o que acontece às metas que estamos levando adiante, num esforço considerável, sim, mas indispensável para que o dia 7 de setembro de 1822 continue a produzir os seus frutos, para que se consolide a nossa soberania, para que os nossos filhos vivam tranqüilos e seguros.
- 664 Para o conseguirmos, o elemento essencial é mantermo-nos dentro da ordem. A defesa da ordem é a própria defesa da dignidade nacional. Saúdo neste dia de hoje os chefes militares de terra, mar e ar, defensores, entre nós, por tradição não interrompida, da unidade do Brasil, da ordem e da segurança indispensáveis ao processo do nosso engrandecimento.

♦♦♦

BRASÍLIA, 12 DE SETEMBRO DE 1959
AGRADECENDO, DE IMPROVISO, AS PALAVRAS DE SAUDAÇÃO DO SENHOR
ISRAEL PINHEIRO, NA FESTA COM QUE OS TRABALHADORES DE BRASÍLIA
ASSINALARAM A PASSAGEM DE MAIS UM ANIVERSÁRIO DO PRESIDENTE DA
REPÚBLICA.

- 665 Israel Pinheiro acaba de evocar uma data que ficará para sempre gravada nas páginas da história desta cidade. No dia 2 de outubro de 1956, no campo de pouso provisório, aqui, desceram homens, para conhecer e verificar pela primeira vez a grandiosidade e as dimensões da tarefa a que se iam lançar, O Brasil, há séculos, aspirava pela conquista do seu território Quando os primeiros paulistas subiram a serra do Mar, instalaram-se no planalto de Piratininga, e dali, nos séculos XVII e XVIII, irradiaram pelo Brasil a fôrça de cultura das bandeiras, afastando a linha do Tratado de Tordesilhas, recuando as fronteiras convencionais do Brasil e conquistando para a nossa terra imensas áreas, que ficariam por séculos desertas e abandonadas marcavam êles, com o seu imenso trabalho de bandeirantes, a fôrça, o entusiasmo e a inspiração vitoriosa do povo brasileiro.

666 Os bandeirantes não de ficar gravados na história secular do Brasil. Não tiveram êles, entretanto, a grande missão, o trabalho imenso que foi confiado à geração atual. Se os bandeirantes alargaram as nossas fronteiras, não povoaram o país. Muito ao contrário, carreando e transportando para o litoral os habitantes primitivos e selvagens das florestas desconhecidas, êles despovoaram o Brasil. Agora, coube às gerações do século XX esta tarefa, que é de povoar o Brasil. O sonho é velho, a sua realização aparecia aos olhos do Brasil como uma utopia, um ideal sem possibilidades de realização. Ao assumir o govêrno da República, guardando no ouvido o eco e o rumor de uma campanha que marcava pela primeira vez nos anais da história brasileira, um sentido profundamente democrático, o candidato palmilhara o Brasil de um extremo a outro, conheceria-lhe todos os problemas, vivera na carne as vicissitudes mais agudas do seu desenvolvimento e pudera, nas conversas que mantivera nas praças públicas de centenas e centenas de cidades brasileiras, sentir que uma hora nova devia soar para esta nação, uma hora de renovação, na qual os homens se empenhassem, não em tarefas medíocres e pequenas, mas em tarefas grandiosas, de dimensões imensas.

667 Ao assumir o govêrno da República, ainda absorvido pelos inúmeros problemas de uma nação saída de uma campanha política que assumira clima verdadeiramente revolucionário, preparava eu para o Congresso a mensagem em que solicitava permissão para construir a nova capital do Brasil. Aos meus ouvidos chegaram o rumor de tôdas as descrenças, as palavras de todos os negativismos, considerando aquela mensagem apenas um ato demagógico de um govêrno que queria transferir para outro Poder a responsabilidade de um compromisso que assumira na praça pública de inúmeras cidades do Brasil. Concedida, entretanto, a autorização pelo Congresso brasileiro, no mesmo dia em que eu sancionava a lei que permitia a organização da NOVACAP, também nomeava o grande comandante para os trabalhos que iríamos realizar, o deputado Israel Pinheiro. Êsse ato foi firmado no dia 19 de setembro de 1956. A 2 de outubro, dias depois, aqui chegava eu, acompanhado pelo senhor Israel Pinheiro e por uma ilustre comitiva de homens públicos do Brasil, e, daquele cruzeiro, no alto do eixo monumental que começa na Praça dos Três Podêres, descortinamos o panorama imenso dêste planalto central, deserto, abandonado, sem estradas, sem rodovias, sem um único sinal de vida. Era o marco inicial do Gênesis que íamos tentar nestas solidões ainda desconhecidas do Brasil. Não nos intimidamos. Nenhum mêdo tolheu o nosso passo - e sabíamos bem que a iniciativa ia ser envolvida, primeiro, pelos negativistas, que não crêem nos destinos do Brasil, e, segundo, pelos interêsses contrariados, que não queriam admitir a transferência da Capital, em prejuízo de inúmeras e profundas conveniências particulares e de grupos.

668 Esta luta, nós a travamos com obstinação. Lembram-se os pioneiros que aqui estão de que se necessitava de vinte, trinta e, às vêzes, cinqüenta dias, para



OS BANDEIRANTES
HÃO DE FICAR
GRAVADOS
NA HISTÓRIA
SECULAR DO
BRASIL. NÃO
TIVERAM ÊLES,
ENTRETANTO, A
GRANDE MISSÃO,
O TRABALHO
IMENSO QUE
FOI CONFIADO À
GERAÇÃO ATUAL.



“

AS INICIATIVAS
SE FORAM
MULTIPLICANDO E,
AOS POUCOS, IAM
BROTANDO DÊSTE
SOLO, DE UMA
CÔR ARROXEADA
TÃO BELA, AS
CONSTRUÇÕES
QUE COMEÇARAM
A ENCHER DE
ESPANTO GRANDE
PARTE DO BRASIL.
A OBRA, PORÉM,
ERA MAIOR DO
QUE SE PODIA
IMAGINAR.

”

aguardar um caminhão trazendo os primeiros materiais para a cidade. Um reduzido grupo de pioneiros lançou-se à construção da pequena casa que ficou conhecida como o Catetinho e na qual, nos primeiros dias de novembro de 1956, o presidente da República despachava o seu primeiro expediente das alturas dêste planalto. Em seguida, as iniciativas se foram multiplicando e, aos poucos, iam brotando dêste solo, de uma côr arroxeadada tão bela, as construções que começaram a encher de espanto grande parte do Brasil. A obra, porém, era maior do que se podia imaginar. E não foi apenas a nossa nação que tomou conhecimento da iniciativa. A humanidade inteira sentiu que alguma coisa nova se operava no Brasil. Procurávamos vencer a etapa inicial do nosso combate ao subdesenvolvimento, para nos impormos ao mundo como uma nação que sabe o que quer e que fará o que deseja. Desprezando as palavras dos negativistas, as expressões dos descrentes, tôda esta girândola impermeável dos que não acreditam no Brasil, nós subimos ao planalto e aqui estamos instalando todos êstes monumentos, que amanhã falarão da audácia e da energia do povo brasileiro.

- 669 Ainda há poucos dias, neste mesmo local, recebemos um homem que representa um dos cumes da inteligência humana, o ministro da Cultura da França, o escritor André Malraux. Entre as palavras que êle pronunciou, algumas hão de ficar gravadas em Brasília, pela verdade que encerram e pela justiça dos conceitos emitidos. Disse êle: “Se voltar à humanidade a paixão pela inscrição nos monumentos, gravar-se-á nos que aqui se vão erguer as palavras Audácia, Energia e Confiança. Essa - dizia êle - não é vossa divisa oficial, mas será certamente a que a posteridade vos dará.” Vozes como essa se elevam hoje de todos os quadrantes do mundo. Brasília passou a representar não apenas a construção de uma cidade, mas um movimento que simboliza a marcha de um povo para a conquista de seus destinos. Galgamos o planalto como, no século XVI, os paulistas galgaram o planalto de Piratininga. Os bandeirantes dali partiram como daqui partirão os pioneiros para ocupar esta imensa área, de mais de seis milhões de quilômetros quadrados, dois terços, portanto, da superfície brasileira, até hoje desertas, sem oferecer nenhum recurso. Daqui partirão os pioneiros. Êste é o fato inicial. É a trincheira que deslocamos do Rio de Janeiro, do litoral, para êste mesmo planalto, de onde desferiremos os ataques para integrar e conquistar a imensidade do nosso território.
- 670 Chegamos hoje, às vésperas da inauguração da nova Capital, com a consciência tranqüila de que estamos cumprindo um dever. Nunca pensamos nas críticas que procuraram nos atirar. As críticas, pelo contrário, eu as recebo como o testemunho mais eloqüente de que êste govêrno realmente está fazendo alguma coisa pelo Brasil. Não há um brasileiro que acuse o presidente da República de inércia, de preguiça, de falta de atividade. Pelo contrário, a acusação é a de que estamos fazendo demais, exigindo sacrifício em excesso

do povo brasileiro. Mas temos a consciência de que nenhuma nação poderá romper as barreiras do subdesenvolvimento, sem olhar corajosamente para os horizontes do futuro e enfrentar as dificuldades e sacrifícios, para deixar a seu filhos e futuras gerações uma nação mais poderosa e uma vida mais tranqüila e confortável. Êsse é o dever dos brasileiros e nós o estamos cumprindo.

- 671 Aqui estou, hoje, numa festa familiar. Vim procurar Brasília, com minha família, para comemorar uma data que nada tem de aspecto cívico, sendo apenas uma festa íntima. Mas quis passá-la neste planalto, junto dos que lutam dia e noite para ajudar o Brasil nesta arrancada gloriosa para o seu grande destino.
- 672 Aqui estamos, povo de Brasília, lutando ombro a ombro, neste empreendimento. E não quero, nesta oportunidade, destacar nenhum dos grupos que aqui estão trabalhando, tão ativamente, para o êxito final, mas uma referência se impõe, pela justiça que ela encerra. Não poderia, numa festa de Brasília, silenciar o esforço admirável do comandante-em-chefe desta batalha, que é o engenheiro Israel Pinheiro. Êle tem sido infatigável, êle pôs sua vida a serviço desta causa. Êle é bem a expressão e o símbolo de todo o esforço dêstes silenciosos e anônimos trabalhadores que aqui, dia e noite, estão erguendo o futuro monumento da Pátria brasileira.
- 673 Quero, ao encerrar estas ligeiras palavras de agradecimento e de saudação aos pioneiros de Brasília, lembrar uma frase que data do século XVI. Retornando das fronteiras do Peru, disseram os bandeirantes aos seus concidadãos: “Estamos voltando das fronteiras do Peru, e isto não é uma fábula. Fomos a pé e estamos de volta”. O mesmo poderemos nós dizer, pioneiros de Brasília. Não estamos criando uma fábula. Brasília é uma realidade. Ela está-se erguendo, seus lindos edifícios se avultam nos horizontes dêste planalto, a arte de Niemeyer e Lúcio Costa aqui traçou um admirável monumento de beleza. Tudo isso somado, todo este esforço aqui realizado vai amanhã desabrochar na prosperidade de uma nação nova, que não pode mais se contentar com uma posição secundária nos quadros universais. Se outras nações - e temos no continente exemplos formidáveis, como os Estados Unidos - conseguiram, há mais de um século, superar tôdas as suas dificuldades, para se transformarem em países poderosos, também nós, brasileiros, temos capacidade, energia, audácia e inspiração para construir uma pátria nova, para fazer do Brasil o sonho das gerações passadas e o presente para as gerações vindouras, uma nação forte e poderosa.

♦♦♦



BRASÍLIA PASSOU
A REPRESENTAR
NÃO APENAS A
CONSTRUÇÃO DE
UMA CIDADE, MAS
UM MOVIMENTO
QUE SIMBOLIZA
A MARCHA DE
UM POVO PARA
A CONQUISTA DE
SEUS DESTINOS.
GALGAMOS O
PLANALTO COMO,
NO SÉCULO XVI,
OS PAULISTAS
GALGARAM O
PLANALTO DE
PIRATININGA.



**BRASÍLIA, 17 DE SETEMBRO DE 1959
NA SESSÃO INAUGURAL DO CONGRESSO EXTRAORDINÁRIO DA ASSOCIAÇÃO
INTERNACIONAL DE CRÍTICOS DE ARTE.**

674 A cidade nova e a síntese ou a integração das artes, eis - senhores - o belo tema que vos congrega aqui e que, melhor que em outro qualquer lugar, aqui encontra ambiência adequada ao seu debate.

675 Partindo de outras ordem de considerações: almejando, em sua luta contra o subdesenvolvimento, propiciar ao Brasil a base industrial, o crescimento harmônico, as vias de comunicação, o progresso técnico, tudo, enfim, que permitisse criar e acumular riqueza e viesse assegurar autonomia econômica - o meu govêrno observou que a transferência da Capital se engastava, como chave de abóbada, no plano geral que se traçara, e que esta corajosa iniciativa tinha de ser tomada, não só para cumprir um compromisso com o povo brasileiro, mas principalmente por ser uma imposição da economia, um imperativo da sobrevivência nacional.

676 Era preciso um gesto ousado, uma opção heróica. Êste gesto se verificou. Esta opção se exerceu. Por isso, vós, que vindes ao Brasil para transcendentos debates no campo estético e científico, podeis encontrar-nos neste planalto, a mil quilômetros do mar, em local onde, há pouco mais de dois anos, tudo era silêncio, distância e infinita soledade.

677 Vejo, em nosso encontro, um símbolo. Nêle reluz uma significação extraordinária. Sugere, ou antes, afirma, e veementemente, que o futuro tecnológico, econômico e social dêste país não mais se construirá à revelia do coração e da inteligência, como tantas vêzes ocorreu no passado, e ainda sucede no presente, mas erguer-se-á sob o signo da arte - signo sob que Brasília nasceu.

678 Houve quem discordasse de tudo quanto aqui vêdes; houve quem desaprovasse êsse pelejar sem descanso, êsse afã, essa paixão, essa pertinácia, que do nada vão tirando uma cidade bela e racional como um teorema, leve e airosa como uma flor.

679 Se Brasília foi uma imprudência, viva a imprudência! Os que têm meditado, a fundo, sôbre os destinos desta nação, compreenderam Brasília e por ela se apaixonaram, côncios de que, agora e não mais tarde, esta cidade tinha de ser erguida no planalto.

680 Não foi por capricho ou fantasia que a nação brasileira vinha clamando, em sucessivas gerações, pela transferência de sua metrópole. Com a fina intuição das coletividades, a nação pressentia que de Brasília viria o equilíbrio, a



POR ISSO, VÓS,
QUE VINDES AO
BRASIL PARA
TRANSCENDENTES
DEBATES NO
CAMPO ESTÉTICO
E CIENTÍFICO,
PODEIS
ENCONTRAR-
NOS NESTE
PLANALTO, A MIL
QUILÔMETROS
DO MAR, EM
LOCAL ONDE, HÁ
POUCO MAIS DE
DOIS ANOS, TUDO
ERA SILÊNCIO,
DISTÂNCIA
E INFINITA
SOLEDADE.



fôrça distribuída, o desenvolvimento harmonioso dêste país, vasto como um continente. Era necessário que o seu comando se deslocasse para o centro, mormente nesta grande hora em que o Brasil é tomado de um frenesi criador, como fôrça irrefreável, em busca de uma vida melhor e mais alta. Se essa fôrça não fôsse dominada e orientada, se essa imensa energia, que se liberta, não se submetesse à linha mais pura do interêsse nacional, o país marcharia em desequilíbrio e em insegurança, crescendo de um lado só, como um gigante côxo, e aprofundando, ainda mais, as diferenças que existem entre as suas regiões pobres e as suas regiões ricas.

- 681 Há quatro séculos o brasileiro se adestra para êste arremêso decisivo contra a vastidão inexplorável e solitária dos nossos sertões. Brasília não poderia ter nascido antes: as circunstâncias não o teriam permitido. Devia nascer precisamente agora, como nasceu, porque os recursos da técnica, os modernos inventos hoje asseguram ao espírito pioneiro da nossa raça os instrumentos que antes lhe faltavam. Se não surgisse nesta hora, em que a nação se vê psicologicamente preparada para o grande passo e encontra meios de realizá-lo; se continuasse a ser procrastinada, como um sonho utópico, a nossa geração teria sido, com justiça, acusada de inépcia e desídia; a nossa geração teria falhado e retardado, criminosamente, a marcha ascensional dêste país.
- 682 Mas, aqui tendes Brasília, obra de juventude, obra de audácia, de uma nação que se vê adiante de um futuro esplendente e dispõe de energia bastante para antecipá-lo. Graças ao espírito inventivo de dois notáveis arquitetos brasileiros, dois corajosos inovadores, cujos nomes têm merecido a consideração dos meios cultos de todo o mundo, Lúcio Costa e Oscar Niemeyer, e também à colaboração devotada de jovens talentosos, que formam uma admirável equipe de urbanistas e arquitetos - nesta cidade, que a energia dos brasileiros faz surgir no coração do território pátrio, tudo é beleza, harmonia, equilíbrio, eficácia.
- 683 Foram precisos séculos, de esforço contínuo e vigoroso, para criar uma civilização brasileira, e para que esta civilização tomasse posse de si mesma, tornando-se apta a dirigir o seu próprio processo de crescimento e de renovação. Brasília é o fruto amadurecido dêste longo esforço. Em cada pormenor do seu planejamento, seja na órbita política, seja na feição urbanística ou na forma arquitetônica, se imprimem, vivas, as características da singularidade que nosso povo alcançou, como civilização.
- 684 O Brasil pode mirar-se no espelho de cristal que a nova metrópole lhe estende: a singeleza da concepção e o seu caráter diferente, a um tempo rodoviário e urbano; a sua escala, digna dêste país e da nossa ambição, e o modo como essa escala monumental se entrosa na escala humana das



SE BRASÍLIA
FOI UMA
IMPRUDÊNCIA,
VIVA A
IMPRUDÊNCIA!
OS QUE TÊM
MEDITADO, A
FUNDO, SÔBRE
OS DESTINOS
DESTA NAÇÃO,
COMPREENDERAM
BRASÍLIA E
POR ELA SE
APAIXONARAM,
CÔNSCIOS DE
QUE, AGORA E
NÃO MAIS TARDE,
ESTA CIDADE
TINHA DE SER
ERGUIDA NO
PLANALTO.





FORAM PRECISOS
SÉCULOS,
DE ESFÔRÇO
CONTÍNUO E
VIGOROSO,
PARA CRIAR UMA
CIVILIZAÇÃO
BRASILEIRA, E
PARA QUE ESTA
CIVILIZAÇÃO
TOMASSE POSSE
DE SI MESMA,
TORNANDO-SE
APTA A DIRIGIR
O SEU PRÓPRIO
PROCESSO DE
CRESCIMENTO E
DE RENOVAÇÃO.
BRASÍLIA É
O FRUTO
AMADURECIDO
DÊSTE LONGO
ESFÔRÇO.



quadras residenciais, sem quebra da unidade do conjunto; a idéia, enfim, de localizar a sede dos três poderes fundamentais, não no centro do núcleo urbano, mas na sua extremidade, sôbre o terrapleno triangular, como palma de mão que se abrisse além do braço estendido da esplanada, onde se alinham os ministérios. Assim sobrelevados, e tratados com dignidade e apuro arquitetônicos, em contraste com a agreste natureza circundante, êles se oferecem simbolicamente à nação e parecem dizer ao povo: votai, que o poder é vosso!

- 685 É palpável, está ao alcance de todos a dignidade da intenção que presidiu ao traçado desta cidade. Mas discuti, discordai à vontade. Sois críticos, a insatisfação é o vosso clima. De uma coisa estou certo, porém, e a vossa presença aqui é testemunho disto: com Brasília se comprova o que vem ocorrendo em vários setores da nossa atividade: já não exportamos apenas café, açúcar, cacau; em nossa pauta já não figuram somente produtos coloniais ou artigos de uma indústria que se expande: mostramo-nos capazes também de fornecer um pouco de alimento à cultura universal.
- 686 Espero que Brasília responda, por si mesma, a uma das indagações que constam do temário dos vossos debates - a saber, se tem a arte um papel na civilização que se abre. André Malraux, em palavras que ficarão gravadas na lembrança dos brasileiros, disse que, na verdade, se erige, aqui, a primeira capital da nova civilização; as grandes perspectivas da arquitetura moderna, que o nosso século não conhecia ainda, aparecem nesta cidade, a mais audaciosa concebida pelo Ocidente; nela, renasce, enfim, o lirismo arquitetural que floresceu no mundo heleno.
- 687 Brasília, civilização nova, é, pois, assistida pela arte, desde o berço, em pleno surgimento. Que mais significativa participação poderia a arte almejar no mundo que desponta?
- 688 Sêde bemvidos ao Brasil, senhores. Vejo, aqui reunidos, em jovial camaradagem, alguns dos mais altos expoentes da crítica de arte e da arquitetura, em todo o mundo. O povo brasileiro orgulha-se de vos receber. Vossa visita se inscreverá como um dos acontecimentos mais importantes da vida cultural dêste país, onde o vosso nome é, há muito, admirado e respeitado.
- 689 Espero que, de regresso a vossas pátrias, possais levar do Brasil uma imagem bela, e talvez o pensamento de que êste povo jovem, ao mesmo tempo que procura bem-estar material, busca, no domínio do espírito, satisfazer àquelas outras exigências, tão imperiosas na alma do homem, quanto as que dizem respeito à sua subsistência e segurança.

**SÃO PAULO, 21 DE SETEMBRO DE 1959
AO INAUGURAR A V BIENAL DE SÃO PAULO.**

- 690 A vocação pioneira de São Paulo - o espírito bandeirante que aqui se formou e daqui se expandiu na aurora da nacionalidade - continua atuando como uma das componentes fundamentais da evolução brasileira.
- 691 Admirável indício dessa participação propulsora, em que o alto instinto criador da nobre gente de Piratininga ainda uma vez se manifesta em plenitude, é esta exposição internacional de arte promovida pelo Museu de Arte Moderna de São Paulo.
- 692 Em realidade, estamos reunidos nesta cerimônia de abertura da quinta Bienal paulista pela mesma alma pioneira que traçou no passado o mapa definitivo do Brasil sôbre a terra virgem da América. Se os homens do planalto não descem hoje destas eminências comandando as bandeiras de nossa expansão geográfica, a verdade é que os anima o mesmo impulso criador que identifica a presença bandeirante em tôdas as vossas iniciativas de vanguarda.
- 693 No curso da história brasileira, o movimento bandeirante assumiu, como sabeis, duas feições distintas: de início, demarcou a linha de nossas fronteiras, dando-nos a gigantesca base física sôbre a qual se levantam os alicerces de nossa civilização; em seguida, impeliu-nos ao expansionismo interno que um dos nossos mais ilustres sociólogos chamou de “bandeirismo por obrigação” e que decorreu da necessidade da posse efetiva da terra com a permanência local dos agentes colonizadores.
- 694 Esta última feição, destinada a integrar o país na posse de si mesmo pela conquista civilizadora de seu próprio território, foi que nos impeliu a erguer na solidão verde do planalto Central, materializado por fim o sonho quase bi-secular dos Inconfidentes, a nova Capital brasileira, cidade erguida para as dimensões de nosso futuro e em que se espelharão as originalidades e a capacidade realizadora de nosso povo.
- 695 Nesta altura de nossa evolução histórica, podemos afirmar, sem receio de êrro, que o “bandeirismo por obrigação” dos nossos dias corresponde, em muitos de seus lances de grandeza épica, à primeira fase do movimento que daqui se expandiu - e eu vos faço esta afirmativa lembrando-me da compacta selva primitiva, jamais devassada na imensidão de seus mistérios e que foi rasgada de norte a sul pela intrepidez de heróis anônimos para que ali se estendesse o eixo civilizador da Belém-Brasília.
- 696 Esta exposição internacional de arte, que São Paulo mais uma vez promove através de seu Museu de Arte Moderna, corresponde, entretanto, a uma terceira



A VOCAÇÃO
PIONEIRA DE
SÃO PAULO
- O ESPÍRITO
BANDEIRANTE
QUE AQUI SE
FORMOU E DAQUI
SE EXPANDIU
NA AURORA DA
NACIONALIDADE
- CONTINUA
ATUANDO
COMO UMA DAS
COMPONENTES
FUNDAMENTAIS
DA EVOLUÇÃO
BRASILEIRA.



modalidade de bandeirismo, cujos vestígios iniciais encontramos ainda no primeiro movimento expansionista. Quero referir-me com isto à presença de um livro de Cervantes, de uma fôlha de Os Lusíadas e de um exemplar da Divina Comédia, arrolados no espólio dos velhos bandeirantes e que eloqüentemente nos contam que êsses titãs do Brasil matinal, depois de se medirem corpo a corpo com as florestas do Novo Mundo, descansavam dos ásperos combates integrando-se nos valores eternos da arte universal, com a leitura de uma novela espanhola, de um terceto de Dante ou de uma estrofe camoniana.

- 697 No volver do tempo, essa modalidade ainda imprecisa de bandeirismo - e que se destinaria a dar ao Brasil o sentido da universalidade dos valores artísticos - veio-se definindo e acentuando, até à tomada de consciência de uma arte brasileira, que se afirmaria em 1922, no tom combativo da veemência polêmica, com a Semana de Arte Moderna.
- 698 Os povos jovens da América, voltados para o futuro como perspectiva de desenvolvimento histórico, realizavam até bem pouco tempo a contradição de uma arte voltada para o passado, que se dissociava flagrantemente da linha evolutiva de sua predestinação natural.
- 699 O resultado dessa arte passadista, embora apreciável como assimilação de técnicas e processos de acentuada significação estética, não podia corresponder a uma expressão legítima da consciência artística americana. Esta, para afirmar-se em têrmos de autonomia, necessitou vencer duas etapas preliminares: a fase puramente imitativa e a fase dos exotismos de superfície. Só então pôde penetrar no período lúcidamente autônomo, em que buscou as suas próprias soluções modernas em consonância com as mais avançadas soluções internacionais.
- 700 A Semana da Arte Moderna de 1922 demarca a linha dessa autonomia na arte brasileira e é o ponto de partida de um bandeirismo estético, de que esta Bienal participa como desdobramento natural.
- 701 A cultura não pode ser jamais um monólogo - tem de ser necessariamente um diálogo: um diálogo com as outras culturas.
- 702 O caminho aberto no sentido de nossa autenticidade com a revolução modernista de 1922 haveria de chegar a êste resultado: a plena comunhão da arte brasileira com a arte universal, no próprio núcleo radiativo de nossa vocação bandeirante.
- 703 Dir-se-ia que a nossa independência artística, seguindo o exemplo de nossa independência política, subiu a êste planalto para proclamar aqui a sua emancipação.



ANDRÉ MALRAUX, EM PALAVRAS QUE FICARÃO GRAVADAS NA LEMBRANÇA DOS BRASILEIROS, DISSE QUE, NA VERDADE, SE ERIGE, AQUI, A PRIMEIRA CAPITAL DA NOVA CIVILIZAÇÃO; AS GRANDES PERSPECTIVAS DA ARQUITETURA MODERNA, QUE O NOSSO SÉCULO NÃO CONHECIA AINDA, APARECEM NESTA CIDADE, A MAIS AUDACIOSA CONCEBIDA PELO OCIDENTE; NELA, RENASCE, ENFIM, O LIRISMO ARQUITETURAL QUE FLORESCEU NO MUNDO HELENO.



“

A SEMANA DA
ARTE MODERNA
DE 1922 DEMARCA
A LINHA DESSA
AUTONOMIA NA
ARTE BRASILEIRA
E É O PONTO DE
PARTIDA DE UM
BANDEIRISMO
ESTÉTICO, DE
QUE ESTA BIENAL
PARTICIPA COMO
DESDOBRAMENTO
NATURAL.

”

- 704 Desde então assumiu São Paulo uma posição de vanguarda no movimento artístico brasileiro - a que se seguiram outras manifestações de considerável importância, ainda no plano mais arrojado da arte de nosso tempo, em que destaque, por sua atuação igualmente pioneira, a obra mais recente do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro.
- 705 De 1951, quando se realizou a primeira Bienal de São Paulo, até à presente data, quando novamente nos reunimos para confrontar e admirar as obras exponenciais da arte universal sob a égide da mesma convocação, nosso país acelerou o ritmo de seu desenvolvimento, com o alto propósito de assim corresponder, no plano da autonomia econômica e da evolução industrial e técnica, ao avanço que se evidencia no plano das nossas artes aqui representadas.
- 706 A exposição que neste instante inauguramos confere a São Paulo a proeminência de capital artística do mundo, durante os dias memoráveis desta Bienal. Aqui se encontram, defrontam e coordenam tendências e direções pioneiras, que se ajustam, por seu espírito de vanguarda, ao impulso criador desta hora brasileira.
- 707 Conforme observou em 1951 o diretor artístico deste Museu, ao explicar a primeira Bienal que então se realizava, este certame comprova a capacidade de São Paulo para promover e manter em permanente atividade uma exposição internacional de arte.
- 708 Dou maior objetividade a essa justificativa com a afirmação de que São Paulo resume na sua vitalidade atual a vitalidade brasileira. A iniciativa plenamente vitoriosa do Museu de Arte Moderna corresponde a uma expressão do processo de adiantamento nacional, que tonifica o país em tôdas as direções e de que constitui o mais alto testemunho a nova Capital brasileira.
- 709 Se é certo que uma nação dá a medida de sua vitalidade na circunstância de ter feito grandes coisas no passado e pretender fazê-las maiores no futuro conforme o reparo de um dos mais argutos pensadores do mundo moderno - logo identificamos nos altos cometimentos atuais o espírito de coesão brasileira, que nos permite descortinar o alvorecer da nação plenamente realizada, no límpido horizonte do dia de amanhã.
- 710 A epopéia bandeirante não foi perdida no correr do tempo como um feito remoto que a lenda viesse adornando com o passar dos dias. Assim como ontem o espírito pioneiro dos homens do planalto reuniu os desbravadores que compuseram os limites de nossa geografia, hoje êsse mesmo espírito subsiste em todos os grandes cometimentos de unidade nacional. É uma espécie de componente normativa, que nos impulsiona e nos dá uma direção.

- 711 Está na origem deste Museu como na instituição desta Bienal. Está na realização de Brasília como na faixa de terra das estradas que neste momento se constroem. Está na preparação de nossa autonomia como na plenitude democrática de nossos sistemas de governo. Em suma: em todos os atos que implicam na presença da Pátria como coletividade organizada, ali o encontrareis, atuando, como outrora atuou na marcha das bandeiras de Piratininga.
- 712 A autonomia de uma nação é um processo a que se associam várias autonomias - a autonomia política, a autonomia cultural, a autonomia econômica.
- 713 A Quinta Bienal de São Paulo encontra o Brasil na plena posse de sua autonomia política e de sua autonomia cultural e a caminho de sua definitiva autonomia econômica. É este o sentido de todo o meu esforço na Chefia do Governo: completar a autonomia brasileira levando o país à conquista de si mesmo, através das grandes reformas de base que já principiam a acelerar a marcha de nossa definitiva emancipação.
- 714 Só assim realizaremos o supremo objetivo de nossa vocação bandeirante: a conversão do Brasil em grande potência, atuando de harmonia com as demais nações engrandecidas deste Continente e fortalecendo os nossos laços de cooperação e cordialidade com o resto do mundo.
- 715 Entre as grandes lições que a Quinta Bienal de São Paulo nos proporciona, desejo acentuar a da comunhão das formas, das cores e dos movimentos, que aqui identifica os artistas dos mais diversos recantos da terra, na alta categoria de suas peculiares manifestações estéticas.
- 716 Isto significa que a arte de nosso tempo já encontrou os seus caminhos de entendimento universal, embora os grandes artistas falem por vezes para o grande público uma linguagem do futuro, nas antecipações criadoras de seu gênio. E é esse entendimento admirável que explica a harmonia desta exposição.
- 717 A sabedoria da lição aqui recolhida há de ser um dia transposta ao plano das relações internacionais, de forma que os povos das mais diferentes tendências ou orientações possam falar o mesmo idioma da mútua compreensão, sem prejuízo de suas peculiaridades nacionais.
- 718 Sem esse idioma comum, de que a arte internacional nos dá o exemplo da compreensão superior, corremos o risco de não preservar intactos para o futuro os valores de nossa civilização. Felizmente o que se observa neste momento é o despontar de uma nova esperança de entendimento universal, tendente a dar ao mundo aquela paz tranqüila que só se conquista com harmonia dos homens de boa vontade.



DIR-SE-IA
QUE A NOSSA
INDEPENDÊNCIA
ARTÍSTICA,
SEGUINDO
O EXEMPLO
DE NOSSA
INDEPENDÊNCIA
POLÍTICA, SUBIU
A ÊSTE PLANALTO
PARA PROCLAMAR
AQUI A SUA
EMANCIPAÇÃO.



“
(...) MUSEU DE
ARTE MODERNA
CORRESPONDE A
UMA EXPRESSÃO
DO PROCESSO DE
ADIANTAMENTO
NACIONAL, QUE
TONIFICA O PAÍS
EM TÔDAS AS
DIREÇÕES E DE
QUE CONSTITUI
O MAIS ALTO
TESTEMUNHO A
NOVA CAPITAL
BRASILEIRA.
”

- 719 A estrutura política do Brasil atual, em cujo clima as artes alcançam as puras expressões trazidas a êste certame, tem possibilitado a livre expansão estética por entre o diálogo fecundo da controvérsia democrática. Nenhum exemplo mais significativo a êsse respeito do que a construção de Brasília, obra magna da democracia brasileira e expressão avançada de nossa autenticidade criadora.
- 720 Se é verdade, como afirma um dos grandes filósofos da arte contemporânea, que as formas arquitetônicas de uma época estão em função de suas formas políticas, temos de reconhecer que a moderna arquitetura brasileira, de que Brasília é a realização monumental, reflete em seu adiantamento o nosso grau de evolução democrática, que também se espelha no conagraçamento desta exposição internacional.
- 721 Nada mais tenho sido, à frente do govêrno desta República, do que intérprete e executor de nossas aspirações bandeirantes. Ao fim do mandato que o povo brasileiro me conferiu no momento de passar a faixa presidencial ao meu sucessor, hei de fazê-lo com a emoção dos antigos homens de Piratininga, quando entregavam a outras mãos o comando das bandeiras, para que estas prosseguissem na sua marcha gloriosa e levassem sempre para diante o alto nome do Brasil.
- 722 E é em nome da vocação bandeirante de meu país que dou por inaugurada neste momento a Quinta Bienal de São Paulo.

♦♦♦

**RIO DE JANEIRO, 21 DE SETEMBRO DE 1959.
NA INAUGURAÇÃO DA EXPOSIÇÃO COMEMORATIVA DO XI CONGRESSO
INTERNACIONAL DE ESTRADAS DE RODAGEM.**

- 723 Constituí, para mim, motivo de agrado e desvanecimento, presidir à abertura desta exposição comemorativa do XI Congresso Internacional de Estradas de Rodagem - o primeiro que se realiza no Continente Americano.
- 724 O Brasil, não seria preciso dizer, muito se orgulha de ver reunida em sua Capital essa importante assembléia, que congrega os mais eminentes especialistas rodoviários de todo o mundo, e vai debater temas da mais palpitante atualidade, suscitados pelo progresso do rodoviarismo.
- 725 Esta mostra de material rodoviário, e das atividades desenvolvidas pelos órgãos governamentais, pode dar uma imagem, ainda que incompleta, da

política rodoviária nacional e do extraordinário esforço que vimos realizando para dotar o país de uma rede de estradas capaz de atender às exigências do seu dinamismo econômico.

- 726 Pelas suas dimensões continentais, pela sua complexidade morfológica e diversificação econômica, e ainda pela sua pequena densidade demográfica, o Brasil é um país típico de fronteiras em movimento. Sua população concentra-se na faixa atlântica, enquanto, no interior, os núcleos habitados se dispersam, separados por distâncias imensas, onde, muitas vezes, não se vê traço de vida.
- 727 A tarefa máxima da atual geração, bem como das que se lhe seguirem, consiste, portanto, em completar a obra dos nossos maiores, operando a ocupação efetiva do território nacional, ajustando o espaço econômico às dimensões do espaço político, fazendo, enfim, partir de Brasília, foco irradiador de energia, de cultura e de civilização, a nova marcha para o Oeste. Nesse esforço de crescimento no sentido dos paralelos, nessa ampliação da frente pioneira, cabe hoje às rodovias a ação de vanguarda, outrora desempenhada pelas ferrovias.
- 728 Como sabeis, o advento e os sucessivos aperfeiçoamentos dos motores de explosão revolucionaram inteiramente os transportes. Os traçados e perfis ferroviários - sobretudo em regiões de relevo atormentado como são muitas das nossas - reclamam, sempre, numerosas obras de arte e volumosa terraplenagem. O mesmo não acontece às rodovias, que melhor se amoldam às linhas naturais de circulação e podem ser construídas e conservadas em condições muito mais vantajosas que as estradas de ferro. Além disto, mostram as rodovias extrema flexibilidade, não só em relação a horários e itinerários, como à tonelagem e à presteza do transporte.
- 729 Daí haver assumido a rodovia, entre nós, um papel de especial relevância, na conquista e povoamento de novas áreas: no alargamento da frente pioneira; na transformação da economia de consumo em economia de produção; no fortalecimento, enfim, de mercado interno, e na integração das populações sertanejas na comunhão nacional.
- 730 A lúcida e firme política rodoviária, que se adotou entre nós, deu realce especial a essa função bandeirante: sincronizou o trabalho desenvolvido pela União e o esforço das administrações estaduais e locais; disciplinou as redes estaduais, isoladamente, e em relação ao Plano Rodoviário Nacional; procurou, finalmente, prover-se dos recursos financeiros exigidos pela construção de estradas, na escala imposta pelas necessidades do país. Essa política tem-se revelado altamente proveitosa. O país ganhou inestimável



A AUTONOMIA
DE UMA NAÇÃO
É UM PROCESSO
A QUE SE
ASSOCIAM VÁRIAS
AUTONOMIAS -
A AUTONOMIA
POLÍTICA, A
AUTONOMIA
CULTURAL, A
AUTONOMIA
ECONÔMICA.





EM VIRTUDE DE FATÔRES DIVERSOS, O SISTEMA BRASILEIRO DE TRANSPORTE, NAS ÚLTIMAS DÉCADAS, NÃO VINHA ACOMPANHANDO O RITMO DE CRESCIMENTO DO PAÍS E PASSARA A CONSTITUIR UM DOS MAIS SÉRIOS PONTOS DE ESTRANGULAMENTO DA NOSSA ECONOMIA.



experiência e conseguiu formar boas equipes de técnicos nos quais a capacidade profissional se alia à paixão pelo trabalho.

- 731 Em virtude de fatores diversos, o sistema brasileiro de transporte, nas últimas décadas, não vinha acompanhando o ritmo de crescimento do país e passara a constituir um dos mais sérios pontos de estrangulamento da nossa economia. Conhecendo a gravidade do problema, logo ao assumir as responsabilidades do Governo, envidei esforços para fortalecer o Fundo Rodoviário Nacional, renovar e ampliar a frota de veículos e aumentar a capacidade de transporte, reduzindo-lhe, ao mesmo tempo, o custo.
- 732 O Plano Nacional de Desenvolvimento, instituído pelo meu governo, atacou simultaneamente os três problemas, de modo que uma solução, em conjunto, viesse atender ao explosivo dinamismo econômico do país.
- 733 A fim de fortalecer o Fundo Rodoviário Nacional, tão pronto assumi a Presidência da República, enviei ao Congresso projeto de reajustamento do imposto único, que se converteu na Lei n.º 2.975, de 27 de novembro de 1956, convertendo a taxa específica de natureza rígida, no sistema ad valorem. Assegurou-se, assim, o automático ajustamento do tributo ao nível de preços, e proporcionaram-se recursos indispensáveis ao programa de construção que o governo se propusera executar.
- 734 A renovação e ampliação da frota de veículos, em grande parte obsoleta e antieconômica, tornou-se, por sua vez, problema de difícil solução em virtude da falta de disponibilidades cambiais.
- 735 Implantar, no Brasil, a indústria automobilística seria o único meio eficaz de atender às crescentes exigências do mercado interno de veículos.
- 736 Contra o pessimismo de muitos e a timidez de outros, o meu governo enfrentou o problema, com decisão e firmeza. E em três anos, apenas, o Brasil passou a projetar-se nas estatísticas internacionais, entre os dez maiores produtores de veículos do mundo! A realidade aí está, não a podendo empanar nem mesmo o sistemático negativismo de círculos já bastante conhecidos.
- 737 Ainda no propósito de libertar o Brasil da dependência externa e reduzir os gastos em divisas, deu-se ênfase especial à pesquisa, exploração e beneficiamento do petróleo, setor em que alcançamos, como sabeis, resultados altamente significativos, que já nos dão a certeza de uma próxima emancipação, já nos permitem dizer que, em breve, consumiremos só o petróleo arrancado das entranhas do nosso rico solo. Precisaria eu repetir-vos que só isso tornará efetiva a independência nacional num país que tanto depende de combustíveis?



DE ACÔRDO
COM O PLANO
QUINQUENAL EM
EXECUÇÃO, JÁ
SE COMPLETOU
O TRIÂNGULO
RODOVIÁRIO RIO-
SÃO PAULO-BELO
HORIZONTE, CUJA
IMPORTÂNCIA É
DESNECESSÁRIO
SALIENTAR E, EM
1960, TEREMOS
CONCLUÍDA A
TRANSBRASILIANA,
QUE SERÁ O
GRANDE TRAÇO
DE UNIÃO ENTRE
O EXTREMO SUL
E O EXTREMO
NORTE, PASSANDO
PELO CENTRO
GEOGRÁFICO DO
PAÍS.



- 738 Essas providências vieram fortalecer e dar dimensões novas à política rodoviária brasileira, permitindo ao govêrno um corajoso programa de extensas rodovias, que vão cruzar o território nacional em todos os sentidos. Estamos, assim, atendendo às exigências do nosso progresso e às imposições da segurança nacional, ao mesmo tempo que lançamos, em amplos lineamentos, as grandes artérias de ligação e de penetração reclamadas pelo país. Embora ambiciosa, a meta rodoviária nada possui de utópica. É um programa objetivo, está sendo executado com regularidade e tem garantida sua integral realização.
- 739 Do início de 1956 a junho dêste ano, só o Departamento Nacional de Estradas de Rodagem - sem falar no DNOCS e na Rodobrás, - realizou a implantação básica e o melhoramento de 8.625 quilômetros de estradas, sendo 5.080 de execução própria e 3.545 por execução delegada. No mesmo período, as obras de arte especiais, constantes de pontes e viadutos, somaram 21.809 metros. O investimento total, nos dois setores, elevou-se, no período, a mais de 14,7 bilhões de cruzeiros.
- 740 Devo uma referência especial à pavimentação. Reconhecendo a necessidade de dar impulso maior à pavimentação dos principais troncos rodoviários, de modo a corrigir, em espaço de tempo razoável, o lamentável atraso em que nos encontrávamos e a prosseguir, concomitantemente, na construção de novas estradas, meu govêrno desenvolveu grande atividade nesse setor. De 1956 a junho de 1959, o D.N.E.R. pavimentou 3.193 quilômetros de estradas, com investimentos de 9,5 bilhões de cruzeiros e, até o fim do quinquênio, teremos integralmente concluída a meta prevista, de pavimentação de 5 mil quilômetros de estradas de maior significação econômica.
- 741 De acôrdo com o plano quinquenal em execução, já se completou o triângulo rodoviário Rio-São Paulo-Belo Horizonte, cuja importância é desnecessário salientar e, em 1960, teremos concluída a Transbrasiliana, que será o grande traço de união entre o extremo sul e o extremo norte, passando pelo centro geográfico do país.
- 742 Nesse empreendimento gigantesco, destaca-se, grandiosa, a rodovia Belém-Brasília, que, compreende mais de dois mil quilômetros de estrada e, cortando regiões até então inteiramente desconhecidas, destruiu o mito da impenetrabilidade das florestas amazônicas. Obra do mais lúdimo pioneirismo, só tornada possível graças à indomável energia de patrícios nossos - engenheiros, construtores, condutores de máquinas, trabalhadores anônimos - deve encher-nos de orgulho, deve incutir em nós a confiança em nossa gente, e vai atestar, para os tímidos ou os derrotistas, que o Brasil marcha, o Brasil rompe, corajosamente, as últimas barreiras que lhe travavam a grande trajetória!

- 743 Através desta exposição, podeis - senhores - avaliar o esforço que vem desenvolvendo o Govêrno Federal e as administrações regionais e locais para dotar o país de uma rêde de estradas de rodagem à altura das exigências de sua expansão econômica.
- 744 É pena que aqui não se retratem, em tôda a sua grandiosidade, os aspectos humanos dêsse esforço, a soma enorme de sacrifícios e dedicação que têm exigido dos seus executores, dos altos dirigentes do D.N.E.R. ao mais obscuro operário, bem como dos demais órgãos que estão a serviço desta grande missão.
- 745 Mas podeis imaginar tudo isto, se considerardes as dimensões dêste país, a sua complexa geografia, os múltiplos entraves que a natureza aqui colocou diante dos homens, como a querer sonegar os tesouros escondidos à face do solo, ou enterrados no subsolo.
- 746 Esta exposição, mesmo com as suas naturais lacunas, dará, pois, a quem não conhece o Brasil, ou aos brasileiros que só conhecem o litoral da pátria - dará, repito, uma idéia de grande obra já realizada e da que êste govêrno ainda vai realizar, dentro dos dias do meu mandato, não já para completar, mas para exceder as metas traçadas.
- 747 Entrego-me, tranqüilo e confiante, a esta considerável tarefa, que a muitos poderia esmorecer, mas a mim não esmorece, porque sinto, a meu lado - apoiando-me, fortalecendo-me - a massa imensa dos brasileiros que anseiam pelo progresso dêste país e desejam vê-lo próspero e forte, para o bem de seus filhos, para o bem das Américas, para o bem de todos os povos, já que a nossa missão é de paz e de fraternidade.

...

**FORTALEZA, 3 DE OUTUBRO DE 1959
AO RECEBER O GRAU DE DOUTOR HONORIS CAUSA DA UNIVERSIDADE DO
CEARÁ, APÓS ORAÇÃO DO MAGNÍFICO REITOR ANTÔNIO MARTINS.**

- 748 A homenagem expressiva e honrosa que a Universidade do Ceará outorga ao presidente da República, sendo uma demonstração de confiança, é, antes de tudo, um certificado de fidelidade. Distingue o chefe de Estado que se tem desvelado em provas de apoio a essa admirável gente nordestina; e exalta o companheiro de ideais cívicos, que, tendo deixado a sua profissão de médico para assumir as responsabilidades da administração, espiritualmente nela permanece, pelo sentido inalterável da sua conduta em favor do homem



ENTREGO-ME,
TRANQUÍLO E
CONFIANTE,
A ESTA
CONSIDERÁVEL
TAREFA, QUE A
MUITOS PODERIA
ESMORECER,
MAS A MIM NÃO
ESMORECE,
PORQUE SINTO,
A MEU LADO -
APOIANDO-ME,
FORTALECENDO-
ME - A MASSA
IMENSA DOS
BRASILEIROS QUE
ANSEIAM PELO
PROGRESSO
DÊSTE PAÍS (...)



brasileiro. Constitui afinal mais um laço, e êste sentimental e belo, entre a minha vida dedicada ao bem da minha Pátria e o núcleo de cultura ativa e séria que tanto prestígio dá à terra de Clóvis Beviláqua.

“
AQUI O GRITO DA
EMANCIPAÇÃO
NACIONAL FÊZ
MÁRTIRES E
APÓSTOLOS; AQUI
A LIBERTAÇÃO
DOS ESCRAVOS
ESTABELECEU
AS SUAS TENDAS
TRIUNFAIS; AQUI
SE ASSOCIARAM
PARA REALIZAR
A EPOPÉIA DO
ABOLICIONISMO
OS POETAS E OS
PESCADORES, NA
PRIMEIRA LIGA
AUTÊNTICA DE
INTELIGÊNCIA E DA
HUMILDADE, EM
FAVOR DOS QUE
PADECEM (...)

749 Sou dos que mais conhecem e amam essa atormentada gleba de trabalhadores invencíveis e de intelectuais ilustres. Percorri em tôdas as direções o Ceará, observando-lhe os contrastes físicos, entre os seus campos tostados pelas estiagens e os seus vales fartos como Canaãs abençoadas. Travei relações pessoais com as suas cidades cheias de tradições patrióticas, as suas populações flageladas pelas inconstâncias da natureza, os seus centros prósperos e as colunas de retirantes que, nos períodos infaustos, se estendem pelos caminhos sertanejos, como exércitos andrajosos de combatentes que não se renderam, pois heróicamente vão levar a outras frentes de batalha - pela vastidão da república - a sua magnífica vontade de lutar, a sua tenacidade, a sua esperança, a sua coragem. Tornei-me por isto mesmo um devoto das qualidades individuais do cearense e, em conjunto, da província que, a títulos vários, é, esplêndidamente, a “terra do Sol”. Repito, a títulos vários, pois não foi assim chamada apenas porque a abraça a luz dos trópicos, queimando-lhe as planícies sedentas, que, entretanto, às primeiras chuvas, reverdecem milagrosamente, vestindo de primavera a paisagem varrida pela desolação. Foi apelidada de “terra da luz” igualmente pela irradiação de sua elite pensante, pelo culto das letras e das artes, pelo fervor liberal de seus prélios políticos e ainda pela vocação de independência e sobrançeria do seu povo, incompatível com qualquer espécie de submissão. Aqui o grito da emancipação nacional fêz mártires e apóstolos; aqui a libertação dos escravos estabeleceu as suas tendas triunfais; aqui se associaram para realizar a epopéia do abolicionismo os poetas e os pescadores, na primeira liga autêntica de inteligência e da humildade, em favor dos que padecem; aqui as instituições acadêmicas e as batalhas da opinião têm uma brilhante história de civismo impoluto, em que sobressaem o idealismo, a inconformidade, a bravura, a coerência. A Universidade coroou êstes antecedentes notáveis com a serenidade propecta dos estudos superiores, e o progresso exemplar que apresenta não sômente honra os cearenses, como o Brasil inteiro.

750 Sabe o Magnífico Reitor Antônio Martins, cuja obra desejo louvar, quanto me interessa o desenvolvimento da grande instituição que ora me inclui nos seus quadros, fazendo-me doutor honoris causa. Desde os meus primeiros passos no govêrno, empenhei-me decididamente em ajudar as universidades brasileiras, dotando-as do indispensável para a melhoria dos seus processos educativos, de par com as instalações que lhes faltavam, e sem as quais não poderiam cumprir o objetivo de se integrarem no meio social e no ritmo econômico da Nação. Respeitadas as restrições financeiras, que participam da conjuntura, e na medida do possível, em quatro anos de atividade, o govêrno pode orgulhar-se do que foi feito. E aí estão em andamento as

idades universitárias, equipados numerosos institutos e laboratórios, em funcionamento normal todo o vasto sistema escolar dependente dos recursos federais, e tudo isto com a compreensão vigilante de mestres e estudantes, cuja solidariedade me desvanece neste momento. Preciso desta solidariedade, menos pelo que tenha de concreto, do que pelo que moralmente significa. É o estímulo para prosseguir servindo sem esmorecimentos nem desânimos, mas impávidamente, ao povo do Brasil; é o conforto das horas amargas e o prêmio do trabalho incessante; é principalmente o julgamento desinteressado dos meus patrícios, que fala à consciência e responde ao pessimismo. Com o apoio de todo o Ceará, verifico e sinto que o governo, democraticamente, patrioticamente, continua unido às fontes mais legítimas de soberania popular, de que se originou, para bem do Brasil.

♦♦♦

**FORTALEZA, 4 DE OUTUBRO DE 1959
SÔBRE CLÓVIS BEVILÁQUA, AO INAUGURAR O CONGRESSO NACIONAL DE DIREITO.**

- 751 Ao ensejo da inauguração do Congresso Nacional de Direito, que reúne o mundo representativo do pensamento e das letras jurídicas do Brasil, nesta bela cidade, para celebrar o centenário do nascimento de Clóvis Beviláqua, dirijo minha saudação mais afetuosa à brava terra do Ceará e, ao mesmo tempo, formulo votos para o pleno êxito do importante certame que hoje se inaugura.
- 752 A aplicação e a interpretação do direito necessitam de quadros à altura da missão que a vida social atribui à lei. Esta tem de ser levada à prática, na solução dos conflitos de interesse suscitados pela convivência social, através de uma arte que lança as suas bases na cultura e no domínio técnico do material jurídico.
- 753 Magistrados, advogados, jurisconsultos, professores constituem, dêsse modo, um dos núcleos mais importantes da atividade intelectual de uma nação. O tipo de atividade que desenvolvem destina-se exatamente a indicar e iluminar, para todos, os caminhos sociais da paz e da segurança, disciplinados pela lei.
- 754 Do mundo jurídico brasileiro estamos hoje celebrando o centenário do nascimento de uma de suas maiores e mais nobres figuras - Clóvis Beviláqua.



DESDE OS MEUS
PRIMEIROS
PASSOS NO
GOVÉRNO,
EMPENHEI-ME
DECIDIDAMENTE
EM AJUDAR AS
UNIVERSIDADES
BRASILEIRAS,
DOTANDO-AS DO
INDISPENSÁVEL
PARA A MELHORIA
DOS SEUS
PROCESSOS
EDUCATIVOS (...)





A APLICAÇÃO E A INTERPRETAÇÃO DO DIREITO NECESSITAM DE QUADROS À ALTURA DA MISSÃO QUE A VIDA SOCIAL ATRIBUI À LEI. ESTA TEM DE SER LEVADA À PRÁTICA, NA SOLUÇÃO DOS CONFLITOS DE INTERESSE SUSCITADOS PELA CONVIVÊNCIA SOCIAL, ATRAVÉS DE UMA ARTE QUE LANÇA AS SUAS BASES NA CULTURA E NO DOMÍNIO TÉCNICO DO MATERIAL JURÍDICO.



- 755 Não sendo apenas um jurista, mas um jurista filósofo, êsse Mestre eminente reteve das inspirações e da ambiência da chamada Escola do Recife não só o sentimento das origens sociais do direito, como a idéia de sua função e do seu destino, dentro de uma concepção filosófica do mundo.
- 756 Assim, o grande Mestre renovou os estudos de direito civil, entre nós, preocupando-se em seus livros, antes de tudo, com as causas sociais das instituições. Sua obra jurídica se anima de um pensamento rico de sugestões, amplo em suas perspectivas, aberto à investigação sociológica das causas e à formulação filosófica dos fins.
- 757 Aos trinta anos de idade, já se via preparado e amadurecido, para a árdua função que lhe foi cometida de redigir o projeto do Código Civil Brasileiro. Seu trabalho, elaborado em seis meses, consagrou-o tanto nos domínios da dogmática, como no da técnica do direito. O projeto Clóvis Beviláqua tornou-se, dêsse modo, o ponto de partida, o ponto capital de referência para tôda a elaboração legislativa que se lhe seguiu. Sem dúvida, no projeto Clóvis Beviláqua se assenta o atual Código Civil Brasileiro. Era a consagração de uma capacidade, de uma vocação, de uma glória nacional.
- 758 Mas o homem que o país venera como o codificador de seu direito comum também se destacou de maneira singular no campo da crítica literária e do debate das idéias. A agudeza do seu julgamento, sua interpretação das criações literárias, sua permanente sensibilidade às modernas correntes do pensamento asseguraram-lhe lugar de destaque na história de nossa literatura.
- 759 Traço marcante de sua personalidade intelectual foi o equilíbrio, o senso da medida, o instintivo horror ao estardalhaço, à bulha, à ostentação. Vivera os anos de sua formação no ambiente polêmico, e mesmo agressivo, da Escola do Recife. Soube, porém, extrair do meio apenas o que êle oferecia de construtivo, de essencial, isto é, a orientação filosófica, a devoção às idéias, o culto do saber, a confiança no homem e em suas possibilidades de progresso moral e material.
- 760 Finalmente, podemos, ainda, dizer, acêrca de Clóvis Beviláqua, que não foi sòmente um grande homem: soube, também, fazer de sua vida uma grande vida, a ponto que podemos indicá-la à mocidade como fonte de exemplos de elevação moral, de civismo, de virtudes enfim, públicas e particulares.
- 761 Não se iludiu jamais com as aparências e disfarces da opressão e da tirania. Pregou e praticou, com tranqüila coragem, a liberdade de pensamento e de palavra. Não recusou, jamais, às idéias novas, os direitos de cidade, nem jamais se assustou com as manifestações do progresso social.

- 762 Foi generoso e lúcido. Queria sempre, como no conselho clássico, compreender antes de julgar. E, nas relações de família e com seus semelhantes, viveu como um justo, como um justo de verdade, compassivo e bom, que sabe existir um limite além do qual a justiça pode transformar-se em injustiça, o direito pode destruir o direito.
- 763 Constitui para mim uma honra, na qualidade de presidente da República, reverenciar, em nome de todos os brasileiros, a memória desse grande Mestre, à invocação de cujo nome declaro inaugurados os trabalhos do Congresso Nacional de Direito.

♦♦♦

SÃO PAULO, 7 DE OUTUBRO DE 1959
PRESIDINDO À SOLENIDADE DE INSTALAÇÃO DA CONFERÊNCIA DOS GOVERNADORES DOS ESTADOS DA BACIA PARANÁ-URUGUAI.

- 764 Aqui se reúnem, mais uma vez, os governadores dos Estados que integram a bacia do Paraná-Uruguai, a fim de prosseguirem no exame conjunto das medidas e providências que entendem com o desenvolvimento econômico de tão vasta região. Esta conferência se distingue pela circunstância altamente expressiva de que constitui entre nós, a rigor, o primeiro movimento objetivo e racional, de iniciativa de um grupo de Estados, para o planejamento em larga escala, visando à solução de problemas comuns, decorrentes da própria condição geo-econômica em que se encontram simultaneamente partes substanciais do território de cada uma dessas unidades da Federação.
- 765 Quando à frente do governo de Minas Gerais, coube-me a honra de também participar de conferências que se instauraram com êsse desiderato e posso assim dar testemunho da seriedade, eficiência e padrão técnico não só dos estudos que se promovem para estruturar as bases desse amplo planejamento regional, como igualmente da importância e valor das medidas práticas que cada um dos Estados participantes vem adotando, em obediência aos compromissos assumidos, para criar o mais depressa possível as condições indispensáveis ao pleno desenvolvimento, do ponto de vista material como do ponto de vista cultural, das extensas áreas do vale Paraná-Uruguai.
- 766 Abrangendo parte dos Estados de São Paulo, Rio Grande do Sul, Goiás, Santa Catarina, Mato Grosso, Paraná e Minas Gerais - bem se vê que a bacia compreende uma região que é, geograficamente, pela sua extensão, uma das mais consideráveis que temos no país, e, economicamente, uma das de maior importância em nossa Pátria, não só pela fertilidade de seu solo,



O PROJETO CLÓVIS BEVILÁQUA TORNOU-SE, DESSE MODO, O PONTO DE PARTIDA, O PONTO CAPITAL DE REFERÊNCIA PARA TÔDA A ELABORAÇÃO LEGISLATIVA QUE SE LHE SEGUIU. SEM DÚVIDA, NO PROJETO CLÓVIS BEVILÁQUA SE ASSENTA O ATUAL CÓDIGO CIVIL BRASILEIRO. ERA A CONSAGRAÇÃO DE UMA CAPACIDADE, DE UMA VOCAÇÃO, DE UMA GLÓRIA NACIONAL.



“
ABRANGENDO PARTE
DOS ESTADOS DE
SÃO PAULO, RIO
GRANDE DO SUL,
GOIÁS, SANTA
CATARINA, MATO
GROSSO, PARANÁ E
MINAS GERAIS - BEM
SE VÊ QUE A BACIA
COMPREENDE UMA
REGIÃO QUE É,
GEOGRÁFICAMENTE,
PELA SUA EXTENSÃO,
UMA DAS MAIS
CONSIDERÁVEIS QUE
TEMOS NO PAÍS, E,
ECONÔMICAMENTE,
UMA DAS DE MAIOR
IMPORTÂNCIA EM
NOSSA PÁTRIA (...)



como pelas imensas reservas naturais de que é dotada. Além disso, parte dessa vastíssima área já se inscreve a um só tempo como poderoso núcleo de produção industrial e de produção agrícola, de sorte que as zonas ainda não inteiramente integradas, em sua plenitude, no florescimento econômico, tangenciam com centros irradiadores de cultura e civilização, cuja influência criadora não tardará em se lhes estender, de sorte que do seu gradual nivelamento resultem novas fontes de riqueza e progresso para a coletividade brasileira.

- 767 Bastam estas palavras para evidenciar que o Governo Federal não pode deixar de estar presente, com seu completo apoio, a sua solidariedade e o seu aplauso, ao programa que os Estados co-participantes desta conferência delinearão, em seus termos gerais, e ainda definem no que toca à escala de prioridade a ser adotada e aos seus aspectos complementares. E se a essencialidade e a efetividade dêsse apoio foram sempre reconhecidas como imprescindíveis ao bom êxito dos mencionados planos de desenvolvimento, é certo que elas não podem deixar de se tornar mais sensíveis e mais urgentes num govêrno como ao que tenho a honra de presidir, isto é, num govêrno que se conduz sob o pensamento cordial de impulsionar decididamente as fontes de nosso progresso, num govêrno que se abroquela na fé inabalável de que o nosso futuro de grande Nação não é um ideal distante, mas uma realidade próxima, uma vitória que já podemos entrever em tôda a sua radiosa imagem e que não tardará a se corporificar ao ímpeto de nossa vontade e à firmeza de nosso esforço.
- 768 E nenhum ambiente, sem dúvida, mais apropriado para renovar perante a Nação a nossa serena, mas indestrutível confiança no futuro do país, do que esta generosa e admirável terra paulistana, que constitui, por si só, a exuberante demonstração do que pode chegar a ser e certamente chegará a ser o Brasil de amanhã, pois dos paulistas nos vem esta lição austera e fecunda, esta permanente lição de que não há obstáculo que não possa ser transposto e que os sacrifícios do momento devem ser encarados como razão e condição para as graças, as recompensas e as venturas que necessariamente sorrirão a quem saiba buscá-las com a fortaleza da vontade iluminada pela inteligência e aquecida pelo coração.
- 769 Esta colmeia de trabalho e produtividade que é São Paulo realiza a síntese perfeita dos rumos que porfiamos sejam seguidos pelo país como um todo, quer no que se refere à industrialização intensiva, nos pontos para isso mais singularmente vocacionados, quer no que se refere à modernização da agricultura, dotando-a de implementos mecânicos e amplos recursos técnicos, para o compensador aproveitamento das glebas adequadas a essa finalidade. Aqui, os grandes parques fabris, entre os quais começam a avultar os da indústria automobilística, alternam com os cafêzais intérrminos e os

campos onde se desenvolvem as mais diversas culturas. As tubulações das usinas hidrelétricas e as chaminés das fábricas contrastam, por vèzes, com os muros severos das universidades e das escolas técnico-profissionais onde as novas gerações se preparam para as complexas tarefas que a política do desenvolvimento nacional impõe. As longas faixas brancas das rodovias pavimentadas cruzam-se, recruzam-se ou serpeiam por entre as áreas verdes onde vicejam as culturas agrárias ou se nutrem os rebanhos. É na verdade uma síntese maravilhosa, que justamente nos orgulha e retempera nossa confiança no futuro. E para que essa marcha ascensional, sem se deter nunca, vá cada vez mais adquirindo uma fôrça nova - os paulistas lutam incessantemente, a começar pelo ilustre governador Carvalho Pinto, que aqui nos recebe com tanta finura e galhardia, e que acaba de dedicar a êsse grande objetivo o seu notável Plano de Ação Administrativa, até os mais modestos cidadãos que, nos campos, nas fábricas, nos escritórios, nas oficinas, ou nos veículos em movimento, participam dessa gloriosa arrancada.

770 Não há dúvida de que a Conferência da Bacia do Paraná-Uruguai contempla um objetivo alto e patriótico, interessando diretamente ao progresso nacional e, portanto, à política de desenvolvimento empreendida pelo meu govêrno. A maior garantia para o êxito dêsse programa de planejamento regional consiste no fato de ser êle discutido e orientado pelos próprios eminentes cidadãos a que cabe, em cada um dos sete Estados participantes, o exercício das funções de seus primeiros mandatários. Os nobres governadores aqui se congregam, como de outras vèzes, para uma troca de idéias e opiniões e para a determinação das diretrizes a serem observadas na execução da importante tarefa, que, se entende imediatamente com os interesses das administrações estaduais, não entenderá menos, dado o seu sentido de caráter de generalidade, com os próprios inlerêsses do país. A manifestação que desejo trazer a tão eminentes concidadãos, nesta oportuna oportunidade, é de que os seus esforços serão firmemente secundados pelas autoridades da República, em tudo que incidir na esfera de competência dessas mesmas autoridades, para que seja prestada a devida colaboração aos trabalhos já em andamento ou que se iniciem pròximamente no desenvolvimento do programa da bacia do Paraná-Uruguai.

771 Não é meu propósito referir-me agora a tôdas as obras promovidas pelo meu govêrno, e bem numerosas são elas, na região em apreço, pois são bem conhecidas dos ilustres governadores, que tão diligentes e zelosos se têm mostrado no seu indispensável concurso à administração central, visando à sua normal execução. Lembro apenas, de passagem, as grandes rodovias-tronco pavimentadas que, de São Paulo, atingirão nossa extrema fronteira meridional, oferecendo a possibilidade de escoamento rápido à produção agrícola e industrial de consideráveis áreas do vale; a majestosa ponte sôbre o rio Paraná, com a finalidade de estreitar nossas relações de amizade e



NÃO HÁ DÚVIDA
DE QUE A
CONFERÊNCIA
DA BACIA DO
PARANÁ-URUGUAI
CONTEMPLA UM
OBJETIVO ALTO
E PATRIÓTICO,
INTERESSANDO
DIRETAMENTE
AO PROGRESSO
NACIONAL E,
PORTANTO, À
POLÍTICA DE
DESENVOLVIMENTO
EMPREENDIDA
PELO MEU
GOVÊRNO.





NOSSA DISPOSIÇÃO, COMO TENHO SEMPRE AFIRMADO, É A DE ASSEGURAR AO POVO BRASILEIRO O PLENO E COMPLETO EXERCÍCIO DO SAGRADO DIREITO DE CIDADANIA, SOB O IMPÉRIO INCORRUPTÍVEL DA ORDEM, DA LEI E DA JUSTIÇA, DENTRO DOS PRINCÍPIOS QUE A CONSTITUIÇÃO ESTABELECEU PARA O FUNCIONAMENTO DE NOSSO REGIME DEMOCRÁTICO-REPRESENTATIVO.



incrementar o intercâmbio comercial com o Paraguai; a construção, já em fase adiantada, da grande central elétrica de Cachoeira Dourada, que contribuirá para o fornecimento de energia à parte setentrional da bacia, zona em que a carência de eletricidade se faz tanto mais sensível quanto recrescem dia a dia as suas exigências de progresso. É que, junto ao ponto mesmo em que começam a correr as águas que afluem para este vale, no próprio divisor entre as grandes bacias potamográficas do Brasil, a Amazônia, a do São Francisco e do Paraná-Uruguai, se ergue agora Brasília, a nossa grande Capital da Esperança, como a cognominou André Malraux, e que já se prepara para constituir a 21 de abril próximo a sede dos Podêres da República, levando para o próprio centro geográfico do país o centro das decisões políticas da Nação, na materialização dêsse ideal longamente nutrido e esperado pelas gerações brasileiras de que algo de concreto e definitivo se devia fazer para cimentar, no futuro, a indestrutível unidade da Pátria, que não poderá continuar a ver relegadas à condição de deserto as áreas verdadeiramente continentais do Centro, do Norte e do Oeste. Estou seguro de que a construção de Brasília representará para tôda a bacia do Paraná-Uruguai, como para a bacia amazônica e a bacia do São Francisco, uma nova era de trabalho, ação, progresso, riqueza, cultura e civilização.

772 Neste momento, e por estas razões, mais avultam o significado e a expressão da Conferência dos Governadores. Ela se destina à ponderação detida e cuidadosa de problemas relevantes e a estudos da maior seriedade e da maior profundidade no que se refere ao desenvolvimento do país. Por outro lado, oferece aos ilustres governadores de sete Estados, reunidos com a presença do presidente da República, a oportunidade de uma tomada de contato sôbre a realidade brasileira, e não só no seu aspecto administrativo, mas também no seu aspecto político, quando já nos avizinhamos do pleito em que a Nação e vários Estados escolherão os cidadãos a que caberá a árdua, a difícil, mas a nobre e dignificante missão de governá-los. Nossa disposição, como tenho sempre afirmado, é a de assegurar ao povo brasileiro o pleno e completo exercício do sagrado direito de cidadania, sob o império incorruptível da ordem, da lei e da justiça, dentro dos princípios que a Constituição estabeleceu para o funcionamento de nosso regime democrático-representativo.

773 Com estas palavras, saúdo os ilustres governadores aqui presentes, reiterando-lhes meu aprêço pessoal pela obra patriótica, que tanto os enaltece na admiração de seus concidadãos, e declaro instalada esta conferência.

♦♦♦

**SÃO PAULO, 14 DE OUTUBRO DE 1959
NO BANQUETE QUE LHE OFERECERAM, NO CLUBE PINHEIROS, MÉDICOS
PAULISTAS.**

- 774 Desejo manifestar-vos o meu reconhecimento, não somente por esta demonstração de apreço ao presidente de República - que se honra de ser vosso colega, embora dos mais obscuros - mas também por mais esta oportunidade de fazer-me ouvido nesta Capital paulista, sentinela avançada do Brasil na luta contra os males do subdesenvolvimento e da estagnação: a miséria, a doença e a ignorância.
- 775 Não quero usar do ensejo que me ofereceis, nesta assembléia de valores tão significativos da classe médica brasileira, para dizer-vos apenas palavras de agradecimento, ou para recordar convosco os episódios de minha vida de cirurgião, menos ainda para entreter-vos com a evocação do difícil caminho que me levou do exercício da medicina às lutas políticas e, mais tarde, à Presidência da República.
- 776 Avizinha-se o dia em que voltarei a ser médico e em que, por força de longo afastamento, me verei inteiramente desambientado ao retornar essa nobre profissão. Temo que o tempo me seja então escasso para recuperar a experiência perdida e adquirir os novos conhecimentos que nos tem trazido a ciência médica nos últimos anos. Mas isso não quer dizer que eu me tenha afastado espiritualmente dos grandes problemas que constituem a razão de ser da vossa abnegada atividade. Será, assim, compreensível e justo que - valendo-me do passageiro privilégio e da audiência que o cargo de presidente da República me propicia - eu possa prestar à medicina brasileira o comovido tributo de gratidão a que ela faz jus, apontando a nossa classe médica como um modelo e exemplo das virtudes de que este país necessita acima de tudo. Não me dou por suspeito ao dizer-vos aqui que, além dos méritos inerentes à própria natureza do vosso sacerdócio, representais, como classe, uma das mais fortes razões que autorizam aos brasileiros a esperança de poderem acompanhar o ritmo vertiginoso do progresso científico e técnico das nações mais desenvolvidas. Podemos proclamar, sem receio de contestação, que a medicina brasileira não se tem deixado distanciar no espantoso processo de evolução que caracteriza os nossos dias. Não há conquista da ciência, não há avanço terapêutico, não há interpretação, por mais moderna que seja, dos problemas relativos à defesa da vida humana, que escapem à vossa atenção ou deixem de se incorporar à vossa bagagem profissional. Além de manter-se sempre em dia com as novas aplicações terapêuticas e de empregar os recursos instrumentais e os equipamentos mais atualizados, a medicina brasileira tem contribuído para o bem-estar da humanidade com várias descobertas científicas e processos técnicos originais. Atingimos qualitativamente a um nível não inferior ao dos países mais adiantados do mundo. Eis, a meu



PODEMOS
PROCLAMAR,
SEM RECEIO DE
CONTESTAÇÃO,
QUE A MEDICINA
BRASILEIRA NÃO
SE TEM DEIXADO
DISTANCIAR NO
ESPANTOSO
PROCESSO DE
EVOLUÇÃO QUE
CARACTERIZA OS
NOSSOS DIAS.





O MÉDICO BRASILEIRO CONSTITUI UMA
SÍNTESE FELIZ DAS DUAS CORRENTES.
SOCORRE-SE DE TODOS OS MÉTODOS
IMPESSOAIS DE DIAGNÓSTICO, UTILIZA
TODO O INSTRUMENTAL MAIS RECENTE,
MAS NÃO PERDE NUNCA A VISÃO COMPLETA
DO PACIENTE, DAS REAÇÕES INDIVIDUAIS
QUE VARIAM AO INFINITO E QUE FAZEM DA
MEDICINA UMA ARTE SUTIL E COMPLEXA.





ASSIM COMO A ATUAL GERAÇÃO DE ARQUITETOS NOS DEU A OPORTUNIDADE DE CONSTRUIR BRASÍLIA, CAPITAL DA ESPERANÇA, COMO A DENOMINOU ANDRÉ MALRAUX, A PRESENTE GERAÇÃO DE MÉDICOS ESTÁ CONTRIBUINDO PARA CONSTRUIR UM NOVO BRASIL ATRAVÉS DA PROTEÇÃO DA SAÚDE DO NOSSO POVO.



ver, um feito extraordinário, uma prova de capacidade de trabalho e de competência de que nos podemos legitimamente orgulhar. Possuísse o Brasil o mesmo grau de desenvolvimento técnico nas outras atividades e, a justo título, poderia considerar-se na vanguarda da civilização. Podemos encarar com mesmo desvanecimento as realizações da arquitetura nacional e os progressos da nossa medicina: ambas estão em condições de apresentar ao mundo alguma coisa de criador. Alcançamos uma reputação mundial em matéria de medicina e não será exagêro afirmar que criamos uma espécie de escola própria. Os modernos recursos de natureza técnico-científica, com todo o apoio das pesquisas e exames de laboratório, que distinguem particularmente a medicina norte-americana, vieram acrescentar-se à capacidade de apreciação total do quadro clínico, ao largo sentido humano, à intuição quase divinatória, à presença do espírito que notabilizaram a arte médica no velho continente. O médico brasileiro constitui uma síntese feliz das duas correntes. Socorre-se de todos os métodos impessoais de diagnóstico, utiliza todo o instrumental mais recente, mas não perde nunca a visão completa do paciente, das reações individuais que variam ao infinito e que fazem da medicina uma arte sutil e complexa.

777 Naturalmente, quando passamos da qualidade à quantidade, somos forçados a reconhecer que muito nos resta a fazer no campo da medicina. As necessidades de nossa população em contínuo crescimento estão a reclamar número muito maior de médicos, de hospitais, de enfermeiras, de organizações assistenciais de toda ordem. Ainda estamos longe de poder expandir os nossos excelentes serviços médicos aos rincões mais esquecidos do nosso imenso território. Mesmo nos lugares privilegiados, os serviços gratuitos ou a preços assistenciais não estão em condições de atender a todos. Para uma população de 177 milhões de habitantes, os Estados Unidos contam com 239 mil médicos. Com uma população que é mais de um terço da norte-americana, o número de médicos no Brasil é dez vezes inferior. Mas a boa semente está lançada e não poderá deixar de germinar. Com a vossa incansável dedicação, a vossa competência e o estado de atualização de vossos conhecimentos, já possuímos os quadros necessários, já criamos as bases para a campanha de defesa do homem brasileiro, que não pode ser adiada, porque tudo o mais dela depende, inclusive a nossa sobrevivência como nação. O mais importante, o núcleo científico, já existe. Estais em condições de comandar a batalha para a melhoria de nossa condição humana. Assim como a atual geração de arquitetos nos deu a oportunidade de construir Brasília, capital da esperança, como a denominou André Malraux, a presente geração de médicos está contribuindo para construir um novo Brasil através da proteção da saúde do nosso povo. Com o patrimônio profissional de que sôis depositários e que tendes sabido aumentar constantemente, temos elementos positivos para iniciar a obra de recuperação física e mental das populações desamparadas, dando-lhes a assistência eficaz de que carecem

para se integrarem plenamente na tarefa grave de enfrentar uma época que exige de cada povo uma energia inquebrantável. Vosso espírito de sacrifício, vosso trabalho contínuo, vosso nível científico e profissional constituem uma riqueza do Brasil. Deveis preservá-la e continuar vigilantes para que se multiplique, pois o ritmo das descobertas sofre aceleração cada vez maior.

- 778 Na qualidade de Chefe do Govêrno, tenho a satisfação de saudar em vós, dignos representantes da classe médica brasileira, uma das fôrças mais importantes na luta pelo desenvolvimento do Brasil.

♦♦

**RIO DE JANEIRO, 15 DE OUTUBRO DE 1959
NO QUARTEL GENERAL DA POLÍCIA MILITAR, AO RECEBER A MEDALHA
D. JOÃO VI, JUNTAMENTE COM OUTRAS PERSONALIDADES, DAS MÃOS DO
MINISTRO DA JUSTIÇA.**

- 779 Foi para mim um grato ensejo êste de vir participar de um almôço com os meus colegas da Polícia Militar do Distrito Federal. Nossa convivência já data de muito tempo. Não apenas agora, depois que assumi a alta missão de Presidente da República, mas muito antes, através de velhos amigos que tenho nesta corporação, já era eu um grande admirador das qualidades e da devoção com que a Polícia Militar do Distrito Federal executa os seus deveres.
- 780 Fiz uma campanha política em que anunciava que, uma vez eleito, inscreveria no portão do Palácio do Catete uma legenda que seria a do respeito da lei e da Constituição, acima de tudo. No exercício da Presidência da República, não tenho feito outra coisa senão honrar êsse compromisso da campanha política, não me deixando contaminar por nenhuma das manobras que poderiam visar uma lesão na Constituição, instituindo dispositivos que de longe pudessem beneficiar o Presidente da República. Neste sentido tive sempre atitudes as mais francas e as mais claras, opondo-me sempre públicamente, por declarações formais, a tôdas as modificações que pudessem ser implantadas na Constituição.
- 781 Felizmente essa atitude que tivemos, uniforme, constante, está assegurando ao país, á; em plena campanha política, a tranqüilidade que estamos notando. Ainda ontem, visitei o Estado de São Paulo. Ali estive em inúmeras reuniões, das mais brilhantes e numerosas e pude declarar, com a consciência tranqüila, que êsse clima de paz que o país está vivendo é fruto exatamente desta devoção com que todos nós nos congregamos para proteger a Constituição da República. Clima tão admirável que os candidatos à Presidência da República

“

FIZ UMA
CAMPANHA
POLÍTICA EM QUE
ANUNCIAVA QUE,
UMA VEZ ELEITO,
INSCREVERIA
NO PORTÃO
DO PALÁCIO
DO CATETE
UMA LEGENDA
QUE SERIA A
DO RESPEITO
DA LEI E DA
CONSTITUIÇÃO,
ACIMA DE TUDO.

”

visitam-se e ambos visitam o Presidente da República, uma demonstração de que a mais alta autoridade do país está no cumprimento do seu dever, procurando manter a paz e a tranqüilidade para, no dia certo e na hora marcada, transmitir ao seu sucessor legitimamente eleito pelo povo as insígnias da Presidência da República. Isto só seria possível realmente com o apoio maciço de tôdas as Fôrças Armadas, nas quais incluo como reserva as corporações policiais dos Estados, que prestam os mais assinalados serviços à família brasileira.

- 782 Quero, nesta oportunidade, agradecer, penhoradíssimo, esta grande homenagem e felicitar a Polícia Militar do Distrito Federal pelos relevantes serviços que vem prestando à coletividade, e ao mesmo tempo reafirmar os propósitos em que se encontra o meu govêrno, que ainda tem mais de um ano pela sua frente, de se conservar inteiramente devotado a êsse alto e sagrado objetivo de preservar as leis e a Constituição do meu país.

♦♦♦

SÃO PAULO, 12 DE NOVEMBRO DE 1959
NA CÂMARA DE COMÉRCIO AMERICANA DA CAPITAL PAULISTA, SÔBRE NOSSO
COMÉRCIO INTERNACIONAL.

- 783 Foi com muita satisfação que aceitei o convite para o encontro de hoje, nesta Câmara de Comércio Americana para o Brasil, sociedade que se vem dedicando, há longos anos, ao incremento do intercâmbio entre o nosso país e os Estados Unidos. Não ignoro a proficua atividade dêste organismo em tão importante setor do nosso comércio externo, nem os constantes esforços que tem feito para tornar mais dinâmicas as nossas transações com a grande Nação tradicionalmente aliada do Brasil, em tantos momentos decisivos.
- 784 Creio que na simples menção dos objetivos dêste organismo se contém a atualidade de sua ação e, ao mesmo tempo, as responsabilidades da comunidade americana de negócios na obra de fortalecimento de nossas relações, neste ensejo único que lhe é dado de se exercer construtivamente. É dever de todos, brasileiros e norte-americanos, trabalharmos para que se intensifiquem os contatos de tôda ordem entre os dois países para que logrem esclarecimento muitos equívocos, para que se retome o caminho de uma cooperação sem dúvida sumamente importante a ambos, mas cuja significação se estende à própria causa da democracia, que, ao lado de outras nações, Brasil e Estados Unidos sempre defenderam sem desfalecimentos. Na presente conjuntura mundial, a melhor maneira de defender essa causa consiste na união de esforços para a elevação do nível de vida das populações

do mundo livre. O grande desafio de nossa época está na valorização material e espiritual dos nossos povos, a fim de que não venham a ser um dia esmagados pela superioridade numérica de massas submetidas a regimes coletivistas. Trata-se de missão que transcende o campo da economia, para assumir evidente conteúdo ético.

- 785 Por mais realistas que sejamos; por mais que prestemos atenção ao fato concreto e nos preocupemos com os problemas de interesse imediato, força é convir que as grandes lutas da História sempre foram ganhas em virtude de razões de ordem moral. Os triunfos da violência têm sido aleatórios e efêmeros. Nem mesmo o emprêgo sistemático dos processos de opressão mais cruéis é bastante forte para destruir uma causa, quando essa causa encontra na justiça o seu fundamento e razão de ser.
- 786 Precisamos uns dos outros, e a contribuição que o Brasil poderá prestar aos Estados Unidos no campo econômico será tão importante quanto a colaboração dos Estados Unidos para o desenvolvimento do nosso país. Além de reconhecerem e apreciarem o valor do apoio econômico direto que temos recebido dos Estados Unidos em numerosas ocasiões, o govêrno e o povo do Brasil não ignoram que nossas economias são interdependentes e que encontramos na grande república do norte o nosso maior fornecedor de bens de capital, equipamentos e assistência técnica, bem como o mais importante mercado para nossos produtos de exportação. É imperativo do desenvolvimento brasileiro manter relações comerciais com tôdas as áreas capazes de nos proporcionar intercâmbio comercial proveitoso, em prejuízo do nosso comércio com os clientes tradicionais. A expansão e a diversificação do nosso comércio exterior só podem contribuir para fortalecer o crescimento do Brasil, o que significa naturalmente fortalecer a causa da Democracia que integramos.
- 787 Só temos que lucrar com um entendimento amplo, justo, honesto e principalmente compreensivo de ambas as partes; e muito a perder se consentirmos na germinação de confusões, de ressentimentos e de queixas. Não permitamos continue a estender-se a zona de indiferença e frieza, às vêzes mesmo de antagonismo aberto, que já se insinua neste continente, entre povos que sempre estiveram juntos, que sempre se estenderam as mãos nas horas mais decisivas para o futuro da humanidade e, principalmente, nestas tempestades e marcada por uma aceleração nunca vista dos acontecimentos históricos.
- 788 Para que renovemos as nossas relações, reencontremos a efusão antiga e a façamos ainda mais profunda e substancial como é necessário, temos o dever de colocar-nos de maneira objetiva e serena ante o problema da hora presente, examinando-o com o espírito liberto de prevenções e com



A EXPANSÃO E A
DIVERSIFICAÇÃO
DO NOSSO
COMÉRCIO
EXTERIOR
SÓ PODEM
CONTRIBUIR PARA
FORTALECER O
CRESCIMENTO
DO BRASIL, O
QUE SIGNIFICA
NATURALMENTE
FORTALECER
A CAUSA DA
DEMOCRACIA QUE
INTEGRAMOS.





POR MAIS REALISTAS QUE SEJAMOS; POR MAIS QUE PRESTEMOS ATENÇÃO AO FATO CONCRETO E NOS PREOCUPEMOS COM OS PROBLEMAS DE INTERESSE IMEDIATO, FÔRÇA É CONVIR QUE AS GRANDES LUTAS DA HISTÓRIA SEMPRE FORAM GANHAS EM VIRTUDE DE RAZÕES DE ORDEM MORAL. OS TRIUNFOS DA VIOLÊNCIA TÊM SIDO ALEATÓRIOS E EFÊMEROS. NEM MESMO O EMPRÊGO SISTEMÁTICO DOS PROCESSOS DE OPRESSÃO MAIS CRUÉIS É BASTANTE FORTE PARA DESTRUIR UMA CAUSA, QUANDO ESSA CAUSA ENCONTRA NA JUSTIÇA O SEU FUNDAMENTO E RAZÃO DE SER.



o ânimo resolutamente construtivo. Em primeiro lugar, cumpre admitir corajosamente, em benefício da causa comum e dos permanentes interesses recíprocos, a existência de alguns pontos insatisfatórios em nossas relações com os velhos amigos de sempre, os Estados Unidos da América.

- 789 Quando desejamos esclarecer alguma coisa, ou sentimos que não funciona com a perfeição desejada a linguagem habitual com que compreendemos um amigo ou por êle nos fazemos compreendidos, há que examinar se as palavras conservam o mesmo sentido que lhes atribuímos, ou se foi alterado o seu valor. É indispensável examinarmos o que em nós se modificou, que alterações sofreram os nossos sentimentos e pontos de vista e qual a evolução de nossas idéias. Mais do que tudo isso, porém, importa honestamente verificarmos não só a posição exata em que nós próprios nos encontrávamos ao surgirem as primeiras dificuldades, mas, principalmente, a do interlocutor.
- 790 Quero dizer claramente que a política exterior dos Estados Unidos, talvez em virtude de suas responsabilidades globais, dá a impressão de um menor interesse pelos problemas brasileiros e pelos do Continente em geral. Não afirmo que, de fato, haja diminuído êsse interesse; limito-me a mencionar a persistência de tal impressão. Sentimo-nos na necessidade de chamar a atenção para certas tendências que se podem notar nos Estados Unidos e que procuram reduzir a importância dos anseios de grande número de nações dêste continente. Por outro lado, é confortador para nós constatar que personalidades das duas correntes partidárias, que aspiram à liderança política dos Estados Unidos, se têm pronunciado recentemente em favor de uma nova política daquele país em relação à América Latina, uma política que leve na devida conta a evolução dos acontecimentos mundiais e a crescente importância desta parte do mundo novo para a causa dos povos que desejam permanecer livres.
- 791 Também no Brasil, entraremos agora em fase de campanha eleitoral, e podeis estar certos de que assunto de tamanha relevância não deixará de merecer atenção redobrada por parte dos que disputarão a preferência popular nos comícios e nas urnas. Não podemos aceitar passivamente a existência de correntes que negam as razões de solidariedade e os deveres do pan-americanismo, sem nos colocarmos na mesma zona de frio e indiferença, que reputamos indesejável e prejudicial, mormente quando estamos vivendo um momento culminante dos nossos destinos. Dar como não suscetível de melhoramento, porque perfeita, a colaboração entre os nossos países, dizer, enfim, que nada há que fazer para renovar e, mesmo, para reformular a política continental, seria manifestação de cepticismo, de comodismo, de renúncia a tôda ambição de melhoria. Não ocultamos que, muitas vêzes, nos assaltam preocupações, quando observamos que não somos compreendidos pelos Estados Unidos na justa ambição de nossos povos de acelerar o ritmo do

desenvolvimento para recuperar as grandes distâncias perdidas; verificamos que não ecoa, como deveria ecoar, nos nossos aliados tradicionais, o nosso propósito de sair desta fase extremamente perigosa, que é a condição de simples exportadores de produtos primários; o que significa, também, a permanente instabilidade, a incerteza de todo dia, a triste contingência de viver não somente à mercê dos caprichos dos mercados importadores, como também em eterna e angustiada expectativa ante os milagres da tecnologia, capaz, de uma hora para outra, de encontrar sucedâneos para o que constitui a base de existência dos países não desenvolvidos, ou dos que começam a desenvolver-se em condições extremamente difíceis.

792 Não perderei a ocasião que me oferece este encontro com pessoas devotadas, em nosso país, à causa do bom entendimento entre o Brasil e os Estados Unidos, para, mais uma vez, referir-me a um movimento que - queiram, ou não - não nasceu para dissipar-se ou perder-se, sem conseqüências importantes para o nosso futuro. Refiro-me à Operação Pan-Americana. Torna-se agora oportuno, colocando-se o problema em seus termos originais, recordar ter nascido o movimento, que veio a ser conhecido como Operação Pan-Americana, de um impulso de conagraçamento continental, de uma idéia política tendente a corrigir os efeitos penosos de manifestações de discórdias ocorridas há cerca de dois anos em alguns países da América Latina. Tais manifestações foram exploradas no plano universal e, aos olhos do mundo, nos apresentaram como um continente dividido por ódios e ressentimentos. Assim, a verdade é que a Operação Pan-Americana visou, ao mesmo tempo, a refazer a fisionomia pacífica e harmoniosa do continente, e a estudar as causas de um mal-estar de existência incontestável. Passados dois anos, o mal-estar infelizmente perdura. As ocorrências a que me refiro e cuja importância, como sintoma, era muito maior que sua gravidade intrínseca, parecem esquecidas. A sucessão de acontecimentos políticos mundiais foi de tal monta, que o episódio desagradável deixou de atuar como advertência, embora se tenha verificado, na realidade, um agravamento das tensões latentes no hemisfério. Assim, a idéia da Operação Pan-Americana continua válida e firme. Não exagero dizendo-vos que a sinto agora ainda mais oportuna do que nos dias em que foi lançada, em forma de exame de consciência coletivo sobre o pan-americanismo. A dificuldade em que se encontram os Estados Unidos para atender a todos os problemas do mundo, nós a reconhecemos e compreendemos. Mas tal circunstância não diminui a urgência de proceder-se a um levantamento dos recursos e das necessidades de toda a América Latina, a um inventário, tão completo quanto possível, do subdesenvolvimento na parte habitada por gente de origem ibérica do nosso Hemisfério, a fim de que procuremos, todos juntos, uma solução para os problemas de conjuntura de numerosos países. Reputo fundamental que se estudem planos, que se trace um caminho para a solução harmoniosa e conjunta dos mais prementes problemas econômicos da América Latina, pois nada mais do que isso deseja e apóia a Operação Pan-Americana em sua primeira fase.



QUERO DIZER CLARAMENTE QUE A POLÍTICA EXTERIOR DOS ESTADOS UNIDOS, TALVEZ EM VIRTUDE DE SUAS RESPONSABILIDADES GLOBAIS, DÁ A IMPRESSÃO DE UM MENOR INTERESSE PELOS PROBLEMAS BRASILEIROS E PELOS DO CONTINENTE EM GERAL.



Muito esperamos, nesta direção, da próxima Conferência Interamericana, que se realizará em Quito em princípios de 1960. Trata-se de achar, antes de mais nada, uma forma de ajuda mútua; de obter uma maneira de raciocinar visando a conseguir que numerosas nações dêste hemisfério, assinaladas muitas delas por conquistas e esforços notáveis no plano da vida democrática e cultural, encontrem meios de enfrentar êste momento mundial extremamente difícil, cada vez mais difícil para os povos não desenvolvidos ou que estão iniciando a luta pelo desenvolvimento. Sabemos que não se tornou fácil progredir nesta hora - mas também sabemos como se transformou o progresso, sob as espécies do avanço técnico e da industrialização, num imperativo de sobrevivência. O destino material das nações está indissolúvelmente ligado ao da preservação da liberdade. Os povos se politizam de maneira crescente; as massas humanas reclamam dia a dia uma vida melhor, um tratamento mais justo, não bastando acenar-lhes com receitas de ortodoxia econômica nem sempre compatíveis com a realidade viva de cada país. Cada vez mais insuficientes se mostram as palavras para contentar os que necessitam de ver atendidas certas exigências ligadas à própria condição de dignidade que o homem mais embrutecido pelas privações começa a sentir-se no direito de usufruir. Pelos modos mais inesperados, chega a regiões inóspitas a revelação da vida moderna, revelação em que o impacto do chamado estilo de vida norte-americano tem sentido revolucionário. Núcleos perdidos, carecedores dos mais elementares recursos de infra-estrutura, vêem passar nos ares máquinas rapidíssimas, que lhes vão dar a visão de uma forma de existência que êles começam a compreender pelas imagens e evidências mais surpreendentes.

- 793 Que apoio, que compreensão para a causa ocidental pode provir dos que tão pouco esperam para si mesmos e para seus descendentes? Que essa condição de penúria e de miséria imponha o seu domínio em muitas partes do nosso hemisfério, que o Novo Mundo não se consiga livrar de tantas chagas, que não haja uma tentativa séria de planejamento para arrancarmos a tão amarga sujeição muitos milhões de americanos – eis o que jamais nos resignaremos a aceitar.
- 794 Há que encarar, também, o problema do aproveitamento de nossas riquezas em termos de rentabilidade econômica. Vivem muitos países - e só falamos dos que nos tocam de perto, pelos efeitos da fraternidade continental - em situação precária, em meio a copiosa riqueza de matéria-prima. Seria negar a realidade deixar de ligar a tal inquietação, cuja origem econômica é evidente, as crises sucessivas de natureza política que sacodem as Américas.
- 795 Na competição econômica que prossegue no mundo - e que tende a intensificar-se à proporção que parecem afastar-se os perigos de aniquilamento pela loucura da guerra atômica - êsses elementos de perturbação, gerados pelo desnivelamento econômico em nosso hemisfério, representarão um papel



NÃO OCULTAMOS
QUE, MUITAS VÊZES,
NOS ASSALTAM
PREOCUPAÇÕES,
QUANDO
OBSERVAMOS
QUE NÃO SOMOS
COMPREENDIDOS
PELOS ESTADOS
UNIDOS NA JUSTA
AMBIÇÃO DE
NOSSOS POVOS
DE ACELERAR
O RITMO DO
DESENVOLVIMENTO
PARA RECUPERAR
AS GRANDES
DISTÂNCIAS
PERDIDAS (...)





O DESTINO
MATERIAL DAS
NAÇÕES ESTÁ
INDISSOLÚVEL-
MENTE LIGADO AO
DA PRESERVAÇÃO
DA LIBERDADE.
OS POVOS SE
POLITIZAM
DE MANEIRA
CRESCENTE; AS
MASSAS HUMANAS
RECLAMAM DIA A DIA
UMA VIDA MELHOR,
UM TRATAMENTO
MAIS JUSTO, NÃO
BASTANDO ACENAR-
LHES COM RECEITAS
DE ORTODOXIA
ECONÔMICA
NEM SEMPRE
COMPATÍVEIS COM A
REALIDADE VIVA DE
CADA PAÍS.



de grande preponderância. Estamos prevendo e advertindo. Retomo aqui a afirmação de que a Operação Pan-Americana não é um apêlo à generosidade, mas à razão. Quero repetir, também, que é uma obra de paciência. Estamos de tal modo convencidos de que trilhamos o caminho certo, que não nos resta outro recurso senão perseverar e insistir. Devemos alcançar a compreensão dos que nos podem ajudar a criar riqueza, vale dizer, a criar resistências em favor da democracia e da liberdade.

- 796 Sabemos o que desejamos e, por isso, atingiremos os nossos objetivos. A Operação Pan-Americana não é uma outorga, isto é, nada receberemos de fora sem que procedamos a um esforço interno vigoroso, a uma disciplina, a uma concentração de tôdas as nossas energias para o fim que almejamos. Só haverá, porém, disciplina livremente consentida, se tivermos objetivos em escala de grandeza, e não soluções imediatistas e fragmentárias. É preciso ousar e confiar, mas também que nossa ação seja devidamente informada e dirigida pela noção de que desenvolvimento e segurança se ligam indissolúvelmente.
- 797 Não desejamos da nação norte-americana mais que uma esclarecida compreensão de que temos de acelerar a nossa marcha, de que não podemos aceitar uma evolução lenta sem incorrerem em sérios perigos. Se há uma política capaz de salvar a causa ocidental, essa política consiste em ajudar a fortalecer as nações nela integradas, em participar dos seus anseios e não em ignorá-los. Povos amigos, mas livres - dispomos do privilégio de nos falarmos franca e sinceramente. Integrados na mesma causa, o ato de advertir torna-se ato de fé e de lealdade, o que nos obriga a receber também as advertências que nos devam ser feitas.
- 798 A estima que liga o Brasil e os Estados Unidos tem sido exuberantemente comprovada, e importa defender continuamente nossa amizade. A arma de tal defesa consiste em procurarmos entender-nos sem hesitação, tôdas as vêzes que fôr necessário um entendimento. Creio que êste momento exige, de maneira muito particular, conferirmos certos julgamentos recíprocos e acertarmos nossos pontos de vista.
- 799 Ao terminar, meus senhores, quero agradecer a vossa acolhida e aproveitar êste momento para saudar a nação norte-americana, não apenas pelo seu esforço material, mas pelo contingente de idealismo que seus grandes homens de todos os tempos trouxeram às causas que têm elevado e dignificado a nossa espécie.



**RIO DE JANEIRO, 16 DE NOVEMBRO DE 1959
NO TEATRO MUNICIPAL, NA SOLENIDADE DE INSTALAÇÃO DO XIV CONGRESSO
MUNDIAL DE CÂMARAS JUNIORES.**

- 800 É com agrado e interesse que me dirijo a vós, jovens representantes de um mundo novo que procura erguer-se além das fronteiras naturais e para o qual o único passaporte válido é a boa vontade.
- 801 Homens de ação, industriais, economistas, professôres de tôdas as Nações, aspirais a êsse ideal tão belo, que é o de vos constituirdes numa espécie de milícia da esperança, para quem as causas nobres e justas são sempre possíveis. Quereis que não haja fronteiras entre as multidões jovens, que voem as atividades da livre iniciativa e do valor individual, incremento para um mundo melhor, no qual se eleve o padrão de vida das populações, não só no campo econômico, mas também no cultural, permitindo que todos, e não apenas uns poucos, usufruam de uma vida mais larga e sedutora. Todos estais empenhados na batalha pelo bem comum, e esta é uma vocação que justifica a vossa condição e dignidade de jovens.
- 802 Aproximar os homens, principalmente os jovens capitães de indústria, promover, entre êles, debates sôbre assuntos de fundamental interesse para a vossa classe e para a sociedade, incentivar as relações de comércio em bases justas e honestas, estar alerta às flutuações do meio econômico-financeiro, tôda essa tarefa oportuníssima, que é a vossa, parece-me da mais capital importância neste momento.
- 803 Vosso ideal de um mundo unido, no qual os homens possam livremente circular, na plena expansão de sua atividade econômica e no pleno gozo das conquistas democráticas - bem o sabeis - só poderá ser inteiramente alcançado no dia em que se erradicar da face da terra a opressora presença do subdesenvolvimento. Povos subdesenvolvidos são povos à mercê das germinações mais difíceis, são povos disponíveis e que podem escolher, numa hora amarga, o mais ruinoso dos caminhos.
- 804 Antes de ser investido na Presidência da República, eu quis percorrer, ainda que rapidamente, as principais nações do Ocidente, a fim de observar os diversos estágios do avanço tecnológico e, assim, poder julgar os meus próprios planos e as metas que traçara para o meu govêrno. Voltei cheio de fé no destino da minha jovem nação. É-me grato poder dizer, nesta altura, a vós, jovens representantes das forças econômicas de todo o mundo, que o objetivo do meu govêrno está sendo firmemente alcançado, apesar de lutas e de incompreensões e sofrimentos.



ANTES DE SER
INVESTIDO NA
PRESIDÊNCIA DA
REPÚBLICA, EU
QUIS PERCORRER,
AINDA QUE
RÀPIDAMENTE,
AS PRINCIPAIS
NAÇÕES DO
OCIDENTE, A FIM
DE OBSERVAR
OS DIVERSOS
ESTÁGIOS
DO AVANÇO
TECNOLÓGICO
E, ASSIM, PODER
JULGAR OS
MEUS PRÓPRIOS
PLANOS E AS
METAS QUE
TRAÇARA PARA O
MEU GOVÉRNO.



“
NÃO SE TRATA
DE RENEGAR
A CIVILIZAÇÃO
LITORÂNEA, COMO
SE TEM DITO
IRREFLETIDAMENTE,
E SIM DE
APROXIMAR O
LITORAL DO NOSSO
HINTERLAND, ONDE
JAZEM IMENSAS
RIQUEZAS, AINDA
INEXPLORADAS.



- 805 O aproveitamento, em grande escala, do imenso potencial hidrelétrico do Brasil, com a construção de modernas e bem aparelhadas usinas; a exploração petrolífera em marcha ascendente; a construção de rodovias que ligam o hinterland com o litoral, em todos os sentidos - e outras realizações, cujos frutos serão recolhidos pelos moços - são obras que não se destinam a encher os olhos do efêmero, mas a melhorar as bases do nosso soerguimento e de nossa segurança.
- 806 Como coroamento dessas tarefas, estamos, como deveis saber, construindo uma nova Capital, no próprio coração do território pátrio - a primeira capital da nova civilização, como acentuava, há pouco, o escritor francês André Malraux.
- 807 Não se trata de renegar a civilização litorânea, como se tem dito irrefletidamente, e sim de aproximar o litoral do nosso hinterland, onde jazem imensas riquezas, ainda inexploradas.
- 808 Sendo o Brasil, geograficamente, um dos maiores países do mundo, situando-se, no seu interior, o coração do continente sul-americano, não se justificaria êsse apêgo ao litoral, quando há tanta terra por lavrar, tantas solidões a povoar, tantas estradas por abrir, tanto tesouro a retirar do solo e do subsolo.
- 809 O deslocamento da Capital para Brasília vai permitir uma revolução econômica que tem sido o sonho de muitas gerações de brasileiros. Não mais veremos arquipélagos de difícil acesso, como na configuração econômica atual, mas um bloco uno, interligado por ferrovias e rodovias, sem os desníveis de enriquecimento que ainda há, de região para região, com tão funestas conseqüências para o povo brasileiro.
- 810 Já no deserto goiano, onde há três anos não se viam senão cerrados e campos, ergue-se hoje a Cidade Nova, que será o centro vital de um Brasil novo.
- 811 Mas quero dizer-vos que a edificação de Brasília é também um ato que se enquadra nos princípios norteadores da Operação Pan-Americana, que busca valorizar e tornar úteis as áreas não desenvolvidas do Continente, a elas estendendo os benefícios do progresso técnico e levando a civilização. Êste é um assunto que deve sobremaneira interessar-vos, a vós, jovens homens da indústria e do comércio de todo o mundo, pois a elevação do padrão de vida, como bem sabeis, significa aumento do poder aquisitivo, incremento das relações de comércio, segurança e garantia da vida democrática.
- 812 A nova política continental, inaugurada com a Operação Pan-Americana, tem em vista justamente essa segurança e essa garantia, que hão de ser alcançadas mediante uma ação conjunta das vinte e uma repúblicas para o

combate ao subdesenvolvimento. Não esquecemos, nem renegamos, as bases tradicionais de um pan-americanismo quase secular. Devemos reconhecer, porém, que chegou o momento de dar aos ideais pan-americanos um conteúdo mais sólido e que melhor corresponda as exigências do mundo de hoje. Já o ilustre presidente da grande e fraterna nação mexicana, o Senhor López Mateos, no discurso memorável que pronunciou recentemente na Organização dos Estados Americanos, fez uma crítica severa, mas justa, ao funcionamento do nosso sistema e apontou a urgência de uma reforma que permita àquela entidade regional um melhor cumprimento da sua alta missão. Aqui dou públicamente o meu apoio às oportunas sugestões daquele eminente estadista.

813 Que o vosso encontro seja o mais auspicioso possível. Creio em vós, em vosso discernimento, em vossas aspirações, em vosso espírito de luta. Gostaria de ver ainda mais disseminadas pelo mundo as Câmaras Juniores, de cuja proveitosa atividade já temos tido aqui provas eloqüentes. Estudai, perguntai, examinai os requisitos do bem-estar social, e ficai certos de que, onde houver homens de boa vontade, a semente do vosso ideal germinará.

814 Sôbre os ombros dos jovens pesa a responsabilidade do mundo de amanhã. Muito nos sensibilizou haverdes escolhido o Brasil para realização do XIV Congresso Mundial de Câmaras Juniores. O meu govêrno é também animado pelo espírito inconformista da juventude. Por isso, vossa companhia é sumamente confortadora. Apresento-vos, em nome do povo brasileiro, os melhores votos pelo pleno êxito do vosso certame. Ajudai o mundo a ter esperança - condição sem a qual nada se edifica, e que é tão essencial à plenitude da vida humana como o ar, nosso elemento vital.

♦♦♦

RIO DE JANEIRO, 16 DE NOVEMBRO DE 1959
AO ACOLHER UM GRUPO DE VINTE E SEIS JORNALISTAS NORTE-AMERICANOS,
SÔBRE QUESTÕES DE POLÍTICA INTERNA E EXTERNA.

815 Tenho muita satisfação em tomar contacto direto com êste numeroso grupo de homens da imprensa norte-americana. Reputo preciosa esta oportunidade de poder dizer-lhes que a causa de um melhor entendimento e de uma colaboração mais íntima depende, em grande parte, da formação de uma opinião pública mais receptiva, nos Estados Unidos, para os nossos problemas. Jornalistas democráticos, filhos de um país livre, sei bem que apreciareis como construtiva a franqueza com que vou falar-vos. Sois acusados, de maneira genérica, de ajudar a manter o que já foi denominado



JORNALISTAS DEMOCRÁTICOS, FILHOS DE UM PAÍS LIVRE, SEI BEM QUE APRECIAREIS COMO CONSTRUTIVA A FRANQUEZA COM QUE VOU FALAR-VOS. SOIS ACUSADOS, DE MANEIRA GENÉRICA, DE AJUDAR A MANTER O QUE JÁ FOI DENOMINADO “MURO DE SILÊNCIO” QUE SEPARA DO RESTO DO CONTINENTE A OPINIÃO PÚBLICA DO VOSSO PAÍS. CONSTANTEMENTE, TENHO OUVIDO DIZER QUE SÓ CONCEDEIS ESPAÇO EM VOSSOS JORNAIS AO QUE NOS ACONTECE DE CATASTRÓFICO, A ALGUMAS TURBULÊNCIAS QUE OCORREM VEZ POR OUTRA NOS PAÍSES LATINO-AMERICANOS E, GENTILMENTE, A ALGUNS ASPECTOS DA NOSSA VIDA, VISTOS SOB O ÂNGULO PITORESCO.



“muro de silêncio” que separa do resto do Continente a opinião pública do vosso país. Constantemente, tenho ouvido dizer que só concedeis espaço em vossos jornais ao que nos acontece de catastrófico, a algumas turbulências que ocorrem vez por outra nos países latino-americanos e, gentilmente, a alguns aspectos da nossa vida, vistos sob o ângulo pitoresco. Queixam-se de que considerais desinteressante para os vossos leitores entretê-los com o nosso esforço para logarmos desenvolver os nossos países, embora tal esforço seja às vészes heróico e lembro o que foi realizado pelo vosso país para alcançar a posição que hoje ocupa no mundo. Sei dar, porém, o justo valor a tôdas essas apreciações que vos envolvem, meus caros jornalistas norte-americanos. Reconheço que, por maior que seja o espaço que tendes à vossa disposição em vossos jornais e nos demais órgãos de relações públicas, é sempre reduzido em vista da multiplicidade de assuntos e da crescente aproximação de tôdas as partes do mundo nos dias de hoje.

- 816 Mas êsse reconhecimento, ou explicação de vossas dificuldades pela avalanche de notícias que vos assalta ininterruptamente, não me impede de fazer-vos um apêlo no sentido de cooperar na luta pela harmonização e por um melhor entendimento entre as Américas. O que deve unir-nos, a todos, não são apenas os interêsses que as cifras podem traduzir. É necessário que os jornalistas dos Estados Unidos situem o problema das relações do seu país com as demais nações latino-americanas dentro de uma linha de maior compreensão. Não há diálogo possível quando não nos dispomos a ouvir as razões daqueles com quem dialogamos, e insistimos apenas em manter os nossos pontos de vista, as nossas razões e os nossos raciocínios. Ninguém desconhece a generosidade global da ação norte-americana no mundo, nem o imenso papel representado pelos Estados Unidos na defesa e preservação da vida democrática. Mas, do ponto de vista regional, seria impossível desconhecer que começa a criar-se uma espécie de zona de indiferença ou de frio; e que êsse frio e essa indiferença são extremamente prejudiciais, pois nenhuma grande obra global ou universal é justa e fecunda quando dá margem a desentendimentos e incompreensões dentro da própria família e da própria vizinhança. Essa família e essa vizinhança não representam apenas uma condição geográfica, mas, muito mais do que isso, uma relação íntima, nascida do fato de sermos um Mundo Novo, de pertencermos na História, por assim dizer, a uma mesma geração. Participamos, além disso, da crença de que o nosso desenvolvimento pode e deve ser conseguido dentro do respeito à liberdade e da concepção democrática da existência das sociedades humanas.
- 817 Como Presidente do Brasil, que jamais se esquece de ser um homem do povo, desejo a vossa colaboração, que julgo indispensável na derrubada definitiva dêsse muro de silêncio, tão prejudicial à nossa fraternidade.

RIO DE JANEIRO, 26 DE NOVEMBRO DE 1959
MENSAGEM AO POVO BRASILEIRO, ATRAVÉS DA RÊDE DE RADIODIFUSÃO DA VOZ DO BRASIL, NO DIA NACIONAL DE AÇÃO DE GRAÇAS.

“
O QUE DEVE
UNIR-NOS, A
TODOS, NÃO
SÃO APENAS OS
INTERÊSSES QUE
AS CIFRAS PODEM
TRADUZIR. É
NECESSÁRIO QUE
OS JORNALISTAS
DOS ESTADOS
UNIDOS SITUEM
O PROBLEMA
DAS RELAÇÕES
DO SEU PAÍS
COM AS DEMAIS
NAÇÕES LATINO-
AMERICANAS
DENTRO DE UMA
LINHA DE MAIOR
COMPREENSÃO.
”

- 818 Ao ensejo do Dia de Ação de Graças, nós, brasileiros, juntamos fervorosamente a nossa voz à de todos os povos do mundo, no louvor e na gratidão ao Criador de Todas as Coisas, bem como na prece para que a paz, que a humanidade vem fruindo, se fortaleça e enraíze nos corações e nos espíritos, e os indivíduos, como as Nações, possam nutrir a esperança de melhores dias.
- 819 Particularmente, em relação ao Brasil, povo e governo agradecemos ao Todo Poderoso o ânimo e fôrça que nos tem infundido nesta batalha que a Nação sustenta, a fim de vencer as suas dificuldades, e assegurar a seus filhos uma vida mais alta e mais bela, em que cada um, trabalhando em paz, desoprimido de privações, possa tornar-se o obreiro de uma sociedade nova, onde resplandeça a mais genuína cultura cristã.
- 820 O povo brasileiro tem suportado não pequenos sacrifícios, na luta sem tréguas que travou contra o subdesenvolvimento. Estamos ainda em meio à batalha. Por algum tempo, ainda teremos de lutar, e para isso dispomos de pertinácia e coragem. Já se entremostra, porém, a nossos olhos, o Brasil que se delineia nos albores de amanhã - um Brasil mais forte, mais rico, mais homogêneo em sua sociedade e em sua economia, no qual não só se corrigirão os desníveis de riqueza, entre as diferentes regiões, mas também se propiciará tratamento mais justo a todos aqueles que, com o suor do seu rosto, edificam esta grande Nação.
- 821 Agradeçamos ao Todo Poderoso haver-nos armado de paciência, ânimo e decisão para seguirmos o caminho que escolhemos e nêle estarmos perseverando. A Nação se achava em face de um dilema: ou enfrentar a batalha do desenvolvimento, com os sacrifícios que ela impunha, ou sujeitar-se à estagnação, e, pior ainda, ao retrocesso, porque a população cresce vigorosamente, aumentando cada vez mais a pressão demográfica, a procura de trabalho, a demanda de bens de consumo. Optamos pelo caminho certo, que era o da sobrevivência e, ao mesmo tempo, o da prosperidade.
- 822 Que Deus continue a ajudar-nos, nesta luta, e a abençoar os nossos esforços, para o bem dos nossos filhos - eis a prece que unidos erguemos à Divina Providência, ao mesmo tempo que lhe agradecemos os dons até agora recebidos. Pedindo-lhe a bênção para o nosso trabalho e seus frutos, rendemos graças ao Criador por nos ter feito nascer numa terra tão bela e fecunda, terra que tanta riqueza nova pode trazer ao mundo, no domínio material como no cultural e no espiritual, porque o povo que a habita é um povo trabalhador, amante da paz e da liberdade, imbuído de fraternidade

cristã, destituído de orgulho, sequioso de cultura e de progresso, e aberto ao convívio de todos os povos e de tôdas as raças.

- 823 Que Deus ouça a nossa prece e permita que o Brasil cresça e prospere, na paz, na fé e no trabalho!

**RIO DE JANEIRO, 2 DE DEZEMBRO DE 1959
NA SOLENIDADE COMEMORATIVA DO CENTÉSIMO VIGÉSIMO SEGUNDO ANIVERSÁRIO DO COLÉGIO PEDRO II, AO ASSINAR MENSAGEM QUE CONCEDE AUTONOMIA AO ESTABELECIMENTO.**

- 824 Nas festas comemorativas do 122.º aniversário dêste glorioso Colégio, predomina o respeito à tradição. Primeira casa do ensino humanístico do país, deu-lhe corpo e alma um dos nossos maiores estadistas, o mineiro Bernardo de Vasconcelos, exatamente quando se preparava o império para cumprir a sua grande missão de ordem, de unidade e de civilização. E para ligar a sua sorte à da Pátria, como se a rumorosa escola fôsse a sua mais nobre esperança, batizou-a com o nome do jovem soberano.
- 825 Durante o longo reinado, Dom Pedro II dispensou a sua atenção assídua e vigilante ao liceu predileto. Ficou anedótica a freqüência de suas visitas; com a circunstância de projetar no vasto estabelecimento o prestígio e o interêsse da coroa.
- 826 Tornou-se, a par das academias doutas e dos grêmios sábios, um seminário de mestres notáveis e uma colmeia de alunos aplicados, em cujos quadros o serviço da Nação havia de recrutar alguns dos seus guias luminosos.
- 827 Não lhe diminuiu a importância a rotação dos sistemas políticos; nem podem as tempestades que rolam pela terra erradicar os troncos titânicos, que aprofundam nas camadas mais ricas do solo generoso as energias inabaláveis.
- 828 O colégio surgiu sob a proteção simbólica de um príncipe pacífico: mas, desde que abriu as portas à juventude estudiosa, passou a confundir com o Brasil o seu destino infundável. Conheceu nas vicissitudes dos tempos esplendor e decadência. São as conjunturas que bafejam e castigam as instituições de todos os tipos, de tôdas as épocas, de todos os países.
- 829 O seu crédito porém foi somando, através dos períodos históricos, a dívida com êle contraída pelo povo.



NAS FESTAS
COMEMORATIVAS
DO 122.º
ANIVERSÁRIO
DÊSTE GLORIOSO
COLÉGIO,
PREDOMINA
O RESPEITO
À TRADIÇÃO.
PRIMEIRA CASA
DO ENSINO
HUMANÍSTICO
DO PAÍS, DEU-
LHE CORPO E
ALMA UM DOS
NOSSOS MAIORES
ESTADISTAS,
O MINEIRO
BERNARDO DE
VASCONCELOS (...)



“
PERANTE O
PASSADO,
PERANTE O
PRESENTE,
PERANTE O
FUTURO, NO
INSTITUTO QUE
FOI, É E SERÁ
UM PADRÃO
NACIONAL
DE CULTURA
MILITANTE, VEM
O PRESIDENTE
DA REPÚBLICA
SALDAR O
COMPROMISSO
QUE HÁ QUATRO
ANOS ASSUMIU
COM MAIOR
DOS COLÉGIOS
OFICIAIS DO
BRASIL.



- 830 Desvanece-me poder hoje anunciar - a 2 de dezembro, aniversário memorável do Colégio Pedro II - que o meu Governo não se atrasou nesse pagamento.
- 831 Perante o passado, perante o presente, perante o futuro, no instituto que foi, é e será um padrão nacional de cultura militante, vem o Presidente da República saldar o compromisso que há quatro anos assumiu com o maior dos colégios oficiais do Brasil.
- 832 O ministro da Educação, nos dados estatísticos e nas informações jubilosas que acaba de enumerar, resumiu a valiosa obra realizada no âmbito do Pedro II pelo Governo, que há quatro anos o recebeu com três mil, e agora o apresenta com mais de sete mil estudantes, que o dotou de novas instalações, que o desdobrou noutros centros de ensino, que lhe restaurou os ambientes essenciais ao decôro e à eficiência, e hoje lhe assegura uma promissôra fase de prosperidade e suficiência, dando-lhe a possibilidade de estender-se a outras regiões, e a autonomia administrativa, financeira e didática.
- 833 Não haverá jactância em dizer-se que nesta data começa o Pedro II uma época diferente da sua larga vida. Assinei com orgulho cívico a Mensagem que o emancipa, porque lhe afiançam o acêrto cento e vinte e dois anos de história. Inspiraram o meu Governo, na solicitude dispensada ao grande colégio, os florões de sua crônica, em que brilham tantos dos nomes imperecíveis que honram e exaltam as letras brasileiras, e também o reconhecimento público, pela colaboração admirável que tem prestado à solidez e à evolução da Pátria.
- 834 Digo-lhes por isto uma calorosa palavra de entusiasmo e solidariedade.
- 835 Empenhado presentemente, como outrora os homens que o fundaram, na campanha áspera de consolidar a estrutura física do País, sou, como eles, um crente nos prodígios do espírito, sem os quais seria quebradiço e efêmero o arcabouço férreo da nacionalidade.
- 836 Construímos, com o afã de quem resolve os problemas básicos da independência econômica, os novos esquemas de uma civilização que retomou a consciência de si mesma.
- 837 Mas para que essas soluções materiais correspondam à vocação de eternidade que tem a Pátria, necessário é que se completem com o seu equipamento cultural; exigem as luzes da sabedoria no patriotismo dos professores, a capacidade e a pureza no adextramento intelectual e técnico dos moços.
- 838 Sôbre tôdas as preocupações da atualidade, elevo as do dia de amanhã.
- 839 Confio, com desassombrado otimismo, no amanhã do Brasil.

- 840 Declaro e repito que o derrotismo insidioso é hoje a mais nefasta forma de desservir às coletividades, que reclamam a união dos esforços, a sinceridade do trabalho, a fé dos que semeiam, para que a bênção das colheitas, e não as devastações da descrença, seja o resultado infalível dêste apêlo aos que amam a sua terra.
- 841 Acima de tôdas as inquietações e de tôdas as ansiedades, coloco a confiança firme e tranqüila no desenvolvimento do Brasil.
- 842 Se precisasse de estímulo para esta atitude, ou de exemplos para êste credo, viria ao colégio em que há mais de um século se forja a têmpera das elites culta, e respiraria a atmosfera patriótica dos que o criaram, criando para os filhos do povo a escola da dignidade e da superação.
- 843 Proclamo - nesta significativa cerimônia - que o venerando Colégio Pedro II bem mereceu da Nação Brasileira.

♦♦♦

RIO DE JANEIRO, 3 DE DEZEMBRO DE 1959
SÔBRE OS ACONTECIMENTOS RELACIONADOS COM ATOS DE REBELDIA EM
QUE SE ENVOLVERAM ALGUNS OFICIAIS E CIVIS.

- 844 Devemos recolher dos acontecimentos dêstes últimos dias, do episódio de aviões desviados de seus serviços regulares para atividades subversivas, um ensinamento altamente animador: está definitivamente superada, em nosso país, a época dos pronunciamentos, dos motins, das tropelias revolucionárias. Não fôsse a necessidade de lamentarmos, ainda mais do que condenarmos, a atitude de um reduzido número de oficiais que transgrediram o dever militar, dando provas flagrantes de inaptidão para a carreira que escolheram - e seríamos obrigados a confessar que, apesar de tudo, os acontecimentos de Aragarças apresentaram grande saldo positivo para o Brasil. A imediata repulsa de todos os setores responsáveis da nação veio demonstrar à saciedade que o amadurecimento político do país já não permite que elementos esparsos possam sonhar com o triunfo em movimentos insurreccionais. Não mais existe clima para levantes, para façanhas atentatórias da disciplina e da estabilidade do regime. A Nação encontra-se, de forma definitiva, integrada na legalidade. Essa é a clara lição resultante da inqualificável rebeldia que tentou ferir a reputação internacional de nosso país e sua ordem interna e que estava, de início, votada a fim melancólico. As opiniões mais divergentes, inclusive as encarniçadamente opostas ao govêrno, passaram a coincidir na reprovação daquele ato de violenta indisciplina, praticado



NÃO MAIS
EXISTE CLIMA
PARA LEVANTES,
PARA FAÇANHAS
ATENTATÓRIAS DA
DISCIPLINA E DA
ESTABILIDADE DO
REGIME. A NAÇÃO
ENCONTRA-
SE, DE FORMA
DEFINITIVA,
INTEGRADA NA
LEGALIDADE.



apenas por umas poucas vítimas da demagogia derrotista, que procura, com sacrifício da verdade, apresentar o Brasil como um país em fase de agonia, na proximidade do abismo. Na realidade, o que agoniza é a mentalidade retrógrada, a era do conformismo e da resignação com o atraso, a estagnação e o subdesenvolvimento.

- 845 Não há justificativa para o feito desses homens moços, profissionalmente dedicados ao serviço do país, que se voltam contra a ordem pública, que se atiram contra a paz, o prestígio e o crédito do Brasil no exterior, praticando atos de pura desordem. A culpa maior que lhes cabe é a da vaidade, pois manifestamente se julgam em condições de interpretar a conjuntura e de apresentar os remédios para os males da pátria. Mal aparelhados para julgar, desprovidos de elementos para decidir, fizeram-se surdos à voz da própria consciência e assaltaram uma aeronave comercial, com passageiros que nada tinham a ver com problemas políticos - além de terem desviado alguns aviões militares. Diante disso, o papel do governo será o de capturar os oficiais fugitivos, aplicando-lhes as sanções previstas nos próprios códigos de disciplina militar e relegando o caso à condição secundária que caracteriza. Como saldo negativo, houve somente o desserviço que o mau emprêgo de um noticiário escandaloso pode trazer ao nosso país, o que não é pouco, mas não é irremediável. O fato de ter sido roubado um avião de carreira, fazendo-se prisioneiro um alto funcionário do governo, qual refém, desqualifica o episódio, dando-lhe o cunho de simples pirataria aérea. O governo está cumprindo o seu dever de reduzir o pequeno foco de insubordinação, a fim de aplicar as punições cabíveis, mas não está disposto a conferir ao incidente uma importância maior do que merece.
- 846 Não posso deixar de consignar, porém, como um sinal de evolução do nosso pensamento político, o repúdio que mereceu a aventura sem sentido desses jovens que se desviaram.
- 847 Desejo insistir nessa decorrência construtiva de tão deploráveis eventos. Jurei que trabalharia pela estabilização de nosso regime, pela consolidação da vida democrática, e o resultado aí está, traduzido na falta de repercussão de uma revolta insignificante, pôsto que nociva, que seria desconceituosa para os foros de nossa civilização se não fôsse colocada em termos extremamente circunscritos por todos os brasileiros interessados na preservação do bom nome de seu país.
- 848 Não posso omitir uma palavra de protesto contra os que não reconhecem, os que se recusam a ver que o Brasil caminha, que já fez esforço para nos libertarmos da situação de instabilidade em que temos vivido até hoje. Os sacrifícios do presente não estão sendo esbanjados, mas aplicados proveitosamente na construção das bases para a edificação do grande destino de nosso país.



DESEJO INSISTIR NESSA DECORRÊNCIA
CONSTRUTIVA DE TÃO DEPLORÁVEIS EVENTOS.
JUREI QUE TRABALHARIA PELA ESTABILIZAÇÃO
DE NOSSO REGIME, PELA CONSOLIDAÇÃO DA
VIDA DEMOCRÁTICA, E O RESULTADO AÍ ESTÁ,
TRADUZIDO NA FALTA DE REPERCUSSÃO DE UMA
REVOLTA INSIGNIFICANTE, PÔSTO QUE NOCIVA,
QUE SERIA DESCONCEITUOSA PARA OS FOROS
DE NOSSA CIVILIZAÇÃO SE NÃO FÔSSE COLOCADA
EM TÊRMOS EXTREMAMENTE CIRCUNSCRITOS
POR TODOS OS BRASILEIROS INTERESSADOS NA
PRESERVAÇÃO DO BOM NOME DE SEU PAÍS.



“

NÃO POSSO
OMITIR UMA
PALAVRA DE
PROTESTO
CONTRA OS
QUE NÃO
RECONHECEM,
OS QUE SE
RECUSAM A VER
QUE O BRASIL
CAMINHA, QUE
JÁ FÊZ ESFÔRÇO
PARA NOS
LIBERTARMOS
DA SITUAÇÃO DE
INSTABILIDADE
EM QUE TÊMOS
VIVIDO ATÉ HOJE.

”

849 Se alguma pecha merecemos, será a de termos deixado sem resposta os falsos profetas que, em vez de descortinarem o dia de amanhã, só têm olhos para as próprias ruínas interiores, através das quais contemplam um panorama imaginativo de desesperança e desolação. Esse Brasil trôpego e sem alento não existe. Existe - isso sim - um grande país que está despertando e ganhando terreno ao ingressar numa hora de dinamismo. Não houve uma só nação que tomasse a resolução de desprender-se da miséria e da estagnação, sem que isso importasse em sacrifícios momentâneos de povo, sacrifícios que chegaram em alguns casos a incluir o da própria liberdade, bem supremo a que jamais renunciaremos. Basta de lamentações sobre falsas desgraças, a esconder, sob as aparências da solidariedade, a ambição política insatisfeita. Não houve ato em benefício do povo, tendente a aliviar a sua situação, que meu governo não haja procurado fazer. Os brasileiros saberão considerar atividade benéfica, altruísta e sagrada a que visa a dar um grande país livre a nossos filhos.

850 Não somos um povo de imediatistas, gente destituída de ideal, incapaz de comover-se com medidas que nos libertarão de uma posição incaracterística e triste.

851 Servirei à causa do regime democrático, da paz dos brasileiros, até o último dia de meu governo. Velarei pela disciplina, sem exagêro, mas sem hesitação.

852 Quero deixar aqui consignada a minha satisfação pela lealdade exemplar das Forças Armadas, pela solidariedade não para comigo, mas para com o Brasil, da imprensa escrita e falada, bem como pela atitude consciente da própria oposição. Ninguém deterá o Brasil no seu avanço.

**RIO DE JANEIRO, 6 DE DEZEMBRO DE 1959
BALANCEANDO A POLÍTICA EXTERNA CONTINENTAL, EM REUNIÃO DA
COMISSÃO BRASILEIRA DA OPERAÇÃO PAN-AMERICANA, NO PALÁCIO
ITAMARATI.**

853 Ao aproximar-se a data em que, na hospitaleira capital do Equador, se realizará a Undécima Conferência Interamericana, julgo necessário procurarmos examinar o estado atual da Operação Pan-Americana, e definir alguns dos seus aspectos, pois o nosso movimento vai ter, nessa importante reunião do órgão supremo da Organização continental, a sua etapa decisiva, para entrar enfim na fase de plena atuação de seus objetivos.

- 854 Convém, preliminarmente, que tenhamos bem presente o conteúdo dessa campanha, a sua significação nos dias que correm, os fins que colima. Não sei de outro movimento de opinião no Continente que mais curiosidade e maiores debates haja provocado, não só na América, como em vários países europeus. E, malgrado o “muro de silêncio” que se afirma existir entre a opinião pública dos Estados Unidos e as demais nações do Hemisfério, amortecendo o eco de iniciativas desse gênero, começam a surgir sinais de que, mesmo na grande República do Norte, até aqui tão ocupada com seus compromissos globais, a Operação Pan-Americana já desperta curiosidade, interesse e compreensão. Nestes últimos tempos, numerosas manifestações nos têm mostrado que altas figuras da vida pública norte-americana passaram a cogitar seriamente dos temas propostos em nosso exame de consciência coletivo sobre os problemas continentais. Como se apresentam hoje esses temas, que evolução sofreu a linha política originária da Operação Pan-Americana? Eis perguntas que importa responder, se quisermos saber, nós próprios, nitidamente, o que desejamos. Em primeiro lugar, não se conservaram imutáveis as circunstâncias que deram nascimento à Operação Pan-Americana. Os termos políticos da conjuntura experimentaram, como é natural, alteração já bem sensível. Notam-se, na situação política mundial, transformações de certa monta, embora de alcance ainda desconhecido. A perspectiva de uma guerra nuclear altamente destruidora, que, há dois anos, se afigurava iminente, vai por fortuna tomando a figura de hipótese cada vez mais longínqua e improvável, seja por se terem aguçado o instinto de conservação e o bom senso, seja por que tenha de fato aumentado a compreensão entre os homens.
- 855 Não me parece, contudo, que a visão de novos e auspiciosos panoramas, no quadro geral das relações entre as maiores potências, tenha invalidado a Operação Pan-Americana. É lícito afirmar, ao contrário, que nossa cruzada de solidariedade continental ganhou atualidade ainda maior e assenta hoje em dia sobre fundamentos talvez mais sólidos. É que a idéia central da Operação Pan-Americana consiste em ressaltar o caráter imperioso da luta pelo desenvolvimento, bem como a necessidade de complementar, mediante uma ação conjunta multilateral, os esforços que cada Estado emprega para tal fim no plano interno. Ganhou corpo e criou raízes a convicção de que devemos imprimir novos rumos à vida da família continental, tendo em vista a aceleração do nosso desenvolvimento, a plena mobilização de nossos recursos, a convergência da iniciativa para a obra de redenção de vastas áreas ainda relegadas ao abandono.
- 856 Não tiveram as nações latino-americanas a pretensão de lançar uma nova doutrina política, nem muito menos de encontrar fórmulas aberrantes de cooperação internacional. Nas reuniões de delegados das vinte e uma repúblicas, que se verificaram no curso da Operação Pan-Americana, resultou claro que não cogitávamos de solicitar um auxílio caritativo, para o nosso



É QUE A IDÉIA
CENTRAL DA
OPERAÇÃO PAN-
AMERICANA
CONSISTE EM
RESSALTAR
O CARÁTER
IMPERIOSO
DA LUTA PELO
DESENVOLVIMENTO,
BEM COMO A
NECESSIDADE DE
COMPLEMENTAR,
MEDIANTE UMA
AÇÃO CONJUNTA
MULTILATERAL, OS
ESFORÇOS QUE
CADA ESTADO
EMPREGA PARA
TAL FIM NO PLANO
INTERNO.



““
(...) OPERAÇÃO
PAN-AMERICANA,
RESULTOU
CLARO QUE NÃO
COGITÁVAMOS
DE SOLICITAR UM
AUXÍLIO CARITATIVO,
PARA O NOSSO
DESENVOLVIMENTO,
E QUE NÃO NOS
REUNÍAMOS PARA
SUPPLICAR AMPAROS
UNILATERAIS, MAS
QUE TÍNHAMOS EM
VISTA BUSCAR, EM
CONJUNTO, MEIOS
DE REFORÇAR
EFICAZMENTE
A AÇÃO DE
CADA ESTADO
EM PROL DO
DESENVOLVIMENTO
ECONÔMICO.



desenvolvimento, e que não nos reuníamos para suplicar amparos unilaterais, mas que tínhamos em vista buscar, em conjunto, meios de reforçar eficazmente a ação de cada Estado em prol do desenvolvimento econômico.

- 857 As nações latino-americanas deram-se conta de que necessitam de maior objetividade no exame de seus problemas, não bastando para solucioná-los o calor dos debates de natureza ética ou política. Carecemos em primeiro lugar, de uma nova política da qual decorra a articulação e execução de enérgicas medidas de natureza concreta. Sabemos, todos nós, que urge acompanhar o ritmo do mundo moderno, que não podemos viver apenas de vagas aspirações, quando temos diante de nós uma grande e bem definida tarefa. Esta há de ser também um ideal, obrigação, ponto de honra e dever. Não mais consentiremos, sem desdouro, que continuem na miséria, vegetando em condições atentatórias aos nossos princípios mais caros de respeito à pessoa humana, êsses milhões de seres que o destino fêz cidadãos do Novo Mundo.
- 858 Não vejo motivo para retirar uma só palavra do que tenho afirmado a tal respeito, desde o lançamento da Operação Pan-Americana. A nossa verdadeira causa, a causa que nos reclama e congrega, não pode deixar de ser prioritariamente a da nossa prosperidade, a da nossa melhoria, a da libertação de parte considerável de nossas populações ainda privadas dos elementos indispensáveis a uma existência condigna, à altura dos ideais de bem-estar individual e coletivo que inspiram a democracia. Não podemos estar sinceramente integrados em qualquer pensamento, sistema ou linha de idéias que não signifique, ao mesmo tempo, uma garantia para nossa liberdade e um caminho para nossa segurança. Por amarga experiência própria, já nos convencemos de que os países que só podem tirar o seu sustento da extração e comércio de matérias-primas, são países condenados à dependência econômica, à estagnação, a um incerto e perigoso futuro. O Chefe da Delegação brasileira à presente Assembléia Geral das Nações Unidas, Senhor Augusto Frederico Schmidt, falou por direta recomendação minha quando, em discurso perante a Comissão Econômica, afirmou que nossa determinação de promover o desenvolvimento e incrementar o processo de industrialização do país não decorre de uma ambição excessiva, mas da nossa convicção de que estaremos em perigo, como nação, se agirmos de outro modo.
- 859 Sabemos que, em tôdas as atividades da produção que constituem fontes de divisas, teremos de enfrentar as competições de países em que o trabalho é mais bem apoiado mecânicamente, ou recebe remuneração inferior, porque menos livre. Não ignoramos as graves ameaças que pesam sobre nós em razão de uma tecnologia a que não temos ainda acesso e que não reconhece limites às suas possibilidades. Sentimos o risco de não recuperarmos a distância perdida, se nada fizermos para romper os isolamentos nacionais e concertar

uma ação unida, que evite a dispersão ou a duplicação inútil de energia. Sabemos, também, que são nossos amigos, exata e exclusivamente, aqueles que compreendem a contingência por que passamos. Não desejamos, de modo algum, nos organizar em bloco fechado, hostilmente competitivo em relação a outros agrupamentos regionais. No que toca ao Governo brasileiro - e não penso incorrer em erro ao supor seja a mesma a posição de todos os Governos latino-americanos - a Operação Pan-Americana não exclui de modo algum, antes encara com simpatia e interesse, a possibilidade de uma intensificação da cooperação econômica com os países extra-continentais que nos possam trazer contribuição útil contra o subdesenvolvimento. Sabemos tudo o que devemos à Europa e é com justificada esperança que nos damos conta de que o ressurgimento europeu se afirma cada vez mais. Uma vez por tôdas, quero precisar aqui o pensamento do meu país, que me parece conforme aos postulados da Operação Pan-Americana. Somos povos irmãos, cada um, porém, com seus problemas peculiares, suas características inconfundíveis. Desejamos conservar nossa individualidade própria, mas a diversidade não pode e não deve constituir obstáculo à realização de uma obra comum, que será mais fecunda, porque mais livre e consciente. O interesse do pleno desenvolvimento dêste Hemisfério deve, no entanto, resultar de um ideal compartilhado por todos. Juntos, formamos um grande mercado potencial, em contínua expansão; unidos, poderemos criar vasta zona de política econômica homogênea e se nos abrirão maiores possibilidades de investimentos para aquisição de técnica em realizações que ultrapassem a capacidade de um só país. Não conheço uma só razão fundada contra a nossa união, dentro do respeito que devemos dispensar uns aos outros, como nações soberanas. Os países mais afortunados do Continente estarão em condições de colaborar no esforço geral com meios de maior envergadura que os dos menos favorecidos; mas a tarefa requer a participação intensa de todos, do maior ao menor. Os maiores e mais fortes economicamente, os mais desenvolvidos, só terão a lucrar com um processo geral de desenvolvimento harmônico.

- 860 O que reclama a Operação Pan-Americana para êste Continente corresponde a um fenômeno que se está verificando em tôda a parte: a concentração de famílias e interesses regionais para um objetivo de promoção econômica e criação, de riqueza. Já somos bastante adultos para não aparecermos como o continente da divisão, das divergências, das retaliações, ao passo que, em nosso próprio território, lavram, e ameaçam estender-se como um câncer, os males da estagnação: a fome, a doença, a incultura. Nada mais explosivo, vergonhoso ou revoltante do que verificarmos, por exemplo, que raríssimas regiões do mundo nos podem disputar a primasia em matéria de mortalidade infantil. Sei que há nações em nossa família a salvo dessa dramática situação, mas lanço mão de índices globais, uma vez que analiso os problemas colocando-os no centro, no âmago da solidariedade americana. Os que não estão atingidos diretamente por êsses males, ou pela pobreza dentro



POR AMARGA
EXPERIÊNCIA
PRÓPRIA, JÁ NOS
CONVENCEMOS
DE QUE OS
PAÍSES QUE SÓ
PODEM TIRAR O
SEU SUSTENTO
DA EXTRAÇÃO
E COMÉRCIO
DE MATÉRIAS-
PRIMAS,
SÃO PAÍSES
CONDENADOS À
DEPENDÊNCIA
ECONÔMICA, À
ESTAGNAÇÃO,
A UM INCERTO
E PERIGOSO
FUTURO.



de suas próprias fronteiras, estão no palco pelos efeitos de tão nobilitante solidariedade.

861 Quando perguntam, com a intenção de negar ou diminuir a Operação Pan-Americana, o que ela já produziu, minha resposta é que representaria já ampla justificação do nosso movimento o simples fato de ter despertado o inconformismo, a revolta contra a miséria, o desejo de recuperar o tempo perdido. E não somente operamos essa profunda mobilização psicológica, como damos os primeiros passos no caminho das medidas concretas. Isso se deve a todos os Governos aqui reunidos e presentes na pessoa de seus enviados diplomáticos e do eminente Chanceler do Equador, que ora nos dá o prazer de sua visita.

862 Mas não nos haveremos de deter, quando a caminhada apenas se inicia. Muito esperamos da próxima Conferência de Quito, pois tudo indica que os Estados participantes desejam fazer dessa reunião um marco decisivo do novo pan-americanismo. Confio, assim, em que os trabalhos determinados pela Resolução primeira da Conferência dos 21 em Buenos Aires nos permitam chegar a um texto de recomendações básicas para a fase preliminar da nossa luta contra o subdesenvolvimento. Necessitamos de ver objetivamente expostos, por ocasião do encontro de Quito, os males que nos afligem, bem como um conjunto de propostas realizadas para a cura tão almejada.

863 Não selamos qualquer compromisso, seja de quem fôr, em matéria de investimentos financeiros. Mas temos o direito de esperar que a elaboração do plano básico do reerguimento econômico da América Latina não deixe de contar, desde já, por parte de todos que estão em condições de fazê-lo, com um apoio de grande envergadura em matéria técnica. Pelo menos nesse terreno, parece-nos natural aguardar que nos ajudem a encontrar esse caminho. Isto é o mínimo, se quisermos corresponder à ansiosa expectativa dos povos da América.

864 Antes de concluir, quero dizer-vos que tomei conhecimento, com o mais vivo interesse, do discurso pronunciado no Itamarati pelo jovem e brilhante chanceler do Equador. As observações do Senhor Carlos Tobar constituem mais uma prova do seu descortino de estadista e evidenciam o perfeito acôrdo de pontos de vista entre nossos dois países no tocante aos princípios e objetivos da Operação Pan-Americana. Estou convencido das boas razões do Chanceler equatoriano quando assinala, em particular, que a cooperação econômica entre os Estados representa um signo marcante desta segunda metade do século. Eis porque a Operação Pan-Americana, ao enfeixar, em tórno do tema do desenvolvimento, as aspirações latentes e as reivindicações expressas dos nossos povos, conseguiu despertar adesão unânime e provocar várias reuniões importantes das 21 Repúblicas. Como o Senhor Tobar,



O INTERESSE
DO PLENO
DESENVOLVIMENTO
DÊSTE HEMISFÉRIO
DEVE, NO ENTANTO,
RESULTAR
DE UM IDEAL
COMPARTILHADO
POR TODOS.
JUNTOS,
FORMAMOS UM
GRANDE MERCADO
POTENCIAL,
EM CONTÍNUA
EXPANSÃO (...)





JÁ SOMOS BASTANTE ADULTOS PARA NÃO APARECERMOS COMO O CONTINENTE DA DIVISÃO, DAS DIVERGÊNCIAS, DAS RETALIAÇÕES, AO PASSO QUE, EM NOSSO PRÓPRIO TERRITÓRIO, LAVRAM, E AMEAÇAM ESTENDER-SE COMO UM CÂNCER, OS MALES DA ESTAGNAÇÃO: A FÔME, A DOENÇA, A INCULTURA.



penso que devemos preservar o dinamismo de processo e substância que caracteriza a Operação Pan-Americana. Merece a maior simpatia e atento exame a proposta por êle formulada no discurso a que me referi. Parece-me conveniente que o Comitê dos 21, órgão que serve precipuamente aos objetivos do nosso movimento, não encerre as suas atividades antes que as possa deferir a um instrumento igualmente dinâmico. A idéia do Govêrno equatoriano, manifestada pelo seu Ministro do Exterior, é a de emendarmos a Carta da Organização dos Estados Americanos no sentido de que seja o Conselho Interamericano Econômico e Social substituído por um Conselho de Desenvolvimento Econômico, dotado de autoridade executiva e autonomia análoga à do próprio Conselho da Organização.

- 865 Na reunião do Comitê dos 21 em Buenos Aires, o Brasil e outros países propuseram um projeto de resolução, hoje aprovado pelo Conselho da O.E.A. a fim de que o Conselho Interamericano Econômico e Social sofresse uma reforma destinada a aparelhá-lo às novas responsabilidades ligadas à luta contra o subdesenvolvimento. Se a proposta equatoriana de criação de um novo Conselho fôr agradável aos demais países irmãos, o Brasil não terá dúvida em apoiar tal fórmula, certamente mais completa, dando o seu voto favorável a uma reforma da Carta naquele sentido.
- 866 Meus Senhores: a Operação Pan-Americana nasceu para unir o Continente, não para criar divisões. Temos também como certo que a maior parcela do esforço em prol do fim comum deverá recair sôbre cada país em particular, pois nação alguma poderá superar suas dificuldades e encontrar o caminho redentor, sem que se empregue a fundo nessa tarefa vital. A Operação Pan-Americana é um fruto do amadurecimento da consciência continental e, não, um movimento romântico, generoso, mas ineficaz. Independentemente, livres, mas sempre unidos, conseguiremos acertar o passo com o nosso tempo.

♦♦♦

**RIO DE JANEIRO, 9 DE DEZEMBRO DE 1959
NO ALMÔÇO COM QUE FOI HOMENAGEADO PELOS JORNALISTAS
CREDENCIADOS AO CATETE**

- 867 É com prazer que me encontro, em tórno desta mesa, com os representantes dos jornais credenciados junto à Presidência da República. Já nos habituamos uns aos outros aqui. Não importa a orientação do jornal a que emprestais a vossa colaboração profissional, nem o julgamento que tiverdes sôbre o meu govêrno; a verdade que se evidencia, com esta reunião de hoje, é que o presidente da República sempre encarou com tolerância, com serenidade,

com aprêço, a colaboração da imprensa com o Govêrno. Sei que há perigo nos excessos, nas injustiças, na desfiguração facciosa de alguns jornais, capazes, com a sua atuação, de gerar equívocos graves; mas sei que todo o mal que a imprensa mais encarniçadamente decidida a combater atos do poder público pode ocasionar não se compara, nem de longe, com os terríveis perigos que representa a falta de liberdade, o silêncio forçado, o elogio mecânico e a indiferença em face dos erros cometidos. Uma imprensa submetida pela força, vencida pela prepotência liberticida, constitui um agravamento importante à solidão dos governos. O Poder - qualquer que êle seja - como que isola os seus eleitos, não raro os desumaniza, faz-lhes perder a noção do efêmero e ao mesmo tempo infunde ao homem uma confiança exagerada nos seus próprios julgamentos, no acêrto dos seus atos. O papel da imprensa livre consiste em lembrar a quem tem a responsabilidade da direção da coisa pública que não está isento de cometer erros, ao contrário, a êles está mais exposto; não deixou de ser criatura sujeita a tôda a sorte de enganos, o primeiro dos quais é a deformação da realidade, do valor que se atribui. Quanto mais cresce o poder nas mãos do homem, mais, por uma inclinação natural, é êle levado a valorizar-se, a reputar-se infalível, a não hesitar em considerar-se sempre certo qual encarnação da verdade. A imprensa livre age como o instinto do homem de govêrno, mantendo presentes ao seu espírito a sua publicidade, os seus erros, as suas ilusões. Instinto equivale etimolôgicamente a agulhão, o que fere. Neste sentido a imprensa serve de instinto do Govêrno. Previne-o, adverte-o, amortece a prevenção, contrabalança a supervalorização, mesmo com os seus exageros contrários. Naturalmente, não é instinto o que fere de tal forma e tão fundamentalmente, que mata, em lugar de prevenir e defender. Não raro, experimentei rancores desmandos, destemperos, injustiças inomináveis. Mas tive paciência em suportar tudo isto - primeiro porque sei que ninguém governa um país como êste, com interêsses tão contraditórios, sem conhecer amarguras; segundo, porque não me faltou, diante das maiores revoltas, que a atitude de alguns jornais deveria provocar em mim, a idéia dos perigos reais, das trevas que me cercariam e ao meu govêrno se me faltasse o instinto da imprensa livre, se eu não dispusesse das informações, dos julgamentos, das campanhas dos jornais, mesmo os que me são mais adversos.

- 868 Agradeço esta homenagem e também o muito que fizeram por mim todos os componentes da imprensa livre de meu país. Com as advertências e avisos que me foram feitos até hoje, lucrei muito, porque tive a humildade de utilizar-me de tudo para corrigir erros e desfazer enganos; quanto às grandes campanhas deformadoras, nada perderei, porque, se o poder da imprensa é grande, maior é o poder da verdade, maior é a fôrça da justiça.
- 869 Quando a vós, jornalistas, principalmente os mais ligados à pessoa do presidente da República, sabeis que sou um homem consciente das suas



O PAPEL DA
IMPRENSA LIVRE
CONSISTE EM
LEMBRAR A
QUEM TEM A
RESPONSABILIDADE
DA DIREÇÃO DA
COISA PÚBLICA
QUE NÃO ESTÁ
ISENTO DE
COMETER ERROS,
AO CONTRÁRIO,
A ÊLES ESTÁ MAIS
EXPOSTO; NÃO
DEIXOU DE SER
CRIATURA SUJEITA
A TÔDA A SORTE
DE ENGANOS,
O PRIMEIRO
DOS QUAIS É A
DEFORMAÇÃO DA
REALIDADE, DO
VALOR QUE SE
ATRIBUI.





A IMPRENSA LIVRE AGE COMO O INSTINTO DO
HOMEM DE GOVÊRNO, MANTENDO PRESENTES
AO SEU ESPÍRITO A SUA PUBLICIDADE, OS
SEUS ERROS, AS SUAS ILUSÕES. INSTINTO
EQUIVALE ETIMOLÒGICAMENTE A AGUILHÃO,
O QUE FERRE. NESTE SENTIDO A IMPRENSA
SERVE DE INSTINTO DO GOVÊRNO. PREVINE-O,
ADVERTE-O, AMORTECE A PREVENÇÃO,
CONTRABALANÇA A SUPERVALORIZAÇÃO,
MESMO COM OS SEUS EXAGEROS CONTRÁRIOS.



próprias limitações, mas animado de entusiasmo pelo nosso país; sabeis que sou um homem simples, dedicado ao trabalho, como vós sôis também; e que, na dignidade do trabalho e na lúcida noção do que somos e do que valemos, todos nos reunimos e nos encontramos como amigos e participantes da mesma luta em favor dêste nosso Brasil, cujo passo é necessário acelerar.

870 Muito obrigado por esta homenagem e pelas palavras de vosso intérprete.

♦♦♦

**RIO DE JANEIRO, 12 DE DEZEMBRO DE 1959
ENCERRANDO A SEMANA DA MARINHA, EM PALESTRA PELA RÊDE DE
RADIODIFUSÃO DA VOZ DO BRASIL.**

- 871 Ao ensejo da Semana da Marinha, e na data que recorda o nascimento do grande Tamandaré, quero dirigir aos bravos marujos do Brasil a minha saudação e o meu louvor, traduzindo os sentimentos do povo brasileiro que, ao longo da existência nacional, quer dos dramáticos lances da guerra, quer nos tranqüilos trabalhos da paz, sempre pôde ufanar-se de sua gloriosa Armada, invariável na sua lealdade, no seu devotamento e no seu zêlo.
- 872 A Nação brasileira tem podido usufruir longos períodos de paz, e nas poucas vêzes que a nossa História registrou sangrentos embates com outros povos, não pegamos em armas para a conquista ou para opressão, mas para a defesa do nosso solo, da nossa honra e soberania. Nesses momentos decisivos, a Marinha Nacional cobriu-se de glória, em episódios memoráveis que todos os brasileiros conhecem, desde os bancos escolares.
- 873 Mas não menos ativa, não menos atenta, não menos intrépida é a sua ação em tempos de paz. Velar pela paz reclama tanto destemor, tanto sacrifício, tanta constância quanto o pelejar na guerra, e disto sabia Tamandaré, que foi igualmente grande, igualmente forte, bravo e sereno, assim no fragor da batalha, ao troar dos canhões, quanto no labor dos dias comuns, nas quadras em que lutamos não contra um inimigo externo, mas contra as dificuldades domésticas, de um povo que deseja livrar-se da penúria e tornar-se forte e próspero, a fim de cumprir a sua missão civilizadora.
- 874 Na grande e ininterrupta batalha interna pela paz, a Nação enfrenta inimigos de várias ordens. Há o inimigo traiçoeiro, que trabalha às escuras, buscando, com objetivos políticos, solapar os fundamentos da sociedade; há o inimigo inconsciente, que não se declara inimigo, mas como tal procede, minando também os alicerces da fraternidade nacional, pela intransigência de

“
MAS NÃO MENOS
ATIVA, NÃO MENOS
ATENTA, NÃO
MENOS INTRÉPIDA
É A SUA AÇÃO EM
TEMPOS DE PAZ.
VELAR PELA PAZ
RECLAMA TANTO
DESTEMOR,
TANTO
SACRIFÍCIO, TANTA
CONSTÂNCIA
QUANTO O
PELEJAR NA
GUERRA, E
DISTO SABIA
TAMANDARÉ, QUE
FOI IGUALMENTE
GRANDE,
IGUALMENTE
FORTE, BRAVO E
SERENO (...)



interesses egoísticos e de sentimentos anti-sociais; há inimigos descobertos, que incitam à desordem e à convulsão, e há inimigos encobertos que as fomentam, esperando tirar partido dela.

- 875 O combate a êsses agentes das forças negativas, a êsses adversários da paz e da vida organizada, exige um esforço incessante, um tremendo desgaste de energia, um devotamento incansável de todos aqueles sôbre cujos ombros pesam as responsabilidades da segurança da Pátria e da família brasileira.
- 876 Devo dizer-vos, marinheiros do Brasil, que tendes servido a essa batalha pela paz, do mesmo modo que tendes lutado, nas pelejas da guerra, com lucidez, decisão, tenacidade.
- 877 Na parte que especificamente vos cabe, como homens do mar, cumpris com impecável correção o vosso dever; a vigilância e o patrulhamento do nosso extensíssimo litoral. Vossa missão é árdua e espinhosa. E vossa responsabilidade é demasiado grande, em relação aos recursos de que dispondes. A Nação está cônica de que, para cumprirdes o vosso dever, fazeis um sacrifício enorme, suprindo com dedicação e heroísmo as deficiências de meios materiais.
- 878 Por isso, o meu govêrno não mediu, nem medirá esforços para vos dotar de melhores instrumentos de ação. O reaparelhamento da nossa Armada é uma das nossas mais importantes metas. Tudo tenho feito para que, em futuro próximo, a Marinha de Guerra do Brasil possa recuperar, em têrmos de moderno equipamento, a posição que outrora conheceu, nos dias do grande Tamandaré.
- 879 Não nos temos limitado a acrescentar a força naval de novas unidades. Temos cuidado, também, das bases de apoio, temos prestigiado e encorajado os órgãos técnicos e de estudo, destinados a aprimorar os conhecimentos dos vossos oficiais. A nova Escola de Guerra Naval, cujas obras marcham com presteza, assegurará maior eficiência ao ensino, a par de considerável ampliação de suas possibilidades. Estamos dedicando tôda a atenção ao Instituto de Pesquisas, reconhecendo a sua enorme importância nos dias atuais. Espero que, vencidas as dificuldades existentes nesse setor, possamos entrar em breve no caminho das pesquisas científicas no campo naval, pois não se pode retardar por mais tempo a nossa atividade no terreno da propulsão nuclear e dos teledirigidos, onde é longo o caminho a percorrer até que se alcancem os primeiros frutos.
- 880 Temos cuidado com carinho da formação dos técnicos de que necessitamos no parque industrial existente - arsenal, bases, fábricas, oficinas e laboratórios - bem como do preparo de operários especializados.

- 881 Finalmente, quero dizer-vos que a instalação, no País, da indústria de construção naval, promovida pelo meu governo, permitirá que, dentro em breve, não apenas as armas, mas também as nossas próprias belonaves estejam saindo de estaleiros nacionais, construídos por técnicos brasileiros e com aço forjado em nossas usinas siderúrgicas.
- 882 É esse o quadro que nos reserva um futuro bem próximo. Para antecipá-lo tanto quanto possível, não medirei esforços, e estou certo de que os meus sucessores farão o mesmo. Em País de tão extensa faixa costeira, um sólido poderio marítimo é indispensável para que nos possamos dedicar, tranqüilos, à gigantesca tarefa que nos espera, nos vastos espaços interiores de nosso território.
- 883 O poderio marítimo que ambicionamos criar não representa - bem o sabeis - ameaça a nenhum povo, nem traduz propósitos de liderança. Mercê de Deus, tais preocupações jamais germinaram no espírito de nossa gente. O que almejamos é poder salvaguardar a nossa soberania e oferecer aos Povos irmãos do Continente o nosso concurso eficaz, pela preservação da liberdade. Tem o Brasil um papel importante a desempenhar na defesa comum da América e a êle não poderemos faltar, pois nada justificaria nesse ponto a nossa omissão.
- 884 Marinheiros do Brasil!! Sois as sentinelas dos mares que banham a costas dêste vasto país, onde um povo pacífico peleja, laboriosamente, para edificar uma civilização à altura da grande herança latina e cristã que recebemos dos nossos maiores! A vós se entregou a defesa dêsse imenso litoral, a fim de que a Nação possa, em paz, fazer florir os campos, prosperar as cidades, enviar ao céu o fumo das chaminés de fábricas que não trabalham para a guerra, mas para o progresso e para a cultura.
- 885 Reafirmo, aqui a minha confiança em vós, em vosso patriotismo, em vosso denodo. Ao lado do Exército Nacional e da Fôrça Aérea Brasileira, corporações de que igualmente nos orgulhamos, a Marinha é, para nós, a certeza de um porvir tranqüilo, seguro, destituído de temores, no qual o homem brasileiro possa realizar a sua missão, que é de paz, de fraternidade, de justiça e civilização.

“
FINALMENTE,
QUERO DIZER-
VOS QUE A
INSTALAÇÃO,
NO PAÍS, DA
INDÚSTRIA DE
CONSTRUÇÃO
NAVAL,
PROMOVIDA PELO
MEU GOVÉRNO,
PERMITIRÁ
QUE, DENTRO
EM BREVE,
NÃO APENAS
AS ARMAS,
MAS TAMBÉM
AS NOSSAS
PRÓPRIAS
BELONAVES
ESTEJAM SAINDO
DE ESTALEIROS
NACIONAIS (...)
”

RIO DE JANEIRO, 15 DE DEZEMBRO DE 1959
NO ENSEJO DA VISITA QUE LHE FIZERAM POR MOTIVO DO ENCERRAMENTO
DA SESSÃO LEGISLATIVA, REPRESENTANTES DE AMBAS AS CASAS DO
CONGRESSO, AO SANCIONAR A LEI QUE CRIA A SUPERINTENDÊNCIA DO
DESENVOLVIMENTO DO NORDESTE

- 886 Às críticas e à onda de negação que procuram inútilmente atrofiar o Brasil, respondo com atos como êste: eis inaugurada a política de desenvolvimento do Nordeste. Não pronunciarei aqui palavras supérfluas; limitar-me-ei às bastantes para anunciar aos brasileiros que se vai intensificar agora a luta contra a maior ameaça à unidade nacional, resultante do desequilíbrio econômico entre as grandes regiões deste país, o qual se vem acentuando nas últimas décadas e criando disparidades de toda ordem.
- 887 Meu governo - perdoe-me Deus o orgulho - poderá serenamente aguardar o julgamento da posteridade, pois haverá uma posteridade a examinar o que fizemos e pensamos nestes anos áspers e difíceis, neste período em que não deixaram de erguer-se todos os intérpretes, todas as vozes, todos os representantes de um Brasil em via de ser superado - no afã de vilipendiar a obra de afirmação que vamos levando adiante, despertando as energias latentes deste grande país e procurando resolver seus problemas fundamentais.
- 888 Toda obra humana reflete as variações da criatura de Deus, suas forças e fraquezas, suas inevitáveis contradições. Ninguém, mais que eu, tem oferecido à Nação o espetáculo de uma permanente humildade ante as críticas, de uma constante disposição de corrigir erros e acolher as observações dos adversários mais ferrenhos. Mas essa tolerância, esse firme desejo de não encastelar-me no orgulho que cega e enlouquece, não me impedirão de defender resolutamente certos aspectos do meu governo que apresentam caráter criador e são dignos da grandeza do Brasil.
- 889 Deixai que os fantasmas defensores da estagnação e da miséria, para os quais não existe o drama brasileiro, continuem mentindo, deturpando, escondendo a verdade, ressaltando somente as turbulências e dificuldades, e não o avanço do País, o seu progresso, a sua arrancada, o saldo imenso de realizações fundamentais. Reagirei com a apresentação tranquila de fatos inegáveis, não em defesa de minha pessoa, mas para o restabelecimento da verdade sobre a situação de nosso país.
- 890 Conheço a conspiração dos que sofrem com a metamorfose do Brasil, sentindo-se por ela prejudicados. Conheço o que os inspira e movimenta. Não ignoro os interesses que estão sendo contrariados por iniciativas como esta da Operação Nordeste, a qual será capaz de transformar extensa parte



NA GRANDE E ININTERRUPTA BATALHA INTERNA
PELA PAZ, A NAÇÃO ENFRENTA INIMIGOS DE
VÁRIAS ORDENS. HÁ O INIMIGO TRAIÇOEIRO,
QUE TRABALHA ÀS ESCURAS, BUSCANDO,
COM OBJETIVOS POLÍTICOS, SOLAPAR OS
FUNDAMENTOS DA SOCIEDADE; HÁ O INIMIGO
INCONSCIENTE, QUE NÃO SE DECLARA INIMIGO,
MAS COMO TAL PROCEDE, MINANDO TAMBÉM OS
ALICERCES DA FRATERNIDADE NACIONAL, PELA
INTRANSIGÊNCIA DE INTERÊSSES EGOÍSTICOS E
DE SENTIMENTOS ANTI-SOCIAIS (...)



“
MEU GOVÊRNO
- PERDOE-ME
DEUS O ORGULHO
- PODERÁ
SERENAMENTE
AGUARDAR O
JULGAMENTO DA
POSTERIDADE,
POIS HAVERÁ UMA
POSTERIDADE
A EXAMINAR O
QUE FIZEMOS
E PENSAMOS
NESTES ANOS
ÁSPEROS E
DIFÍCEIS (...)



do nosso território, modificando radicalmente a sua política e promovendo a valorização econômica de certas zonas, cujos habitantes figuram entre os mais desprotegidos de nossa Pátria, mas também entre os mais heróicos e merecedores de todo nosso respeito e desvêlo. Sou obrigado a confessar, com tristeza, que encontrei obstáculos à formulação da nova política de desenvolvimento do Nordeste, porque o próprio estado crônico de desamparo de uma parte da família brasileira dava margem a uma espécie de indústria, propiciando o estabelecimento e a permanência de clientelas ávidas a serviço de interesses muita vez em conflito com as verdadeiras necessidades do povo e da administração.

- 891 Por melhor que fôsse o trabalho de tôdas as organizações assistenciais, o problema do Nordeste não poderia ser resolvido por medidas de emergência. Mesmo que desaparecesse o deplorável estado de espírito que chegava a consentir fôsse a miséria objeto de exploração; ainda que todos os investimentos destinados ao socorro do Nordeste fôsem feitos com maior correção e devotamento; mesmo se certa política mal entendida não tentasse apropriar-se, de nomeações e vantagens - ainda assim não deixariam os resultados de ser apenas reduzidos e insuficientes.
- 892 Com efeito, apesar do escândalo permanente que é a penúria em que vêm vivendo e morrendo milhões de brasileiros, ainda não se conseguira articular um sistema, adotar um método ou seguir uma política, específica e coerentemente voltados para o desenvolvimento da região nordestina. Essa política, êsse método e êsse sistema encontram-se agora nitidamente delineados na lei que institui a Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste.
- 893 Já fôra feito, por determinação minha, um diagnóstico especial dos problemas da região, baseado em estudos econômico-sociais dos mais sérios e objetivos que se têm empreendido no Brasil. Revelaram tais pesquisas que a situação se agravava constantemente e que não era possível, sem enormes prejuízos para a vida nacional, tolerar um desnível crescente no desenvolvimento de duas porções da mesma Pátria. Evidencia-se a ineficácia da política assistencial que vinha sendo adotada pelo simples fato de que, em 1958, o govêrno teve que amparar um número de flagelados duas vêzes maior que em 1938.
- 894 Impunha-se a execução de uma política econômica fundamentada no planejamento global de medidas tendentes a modificar a estrutura do sistema econômico da região nordestina, adaptando-a às possibilidades e exigências do meio. Tal esforço foi consubstanciado na Operação Nordeste, símbolo e bandeira das mais legítimas aspirações dos nordestinos. Dentro dêsse espírito, foi criado por decreto executivo, em fevereiro dêste ano, o Conselho do Desenvolvimento do Nordeste, primeiro órgão administrativo da nova política, agora substituído em caráter permanente pela Superintendência

do Desenvolvimento do Nordeste. A SUDENE será um órgão de natureza renovadora e objetivos definidos, que evitará a dispersão de energias e a multiplicidade de programas governamentais. As atividades de planejamento caberão à SUDENE, que também funcionará como órgão geral coordenador; a descentralização será feita na etapa de execução, por intermédio dos diversos órgãos administrativos, que passarão a atuar em função de diretrizes comuns.

- 895 O programa de ação da SUDENE, já iniciado pelo CODENO, tem em vista objetivos econômicos determinados, sem os quais não será possível a recuperação do Nordeste. Cumpre destacar, entre os mais importantes, a industrialização, que permitirá criar empregos para cerca de meio milhão de pessoas válidas, que vivem em estado de subemprego nas zonas urbanas; a criação de uma economia agropecuária resistente às secas, na área do Polígono, através de um grande plano de irrigação nas bacias dos açudes e nas margens do São Francisco; o melhor aproveitamento das terras úmidas da faixa litorânea, onde será intensificada a produção de alimentos; a incorporação de novas terras úmidas ao Nordeste, mediante o deslocamento de sua fronteira agrícola em direção ao Maranhão; e o aproveitamento intensivo dos recursos minerais do Nordeste.
- 896 Meu governo, em seu último ano, dará vigoroso impulso à política redentora consagrada na presente Lei. As soluções adotadas são simples e lógicas, práticas e construtivas. Se os instrumentos de que vamos dispor doravante trabalharem todos numa só direção e não uns contra os outros, - ou como até agora tem ocorrido nas hipóteses mais favoráveis - alheios uns aos outros, parte substancial da população nordestina será liberada de um desespero tanto mais terrível, quanto mais silencioso.
- 897 Também aqui está em jogo a reconquista do nosso território, pois o que afirmei em termos continentais a respeito da Operação Pan-Americana se aplica exatamente ao caso nacional: zonas subdesenvolvidas são zonas potencialmente ocupadas pelo inimigo. Não pertence ao Brasil o que está dominado pela fome, não se acham efetivamente integradas no organismo nacional as áreas em que as populações vegetam no isolamento ou são dizimadas pela precariedade das condições de existência, oferecendo ao mundo espantoso índice de mortalidade infantil.
- 898 Rogo a Deus que a política de clarividência e realismo confiada à SUDENE seja compreendida, respeitada e conduzida sem desfalecimentos. Que os maiores adversários de meu governo se incorporem a tão nobre luta, porque a causa transcende todos e quaisquer interesses partidários, tôdas e quaisquer vaidades. Uma nação que prega a cruzada do desenvolvimento continental não pode, sem negação de si mesma, deixar de empenhar-se no combate que se faz necessário dentro de suas fronteiras. O que almejamos para todos



(...) ESSA
TOLERÂNCIA, ESSE
FIRME DESEJO DE
NÃO ENCASTELAR-
ME NO ORGULHO
QUE CEGA E
ENLOQUECE,
NÃO ME
IMPEDIRÃO
DE DEFENDER
RESOLUTAMENTE
CERTOS
ASPECTOS DO
MEU GOVÉRNO
QUE APRESENTAM
CARÁTER CRIADOR
E SÃO DIGNOS DA
GRANDEZA DO
BRASIL.



os americanos, não o conseguiremos sem a indispensável participação do esforço interno, com a plena utilização das armas a nosso dispor. Um País com tantas e tão grandes tarefas não pode entregar-se à inação, ao desespero, às porfias estéreis e sem sentido.

- 899 Ao sancionar a Lei que cria a Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste, dou por encetada a fase executiva da Operação Nordeste, que toma o seu lugar no vasto quadro da Operação Pan-Americana e representa ato de legítima defesa do Brasil, demonstrando nossa decisão de nos empregarmos a fundo no sentido de harmonizar as forças políticas e econômicas da Nação e conduzi-las para os grandes objetivos da paz, da união e da prosperidade.



O PROGRAMA DE
AÇÃO DA SUDENE,
JÁ INICIADO PELO
CODENO, TEM EM
VISTA OBJETIVOS
ECONÔMICOS
DETERMINADOS,
SEM OS QUAIS NÃO
SERÁ POSSÍVEL
A RECUPERAÇÃO
DO NORDESTE.
CUMPRE DESTACAR,
ENTRE OS MAIS
IMPORTANTES, A
INDUSTRIALIZAÇÃO,
QUE PERMITIRÁ
CRIAR EMPREGOS
PARA CÊRCA DE
MEIO MILHÃO DE
PESSOAS (...)



♦♦♦

RIO DE JANEIRO, 17 DE DEZEMBRO DE 1959
PARANINFANDO SOLENIDADE DE FORMATURA NA SOCIEDADE BRASILEIRA DE CULTURA INGLÊSA.

- 900 O convite com que fui distinguido para servir de paraninfo nesta solenidade de formatura proporcionou-me duas emoções: ao mesmo tempo que minha imaginação antevia o encontro desta noite com a gente môça do Brasil de amanhã, minha saudade ia buscar, no arquivo das boas lembranças indeléveis, os dias não muito distantes em que, na Sociedade Brasileira de Cultura Inglesa, em Belo Horizonte, tive ensejo de dar um pouco de meu esforço e o melhor do meu entusiasmo em prol da atuação deste benemérito instituto em Minas Gerais.
- 901 Por esse tempo, a causa da cultura inglesa tinha o sentido de uma tomada de posição e uma bandeira de lutas, porque se confundia com a causa da sobrevivência da civilização cristã no mundo ocidental.
- 902 A conflagração que abalava o mundo desde 1939 tinha colocado a humanidade nas pontas de um dilema polêmico. Numa dessas pontas, a Inglaterra havia hasteado, desde as primeiras horas da luta, o símbolo de seu pavilhão. E esse pavilhão expressava toda uma teoria de valores na ordem social e na ordem política, a que não tínhamos o direito de ser indiferentes, tanto pelo sentido cultural de nossas aspirações como pelas razões profundas de nossa formação histórica.
- 903 O que a Inglaterra significava nesse momento não era unicamente o espírito de luta de um grande povo na defesa dos bens patrimoniais de sua cultura - era a própria civilização ocidental, tal como a sentimos e compreendemos, na

plenitude dos direitos humanos, a bater-se pela preservação das liberdades básicas sôbre as quais o mundo assentara o mais alto monumento de sua própria grandeza.

- 904 No entanto, por fôrça do conflito que dividiu a humanidade no contraste das ideologias inconciliáveis, essa posição da Inglaterra, como atalaia do sistema de valores de nossa cultura, dava pretexto a controvérsias, que se erguiam à sua volta com o fragor das ondas que se alteiam e rugem na orla escarpada das Ilhas Britânicas nos dias de temporal.
- 905 Precisamente nessa hora, quando a sorte da guerra era ainda uma indagação ansiosa que fazíamos à nossa perplexidade, foi que me encontrei a vosso lado, na defesa da cultura inglêsa, que hoje nos congrega na solenidade desta festa de formatura.
- 906 O que devemos à Inglaterra, no plano da nossa formação como povo e como unidade política, não se limita ao pecúlio de idéias que moldaram a fisionomia parlamentar do Império brasileiro.
- 907 Sem remontar ao período da Colônia, quando a influência inglêsa se processava de forma indireta através dos contactos de Portugal com a antiga aliada dos tempos de D. Dinis, e que veio até nós no bojo caravelas lusitanas, podemos afirmar que êsse influxo nos acompanha ao longo de tôda a nossa história de povo soberano, ora como fôrça normativa, moldando hábitos, costumes, usos e tradições, ora como experiências de cultura, que ajustamos à realidade brasileira, como é o caso da instituição do júri, definitivamente integrado nas conquistas de nosso Direito, ou ainda do habeas-corpus, também assinalado em boa hora aos valores de nossa consciência jurídica e nossa estrutura judiciária.
- 908 A abertura dos portos brasileiros ao comércio internacional, com que a sagacidade política do Visconde de Cairu deu início à preparação do país como unidade independente, permitiu-nos o contacto direto com os valores da cultura inglêsa, através da dupla influência material e moral, esta a princípio inferior àquela, depois mais intensa e mais fecunda, sobretudo na ordem dos valores intelectuais.
- 909 No velho liberalismo inglês, aprendido nos dias da juventude ao calor das convicções paternas, Rui Barbosa moldou o seu próprio liberalismo, caminho de sua trajetória política e fonte essencial de muitas de suas idéias na tribuna forense e na tribuna parlamentar.
- 910 O pensamento político de Joaquim Nabuco não teve outra inspiração. A obra de Bagehot, por êle recapitulada num dos capítulos mais belos de seu livro



A ABERTURA
DOS PORTOS
BRASILEIROS
AO COMÉRCIO
INTERNACIONAL,
COM QUE A
SAGACIDADE
POLÍTICA DO
VISCONDE DE
CAIRU DEU INÍCIO
À PREPARAÇÃO
DO PAÍS COMO
UNIDADE
INDEPENDENTE,
PERMITIU-NOS
O CONTACTO
DIRETO COM OS
VALORES
DA CULTURA
INGLÊSA (...)



“

NO VELHO
LIBERALISMO
INGLÊS,
APRENDIDO
NOS DIAS DA
JUVENTUDE
AO CALOR DAS
CONVICÇÕES
PATERNAS,
RUI BARBOSA
MOLDOU O
SEU PRÓPRIO
LIBERALISMO,
CAMINHO DE
SUA TRAJETÓRIA
POLÍTICA E FONTE
ESSENCIAL
DE MUITAS DE
SUAS IDÉIAS
NA TRIBUNA
FORENSE E
NA TRIBUNA
PARLAMENTAR.

”

de memórias, está na raiz de sua formação política, na condição de núcleo radiativo que lhe alcança o esplendor da inteligência, desde a juventude ao harmonioso outono sem velhice.

- 911 E como Rui e Nabuco, muitas e muitas outras figuras de primeiro plano de nossa cultura e de nossa vida política poderiam ser instantaneamente lembradas, na ordem da mesma dívida moral. Uma, entretanto, há de ser necessariamente lembrada: a do nosso maior escritor.
- 912 Sem a influência inglesa, que lhe permitiu a descoberta de seu próprio riso polido através do humorismo de Sterne, Machado de Assis não teria chegado às mais perfeitas soluções de seu gênio literário, na seqüência de obras-primas que se inicia com as Memórias Póstumas.
- 913 O vasto cabedal de lições fecundas que a Inglaterra nos tem proporcionado poderia circunscrever-se a êsses exemplos ilustres para que o nosso reconhecimento público tivesse o sentido das dívidas irresgatáveis.
- 914 Não nos esqueçamos de que, nas lutas por nossa independência política, Londres foi o centro de irradiação do Correio Brasiliense, em cujas páginas combativas, inspiradas diretamente no exemplo das liberdades inglesas, Hipólito José da Costa trouxe para o lume do jornal o sonho de emancipação da sua pátria.
- 915 À hora dessa emancipação, lord Cockrane incorpora-se à causa dos brasileiros, com o seu tirocínio, a sua bravura e a sua solidariedade atuante e completa no comando de seu barco o painel de nossa independência.
- 916 Contamos com a solidariedade da Inglaterra para que fôsse desviada de nosso litoral a rota dos navios, negreiros, contra a qual se erguiam as apóstrofes mais veementes de nossa poesia social e os protestos mais exaltados de nossa eloqüência política, no comício das praças públicas e na tribuna parlamentar do Império.
- 917 No tocante a nossas ferrovias, quando as primeiras locomotivas inauguraram uma nova etapa de nosso desenvolvimento econômico, foi com a colaboração inglesa que empreendemos êsse passo para o futuro.
- 918 No entrecruzar sucessivo de tantos caminhos – na ordem técnica, na ordem material, na ordem política, na ordem intelectual - a Inglaterra não nos transmitiu apenas a lição de seus técnicos, de seus estadistas, de seus escritores, de seus economistas, de seus filósofos e de seus heróis. Deu-nos sobretudo a lição de seu exemplo como nação amadurecida por séculos de aprimoramento cultural, de que é via de acesso a língua em que Shakespeare

encontrou a palavra exata para tôdas as paixões humanas nos conflitos eternos de seu teatro.

- 919 A lição da Inglaterra como povo e como unidade política tivemos-la ao alcance dos olhos, como na recapitulação dos heróis de tôda a sua história, no entrechoque da última grande guerra. Dia a dia, hora a hora, tôda uma coletividade se viu apertada no cêrco dos ataques impiedosos - e os reverses do combate jamais significaram pretextos a desalentos. As casas iam pelos ares, calavam-se os sinos das igrejas, as estradas desapareciam nas crateras cavadas pelas bombas inimigas, e o povo se refazia de cada arremetida com a consciência de que nada podia prevalecer contra o sentimento de coesão de sua unidade política sôlidamente plantada em muitos séculos de tradições sagradas.
- 920 Êsse heroísmo da Inglaterra, coerente, natural, sem alardes, foi testemunhado por todo o mundo, que se voltava para o baluarte de suas ilhas sabendo que ali se decidia o caminho que a humanidade ia seguir.
- 921 Nessa hora, o Instituto Brasileiro de Cultura Inglesa, sabendo que a guerra não implicava na destruição de sua cultura nem podia mudar-lhe os rumos ou alterar-lhe a expansão, continuou a multiplicar em nosso país os seus núcleos de trabalho, perfeitamente seguro de que a eventualidade de conflagração mundial em breve passaria. O que não passaria era o tesouro de sua língua depurada e o patrimônio universal de sua literatura.
- 922 Mas a lição da guerra já pertence à história. A de agora, para a qual devemos voltar a nossa atenção, é a lição da paz, que a Inglaterra dá ao mundo com a estabilidade de sua estrutura como, nação soberana. Os povos jovens, como os adolescentes impetuosos, têm a sedução dos conflitos, que lhes parece constituir a chave de tôdas as transformações que desejam instituir ou implantar. Quem dispõe de liberdade plena para a expansão de seu pensamento e conhece por experiência a validade de seu voto nos pleitos populares, não tem o direito de buscar nas soluções de violência os rumos para o seu país. Por isso, logo depois da guerra, quando sir Wiston Churchill parecia não corresponder a uma corrente ponderável de aspirações populares, foi pelo voto que o afastaram da cena política. E foi ainda pelo mesmo voto que novamente o restituíram, merecidamente, ao cenário, sem que as suas atitudes, correspondendo a correntes de opinião, traduzissem a ansiedade das rebeldias impulsivas.
- 923 É essa lição, meus jovens amigos do Instituto Brasileiro de Cultura Inglesa, que a Inglaterra vos dá, com a sua sobrevivência como unidade política e como expressão amadurecida de civilização. Dominais o seu belo idioma. Conheceis os seus mistérios e as suas sutilezas. Mas não vos esqueçais de



SEM A INFLUÊNCIA
INGLÊSA, QUE
LHE PERMITIU A
DESCOBERTA DE
SEU PRÓPRIO
RISO POLIDO
ATRAVÉS DO
HUMORISMO
DE STERNE,
MACHADO DE
ASSIS NÃO TERIA
CHEGADO ÀS
MAIS PERFEITAS
SOLUÇÕES DE SEU
GÊNIO LITERÁRIO,
NA SEQUÊNCIA DE
OBRAS-PRIMAS
QUE SE INICIA COM
AS MEMÓRIAS
PÓSTUMAS.





(...) NAS LUTAS POR NOSSA INDEPENDÊNCIA
POLÍTICA, LONDRES FOI O CENTRO DE
IRRADIAÇÃO DO CORREIO BRASILIENSE, EM
CUJAS PÁGINAS COMBATIVAS, INSPIRADAS
DIRETAMENTE NO EXEMPLO DAS
LIBERDADES INGLÊSAS, HIPÓLITO JOSÉ DA
COSTA TROUXE PARA O LUME DO JORNAL O
SONHO DE EMANCIPAÇÃO DA SUA PÁTRIA.



que o mais alto ensinamento que aqui recolhestes, perpassando a história gloriosa da cultura inglesa, é a mesma que inscrevemos no lema de nossa bandeira e de que nunca nos devemos esquecer: façamos da ordem a base de nosso progresso. O Brasil já alcançou a sua maturidade política. Cada um de nós tem a plenitude de sua liberdade de opinião e de ação. Essa liberdade, que eu me honro de ter respeitado como um patrimônio sagrado, não pode ser desfeita por impaciência política. Ela não nos pertence, porque é uma conquista de todos nós. As controvérsias da hora que passa são acidentes do tempo. O essencial é que o país prevaleça na sua unidade e na sua grandeza e que vós possais encontrá-lo num futuro próximo perfeitamente integrado na condição de uma das maiores nações do mundo, seguindo assim o exemplo que a Inglaterra sempre nos proporcionou.

**RIO DE JANEIRO, 18 DE DEZEMBRO DE 1959
NA CERIMÔNIA DE INCORPORAÇÃO À FÔRÇA AÉREA BRASILEIRA, REALIZADA
NO CAMPO DOS AFONSOS, COMO PARANINHO DA TURMA DE ASPIRANTES DA
ESCOLA DE AERONÁUTICA.**

924 É com um sentimento de afetuosa emoção que vos dirijo a palavra neste momento. Homens jovens que começais a vida numa profissão em que o risco e a solidão são as constantes de vosso trabalho, o vosso pão de cada dia, a linguagem que amais é a direta, a mais sóbria, a que não se enfeita para exprimir o que se deseja dizer. Respeito em vós - meus amigos e paraninfados - a dupla condição de jovens e de homens que se dispuseram a viver em luta com os elementos, atingindo e cortando incessantemente todos os pontos de nosso imenso território, estabelecendo entre as partes mais diferentes dêste nosso espantoso complexo nacional as necessárias ligações. Respeito em vós a esperança, o amor à Pátria e a qualidade de vosso destino de soldados da unidade nacional, desta unidade que não podemos usufruir inconscientemente, mas que devemos conquistar de novo todos os dias, conquistar no sentido de merecer, de sermos capazes de compreender a nossa grandeza territorial, de sermos poderosos e fortes, de sermos dignos do legado de nossos maiores. Não apreciaria devidamente o vosso gesto escolhendo-me como paraninfo se o recebesse como homenagem rotineira. A verdade é que vossa atitude a meu respeito eu a acolhi com a emoção de verificar que a Justiça começa a me ser feita. No ato de me escolherdes como paraninfo, senti que as novas gerações brasileiras saberão avaliar devidamente o esforço realizado por um governo, para que o Brasil não fôsse apenas um território dilatado, mas uma grande Nação democrática, poderosa pelo seu desenvolvimento material e pela afirmação da capacidade de seu povo. Seria



NO ATO DE ME
ESCOLHERDES
COMO PARANINHO,
SENTI
QUE AS NOVAS
GERAÇÕES
BRASILEIRAS
SABERÃO AVALIAR
DEVIDAMENTE
O ESFÔRÇO
REALIZADO POR
UM GOVÊRNO,
PARA QUE O
BRASIL NÃO
FÔSSE APENAS
UM TERRITÓRIO
DILATADO,
MAS UMA
GRANDE NAÇÃO
DEMOCRÁTICA (...)





ESTAMOS EM LUTA ABERTA CONTRA MUITOS INTERÊSSES E ALGUNS DÊLES ESTÃO, AGORA, FURIOSAMENTE DESENCADEADOS. PASSAMOS MOMENTOS EM QUE NEM TODOS PODEM DESFRUTAR O CONFÔRTO E BEM-ESTAR QUE DESEJAM, MAS ESSAS DIFICULDADES SÃO PASSAGEIRAS E ESTÃO EM VIAS DE SEREM SOLUCIONADAS.



ocultar-vos o que está na consciência de todos não dizer que a vossa arma - a Aeronáutica - tem sido trabalhada constantemente pela incompreensão e que alguns episódios provocados por uma pequena minoria de quando em quando afligem o País e nos causam danos morais bem mais graves do que materiais. Estes são relativamente pouco vultosos, mas os que atingem o nosso bom nome internacional e a reputação de nossas forças de defesa são altamente lesivos ao Brasil. Quero aproveitar este ensejo para dizer-vos que as manifestações de coragem somente são fecundas quando praticadas no cumprimento do dever, sob a inspiração da disciplina, na convicção de que estamos todos comprometidos numa só luta que é a da recuperação do longo tempo perdido pelo nosso país. Trabalham contra os interesses do Brasil os que instilam os venenos da desordem, do ressentimento e da maldade nas almas dos jovens. Não vos deixeis envolver jamais pelas vozes dos que confundem as próprias ruínas, os próprios fracassos íntimos, com a situação do País.

- 925 Estamos em luta aberta contra muitos interesses e alguns dêles estão, agora, furiosamente desencadeados. Passamos momentos em que nem todos podem desfrutar o conforto e bem-estar que desejam, mas essas dificuldades são passageiras e estão em vias de serem solucionadas.
- 926 O que importa dizer-vos, porém, é que vivemos uma hora viril, é que lutamos contra a miséria - é que avançamos ao encontro dos países desenvolvidos, é que deixamos as palavras vãs e de falsidades e encaramos frente a frente o destino.
- 927 Não atravessareis dentro em breve, nos vossos percursos, apenas desertos e regiões abandonadas. Sereis os primeiros, entre todos os brasileiros, meus jovens amigos, a vos dar contas de que o nosso País mudou. Sabereis, tal como aconteceu aos homens da vigília na viagem da Descoberta, tal como os gajeiros imortais, que a grande pátria que há muito esperamos já existe, deixou de ser um sonho.
- 928 Mais uma vez obrigado e obrigado, não somente pela honra que me dais, mas principalmente pela esperança que a vossa devotada juventude me comunica. Desejo-vos toda a felicidade na vossa carreira e vos peço que tenhais confiança na causa deste país, que não pertence a nenhum govêrno, mas é de todos nós, das gerações que já se foram e das que virão ao longo do tempo na interminável solidariedade que constitui a Pátria.



RIO DE JANEIRO, 24 DE DEZEMBRO DE 1959
MENSAGEM AOS BRASILEIROS POR UM FELIZ NATAL, TRANSMITIDA ATRAVÉS
DA RÊDE RADIODIFUSORA DA VOZ DO BRASIL.

- 929 Êste é um momento em que devemos deixar de lado as nossas lutas, as nossas maiores dificuldades, todos os aspectos obscuros e mortificantes de nossa atividade cotidiana, a fim de nos voltarmos para a Fonte de vida e consôlo que nos vem do bêrço do Fundador de nossa civilização, para Aquêle a quem devemos a redenção de nossa espécie.
- 930 Êste é o dia inicial da era cristã; é o dia da incomparável surprêsa, pois o Messias surgiu diferente do que esperavam que fôsse. Veio envôlto em humildade e pobreza. Viu a luz dêste mundo na manjedoura de um estábulo, pois não havia casa onde se abrigasse a Família, nem porta que se abrisse para deixar entrar o Rei do Mundo, o vencedor das trevas, o humanizador dos homens.
- 931 Êste é o Natal que celebramos. O Natal d'Aquêle que, podendo ter chegado a êste reino terrestre cercado de esplendor, se revestiu da dignidade da pobreza e fêz com que, diante do desamparo, da humildade, da insegurança, do martírio - diante dos ofendidos pelo mundo - os grandes dobrassem o joelho, e a humildade e o sofrimento fôssem exaltados, glorificados e levados aos altares.
- 932 Esta noite de Natal é a noite do Espírito da Infância e do Espírito da Paz. Por mais atormentados que estejamos, é para a Infância e para a Paz que devemos elevar nossos pensamentos. Não há outra idéia, não há outra maneira de agir e pensar no dia de hoje, senão a que nos conduz ao propósito de nos desarmarmos espiritualmente nesta data, de esquecermos os nossos agravos e nos comportarmos, uns para com os outros, com bondade e humildade.
- 933 Deus sabe quanto eu desejaria fôsse o Natal, aqui no Brasil, melhor do que está sendo. Deus sabe que me esforcei e continuo a esforçar-me para que a paz reine entre os brasileiros, para que não haja lutas irreconciliáveis, para que possamos nos entender todos. Posso ter cometido erros, mas, nesta noite sagrada, falo aos meus patrícios com a consciência tranqüila, porque lutei pela concórdia geral; porque perdoei desfeitas, porque não exerci vingança alguma, nem tolerarei fôssem praticadas em meu nome quaisquer represálias. Há uma obra de pacificação, cujas sementes podem encontrar terreno sáfaro neste momento, mas acabarão medrando e dando os frutos desejados.
- 934 É com um sentimento de profunda solidariedade que neste instante me dirijo não só aos meus patrícios de todos os quadrantes do País e, de maneira especial, aos que lutam e aos que sofrem, aos que estão na Infância, como o

Cristo do Natal; não só aos brasileiros e aos estrangeiros que aqui dividem conosco alegrias e tristezas; mas também desejo trazer as palavras calorosas de afeto cristão e fraternidade humana que o dia inspira. Quero fazer-me intérprete do Brasil junto aos povos de todo o continente, formulando, dentro do espírito do novo pan-americanismo que integramos, um apêlo a uma nação cada vez mais estreita, a uma paz cada vez mais estável, a uma colaboração cada vez mais consciente, viva e fecunda.

- 935 Volto o meu pensamento para todos os povos que constituem a nossa família de nações e peço a Deus que nos inspire na luta que decidimos levar avante, em nossa ofensiva conjugada contra os males do corpo e do espírito, em nosso propósito de minorar o sofrimento da Infância, que, de maneira tão particular, comove os sentimentos da Cristandade. Que não sejamos apenas cristãos no nome, mas de fato; que exerçamos o Cristianismo começando por atos de compreensão humana no âmbito regional.
- 936 Êsse é o apêlo que, em nome do Brasil, endereço a tôda a América. Possa o Espírito da Infância purificar-nos, aperfeiçoar nossas relações e iluminar os nossos caminhos.

♦♦♦

RIO DE JANEIRO, 31 DE DEZEMBRO DE 1959
DISCURSO TRANSMITIDO PELA RÊDE RADIODIFUSORA DA VOZ DO BRASIL E
LIDO PELO MINISTRO DA JUSTIÇA, DOUTOR ARMANDO FALCÃO.

- 937 O início de um novo ano me dá ensejo a mais uma conversa franca e direta com o povo brasileiro. O Ano Novo é sempre um ano bom, pelo menos nas nossas esperanças, porque nos voltamos para o dia de amanhã que pretendemos construir com o que existe de melhor e de mais puro em nós mesmos. Não é com alívio por já se ter escoado que contemplo o ano que passou; muito ao contrário, vejo-o desaparecer, certo de que não o perdemos para o Brasil. Marcos importantes foram vencidos, numerosas sementes, depois de germinarem, já as vemos transformadas nos primeiros frutos.
- 938 Contradigam-me os negadores profissionais; recusem-se a ver os cegos da pior cegueira, que é a voluntária, a cegueira como disposição de alma; obstinem-se no pessimismo catastrófico os que só podem oferecer essa atitude como colaboração ao esforço incansável de construir o país; persistam em suas campanhas de descrédito - a verdade é que o Brasil ganhou em significação. O Brasil de Brasília, o Brasil de Três Marias, com o rio São Francisco plenamente utilizável, o Brasil de Furnas, o Brasil dos reservatórios de Araras e de Orós -



POSSO TER COMETIDO ERROS, MAS, NESTA NOITE SAGRADA, FALO AOS MEUS PATRÍCIOS COM A CONSCIÊNCIA TRANQUÍLA, PORQUE LUTEI PELA CONCÓRDIA GERAL; PORQUE PERDOEI DESFEITAS, PORQUE NÃO EXERCI VINGANÇA ALGUMA, NEM TOLEREI FÔSSEM PRATICADAS EM MEU NOME QUAISQUER REPRESÁLIAS. HÁ UMA OBRA DE PACIFICAÇÃO, CUJAS SEMENTES PODEM ENCONTRAR TERRENO SÁFARO NESTE MOMENTO, MAS ACABARÃO MEDRANDO E DANDO OS FRUTOS DESEJADOS.



“
NÃO TENHO,
PORÉM, A MENOR
DÚVIDA QUE NO
MEU GOVÊRNO
O ESSENCIAL
FOI FEITO; QUE
O PASSO DE
RECUPERAÇÃO DO
TEMPO PERDIDO
FOI DADO - QUE,
DEPOIS DE
TERMINADAS
ALGUMAS DAS
OBRAS DE INFRA-
ESTRUTURA, NÃO
SERÁ IMPOSSÍVEL
AVANÇARMOS
AINDA MAIS
DEPRESSA.



há cem anos reclamado pelo Ceará - o Brasil da USIMINAS e da COSIPA, o Brasil articulado por estradas de penetração, o Brasil da indústria automobilística, da indústria naval, o Brasil da SUDENE, o Brasil que multiplica as suas indústrias de base - esse Brasil já não é o Brasil de quatro anos atrás, graças aos esforços heróicos dos homens de boa vontade, dos que amam o trabalho e tanto me ajudaram. O país aproximou-se de si mesmo, unificou-se, está mais bem preparado para enfrentar os inúmeros problemas desta época de vertiginoso avanço tecnológico. Ainda não sabemos o quanto cresceu, mas sentimos que realmente é um país maior. As metas estão por ser atingidas em breve, e então se terá a medida exata do quanto vão render.

- 939 No ano de 1959, crucial e decisivo para a minha administração, forças negativas reuniram-se para que o governo, desmentindo a sua finalidade, fôsse assaltado pelo desânimo. Mercê de Deus, entretanto, não me aquietei na inércia e no comodismo.
- 940 Sei que não há administração alguma sem o seu lado frágil. A qualquer governo a experiência ensina muitas coisas que lhe teriam preliminarmente valido. Não tenho, porém, a menor dúvida que no meu governo o essencial foi feito; que o passo de recuperação do tempo perdido foi dado - que, depois de terminadas algumas das obras de infra-estrutura, não será impossível avançarmos ainda mais depressa.
- 941 É preciso que se tenham em conta as condições especialmente difíceis em que meu governo travou a sua luta. Pareciam às vezes insuperáveis. Mas já vamos transpondo as zonas tempestuosas. As realizações materiais que me propus levar avante estão em vias de conclusão. Impõe-se agora uma outra tarefa: a de reagir com mais intensidade em favor da ordem, da defesa da autoridade, da preservação das instituições. Não vos faço simples promessa anuncio-vos uma ação em que já estou empenhado.
- 942 O povo testemunha a constante provação por que passei nestes quatro anos, empregando-me, sem desfalecimento, em apagar incêndios, em retribuir o mal com o bem, em pessoalmente ocupar-me de greves, muitas delas sem razão, em suportar provocações, sem jamais exercer qualquer espécie de represália.
- 943 Entretanto, chegou a hora em que não mais se justifica tolerância para com os promotores da desordem. Enquanto se limitavam a atacar-me a mim e ao meu governo em si, podiam ser tolerados; mas depois que se transformaram em inimigos do próprio país, seria crime deixá-los entregues à sua sanha de estraçalhamento. Considero inimigos do país todos os que incitam a desordem, os fomentadores das greves de efeitos maléficis, que recaem, de preferência, sobre os mais humildes, sobre os que acabam pagando as

manobras dos aproveitadores de ocasião com sacrifícios ainda maiores que os decorrentes da condição modesta em que vivem.

- 944 Ainda há pouco, assistiu a Nação a exercícios de greves, como se fôsem exercícios de salvamento. Que reclamavam os grevistas, quais exigências tinham para apresentar que não pudessem ser discutidas com o ministério competente, sempre pronto a examinar tôdas as reivindicações? Eram, por exemplo, inconsistentes as reclamações dos que se diziam porta-vozes dos interêsses dos ferroviários da Leopoldina; na realidade, visavam apenas a servir-se dessa admirável classe para fins políticos bem determinados. Recentemente, obtiveram os ferroviários um acréscimo de trinta por cento, na qualidade de funcionários públicos; agora, querem apresentá-los não mais como funcionários do Govêrno, segundo se intitulavam êles próprios, mas como trabalhadores da iniciativa privada, a pleitearem novo aumento de quarenta e cinco por cento. Se não reagir o govêrno, o custo do transporte e, conseqüentemente, das mercadorias, não cessará de subir.
- 945 A greve dos náuticos também nos parece injustificada. Creio não haver outro país em que essa classe seja tão bem remunerada, ou tão reduzidas as horas de trabalho, uma das razões que nos impedem de ter serviços de navegação competitivos face às demais nações. Não nego o valor de tais serviços, nem a tantas vêzes provada competência dos homens de nossa marinha mercante, mas a verdade é que os países mais ricos e desenvolvidos do mundo não lhes ofereceriam condições à altura das que desfrutam aqui. É, portanto, sobremodo lamentável que tenham recebido acolhida as insinuações dos mentores das greves.
- 946 Em São Paulo, há bem pouco, articulou-se uma greve em que nem mesmo se pleiteavam aumentos de salários. Tratava-se de uma greve geral de protesto, dirigida, na aparência, contra o custo de vida, mas que, na realidade, pretendia paralisar tôda a vida do grande Estado e provocar o colapso nos transportes. Insuflavam-na conhecidos agitadores, quase todos fichados pela polícia como tais. Infelizmente, a essa tentativa de subversão da ordem e de derrocada das instituições livres se somaram manifestações alheias ao meio operário, que procuraram fortalecer os propósitos depredatórios do movimento. A pronta e firme ação das autoridades, a atitude eficaz e exemplar do governador paulista, o apoio decisivo e valioso das Fôrças Armadas - patriôticamente conscientes de seus deveres de vigilância a bem da tranqüilidade nacional - as providências do Govêrno Federal, enfim, reduziram as proporções do movimento e impediram os atos de sabotagem.
- 947 Vale acentuar aqui a articulação dos grevistas em todo o país. A uma tentativa dêsse gênero num ponto qualquer do território nacional, seguem-se imediatamente outros movimentos, dirigidos sempre contra setores críticos.



SINTO-ME
CONFORTADO
E ENCORAJADO
PELAS PROVAS,
NUMEROSAS E
INEQUÍVOCAS,
QUE VENHO
RECEBENDO
DE HOMENS
PÚBLICOS,
GOVERNADORES
DE ESTADOS,
AUTORIDADES
RELIGIOSAS E
CIVIS, CHEFES
MILITARES,
ENTRE OS
QUAIS PODERIA
APONTAR
NOMES ILUSTRES
FILIADOS
A OUTROS
PARTIDOS QUE
NÃO AQUÊLE A
QUE ME HONRO
DE PERTENCER.



O governo, porém, passou a atuar com a necessária firmeza, não hesitando no emprêgo dos meios legais para fazer frente à desordem. A polícia coligiu informações precisas, colocou sob vigilância os elementos ativos, a princípio suspeitos apenas, mas cujos propósitos nocivos acabaram por ficar evidenciados. Foram devidamente acompanhadas as viagens dos agentes de ligação. Hoje, a agitação, inegavelmente de âmbito nacional, é conhecida em todos os lineamentos. Com pleno conhecimento de causa, o governo está habilitado a não permitir que se perturbem o ritmo normal do trabalho e a continuidade do processo democrático.

- 948 Quero deixar bem claro que está o governo perfeitamente informado dos movimentos planejados para os dois próximos meses. Acha-se, porém, capacitado para anular a ação dos inimigos do progresso nacional, do bom nome do país e da paz pública. Os verdadeiros trabalhadores, para cujas reivindicações e conquistas não faltará proteção nem justiça, devem ser os primeiros a desconfiar desses instigadores que não querem senão levar o Estado brasileiro ao descrédito, criando um caos em que se irão perder as conquistas já integradas ao patrimônio dos que ganham o pão nos diversos ramos do trabalho salariado.
- 949 Agirei com a mesma determinação que me permitiu não recuar quando o conluio de golpistas tentou impedir a recuperação democrática do Brasil. Assim procedendo, estarei a defender o livre exercício da democracia no pleito presidencial que se travará em breve, e a cumprir o solene juramento que prestei ao assumir a Presidência da República. As turbulências e greves afugentam os capitais que nos procuram, a fim de ajudar-nos a desenvolver este país e desestimulam os nossos homens de empresa, ante o risco de, em toda parte e a qualquer momento, pararem os trens, não decolarem os aviões, ficarem os navios, cheios de mercadoria, abandonados por aqueles mesmos aos quais compete conduzi-los.
- 950 Sei que, ao defender a manutenção da ordem, enquanto estiver em minhas mãos o comando desta Nação, que me coube por vontade popular, posso contar com o apoio dos setores responsáveis do país, da maioria do Congresso, das forças de terra, mar e ar, das classes trabalhadoras e produtoras, dos meus companheiros de partido, do rádio, da televisão, da imprensa livre e responsável. Não tolerarei manifestações ilegais ou incitações à desordem. Desejo conduzir em paz os meus últimos meses de governo, mas pretendo continuar governando com toda a plenitude. Sinto-me confortado e encorajado pelas provas, numerosas e inequívocas, que venho recebendo de homens públicos, governadores de Estados, autoridades religiosas e civis, chefes militares, entre os quais poderia apontar nomes ilustres filiados a outros partidos que não aquele a que me honro de pertencer.

951 Ao passar em revista o ano que se foi, desejo reafirmar a importância que atribuo à ação internacional do Brasil. Enquanto durar o meu governo, manteremos coerentemente a mesma linha em matéria de política externa, e mui em especial no que toca ao prosseguimento da Operação Pan-Americana. Nos dias que correm, não logrará representar força ponderável, nem pretender a papel de relêvo, um continente composto de mercados consumidores isolados e de importância muita vez reduzida, divididos por barreiras de toda ordem, na maioria dos casos em situação de concorrência uns com os outros, em condições desvantajosas para todos. Poucas perspectivas se abrirão a nações que, embora vizinhas, se desconhecem ou se conhecem mal, e empregam o melhor de suas energias em questões de prestígio ou puramente adjetivas. Há, nesse estado de coisas, um erro fundamental, uma falta de compreensão e de objetividade, que as nações americanas procuram agora eliminar para sempre. Eis por que a Operação Pan-Americana deverá conservar, na política externa do Brasil, a sua singular e primordial significação. Temos necessidade premente de um plano orgânico para a reação da economia continental contra o subdesenvolvimento, de um programa conjunto que tenha, para este Novo Mundo, o mesmo poder dinamizador que caracterizou o Plano Marshall nos momentos difíceis da Europa. Não quero estabelecer uma identidade, mas apenas uma analogia quanto aos resultados, pois que as condições regionais são diferentes. Quanto à América, refiro-me apenas a um diagnóstico preciso de nossos males e a um programa amplo e flexível de ação conjunta, para maior rendimento do esforço de cada país, e um aproveitamento mais judicioso dos recursos internacionais públicos e privados, quer em matéria de cooperação técnica, quer no tocante a financiamentos e investimentos. O que ontem pareceria utópico, um sonho inatingível, um puro transbordamento de entusiasmo, é hoje um enquadramento na realidade, uma atualização, uma integração nos ritmos do mundo, de que estaremos alheados se nos mantivermos em estado de incoordenação, no desconhecimento de nossos recursos e possibilidades no plano nacional e regional. Cada um dos países que compõem a nossa família pan-americana tem seus problemas próprios, que requerem soluções específicas. Cada um, no pleno gozo da respectiva soberania, saberá reservar à esfera interna as atribuições que entender intransferíveis e inalienáveis. Somos todos legitimamente ciosos de nossa independência e de nossa personalidade nacional. Mas não devemos esquecer que a independência política somente adquire verdadeira consistência quando lastreada em elementos econômicos geradores de estabilidade e paz social. Negar tal evidência é, refugiarmo-nos num simples verbalismo, cheio de boas intenções, mas sem efeito prático. Se adotarmos políticas egoístas de isolamento e auto-suficiência, seremos fatalmente conduzidos ao desastre, em que naufragarão aquelas mesmas soberanias que tanto desejamos resguardar.



AO PASSAR
EM REVISTA O
ANO QUE SE
FOI, DESEJO
REAFIRMAR A
IMPORTÂNCIA QUE
ATRIBUO À AÇÃO
INTERNACIONAL
DO BRASIL.
ENQUANTO DURAR
O MEU GOVÊRNO,
MANTEREMOS
COERENTEMENTE
A MESMA LINHA
EM MATÉRIA
DE POLÍTICA
EXTERNA, E MUI
EM ESPECIAL NO
QUE TOCA AO
PROSSEGUIMENTO
DA OPERAÇÃO
PAN-AMERICANA.



“
TEMOS
NECESSIDADE
PREMENTE DE UM
PLANO ORGÂNICO
PARA A REAÇÃO
DA ECONOMIA
CONTINENTAL
CONTRA O
SUBDESEN-
VOLVIMENTO, DE
UM PROGRAMA
CONJUNTO QUE
TENHA, PARA ÊSTE
NOVO MUNDO, O
MESMO PODER
DINAMIZADOR QUE
CARACTERIZOU
O PLANO MARSHALL
NOS MOMENTOS
DIFÍCEIS DA EUROPA.



- 952 A noção plena da solidariedade continental não nos tem impedido de alargar, de tôdas as maneiras, o nosso âmbito de ação. Iniciamos promissoramente contactos de natureza comercial com a União Soviética e só desejamos que cresçam - dentro do mais estrito respeito mútuo e com o devido resguardo das concepções políticas que adotamos - os entendimentos estabelecidos pela delegação do Brasil.
- 953 Com os Estados Unidos, é com a maior satisfação que registro um nítido revigoramento de nossas relações, que, num plano de renovada franqueza e cordial compreensão, passam a corresponder à nossa tradicional amizade. Diversos sinais estão surgindo de que se aproxima uma era de entendimento mútuo, pondo-se fim a muitos equívocos. Felicito-me por isso, e felicito-me também por ter tido, em relação aos Estados Unidos, amizade e confiança que me permitiram, cada vez que a oportunidade se ofereceu, dizer franca e lealmente o que pensava. A julgar pelos primeiros resultados que estamos colhendo, que honram os Estados Unidos e a nós próprios, justifica-se a convicção de que nenhuma linguagem serve melhor ao entendimento entre Nações livres do que a da verdade, a da formulação direta, sem subterfúgios, do que importa dizer.
- 954 Seguimos, com o maior interêsse, o vigoroso reflorescimento da Europa, de que somos nós, povos dêste continente, herdeiros e continuadores. Uma das tarefas de nossa ação exterior no ano entrante será uma nova política tendente a retomar, com vigor maior e exata consciência dos nossos mútuos interêsses, uma tradição brasileira de cooperação com o Velho Mundo, a qual tantos benefícios nos tem trazido.
- 955 Continuando a série de contactos pessoais com estadistas de países amigos, receberemos, neste comêço de ano, a visita dos presidentes do México e da Colômbia, em quem o Brasil prestará suas homenagens aos dois países irmãos.
- 956 Deixei para o fim o problema econômico-financeiro do Brasil. No correr do ano findo, constituiu preocupação fundamental do govêrno recuperar os setores básicos da produção exportável, sobretudo no que tange ao café, com vistas ao restabelecimento das nossas disponibilidades cambiais. O plano cafeeiro para a safra 59/60 - a maior já registrada - comportava o amparo governamental à comercialização de 36 milhões de sacas, ou mais de 70 bilhões de cruzeiros. Graças a uma ação agressiva e bem planejada nos últimos seis meses, logramos exportar, de julho até hoje, o volume record de 10 milhões de sacas. Assim, sem necessidade de artifícios para defender o nosso produto básico nos mercados internacionais, ultrapassamos êste ano a cifra de 17 milhões de sacas exportadas. Os esforços desenvolvidos nesse setor proporcionaram benefícios à economia do país e nos forneceram os recursos em divisas indispensáveis para que pudêssemos resistir a uma

severa crise cambial. O deficit do orçamento de câmbio oficial, previsto, no princípio do ano, em cerca de 300 milhões de dólares, ficou reduzido a 125 milhões e foi totalmente coberto à custa de nossas próprias disponibilidades e linhas de crédito usuais.

- 957 O ano que se inicia será dedicado a recuperar o valor da moeda, a deter a inflação e a equilibrar as despesas públicas, sem prejuízo das medidas necessárias ao desenvolvimento nacional.
- 958 Meu governo tem-se empregado a fundo em investimentos destinados a tornar mais produtiva a economia brasileira e, porque mais produtiva, naturalmente mais resistente à pressão da alta de preços. Aos que, para fim de exploração política ou de pura desordem, acusam o atual governo de inflacionário, cumpre responder que a alta do custo de vida se tem verificado, com virulência incomparavelmente superior à que sofremos, num grande número de países subdesenvolvidos e em processo de desenvolvimento; e que diversos países de economia madura, mais flexível e rica, têm enfrentado surtos inflacionários bastante fortes. Nossa história econômica evidencia que a inflação acompanhou, passo a passo, o nosso processo de crescimento, foi uma constante da vida brasileira. Importa, contudo, assinalar que, em outros períodos, houve inflação sem o seu corretivo mais eficaz, para não dizer o único - o surto de desenvolvimento econômico - ao passo que, no momento atual, se registra o maior desenvolvimento verificado em nossa evolução econômica.
- 959 Quero aqui - não em defesa própria ou de meu governo, mas a bem da verdade - contraditar a propaganda que atribui a inflação, única ou principalmente, ao Programa de Metas e à construção de Brasília. Esses investimentos - que visam à independência econômica e ao engrandecimento do Brasil - não representam senão uma parcela do total das inversões previstas nos orçamentos. Acontece, por exemplo, que, independentemente da vontade do Executivo, várias verbas são atribuídas pelo Congresso a projetos de reduzida significação econômica, ou de execução tão lenta que não representam praticamente nenhuma produção imediata de bens ou serviços. Por isso, torna-se imprescindível a colaboração do Executivo e do Legislativo numa só linha de defesa da economia brasileira, numa harmonização de esforços visando a restabelecer uma estabilidade maior - tão mais fácil agora quanto, aproximando-se o fim do meu governo, tôdas as forças políticas têm um só interesse: que o meu sucessor receba uma situação a mais estável possível. Felizmente, aliás, a cooperação entre os dois Podêres já faz sentir seus efeitos e, neste ano que se encerra, o deficit orçamentário da União foi menor que o dos anos anteriores. Posso levar ao conhecimento do povo que, como resultado de entendimentos com os líderes dos partidos e os membros das comissões técnicas das duas casas do Congresso e numerosos congressistas,



MAS NÃO
DEVEMOS
ESQUECER QUE A
INDEPENDÊNCIA
POLÍTICA
SOMENTE
ADQUIRE
VERDADEIRA
CONSISTÊNCIA
QUANDO
LASTREADA EM
ELEMENTOS
ECONÔMICOS
GERADORES DE
ESTABILIDADE E
PAZ SOCIAL.





NOSSA HISTÓRIA
ECONÔMICA
EVIDENCIA QUE
A INFLAÇÃO
ACOMPANHOU,
PASSO A PASSO, O
NOSSO PROCESSO
DE CRESCIMENTO,
FOI UMA CONSTANTE
DA VIDA BRASILEIRA.
IMPORTA, CONTUDO,
ASSINALAR QUE, EM
OUTROS PERÍODOS,
HOUE INFLAÇÃO SEM
O SEU CORRETIVO
MAIS EFICAZ, PARA
NÃO DIZER O
ÚNICO - O SURTO DE
DESENVOLVIMENTO
ECONÔMICO - AO
PASSO QUE, NO
MOMENTO ATUAL, SE
REGISTRA O MAIOR
DESENVOLVIMENTO
VERIFICADO EM
NOSSA EVOLUÇÃO
ECONÔMICA.



governo e parlamento se encontram identificados na mesma luta de contenção orçamentária.

- 960 Quero, ao finalizar, dirigir um apêlo ao povo brasileiro: às classes mais favorecidas, no sentido de que dêem o exemplo do comedimento e reforcem as atividades que redundem em maior benefício da coletividade; aos trabalhadores em geral, com os quais me sinto identificado e cujas reivindicações legítimas sempre merecerão o meu amparo, para que se acautelem com as manobras dos masorqueiros, pois a classe laboriosa não poderá ser próspera num país empobrecido. A todos os homens de boa-fé, peço que não prestem atenção aos que vivem de falsear a verdade, aos que choram sôbre ruínas que só existem na imaginação doentia dêsses anunciadores de desgraças; aos que fazem vaticínios sombrios, por cálculo ou por impossibilidade de compreender e de ver.
- 961 O momento apresenta, sem dúvida, dificuldades, mas é um momento criador, uma fase de afirmação da nacionalidade, uma hora em que nos recusamos a continuar país secundário, dependendo dos outros para subsistir. O que repugna, o que escandaliza, o que fere, o que ofende aos fariseus é que estamos construindo uma nação grande e forte; é que saímos definitivamente de um período de acomodação com a mediocridade, e estamos rasgando novos horizontes. Os que vivem de queixas e de anátemas sabem que tudo o que lhes sai da bôca é reflexo de uma só queixa - a de não terem participado, por incompetência, falta de visão e incompatibilidade com tudo o que é grande, da obra de transformação de nosso país.
- 962 Os frutos de um trabalho que não conhece pausa responderão ao palavreado dos intérpretes de uma causa perdida, essa cama que pleiteava a continuação de um Brasil retardatário, débil e dependente do estrangeiro. Às lamentações dos nostálgicos da estagnação, responde a indústria automobilística, pondo em circulação carros brasileiros, a indústria naval, que, dentro em poucos meses, lançará ao mar os nossos primeiros navios. Aos que choram um ínvio e incomunicável Brasil, respondem as estradas abertas, que cobriam dez mil quilômetros e hoje cobrem trinta mil. A estrada Belém-Brasília já foi apontada como inútil pelos que só conhecem dêste país as calçadas das cidades principais. Mas quantos centros de vida estão repontando graças à Brasília-Belém. Apresento-vos, meus patrícios, filha da estrada nova, essa Gurupi que ainda há pouco não existia - a 750 quilômetros de selva - e que hoje cresce e produz 100.000 sacas de arroz. Aqui está Imperatriz, uma velha cidadezinha, entravada e triste, onde, há cinqüenta anos não se construía uma casa sequer - e hoje se constroem três por dia, graças à Brasília-Belém; aqui está, em plena floresta, Açailândia, a recém-vinda, o último dos núcleos brotados na estrada, a 1.500 quilômetros de Brasília; e Cercadinho, com as

suas primeiras roças a humanizarem uma paisagem quase agressiva na sua solidão. Eis as gerações da Brasília-Belém, que aqui vos ofereço!

- 963 Aos que alegam ruína, respondem as usinas siderúrgicas que já dobraram a sua produção; aos que choram as dores de que não participaram, respondem os 80 bilhões de metros cúbicos de água represados e utilizados, quando encontrei apenas 7 bilhões, ao iniciar o meu governo. E respondem ainda 72 mil barris diários de petróleo que extraímos, em lugar dos 6 mil que encontrei.
- 964 Poderia prosseguir, por muito tempo, no recenseamento do que realizamos. Já fui, entretanto, além dos limites.
- 965 Abre-se um ano novo para um novo Brasil. É com essa afirmação que saúdo o povo do meu país.



OS QUE VIVEM
DE QUEIXAS E DE
ANÁTEMAS SABEM
QUE TUDO O QUE
LHES SAI DA BÔCA
É REFLEXO DE
UMA SÓ QUEIXA - A
DE NÃO TEREM
PARTICIPADO, POR
INCOMPETÊNCIA,
FALTA DE VISÃO E
INCOMPATIBILIDADE
COM TUDO O
QUE É GRANDE,
DA OBRA DE
TRANSFORMAÇÃO
DE NOSSO PAÍS.





QUERO AQUI - NÃO EM DEFESA PRÓPRIA OU DE MEU GOVÉRNO, MAS A BEM DA VERDADE - CONTRADITAR A PROPAGANDA QUE ATRIBUI A INFLAÇÃO, ÚNICA OU PRINCIPALMENTE, AO PROGRAMA DE METAS E À CONSTRUÇÃO DE BRASÍLIA. ÊSSES INVESTIMENTOS - QUE VISAM À INDEPENDÊNCIA ECONÔMICA E AO ENGRANDECIMENTO DO BRASIL - NÃO REPRESENTAM SENÃO UMA PARCELA DO TOTAL DAS INVERSÕES PREVISTAS NOS ORÇAMENTOS. ACONTECE, POR EXEMPLO, QUE, INDEPENDENTEMENTE DA VONTADE DO EXECUTIVO, VÁRIAS VERBAS SÃO ATRIBUÍDAS PELO CONGRESSO A PROJETOS DE REDUZIDA SIGNIFICAÇÃO ECONÔMICA, OU DE EXECUÇÃO TÃO LENTA QUE NÃO REPRESENTAM PRÁTICAMENTE NENHUMA PRODUÇÃO IMEDIATA DE BENS OU SERVIÇOS.





Conselho Memorial JK

Presidente

Anna Christina Kubitschek Barbará Alves Pereira

Vice-presidentes

Felipe Octávio Kubitschek Barbará Alves Pereira

Paulo Octávio Alves Pereira

Conselheiros

Alejandra Patrícia Kubitschek Bujones

André Octávio Kubitschek Barbará Alves Pereira

Carlos Murilo Felício dos Santos

Dácio Barbosa Silveira

João César Kubitschek Lopes

Júlia Diana Maria Kubitschek Barbará Allbarran

Jussarah Kubitschek Lopes

Maria Estela Kubitschek Lopes

Marta Maria Kubitschek Lopes Linder



MEMORIAL JK

Eixo Monumental – Lado Oeste Praça do Cruzeiro

CEP 70070-300. Brasília-DF

Fone: (61) 3226-7860 / 3225-9451

www.memorialjk.com.br

@memorialjk



À luz da experiência política de todos os povos, que a verdade de um governo só encontra o seu nítido e fiel espelho no julgamento espontâneo das novas gerações. Nós somos o presente e o passado; vós sois o presente e o futuro.



Juscelino Kubitschek

